RB183,331

*Presented to the*

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

*by*

**Professor**

**Ralph G. Stanton**

8 O A

:cessarias

&, anno 1658.

# MALACA CONQVISTADA

## POEMA HEROICO

POR FRANCISCO DE SAA DE MENEZES.

*ANTIGAMENTE*
*Impresso: agora reformado.*

OFERECIDO
A Real Magestade de el Rey Dom
AFFONSO VI.
Nosso Senhor.

*EM LISBOA*

*Com todas as licenças necessarias*

Por Paulo Craesbeeck, anno 1658.

# MALACA
## CONQUISTADA
## POEMA HEROYCO
### DE FRANCISCO DE SSA
### DE NARVAEZ.
## ANTIGUAMENTE
### Intitulado: Poema Heroyco.
### DEDICADO
### Al Excmo Señor Don Rey Don
### ALFONSO VII.
### Emperador.

Con Licencia de la Sancta Inquisicion.

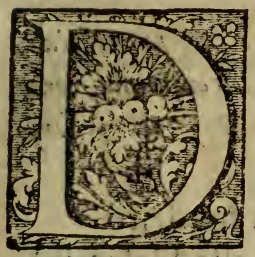
En Granada, en casa de Hugo de Mena, año 1596.

# AO MVITO ALTO, E poderoso Rey de Portugal

# D. AFFONSO VI.

## Nosso Senhor.

SENHOR



*Dtame verdadeiro he da justiça, & da rezão, que seja primeiro no merecer aquelle, que o foi no seruir. Esta maxima infaliuel praticarão os Principes de Galaad, que estão do para dar batalha aos Amonitas idolatras, assentarão entre si, que fosse o Capitão, & Couernador, aquelle, que primeiro ferisse aos contrarios:* Qui primus ex nobis cæperit dimicare, erit Dux populi. *Assi consta do liuro dos Iuizes, cap.* 10.

*Sou o primeiro (Senhor) que siruo a V. Magestade, depois de sua gloriosa Coroação, com a offerta deste liuro de Malaca conquistada, que ja imprimi outra vez. E se o ser primeiro neste obsequio me não desperta para appetecer honras (logrando a maior, que he seruir a Deos na minha Religião) assegurame a confiança de conseguir com elle o agrado de V. Magestade, cujo felice nascimento nos promete a total restauração do Imperio Oriental com grande*

gloria sua, pouco conhecida dos Principes estranhos, que com tanto descuido o deixarão diminuir, & perder.

Sirua este meu liuro de viuo memorial, & continuo despertador a V. Magestade para recobrar o Aureo Reyno de Malaca perdido, pois a immortal fama do valor Portugues, & tanto sangue illustre na primeira conquista vertido, clama, & brada, mediante este papel, a V. Magestade, que o ajunte & incorpore nesta noua Monarchia, que lhe entregou o Ceo.

As significatiuas estrellas o mostrão, & pronosticão, & o nome venturoso de V. Magestade o confirma, como bem o nota Camões tratando do Senhor Rey D. Affonso V. Auo 7. de V. Magestade.

Mas Affonso do Reyno vnico herdeiro
(nome em armas ditoso em nossa Hesperia)
Que à soberba do barbaro fronteiro,
Tornou em baixa, & humilima miseria.

Fauoreça V. Magestade com sua Real grandeza estes felices annuncios (que os Mouros Africanos tanto temem) & hum velho, que se dispensado da espada (que tanto vzou em seruiço deste Reyno) pella vida religiosa, que professa. muito trabalhador, & applicado com a pena para zelar, & engrandecer com animo fiel as glorias de V. Magestade, cuja vida, & Imperio sempre Deos augmente, & prospere.

Capellão de V. Magestade

Frey Francisco de Iesus.

# AO LEITOR.

SEmpre a lembrança do bem perdido (beneuolo Leitor) foi poderoso motiuo pera a recuperaçaõ delle. Esta certa reſoluçaõ me obrigou a tornar a imprimir eſte liuro, quando o mais rico Reyno de Malaca eſtà em poder do inimigo. Seruiço he de eſtima pera o herdeiro lembrarlhe as peſſas alheadas do ſeu morgado. E ſe me diſſerdes, que eſta que te inculco, que he muito ſabida, lembrote neſte liuro o quanto nos tem cuſtado, & tam eſquecido.

Se es nobre, o ſangue de teus Auòs derramado nelle com tanto valor, & gloria te chama, & couuida pera ſegunda conquiſta; & ſe es humilde, o exemplo de tantos illuſtres, que ali obraraõ proezas incriueis, te eſtimula, & incita pera ſubir, & creſcer. Se eſte formal diſcurſo te naõ perſuade, & conuence pera conhecer a abonaçaõ deſte meu trabalhoſo emprego, julgandoo por intem peſtiuo, tambem condenarâs os Reys, & Principes do mundo, que ſe lembraõ, & honraõ com o titulo de muitos Reynos perdidos, intentando com eſtas memorias dar nobre impulſo a ſeus deſcendentes pera a reſtauraçaõ delles. Agradauel he aos filhos a lembrança do que ſeus pays ganharaõ, & poſſuiraõ. Obrigaçam he preciſa lembrar as glorias paſſadas aos preſentes pera mitaçam, & exemplo. Eſte he o intento com que te offereço, & communico eſte liuro: ſó alcanças, muito te acreditas; & ſenão ati te offendes. Vale,

# LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs do Padre Fr. Aluaro Leitaõ, & do P. Fr. Gabriel da Sylua, dou licença pera que se imprima. Em S. Domingos de Lisboa a 30. de Outubro de 657.

*Fr. Iorge Coelho*
*Vigairo Geral.*

ESte Poema, Malaca conquistada,, não contem cousa algũa contra nossa S. Fè, ou bons costumes. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Outubro de 1655.

*Fr. Gabriel da Sylua.*

VIsta a informação podese tornar a imprimir este liuro intitulado, Malaca conquistada, Autor Francisco de Saa de Menezes, & depois de impresso tornarà ao Conselho pera se conferir com o original, & se darlicença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 2. de Nouembro de 1655.

*Pero da Sylua de Faria.* *Francisco Cardozo de Torneo.*
*Pantalião Rõiz Pacheco.* *Fr. Pedro de Magalhães.*

Podese imprimir. Lisboa 12. de Dezembro de 655.

*Fr. Bispo de Targa.*

POdese imprimir visto as licenças, & não correrà sem tornar à mesa pera se taxar. Lisboa 28. de Março de 656.

*D. Pedro P.* *Cazado.* *Pacheco.*

EStà conforme com seu original Lisboa no Conuento de saõ Domingos 9. de Agosto de 1658.

*Fr. Gabriel da Silua.*

VIsto estar conforme com o original pode correr este Liuro. Lisboa 9. de Agosto de 1658.

*Diogo de Souza.* *Fr. Pedro de Magalhaens.*
*Luis Alueres da Rocha.* *Pedro de Castilho.*

TAxaõ este Liuro em onze vintens em papel. Lisboa 12. de Agosto de 1658.

*Monteiro,* *Marchaõ.* *Velho.*

## Didacus de Paiua de Andrada pro laude selectissimi operis: alloquitur Auctorem.

*Horrida concussus miratur prælia Ganges,*
*Dum premit Eoas Lysia turba plagas:*
*Sistit inexhaustum Tagus ad noua gaudia cursum,*
*Pollice magnifico dum vaga plectra moues:*
*Ille racemiferos irrorans sanguine campos,*
*Suspicit Hesperios, Marte sonante, duces;*
*Hic steriles mulcens celebri dulcedine cautes,*
*Despicit Aonios, te modulante, choros;*
*Ille beat rutilis Indorum æraria gemmis,*
*Cantibus hic celsis Lysia sceptra beat:*
*Ille potens armis: hic vate potentior, auget*
*Carmine, quod iaculis obtinet ille decus:*
*Ille sonat bellis, hic plausibus; ille tuorum*
*Viribus, hic numeris fertur ad astra tuis:*
*Hæc diuisa procul, tu vatum ò maxime iungis*
*Egregium absoluens Martis, & auis opus.*
*Nam simul exiguis latè celeberrima chartis*
*Extollunt Gangem prælia, plectra Tagum.*

## Auctori Parenti suo amantissimo Balthasar de Sá Leitão.

*Cùm laus ex gnato veniat suspectam parenti,*
*Me gnatum, fateor, vix iuuat esse tuum.*
*At dum conspicio laudanda poemata, laior,*
*Cum me sors tanto fausta parente beat.*
*In sequar ergo patris vestigia; carmina condam,*
*Carminibus sed erit gloria nulla meis.*
*Phabo digna moues nam solus plectra: nec vlla*
*Ingenium poterit vincere Musa tuum.*
*Si fuit in gnato virtus inuisa Teodosi,*
*Dum fama credit nil superesse sua.*
*Ipse tuos possem meritó incusare triumphos,*
*Spes etenim laudi nulla relicta mea est.*
*Ergò omnes vltrò mittamus plectra: reliquit*
*Hic liber exhaustas, quas vltrà claudit, opes.*

A Francisco de Sâ de Meneses na sua Malaca conquistada.

*Violante do Ceo Religiosa no Conuento da Rosa.*

COpia gentil, portento soberano
De animoso valor, saber profundo,
Que denotando vn par sin par al mũdo,
Buelues diuino el mismo ser humano:
Graue exemplar de heroica, y docta mano,
Victoria singular, parto fecundo,
Que obrò primero, eternizò segundo
Vno, y otro diuino Lusitano.
No Persiano lugar presuma archiuo
A tu insigne valor mas refulgente
Le otorgue el Cielo a tan gloriosa suma.
Donde a pesar del tiempo executiuo
Viuan por tu ocasion eternamente.
De Albuquerque, y de Sá la espada, y pluma

## Ad Auctorem Franciscum de Sâ de Meneses

### *Dona Bernarda Ferreira.*

*Aeri explicatis*
*Crinibus formosis*
*Lilijs, atque rosis*
*Perfectè adornatis.*
*Per turres deauratas,*
*Fama læta tendit*
*Et velox extendit*
*Alas oculatas.*
*Pennis discurrendo*
*Pertransilit muros*
*Altos, & securos,*
*Tubaq́ canendo,*
*Sá (dicens) diuine*
*Gloria Lusitaniæ;*
*Decor magnæ Hispaniæ,*
*Omni laude digne,*
*Si moues ingentes*
*Duræ terræ montes,*
*Et retines fontes,*
*Fluuiosq́ currentes.*
*Si suspendis ventos,*
*Et attonas densas*
*Nubes, & condensas,*
*Rores ipse lentos.*
*Si detines Solem,*
*Si Stellas, & Lunam,*
*Similiter vnam*
*Magni Cæli molem;*
*Albuquerquius ille*
*Felix appelletur*
*Non ter, sed vocetur*
*Vicibus ter mille.*
*Siquidem laudatur*
*Ipso plectro tuo,*
*Nominiq́ suo*
*Fama æterna datur.*
*Si fulminum flumen*
*Ille Mauritaniæ,*
*Asiæ, atq́ Hispaniæ:*
*Id plectrum est lumen.*
*Ille si condonat*
*Coronas regales*
*Lusos; istud tales*
*Palmas Gangi donat.*
*Ad alarum motum*
*Sic Fama dicebat,*
*Felixq́ currebat*
*Terræ globum totum.*
*Celeribus pennis*
*Non vrbibus tantum*
*Dat Francisci cantum,*
*Sed fluis amenis.*
*Montes resonabant*
*Cum tubæ clangore,*
*Valleq́ rumore*
*Varios ecchos dabant.*

## A FRANCISCO DE SA DE MENESES na sua Malaca conquistada.

*D. Bernarda Ferreira.*

SE de Albuquerque cantais
A Fama de vòs cantando,
Com vossa pena voando
Vos chega donde o chegais:
Porque não ha subir mais,
E poucos subiraõ tanto,
Sois ambos do mundo espanto,
E de Lusitania gloria:
Que he illustre sua memoria,
E diuino vosso canto.
Por vós nosso patrio Douro
Nouo Aganipe se mostra,
Vẽdo que a vossos pés postra
Apollo seu plectro de ouro
o Tejo de verde louro
As Ninfas manda mais bellas
Vos teçaõ dignas capellas,
que o Ganges por mais galantes
Vos offerece de diamantes
Taõ claros como as estrellas.
De ouro, & perlas vos presenta
Preciosissima guirnalda,
Que com palmas de esmeralda
Glo-

Glorias,& triumphos oſtenta;
Mas por mais que a arte inuẽta,
E que o engenho ſe cança,
Nenhum louuor ſe abalança
Com tanto merecimento;
Que he sò voſſo entendimento
Quem a ſy meſmo ſe alcança.
De aquella illuſtre vitoria
Foi voſſo ſangue graõ parte,
Que o rigor amou de Marte
Por ganhar taõ alta gloria;
Porem deixo eſta memoria
Do nome Sá, pois me toca,
Paſſa a quem por vòs na boca
Da Fama immortal ſe veja,
Pois (por voſſo) a meſma inueja
Em ſeus louuores prouoca.
Por vós, claro Sà, ſe eſpera,
Que nouo valor tomando,
Và com triumpho voando
Sobre a quarta,& quinta eſphera
Por ſingular vos venera
Quem corre eſtas folhas bellas,
Admirando as folhas dellas,
Que com perpetuo verdor
Saõ da Aurora reſplandor,
E emulaçaõ das Eſtrellas.

# ERRATAS.

## LIVRO III.

Oitaua 1.v.7. morrendo, diga mouendo.
8. 7. v.4. cobiçozo, diga, cautelozo.

## LIVRO VII.

8. 62. v.4. o qoal ha de, diga; o que ha de.
8. 124. v.4. & com deuido, diga com o deuido.

## LIVRO VIII.

8. 4. v.4 2. disse aparecer, & ver, diga, disse aparecer ver o sol ouza.
8. 44. v 6. o mar cobria, diga abria.

## LIVRO IX.

8. 36. v.9. a saudalas, diga, saudalo.
8. 126. v.3. & seu valor, diga, & se o valor.

## LIVRO X.

8. 37. v.6. aue ça conhece, diga, a vè, a reconheçe.
8. 52. v.5. diga. & disse.
8. 54. v.10. ha de estorua, diga, has de estoruar.

## LIVRO XI.

8. 38. v.4. que naõ so, diga, quem medo.
8. 41. v.2. porque cego, diga, o cego.
8 66. v.6. o vicio a dor, diga, viuo ardor.

## LIVRO XII.

8. 27. v.3. o cadauer armado, diga, amado.
8. 25. v-8. aosiam, diga, siame.
8. 31. v. 5. e presita, diga, de presita.

# LIVRO I.

## ARGVMENTO.

*DOs baixos de Capacia Affonço à vista,*
*Contrario tempestiuo o vento crece:*
*Como do intento he força que desista*
*Arriba, & logo o sol claro amanhece.*
*Exortao de Malaca à alta conquista,*
*Santo esquadrão, que em sonhos lhe apparece,*
*Impedir Asmodeu intenta a empreza:*
*Garcia segue a Armada portugueza.*

1.

EV que em males, & graue sentimento
Siguia huã esperança que voaua,
E por tomar em minha pena alento,
Os aggrauos que ordena amor cantaua;
Agora leuantando, o pensamento
Aos ecos, da alta tuba que incitaua,
Os Portuguezes peitos generosos,
Aos empregos do mundo mais famosos:

2.

As Armas canto, & o grande Caualleiro,
Que ao vento velas deu na occidua parte,
E lá onde infante o Sol da luz primeiro,
Fixou das Quinas santas o Estendarte.

E com afronta do infernal guerreiro,
(Merce do Ceo) ganhou por força, & arte
O aureo Reyne, & trocou com pio exemplo,
A profana meſquita, em ſacro templo.

3.

Tu conſelheira des de a eternidade,
Muſa no Ceo, & terra venerada,
Dizeme o que eſcurece a antiga idade,
E ſe obrou na regiaõ mais apartada?
Tu foſte ſem principio immenſidade
Antes do tempo, & ſeculos gerada,
Com Deos obreira no principio rudo,
E participe em tudo ſabes tudo.

4.

E vós da noſſa idade alta eſperança,
Taõ eſperado Alcides luſitano,
Para quem guarda o Ceo a alta vingança
Com mayores acçoẽs, que as do Tebano:
Vibrando a eſpada, ou jà brandindo a lança,
Veſtindo o arnês que vos forjou Vulcano,
Do Portugues valor, ouui o preço,
No canto que em primicias vos offereço.

5.

Que as façanhas, que a fama em bronzes caua,
Geraõ nos fortes peitos mais valia,
Lendo Alexandre a Homero deſcanſaua,
Dos trabalhos em que paſſara o dia,
E ſe a dita de Achiles enuejaua,
No valor imitalo pretendia,
Porem ſe os feitos Portuguezes lera,
Mais que imitar, mais que enuejar tiuera.

O tem-

6.

O tempo chega Affonço, em que a santa
Siaõ, terà por vós a liberdade,
A Monarquia, que oje o Ceo leuanta,
Deuoto consagrando à eternidade.
O bem nacida generosa pranta,
Que em flor, fructo ha de dar à Christandade,
E materia á mil cysnes, que cantando
De vòs, se iraõ, comuosco eternizando.

7.

De Christo a injusta morte, vingou Tito
Na de Hierusalem total ruina,
E a vos a quem Deos, deu hum peito inuicto,
Ser vingador de sua fé destina.
Extinguir do agareno, o falso rito,
He de vosso valor a empreza digna,
Tomai pois o bastaõ da empreza grande,
Para o tempo que o Ceo marchar vos mande.

8.

E vós, ò ramos das heroicas plantas,
Que floreceraõ, derramando glorias
Por todo Orbe, & contra enuejas tantas
Triunfaõ do tempo, & morte suas memorias:
Attentos contemplai as acçoẽs santas,
Assumptos immortais de altas historias,
E de tantas virtudes enuejosos
Imitadores vos fazei famosos.

9.

Onze vezes o sol pella alta espira
Correndo á Boreal meta chegára,
E outras tantas de lá velòs partira,
E a dar luz às Austraes regioẽs tornara:

Depois que a Luſa gente o Ganges vira,
E as praias Indianas conquiſtara,
Senhoreando os mares donde a Aurora,
Por lagrimas fatais, Perolas chora.

10.

Naquelle felis tempo exercitaua
Affonſo de Albuquerque, o real gouerno,
Daquelle nouo Imperio, que exaltaua
O mouedor das cauſas ſempiterno:
O digno Heroe, que obrando ſe izentaua
Do eſcuro Lethes, & do negro Auerno,
Suſtentaua igualmente vigilante,
O graõ pézo, nouo Argos, nouo Atlante.

11.

Iá tinha á rica Ormuz o jugo poſto
Deſpois de larga, & perigoſa guerra,
& contra aduerſidades firme o roſto,
Ganhado Goa na Indiana terra:
Nella Reyno fundou, em contrapoſto
Ás naçoẽs feras, que o Oriente encerra,
Donde as infernais Seitas deſterrando,
Se foi a ley da graça dilatando.

12.

E como a nouas glorias aſpiraua,
Leuado de hum illuſtre penſamento,
Romper querendo o Erithreo, achaua
Contra ſi, irado o mar, contrario o vento:
Com a dor grande, que a alma lhe occupaua
De naõ poder lograr o heroico intento:
Tornara a ver a terra, & pór a proa,
Por onde entra Nereo, a abraçar Goa.

Logo

13.

Logo a nautica turba diligente
Amaina, larga escotas, toma o pano;
Fere, & altera o mar o ferreo dente,
E mordendo na area, atalha o dano:
Dos concauos metaes o estrondo ardente
Atroa, & enluta o fumo o mar Indiano,
Passada a nuuem, surta a forte Armada,
Os ares borda toda embandeirada.

14.

Gasta Albuquerque o dia fluctuando
Com varios pensamentos os sentidos,
Admittindo confuso, & reprouando
Hũs pareceres de outros produzidos.
Os ventos, & monção considerando
Pràtica gente, lenhos bem prouidos,
Famosa empresa conseguir deseja,
Mas em muitas duuida, qual eleja.

15.

Qual combatido de contrarios ventos
Alto pinho, ja aqui, já ali se inclina,
Segundo o vence a força dos violentos
Impulsos, que procurão sua ruina:
Assi o vario occorrer dos pensamentos,
Dos futuros succesſos, que imagina,
Causa, que a mais de hum parecer se incline,
E de todo em nenhum se determine.

16.

De Clicie o amante dando fim ao dia,
Jà pellas portas do Occidente entraua,
E o cargo de alumiar a noite fria,
Entre tanto á triforme irmã deixaua:

Em quanto ella ſeus rayos eſtendia,
E no ceruleo mar os prateaua,
Porque era então a ſuperficie pura
Eſpelho de celeſte fermoſura.

17.

As horas do deſcanſo deſpendendo,
Nos confuſos diſcurſos, não ſoſſega,
Atè que junto da alua o ſoi rendendo
A meſma cauſa, que ó repouſo nega:
Reſiſtir branda força naõ podendo,
De hum leue ſono, que ſuaue chega;
Os deſuelados olhos ſe entregaraõ,
A ſabroſa priſaõ, que deſejaraõ.

18.

Em quanto ſofrem treguas ſeus cuidados;
Quaes ſoem vencedores vir da guerra,
Marchar em ordem vé fortes ſoldados,
Seguindo a inſignia, que a infernal deſterra:
De branco, & roixo ricamente armados,
Co a purpura vital regando a terra,
Cauſa no peito de Albuquerque eſpanto,
O eſquadraõ bello, que julgou por ſanto.

19.

Quem eraõ, & a que vinhaõ deſejaua
Preguntar, eleuado no que via,
Mas o ſono, que então ſenhoreaua
Os ſentidos, a lingoa lhe prendia:
Como por deſatalla em vão canſaua,
Na falta della, os braços eſtendia,
Ancioſo trabalha, & juntamente,
Com paixão dentro nalma, & gloria ſente.

Em

20.

Em confusaõ taõ alta, ó Varaõ forte,
Lhe disse hum dos ethereos caualeiros,
Os que presentes vès, da ley da morte,
Liures jà, os bens gozamos verdadeiros:
Fomos dos escolhidos, a quem a sorte
Tocou ser de Sequeira companheiros,
As vidas nos tirou Malaca fera,
Por ti vingança nosso sangue espera.

21.

Tu á do barbaro Rey, dura impiedade,
Daràs fim, & principio venturoso
A santo Imperio, & a christaã piedade
Nesse extremo do mundo taõ famoso.
E a ruina fatal da aurea cidade,
Hum exemplo depois será glorioso,
De todos respeitado, & o fero imigo,
A que razaõ faltar, tema o castigo.

22.

Eis de teu valor grande, a digna empresa,
Em que te està aguardando eterna gloria,
O ceo o quer, que teu bom zelo preza,
E por nòs te promete alta victoria:
Dos ventos a mudança, & sua braueza
Obra he diuina: acorda, & na memoria
Estampa, o que no ceo està ordenado,
E pôr obra ha de pòr teu peito ouzado.

23.

Disse, & desapareceo o bando eleito,
Restituindo ao ar a forma leue:
Acordando Albuquerque cheo o peito
Dos sentimentos, que no sono teue:

Deixa o nautico logo encosto estreito,
E no mais firme da lembrança escreue
A diuina vizaõ, & o effeito espera,
Que ser ordem diuina considera.

24.

Representandolhe está o pensamento
O modo, em que estillando, sangue os vira,
Acrescentando mais o sentimento,
Que contra os homicidas moue a ira:
Por dar effeito ao soberano intento,
Que o ceo lhe destinaua, jà sospira;
E ao celeste esquadraõ, que lho prediſſe,
Com affectos piedosos assi disse.

25.

Prometo seguir almas venturosas
Essa, que me mostraes alta esperança,
Entrarei nas emprezas duuidosas,
Com vossa bem fundada segurança;
E das mortes crueis, bem que ditosas,
Darei ao iusto ceo, iusta vingança,
Inda, que pois em Deos para o desejo,
Morrer como morreſtes, vos enuejo.

26.

Gozai do Sol diuino o eterno dia,
Na diuina Siaõ eternamente;
E alcançai, que nos dè taõ certa guia,
Como a seu pouo na Coluna ardente.
Assi dizendo, a aurora bella abria
As rubicundas portas do Oriente,
O fresco orualho as conchas recebiaõ,
E as perolas prezadas concebiaõ.

Logo

27.

Logo Febo espalhando resplandores,
Presta rayos as ondas do Oceano,
Dourando os montes, alegrando as flores,
Que acha offendidas do nocturno dano.
Chama Albuquerque inuicto aos vencedores
Capitaẽs a conselho, & com humano
Aspeito os recebeo, como quem sabe,
Quanto a brandura no mandar acabe.

28.

Os varoẽs inuencioeis occupando
Os assentos pella ordem costumada,
O insigne capitaõ assi fallando
Começou com voz graue, & sossegada.
Ouzados companheiros, que ganhando
Ides eterna fama pella espada,
Nouas terras buscando, o mar abrindo,
A vosso Deos, & a vosso Rey seruindo.

29.

Quando o mar Eritreo abrir quisemos,
Que deu passo a Israel, daqui partimos,
Fauorauel o vento entaõ tiuemos,
Que depois contra nòs irado vimos:
E como resistillo naõ podémos,
Tornamos ao lugar, donde sahimos,
Sem duuida para outra empreza digna,
Que causa superior nos determina.

30.

Desta Armada temida, a fortaleza
Serà vaã, se no porto a recolhemos;
Estoruounos o tempo aquella empreza,
Mas conseguir co mesmo outra podemos.

Naõ

Naõ ſerà bem, que poſtos na eſtreiteza
Deſte rio, ſem fruto mal logremos
Os dias em delicias ocioſos,
Podendo conſeguir feitos famoſos.

31.

O que fortes varoẽs, me parecia,
E no caſo ſerà mais acertado,
He, que vamos romper (pois Deos nos guia)
Da graõ Malaca o Bosforo dourado:
Tudo o que vê melhor, nacendo o dia,
Com fama eterna là vos tem guardado,
Eu o proponho, & peço ao valor voſſo,
Que eſta gloria ſe ajunte ao nome noſſo.

32.

Obrigeuos tambem a liberdade
Dos parentes, & amigos lá catiuos:
Se do Malayo, a barbara impiedade,
Inda os ſoſtenta em tantos males viuos:
E aos que a fera treição roubou a idade,
Sereis do ceo miniſtros vingatiuos;
Deixando a infiel cidade caſtigada,
Sò por ſua ruina eternizada.

33.

Iunto da alua (a ſuauiſſima lembrança)
Os vi do modo, que inda agora os pinto,
(Ou ſonho, ou viſaõ foſſe) na bonança
Eterna, liures deſte laberinto:
Zeloſos ſe moſtraraõ da vingança,
Cada qual da vital purpura tinto,
E da parte do ceo, que merecerão,
Iſto, que vos proponho, propuſeraõ.

Entrè

34.

Entre o forte, & prudente ajuntamento,
Logo rouco murmuro se leuanta,
Como quando entre o bosque brando vento
Menea as folhas de hũa, & de outra pranta:
Discorre cada qual no entendimento
A grande empreza de importancia tanta,
Tras o discurso forão respondendo,
Por ordem razoẽs dando, & recebendo.

35.

Ouue contradiçoẽs, que algũs temeraõ
Nauegaçaõ naõ vista, & perigosa,
De que maiores medos se disseraõ,
Que de Scila, ou Carybdes espantosa:
Mas tras largo altercar, se resolueraõ
Em commetter a empreza duuidosa:
E offerecendo aos ceos o heroico intento,
Dar manda o Capitaõ velas ao vento.

36.

Em bem composta esquadra a naual tropa
Segue pella maritima campanha,
Da grande Capitaina a excelsa popa,
Que assombrado Nereo humilde banha:
Quais de Africa passando à illustre Europa
Os grous deixando a patria pella estranha,
Em ordem seguem pella aerea estrada,
Seu capitaõ em ala concertada.

37.

Posta a proa no Asutro, diuidia
Alegre as crespas ondas; respiraua
O sopro Boreal, que a neue fria
Nos montes de Tartaria congelaua,

E de

E de Maldiua o mar, que entre ilhas cria,
Salutifero antidoto deixaua
Para o Ponente, & as ilhas que florecem,
Cos despojos, que as palmas offerecem.

38.

Eis jà ao setentriaõ Onor lhe fica,
E Bracelor armigera, & possante.
Com Mangalor de cardamomo rica,
De prodigos palmares abundante:
A fertil Mangalor, que mais se applica
A cultura, que a guerra, ao leuante,
Com outros grandes pouos, & outras gentes,
Ao Rey de Bisnaga obedientes.

39.

Do Canará já atras deixando a costa,
Correm a do Malauar Reyno de Marte,
Do Gate vendo a altura descomposta,
Com quem amigo o ceo tanto reparte.
Nella a abundancia reyna no alto posta,
Que ao cultor o trabalho escuza, & arte.
Por ser erario rico dos aueres,
Da fermosa Pomona, & flaua Ceres.

40.

Entre o Decam, & Canara cortando,
Vai despendendo rios caudalosos,
Que com seu chriſtal puro vaõ regando,
E enriquecendo os campos espaçosos:
Com as mais altas nuuẽs vizinhando,
E às vezes cos Planetas luminosos,
Acaba donde em mais estreita forma,
Do Comorim o promontorio forma.

A som-

41.

Assombra a armada ao Malauar robusto,
Do nome Lusitano fero imigo,
Mas sua contumacia,& odio iniusto,
Muitas vezes tem visto em si o castigo:
Toca arma em Calicut o pouo adusto,
(Que atalha a preuençaõ qualquel perigo)
As Quinas santas no estandarte vendo,
De Albuquerque os desenhos naõ sabendo.

42.

A vista de Cochim vèlas tomaraõ
Os nautas destramente cuidadosos,
E ao mar as firmes ancoras deitaraõ
Ao som dos instrumentos belicosos:
A terra iuntamente saudaraõ
Com estrondo,& bramidos espantosos
Dos concauos metais arruinadores,
Dos rayos do tonante imitadores.

43.

A gente corre,& sô deixa a cidade,
Que desejando ver cobre as ribeiras,
Os olhos alegrando a variedade
De flamulas,pendoẽs,& das bandeiras.
Nambeoderà seu Rey, que de amizade
Procuraua dar mostras verdadeiras,
Logo refrescos manda à lusa gente,
E ao Capitaõ magnifico prezente.

44.

A este tempo o que foi pastor de Admeto,
Ao trabalho diurno jà fim daua,
E o pouo pelas praças inquieto,
Ao nocturno repouso se tornaua:

Na

Na armada a lusa gente ao quieto,
E desejado sono se entregaua,
De modo, que na terra, & no mar tudo,
Obediente ao silencio estaua mudo.

45.

Tem repartido a summa prouidencia
O cuidado da guarda dos humanos,
Pellas legioẽs celestes, que à inclemencia
Se opponhaõ dos spiritos profanos:
Armase o inferno em dura competencia,
E ministros reparte, antes tyrannos,
Que occupaõ inquietando o mar, & a terra,
E contra intentos santos mouem guerra.

46.

Asmodeu, que do amigo de Tobias
Da casa de Raguel fora deitado,
Era o tyranno entaõ das vãs latrias,
De quantos vem primeiro o sol dourado:
Em brutas formas, & com leis impias
Do Indo atè o Iapaõ idolatrado,
Templo insigne os Pegùs lhe edificaraõ,
Deos de toda a grandeza, o intitularaõ.

47.

Ià noutras partes, ao Senhor immenso,
Cuidou fazerse igual, & templos teue,
Em falsa adoraçaõ, ardido incenso,
Roubando a gloria, que só a Deos se deue.
De brutos, & ainda de homẽs quasi censo.
Que unido ao odio seu (graõ tempo esteue)
Victimas lhe offerecem varios pouos,
E com idolos mil titulos nouos.

Cha-

48.

Chamaraõlhe Belial os Niniuitas
Babilonia Baal, & Acheronto
Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
Beelfegor, nume infame de Elespouto:
Por Bacho, por Behemot, por infinitas
Sortes de nomes vãos, que naõ tem conto,
Foi na terra adorado em toda a parte,
E de Israel, por Baal, Camos, & Astarte.

49.

E como na alta popa, & nas bandeiras
Por guia, & padroeiro jà leuarão
O diuino Custodio as naos primeiras,
Que abrir com Gama, o mar naõ visto ousaraõ:
E via, que nas Indicas ribeiras
Os mais potentes ponos se humilharão
As forças de Albuquerque, que potente
A triunfar hia do vltimo Oriente.

50.

Perder a Monarchia receaũa
Em que o fero Lusbel o instituira,
Se Albuquerque o Malayo mar sulcaua,
E do peito veneno, & raiua espira:
Seguindo a armada occidental bramaua,
Os ares corrompendo a infernal ira,
Entra em Cochym no talamo secreto,
Aonde Nambeoderà dorme quieto.

51.

E como, quando Noto se desata,
Quebrantando de Eòlo a prizaõ dura,
Que turba o mar tranquillo, & arrebata
Montes de agoa, que leua à regiaõ pura:

Tal

Tal ao barbaro Rey a furia trata
Do infausto habitador da treua escura,
Turbandolhe os sentidos sossegados,
Com ondas inquietas de cuidados.

52.

Tomando a forma do diffunto Oristes,
Que dos vaõs Deoses sacerdote fora,
Se lhe apresenta, & com affeitos tristes,
Infausto geme, & todo horriuel chora:
Dormes, lhe disse, quando mal resistes
Males, que esperar podes de hora, em hora,
Que ameaçandote estaõ ruina certa,
Pois fica ao Camorym a porta aberta.

53.

Albuquerque em teu dano, & seu se auzenta,
Noua conquista em regiaõ remota
(Deixando tudo auenturado) intenta
De inquieto, & de vario dando notta:
Naõ disse mais, se bem lhe representa
Mil tragicos successos, que o Rey notta,
E jà desperto teme, & lhe parece
Ver o que teme, tanto o temor crece.

54.

Naõ lhe sossega o coraçaõ no peito
Do veneno infernal, & temor cheo,
Tanto ao soberbo ingrato està sogeito,
Que atè dos pensamentos tem receo;
Deixa em fim desuelado o brando leito,
Considerando hum meo, & outro meo,
Com que possa estoruar sonhados danos,
Diuertindo os intentos Lusitanos.

Ref-

55.

Respeita o capitaõ, para impedillo
Considera, que vsar conuem de manha;
E a que naõ auenture, persuadillo,
A propria terra, por ganhar à estranha.
Notta Asmodeu, que he em vaõ o diffuadillo,
Ira do ardente peito desentranha,
Vendo, que quando mais ao Rey altera,
Nada contra Albuquerque delle espera.

56.

Desesperado o deixa, & busca logo
A Audelá rico mouro Guzarate,
E Malaca lhe mostra a sangue, & fogo
Entrada por asperrimo combate:
Mostralhe o Luso vencedor, que rogo
Naõ admitte, & que tudo fero abate;
Gritando acorda, & tanto era o tormento,
Que acordado o naõ deixa o sentimento.

57.

Seruia de Malaca ao Rey, que grato
A dignidade honrosa o leuantara
Com illustre, & magnifico apparato,
Ao de Cochym embaixador chegara.
Obrando hia o veneno, com que o ingrato
Rebelde o coraçaõ lhe penetrara,
Credito ao sonho dà, & temeroso,
Deixa o repouso, & se leuanta iroso.

58.

Varios discursos faz, & sem sossego
Cada momento mais se persuade,
Que a armada christaã và fazer emprego
Na que em sonho arder vio Aurea cidade:

Esta imaginaçaõ o instiga cego,
E lhe moue os affeitos da vontade
A tratar como por engano, & força
Do grande intento ao grande Affonso torça.

59.

Em quanto espera pella luz Febea
Remedio, cuida, traças imagina;
Ià tudo facilita, já recea,
E em nada seu furor se determina.
Mas a furia infernal, que o senhorea
A que se ponha fogo á armada o inclina,
E companheiros para quanto intenta
Nos Mouros de Cochym lhe representa.

60.

Entre muitos lhe traz dous à lembrança,
Em riqueza, & familia poderosos,
Chirinos, & Mallalle, que a priuança
Do Rey fez atreuidos, & orgulhosos:
Buscaos no escuro horror, que naõ descança,
Nem lhe daõ paz cuidados temerosos,
E nelles naõ achou menos cuidados,
Tambem jà da infernal furia incitados.

61.

Tinhaõ trato em Malaca, & receauaõ
Sobre ella fosse a Portuguesa armada,
Que já as lingoas da fama exageraua õ
Em Cochym a treiçaõ abominada:
E como immensa a perda imaginauaõ,
Por Albuquerque a graõ cidade entrada
As primeiras razoẽs se persuadiraõ,
Vniformes contra elle se conspiraõ.

62.

Tempo naõ perdem; porque auizaõ logo
Amigos, & parentes, & fizeraõ,
Que hũs por proprio interesse, outros por rogo,
Aos trances do perigo se atreueraõ.
Ordenaraõ sutîs modos de fogo,
Que aos autores Germanos excederaõ:
Porque imitando de Vulcano a fragoa,
Começa brando, & se embrauece na agoa.

63.

Este artificio hum morador do auerno
A Abrahem, grande magico, o mostrara,
Que com raiua mortal, com ódio interno,
Em dano dos humanos inuentara.
Audelá co furor, que incita o inferno,
Para o caso sutîs lenhos prepara,
Que haõ de ter do importante apercebidos,
Os Mouros mais valentes, & atreuidos.

64.

Em tanto o Rey confuso, & desuelado
Pella aurora esperaua clara, & pura,
Mas jà, que nouas deu do sol dourado,
Mais se inquieta, menos se assegura:
Dos melhores do Reyno acompanhado,
O capitaõ sublime ver procura,
Que alegre a bordo chega a recebello,
E sobe a Portugueza gente a vello.

65.

Affonso ao modo militar vestido,
Que inda, a pezar da idade, o faz galante,
De fina graã com ouro guarnecido
O pellote de rocas, rosagante:

Calças do meſmo a eſpaços com franzido,
Gorra negra, em que brilha aluo diamante
Fora em Milaõ por deſtra maõ grauada,
A rica guarniçaõ da fina eſpada.

56.

Nambeodará moſtraua jà na idade
Em que a prudencia co valor ſe iguala,
No aduſto roſto, branda mageſtade,
Que amor no peito do vaſſallo exhala:
Cobria o que conuem à honeſtidade
Rico pano daquella naçaõ, gala,
Trazia o mais por vſo, & gentileza
Do modo, que o formou a natureza.

67.

Entra na Capitana, o penſamento
Encobrindo, que tanto o atormentaua,
Daõlhe almofadas de brocado, aſſento,
Cadeira o capitaõ rica occupaua.
Acabado o cortes recebimento,
O Rey, que cauteloſo praticaua,
A que parte pergunta empregar hia,
O grande apparato, & poder, que via.

68.

Da treiçaõ a fama em Malaca vſada
Corre, lhe diſſe Affonſo em todo o Oriente
Morreo muita da gente bautiſada,
E muita da priſaõ o rigor ſente.
O ſer eſta maldade caſtigada,
Carrega ſobre mim, & he bem que intente
A liberdade dos que eſtaõ catiuos,
Se permitir o Ceo, que os ache viuos.

E como

69.

E como por amigo verdadeiro
Nas partes orientais só a ti conheço,
Tratar contigo o modo quiz primeiro,
Que seguirei na empreza, que começo.
O Rey lhe respondeo; forte guerreiro,
Bem tanta confiança te mereço,
O Ceo o sabe, & ao Ceo desenganarte
Prometto, & como amigo aconselharte.

70.

Considera melhor primeiro, quanto
Auenturas, & o fim desta jornada,
Na qual o conhecido risco he tanto,
E o que ganhar se pòde, he pouco, ou nada.
Como intentas deixar a India em tanto
De forças, & poder desemparada.
A ventura de achar depois perdido,
Quanto a preço de sangue, se ha adquirido?

71.

Tendo aqui vezinho o imigo armado,
Buscar intentas apartada guerra,
Por mar dos teus taõ pouco nauegado,
E que tantos perigos em si encerra?
Naõ me parecerà nunca acertado
Pella alhea, arriscar a propria terra:
Conseruar o adquerido he taõ honroso,
Quanto he o conquistar, difficultoso.

72.

Muitos imperios grandes se acabaraõ:
Porque os Principes varios, que os regeraõ
Tanto à cega ambiçaõ se sogeitaraõ,
Que as remotas naçoẽs guerra mouerão:

Os Chins, que já eſtas partes conquiſtarão,
Depois de mil vitorias, que tiuerão,
As largarão, que vnido preualece
O poder, diuidido ſe enfraquece.

73.

Bem tres luſtros Cartago a Roma enfrea,
E depois foi por Roma deſtroida:
Roma, ſenhora do que o ſol rodea
Se vio do poder barbaro opprimida:
Conſumido o poder na terra alhea,
Não teue por quem foſſe defendida:
Roda a fortuna com rigor terribel,
E não concede o Ceo mais que o poſſiuel.

74.

Iſto com tal affeito o Rey dizia,
Que o que na alma eſcondia, declarava,
E o capitão, que o intento concebia,
Aſſi reſponde, aſſi diſſimulàua.
Quando meu Rey de ſi me deſpedia,
E humanandoſe os braços me deitaua
Diſſe, as emprezas deuem começarſe,
E o bom ſucceſſo a Deos encomendarſe.

75.

Razão me leua, & como he juſto o intento,
De vitoria me dá certa eſperança,
Caſtigarei o iniquo Rey violento,
O ſangue, que verteo terà vingança:
Porque jâ no ſublime eterno aſſento,
Là onde conſiſte a bemauenturança,
Aquelles a quem derão morte injuſta,
A Deos lembrando eſtão cauſa tão juſta.

Tam-

76.

Tambem da India a Deos toca a defensa,
Que tem sua santa fé plantada nella,
Elle he, quem dà valor, repara a offensa,
E sobre seus fieis continuo vella:
Assi disse, & o Rey com pena immensa,
De ver taõ mal lograda sua cautella;
Delle se despedio exagerando,
Males, que ver cuidaua já ameaçando.

77.

No escuro horror, os de Audalà assentaraõ
Em lenhos leues destros remadores,
E materias sulfureas embarcaraõ,
Os que hauiaõ de ser do incendio authores,
Alta noite secretos arrancaraõ
Quasi imitando os mudos nadadores,
Quando mais o silencio senhorea,
E o brando sono os animaes recrea.

78.

Era o rumor do mar, a noite escura
Em fauor do agareno infando engano,
E taõ quietos chegaõ, que a ventura,
Ministrar parecia o christaõ dano.
Puzerase em effeito a tençaõ dura,
Mas o cuidado ao grande Lusitano
De mandar leuar anchora o acordara,
Para dar vèla em vindo a manhaã clara

79.

E porque estejaõ todos preuenidos
De leua disparar a peça manda,
Atroa horrendo estrepito os ouuidos,
Ea gente bráda de hũa, & outra banda:

Os barbaros cuidando ser sentidos,
Qual soe do ardente estrondo a negra banda,
De estorninhos, fogindo a volta deraõ,
O silencio guardando, que trouxerão.

80.

Assi liura Albuquerque do perigo,
Que nunca delle fora imaginado,
E blasfemando brama o inferno imigo
De podello offender desesperado:
Fauor pedindo o Heroe ao Ceo amigo,
Dar manda vèla ao vento desejado,
Logo que enriqueceo a terra à aurora,
Co fresco aljofar, que por Menon chora.

81.

Já neste tempo com seus rayos de ouro
Os dous filhos de Leda o sol queimaua:
Eda fermosa Europa o branco touro,
De flores coroado a tras deixaua.
Flora solto o cabello crespo, & louro,
A copia de Amalthea derramaua,
E Philomena triste em doce acento,
Queixumes daua docemente ao vento.

82.

O porto deixa o capitaõ valente
Proseguindo a derrota começada,
A quem soberba segue, se obediente,
Em bem composta esquadra a mais armada.
Occupa os baixeis grossos forte gente,
No bellico trabalho exercitada,
Admittindo tambem nesta alta empreza
A naçaõ Malauar á Portugueza.

Eraõ

83.

Eraõ seis vezes cento os Malauares,
Feridores de espada, frecha, & lança,
Em cometer o imigo, singulares,
Por natureza amigos de vingança.
Jà tinhaõ infestado aquelles mares
Posta na força, & roubos à esperança,
Guiauaos Adary de cor adusta,
Com gentileza, & proporçaõ robusta.

84.

Agora ó tu fielguarda do passado,
Contra o tempo immortal santa memoria
Tu, que reduzes ao presente estado
As cousas dignas de perpetua gloria:
Me enfina; como em verso leuantado
Cante os varoẽs mais dignos de alta historia,
Que vio jà mais o sol em quanto encerra
O globo vniuersal de mar, & terra.

85.

A flor do mar diante o pègo vndoso
Ligeira, & magestosa diuidia
Animada do peito generoso,
Do capitaõ insigne, que a regia:
Acompanhauaõ o varaõ famoso
Rayos trezentos com que bem podia,
Naõ sò humilhar naçoẽs, mas nos escuros
Reynos, romper de Dite os ferreos muros.

86.

Dom Ioaõ resplandor, coriseo viuo,
Que faz famosa a patria Lusitana,
Ramo illustre daquelle tronco altiuo
De Lima, estirpe antiga, & soberana,

Eſtimulado do valor natiuo,
E da que a morte illuſtremente engana,
O mar rompeo com proa vencedora,
Donde ſae derramando luz a aurora.

87.

Mandaua a galè Fenis, que deixara
Atras Centauro, & a Piſtres na carreira,
E por entre as eſtrellas nauegara,
Se eſte lugar, ſe dera à mais ligeira:
E cem varoẽs regia, a quem auara,
Se moſtra a fama, pois que verdadeira,
Delles pudera ſempre dizer tanto,
Que enchera o mundo de perpetuo eſpanto.

88.

Nuno Vaz, de quem Venus ſe enamora,
Quando o vè marte nas batalhas fero,
Que apos do imigo a eſpada cortadora
Vibrando, luz tonante conſidero:
Aquelle valor digno da ſonóra
Tuba enuejada, que toçaua Homero,
Com cem valentes prompto ao ſanto intento,
Da galé garça as azas daua ao vento.

89.

Apos elles rompia o mar, Caldeira
Egregio capitaõ, nauta excellente
Na ſerpente voadora, a mais ligeira
Proa, que abria o liquido tridente,
Eraõ os que ſeguiaõ ſua bandeira,
Dez vezes dez, aſſombro do Oriente,
Criados ſempre no rigor da guerra,
Já no mar militando, jà na terra,

90.

Com naõ menos valor, & galhardia,
De cem Leoẽs de Luſo acompanhado,
Na galè Santa Barbora, fendia
O mar Duarte da Silua, moço ouzado:
Dos illuſtres auós nelle ſe via
O deffunto valor reſuſcitado,
Honrando aquella idade venturoſa,
Por heroicos varoẽs ſempre famoſa.

91.

Mais ao mar das galés era o primeiro,
Iaime Teixeira, a quem de amor os danos
Tinhaõ leuado à guerra auentureiro
Na primauera dos floridos annos:
Hum bem ſonhado amaua o caualeiro!
A vida ſuſtentando com enganos;
O de amor cego riguroſo effeito!
Que atè com ſombras vãs abraza o peito.

92.

No Mongibello o fero mar cortaua
De cento, & vinte alcides guarnecida,
Copia, que nas afrontas bem moſtraua,
Quanto deue anteporſe a honra à vida:
E poſto que em prizaõ a alma leuaua,
E á ley de amor ingrato ſometida,
Tinhaõ valor, & amor taõ igual parte,
Que iguaes eſtauaõ ſempre amor, & marte.

93.

Miranda, no Vnicornio o immenſo pègo
Raſgaua, de ſi dando heroico indicio,
As delicias da patria, & o ſoſſego
Deixàra pello bellico exercicio:

Entre

Entre as donzellas, qual o valor Grego
Da tenra mãy criado, ao duro officio
Correo, ouuindo a tuba do Oriente,
A ſer caudilho de robuſta gente.

94.

Leaõ no aureo leaõ, brauo rompendo
As ondas; de ſi illuſtres moſtras daua
Iorge Nunes, que imigos desfazendo,
Decimo companheiro aos noue daua:
A cuja nao rompente obedecendo
O mar, como medroſo ſe apartaua,
Mormurando co vento liſongeiro,
De arrogante ao valente caualeiro.

95.

De oitenta ſe acompanha, em cujos peitos
Entrada em nenhum tempo o temor teue,
As ordẽs militares taõ ſojeitos,
Que o duro obedecer tinhaõ por leue.
Com eſtes nos perigos mais eſtreitos,
Entra animoſo, & a ſugeitar ſe atreue
Do mundo o mais difficil, & diſtante,
Romper montes, & muros de diamante.

96.

Na Branca roſa, as ondas diuidia
Pella popa de Abreu Iorge Botelho,
Naõ deu a natureza à luz do dia
Varaõ de mais valor, de mais conſelho:
Nos jà maduros annos, valentia
Robuſta acompanhaua o illuſtre velho,
Seis vezes vinte o ſeguem arriſcados,
Por elle na milicia doutrinados.

Da

97.

Da nao Saõ Pedro daua ao vento as vélas,
O valente mancebo Ayres Pereyra,
Do ſangue claro, como as luzes bellas,
Dos Condes illuſtriſſimos da Feyra.
Benignas neſte influem as eſtrellas
Com prudencia o valor; cuja bandeira
Nouenta do tempo emulos ſeguiaõ,
Que atras tornar hum paſſo naõ ſabiaõ.

98.

A popa ſegue do inclyto guerreiro
No Minotauro Abreu forte, & prudente,
Do numero eſcolhido, que primeiro
Raſgou do ſacro Indo a graõ corrente:
Dez vezes doze leua o caualleiro,
Cuja memoria o mundo tem preſente,
Que a fama, que deixaraõ ca eſtendida,
Lhes dá a pezar do tempo eterna vida.

99.

Aquelles dous irmaõs fortes Andrades,
Que tanto là incanſaueis trabalharaõ,
Em duas grandes naos, nauais cidades,
Saõ Iorge, & S. Mattheus, o mar ſulcaraõ:
Bem nos peitos leaes, promptas vontades,
Com que a ſeu Rey ſeruiraõ, imitaraõ
De Andrada os nobres Condes, que em Galiza,
Reſpeita a idade, a fama ſolemniza.

100.

Os dous Baxeis leuauaõ bem prouidos
De apparatos a Marte neceſſarios,
Com duzentos guerreiros eſcolhidos,
Portentoſo terror de ſeus contrarios:

Eſtes

Eſtes a toda à ſorte offerecidos,
Executando a eſpada em trances varios,
Se moſtraraõ ſofridos, vigilantes,
Nos mayores perigos mais conſtantes.

101.

Alpoem, nas ribeiras do Mondego
Des da primeira idade a Palas dado,
Tambem nas armas fez illuſtre emprego,
Jà de illuſtres auós, valor herdado:
Segue Albuquerque pello ſalſo pégo,
Hora juriſconſulto, hora ſoldado,
Que das armas prudente ſe adornaua,
Como das juſtas leis, forte ſe armaua.

102.

Suas ordẽs nouenta obedeciaõ
Mortaes aſſombros de agarenos peitos,
Que em toda a parte alegres o ſeguiaõ,
De ſeu prudente esforço ſatisfeitos:
Das cem lingoas da fama mereciaõ
Ser decantados ſeus heroicos feitos,
Pois o tempo que em nada permanece,
A memoria das couſas eſcurece.

103.

Paſſou Gaſpar de Paiua à heroica empreza
Com cento, & dez guerreiros excellentes,
Que aquella eſtimaçaõ, que mais ſe preza,
Ganharaõ ſogeitando feras gentes:
A eſtes, que do trabalho, & da aſpereza
Da guerra já por vſo eraõ contentes,
Saõ Miguel, alta nao deu apoſento,
Torre do mar, que excelſa moue o vento.

104.

Dynis Fernandes, com quem doẽs reparte
Infinitos o Ceo, abre animoso,
Assombro de Neptuno, horror de Murte,
No Galeaõ Sao Paulo o estanho vndoso:
Cento de alto valor, militar arte,
Leua consigo o capitaõ famoso,
E quando ao duro assalto os animaua,
Animoso o primeiro nelle entraua.

105.

Serraõ forte, & prudente caualleiro
Occupaua da nao Cisne o vazio,
Com cento, que seguindo o alto guerreiro,
Rompiaõ pello fogo, & ferro frio:
Daua na alta Almiranta o derradeiro
Mostras illustres com galhardo brio,
O mar rompendo com possante proa
O da Azia terror forte pessoa.

106.

Eraõ tres vezes cento os que o seguiaõ
Costumados à nautica estreiteza,
Dos que ouzados com fogo, & ferro abriaõ
Caminho pella barbara fereza:
Mas onde meus sentidos se desuiaõ
Tanto de vòs, ò gloria desta empreza,
Garcia illustre, cujo braço forte,
Infinitas rendeo vidas á morte!

107.

Junto donde a Nereo paga tributo
De seus cristaes o Douro caudeloso,
O deu a Illustre Ioanna, Illustre fruto
De Sà, ao tronco ẽm armas venturoso.

Este cujo louuauel attributo
Foi procurar renome de famoso,
Nos seus mais doces annos corre á guerra,
Passa o mar, chega a ver da Aurora a terra.

108.

Soube em chegando a Goa da alta empreza,
A que o forte Albuquerque, se partira;
Culpa qualquer tardança, & com tristeza,
Pello poder seguir, geme, & suspira:
E qual o vaõ comete com braueza,
Por fartar no animal cerdozo a ira,
Que passar vio de fero dente armado
Da trèlla o alaõ castiço desatado.

109.

Tal elle num paráo ligeiro aos ventos
As vélas dando pello mar se lança,
Leuado dos illustres pensamentos,
Que prometem glorioſa segurança:
Tal iá Cesar rompendo impedimentos,
Perigos desprezou, & confiança
A Amiclas dando, a quem valor faltaua,
Ao mar tempestuoso se lançaua.

110.

De seu heroico esforço estimulàdos
Lèmos, & Villalobos o emularaõ,
Hum Coutinho, dous Mellos esforçados,
Irmaõs, que como a irmaõ viuendo o amaraõ:
Da Costa Malabar os arriscados
E nouos argonautas se afastaraõ,
O campo azul, o lenho diuidia,
Por ver os mares donde nace o dia,

11.

No Indico mar, a armada se engolfaua,
E ià sòmente Ceo, & mar se via,
O fauorauel vento, que sopraua,
Os grandes lenços brandamente abria.
O Promontorio Camori deixaua
Atraz, & a graõ Ceilaõ se descobria,
Taprobana chamada antigamente,
Riquissima delicia do Oriente.

112.

De canella odorifera abundantes
Os altos montes, saõ bosques sombrios,
Habitados de grandes Elefantes,
Primeiros em prudencia, & fortes brios,
De rubis, & safiras rutilantes,
Ricas saõ as areas dos seus rios,
E tudo rico do metal, que cria
Com seus rayos, o sol na terra fria.

113.

De Ceilaõ no Oriente a proa posta
O golfo de Bengala atrauessaraõ,
E de Narsinga a rica, & fertil costa,
Para a Setentrional parte deixaraõ.
Nella a graõ Meliapor està composta
De illustres edificios, que lauraraõ
Modernos moradores, & ruinas,
Que inda se mostraõ de memoria dignas.

114.

Ali cousas obrou marauilhosas,
Que a terra hoje celebra, o lympo canta,
Thomè, a cujas reliquias precioſas
Custodia dà com reuerencia santa;

O ditoſa cidade tu, que gozas
Hà tantos luſtros, com ventura tanta,
Aquelle, que alcançou deſconfiado,
O que foi a graõ fé, & amor negado.

115.

A frota, a Boreas dando alegre as vélas
Do golfo a maior parte atraz deixaua,
Quando o que efteue ià ſobre as eſtrellas,
Todo em furor horriuel ſe abrazaua:
Atormentauao ver, que ſuas cautellas
Foraõ vaãs, & que à Affonſo ſe moſtraua
Amigo o vento, humilde o brauo Occeano,
E blasfemando, ao Ceo chamou tyrãno.

# LIVRO II.

## ARGVMENTO.

*ASmodeu conuocando o inferno trata*
*De empedir de Albuquerque a heroica empreza,*
*Nuuẽs forma,& trouoẽs,ventos desata,*
*Socorre o Ceo à armada portugueſa.*
*Rompe de Garcia o lenço a turba ingrata*
*Oſpedao do Catai a alta Princeſa*
*Do valeroſo aſpeito namorada,*
*Lança ferro em Pedir a luſa armada.*

1.

ESTA na entrada da tartarea portã
Precipicio de medo,& de horror cheo,
Onde os fios vitaes Atropos corta,
Onde he confuſaõ tudo, tudo enleo:
Dalí, donde a eſperança fica morta,
E habita o ſobreſalto co receo,
Corre hum valle,por dõde deſce a gente
Perdida,para o reyno deſcontente.

2.

Por aquelle vazio o auerno,alento
Peſtifero reſpira,miſturado
Cos gemidos das almas,que em tormento
Blaſemaõ do rigor do Ceo irado:

Confunde groſſo fumo o negro aſſento,
Que nunca rayo vio do ſol dourado
Donde ſe ouuem rugir feras impias,
E nos ares gritar torpes Arpias:

3.

Ouuemſe alli do Cerbero latrante
Os treplicados horridos latîdos,
Com os brados do velho nauegante,
Que á barca chama as almas dos perdidos.
Fama he, que por alli deſceo o amante
A quem Pluto, & Proſerpina vencidos
Do doce canto, a amada concederaõ,
Que ſeus olhos ſegunda vez perderaõ.

4.

E o que ſoſteue os cercos criſtalinos,
Quando Atlas fiou delle o pezo puro,
E aquelle, que a gentil filha de Minos
Ingratiſſimo foi, ſobre perjuro:
E outros, que vaõs ſeguindo deſatinos,
Quiſeraõ penetrar o centro eſcuro,
Tambem o infernal Rey com a doce amada,
Tantos tempos da mãy em vaõ chorada.

5.

Daquelle ſitio horriuel, & eſpantoſo,
A quem teito he diſforme immenſo monte,
Com bràdo horrendo o Anio tenebroſo
Os miniſtros chamou de Phlegetonte:
Naõ quiz paſſar o negro eſtreito vndoſo,
Podendolhe ſeruir azas de ponte,
Que aos proteruos deſejos, em que ardia,
Hum ponto eternidades parecia.

Logo

6.

Logo do abysmo os negros moradores,
Que na ambiçaõ primeira conspiraraõ
Enchendo o ar de horrissimos clamores,
Ante o mesmo furor se apresentaraõ:
Que monstros de ira, & de discordia autores
Que de medonhas formas se ajuntaraõ
De chimeras, Phitoẽs, & Minotauros
Hidras, Esfinges, Dragos, & Centauros?

7.

Viaõse alli na multidaõ diffusa
Briareus de cem braços descompostos;
Serpentinas cabeças de Medusa
E de feos, Ciclopes, feros rostos.
Em fim viase alli copia confusa
De diuersos aspeitos, & suppostos,
Cujos feos estremos de bruteza,
Desconhecia a mesma natureza.

8.

A multidaõ soberba jà esperaua,
Que o capitaõ do Erebo reuelasse
O caso, que dor tanta lhe causaua,
E em seu fatal seruiço os occupasse:
Quando elle, que até entaõ callado estaua,
Para que o caso em mais se reputasse
Bramou, gemeo o carcere fumante,
Tremeo a terra, descomposse Atlante.

9.

Horriuel grauidade ao fero aspeito
Gemendo triste ajunta, & exhalando,
Infausto fogo do abrazado peito,
A lingoa assi vibrou vociferando.

Tartareos Anios, dignos de reſpeito,
Que depois do graõ caſo miſerando
Sofreis injuſta pena, deſpenhados
Do Olimpo, para quem foſtes criados.

9.

Em lugar noſſo aquelle que gouerna
Là de ſima do claro firmamento,
Eſtrellas, Sol, & Lua, & cà na interna
Eſcuridaõ do Reyno do tormento:
Formando o homem vil, jà da ſuperna
Regiaõ, lhe deu o criſtalino aſſento,
Que num tempo occu pou o Senhor voſſo,
Nunca taõ grande dor eſquecer poſſo.

11.

Preſente agora tenho na lembrança
Quando de nada o homem foi criado,
Que com ingrata, & douda confiança,
Comeo do fruito, que lhe foi vedado.
Em lugar de querer delle vingança,
Ordenou como foſſe reſgatado,
Quando por iuſta pena merecia
Naõ ver, nem gozar mais da cor do dia.

12.

Em fim por elle o filho á morte entrega,
E o filho com morrer triunfou da morte,
E decendo triunfante a regiaõ cega,
As portas quebrantou do muro forte:
Abrio noſſas prizoẽs, que a tanto chega
A graõ miſeria noſſa, ó triſte ſorte!
Leuando as almas, que em poder tiuemos
A occupar as cadeiras, que perdemos.

Os

13.

Os seus logo por elle tanto obrarão,
Offerecendo a vida com fé tanta,
Que pello mundo todo derramarão
Aquella ley, que nossas leys quebranta:
Despois aquelles Reys, que os imitarão
As armas tomão com piedade tanta,
E perseguindo os nossos vão fazendo,
Que tudo fique a Christo obedecendo.

14.

Entre estes (que isto só lembrar vos quero)
Animoso do Reyno Lusitano
(Que iá cobrar em nenhum tempo espero)
Deitou Affonso o pouo Mahometano:
Não contente com isto o bando fero
De Luso, assalta o Calpe Tingitano,
E fazendo por vezes dura guerra,
Grão parte occupa da Africana terra.

15.

Correo ousado inquietando a costa,
Que intratauel faz quasi o sol ardente,
Que dos perigos, & trabalhos gosta
Esta sempre inuencuel fera gente:
Tra passou Gama a zona contraposta
Dobrando o Promontorio, em que o Tridente
Se rompe, & minhas forças resistindo,
Tomou porto entre a foz do Gange, & do Indo.

16.

Logo o inuicto Cabral com noua armada,
Descobrio noua terra, & em nosso aggrauo
Lhe poz nome; & tornando à destinada
Viagem, fim lhe deu soberbo, & brauo:

Gente em Calecut deixa bautiſada,
Ay de mim, de que ſerue darme gauo,
De ordenar a Corrêa a dura morte,
Se elle morrendo, melhorou de ſorte?

17.

Eſte famoſo foi o que primeirõ
Por Chriſto derramou neſſa Indiana
Terra ſeu ſangue, ò forte caualleiro!
A meu peſar te louua a lingoa inſana:
Vingaraõ em Cochym o alto guerreiro
Alcançando victoria ſoberana
Os fortes Albuquerques, fortaleza
Fabricando por fim, da illuſtre empreza.

18.

Alli o forte Pacheco ſe eterniza
Suſtentando incanſauel o adquerido,
Depois Almeyda, que as eſtrellas piza,
Se fez do Rume, & Malauar temido,
Morto o filho, que a fama ſolemniza
De ſabio, de inuenciuel, de atreuido,
Iá viſtes, que a vingança emuolta em pranto,
Foi de Aſia, & Europa horrendo eſpanto.

19.

No brauo Cunha, hum rayo ardente viſtes,
Que deixou as cidades abrazadas,
Que a voſſas leys ſugeitas poſſuiſtes,
De que a penas há cinzas derramadas:
De Ormuz, & Goa já os ſucceſſos triſtes
Se contaõ nas Regioẽs mais apartadas,
E tanto de Albuquerque o nome crece,
Que por grande no mundo ſe conhece.

Eſte

20.

Este que o liure mar veo infestando
De lá, onde morre o sol, atè onde nace,
Os nossos simulacros derrubando,
Com afronta fatal da infernal face:
Agora outro naõ visto mar cortando,
Para que nouo mal nos ameace;
Vai, sem hauer quem tanto orgulho dome,
Em Malaca prantar de Christo o nome.

21.

Quem duuida, passando lá esta gente
Ver acabado o nosso antigo Imperio?
Que hà tantos annos dura em todo o Oriente,
E rico de almas faz nosso hemisferio:
E que o pouo Malayo o presso intente
Seguir com pezar nosso, & vituperio
A Romana piedade, & ley de Christo,
Ia tudo sofrereis, se sofreis isto.

22.

Que se adiante passa, singulares
Victorias temo, do infernal respeito
Eterna afronta, & iá temo, que Altares
Leuantem a seu Deos, a meu despeito:
Domadores das terras, & dos mares,
Naõ só em Malaca, Indo, & Perseo estreito,
Mas na China, Catai, Iapaõ estranho,
Ley noua introduzindo em sacro banho.

23.

Mas pois naõ póde ser nunca acabado,
Nos peitos vossos o valor antigo,
Que já mostrastes, quando acompanhado
De vôs, cobrei o Ceo por inimigo.

Seja eſte atreuimento caſtigado,
Sahi furias fatais, vinde comigo,
Contra elles mar, & ventos ſe embraueçaõ,
E deſfeitas ſuas naos, todos pereçaõ.

24.

Tu Belzebut, que os ventos com tremenda
Violencia moues contra mar, & terra:
E Leuiathaõ no mar ſerpente horrenda,
Em quem tanto furor o abyſmo encerra.
Voſſo valor no mundo hoje ſe eſtenda,
As ondas às eſtrellas mouaõ guerra,
Tudo ſua natureza mude, & logo,
Chouaõ mares os Ceos, & as nuuẽs fogo.

25.

Vinguemos neſtes, parte dos primeiros
Aggrauos, que ſentis há tantos annos,
Neſtes, que hoje orgulhoſos, & guerreiros.
Fazerſe intentaõ quaſi ſoberanos.
Diſſe Aſmodeu; & nunca taõ ligeiros
Cauſando em terra, & mar, mortes, & danos
Romperaõ feros, ventos deſatados,
Como entaõ os eſpiritos danados.

26.

Naõ aguardaõ ſoberbos impacientes
As vltimrs palauras; mas rompendo
Os ares, as moradas deſcontentes
Deixaraõ, mar, & terra reuoluendo:
Por donde quer que paſſaõ, inſolentes
Tudo vaõ arruinando, & deſfazendo,
Condenſaõ nuuẽs, & deſataõ ventos,
Abalando da terra os fundamentos.

Com

27.

Com mar bonança Affonso nauegando;
Eis que o Ceo de improuiso se escurece,
A luz do sol se turba, & retumbando
Horrisono rumor, o vento crece.
Logo o mar montes de agoa leuantando
Dos ventos combatido se embrauece,
E tanto, que as mais altas excediaõ
As maritimas serras, que se erguiaõ.

28.

Os trouoẽs quasi os pollos abalauaõ
Ameaçando ruina ao firmamento;
Os rayos hũs, aos outros se alcançauaõ
Incendiarios do fluido elemento.
Os mares com as nuuẽs se ajuntaraõ
Empelidos de hum impeto violento,
E entre corisços treua, estrondo, os gritos
Dos tristes nautas eraõ infinitos.

29.

Viase là a regiaõ celeste chea
Das ondas, que as estrellas borrifauaõ,
E apparecer no fundo a loura area,
Nos valles, que entre as ondas se formauaõ,
Da morte qualquer peixe se recea
Por donde pouco hauia, aues voauaõ,
Sobia a nao às vezes ao Ceo puro,
Outras tantas decendo ao centro escuro.

30.

Turbados de tão subita tormenta
Os pilotos, amaina, amaina gritaõ:
Dar a effeito a turbada chusma intenta,
O que os mestres gritando solicitaõ:

Mas

Mas dos ventos a furia turbulenta,
Faz, com que em vaõ as forças se exercitaõ
Dos soldados, & dèstros marinheiros,
E dos grumetes em sobir ligeiros.

31.

Viose a flor de la mar em grande aperto:
Porque tòdas leuaua as vélas dadas,
E a todos (taõ grande era o desconcerto)
Tinha o temor, & medo as maõs atadas:
Mas com trabalho (em fim) no caso incerto,
Foraõ logo as de gauia derribadas,
A grande depois destas amainaraõ,
As outras à fortuna encomendaraõ.

32.

Ficou a galé Phenix sem bastardo,
E perto esteue de ser mòr o dano,
Que em dar ao apito o Comitre andou tardo,
E deu a saluaçaõ, abrirse o pano.
Lima, entre os nautas timidos, galhardo
Seu valor mostra, & brio soberano,
E ià ameaçando, já com brando rogo,
Fez dar de correr vèla á entena logo.

33.

Foi a vèla de gauia da Almiranta
Ao mar, o mastareo roto, abrasado
Do fogo horrendo, que aos mortaes espanta,
Das nuuẽs por violencia disparado:
Iaime a este tempo, que só em pena tanta,
A de amor sente, o goroupés quebrado
Aberta a nao, que enuestem montes de agoa,
Braza era o coraçaõ, o peito fragoa.

E aco-

34.

E acodindo o primeiro ao mòr perigo,
Dizia enternecido o varaõ forte,
Que promessas amor, saõ as que sigo,
Se donde busco a vida, encontro a morte?
Eu de mim mesmo sou o mòr imigo,
Que aos males corro, que dar pòde a sorte,
E qual o cego, guiado de outro cego,
Em visto o precipicio, à morte chego.

35.

A serpente voadora arrebatada
De hum monte de agoa ás nuuẽs foi sobida,
E caindo de lá precipitada
No profundo ficou quasi escondida.
Logo outra vez às nuuẽs leuantada
Torna a descer com misera caida,
E dando entre duas ondas impetuosas
Taboas rendeo, & as curuas mais forçosas.

36.

Começa logo a entrar pellas junturas
Abertas da galé impetuoso rio,
Infinitos descendo das escuras
Nuuẽs, que a vaõ chegando ao estremo fio:
Os lassos nautas vendo as aberturas,
Os peitos lhes traspassa o medo frio,
Bràda o Comitre, vendo a morte perto,
Que acudaõ ao perigo descuberto.

37.

A dar à bomba algũs, logo correraõ,
Tornando o mar ao mar, que liure entraua:
Outros com chumbo em pranchas pretenderaõ
Tapar o que do lenho aberto estaua.

Os

Os mais, que eſtes officios naõ fizerão,
Alijaraõ ao mar quanto ſe achaua
Na afligida galé, ſem reſeruarſe
Riquezas, nem ás armas reſpeitarſe.

38.

Porem quanto o Piloto a gritos manda,
E quanto ſe trabalha, nada baſta,
Que o temporal cruel tudo deſmanda,
E ſem proueito o tempo iá ſe gaſta:
Eis de horrendo naufragio a hora infanda,
Horrida a morte iá a eſperança afaſta,
Ao mar rendida, & vento furibundo
A aberta galé vai apique ao fundo.

39.

Pedindo auxilio a miſerauel gente,
Apparece no irado mar nadando,
Com deſeſperaçaõ no mal preſente,
A morte iá eſperada dilatando:
Eis logo Fernaõ Perez diligente
Aquella parte acode, ao mar deitando
Lenhos, taboas, barris, prouando modos,
Com que poſſa liurar da morte a todos.

40.

No meſmo tempo igual era o perigo
Em toda a armada, & todos trabalhados
Dauaõ gritos, & vozes, que o inimigo
Vento leuaua em eccos mal formados:
Qual vendo a morte, abraça o charo amigo,
Qual procura o pezar de erros paſſados,
Porque quando eſta vida alli perdeſſe
Ir gozar da durauel mereceſſe.

41.

Nesta ancia, neste horror, ao dia horrendo
Succedeo noite horrenda, & temerosa,
As nuuẽs de contino em fogo ardendo,
Cegando a vista a claridade odiosa:
Shir de seus limites pretendendo
O mar bramindo irado, á luminosa
Regiaõ subir queria das estrellas,
Como por apagar o lume dellas.

42.

Isto vendo Albuquerque, & vendo os ventos
Recrecer da infernal furia incitados,
E os trouoẽs espantosos com violentos
Rayos das negras nuuẽs disparados.
Tudo ameaçando morte, ouue os lamentos
Tristes dos companheiros trabalhados,
Humilde assi a Deos falla, & pede ajuda,
Que os castigos reuoga, & os cazos muda.

43.

Immenso Criador, Pay soberano,
Restaurador do nosso bem perdido,
Là no Ceo do angelico, & do humano,
Com sogeiçaõ eterna obedecido:
Verdadeiro Neptuno, que do Occeano
Enfreas a soberba, & sometido
A ley inuiolauel, que lhe déste
Dos limites naõ passa, que puseste.

44.

Tu que da injuria de Pharaó liuraste
O Pouo teu, abrindo o mar profundo,
E do commum castigo a Noe guardaste,
Quando a ruina vniuersal do mundo:

Como

Como nos deſemparas? Naõ ſe afaſte
De nòs tanta piedade, em que me fundo,
Liuraſte o pouo teu do mar inſano,
Teu he tambem o pouo Luſitano.

45.

E ſe he vontade tua, que morramos,
Seja aſſi; mas Senhor naõ deſta ſorte,
O lugar muda, ſeja onde poſſamos
Exaltar a tua fé, ſofrendo a morte:
Na apartada Malaca adonde vamos
Por te ſeruir, buſcar a gente forte,
Alegre cada qual perderá a vida,
Pella ver venturoſa a ti rendida.

46.

O tres, & quatro vezes venturoſos
Os que tanto fauor do Ceo tiueſtes,
Que entre as barbaras lanças animoſos
Perdendo a vida, eternos vos fizeſtes:
Viuem na fama os feitos valeroſos,
Com que a patria ditoſa engrandeceſtes,
Nòs ficamos aqui della apartados,
No mar, do eſquecimento ſepultados.

47.

Aſſi gemendo diſſe, & entretanto
O proceloſo mar, mais ſe embrauece,
Crecendo a confuſaõ crecendo o pranto,
Da miſerauel gente, que perece:
Era tanto o rumor, o eſtrondo tanto
Da fera tempeſtade, que parece,
Segunda vez o mundo deſtruirſe,
O Ceo deſencaixarſe, o inferno abrirſe,

48.

Raphael protector da Lusa armada
Mais ligeiro que o leue pensamento,
Co a rogatiua de alta fé, animada,
O cristal penetrou do firmamento:
Là a diuina Siaõ está fundada,
Obra eterna do eterno entendimento,
Quadra he a forma do edificio puro,
E de ouro, & jaspe o torreado muro.

49.

Tem doze portas, em cada hũa assiste
Guarda immortal armado de diamante,
Abertas sempre, ou caia a noite triste,
Ou rindo a bella aurora, se leuante:
Lá nem se teme imigo, nem resiste,
Tudo he quietaçaõ, & paz triumfante,
Tudo cheo de gloria, & de alegria,
Deriuada do Autor do eterno dia,

50.

Chegou diante da immensa Magestade,
Que he nas pessoas Trina, hũa na essencia,
Onde vnidos estaõ nũa vontade
Iguaes em tudo, Amor, Poder, Sciencia:
Trono occupa de rica variedade,
Donde estaõ em glorioſa competencia
A obra com a materia, sem victoria,
Que iguaes saõ no valor, iguaes na gloria.

51.

Arco de precioſissima esmeralda
He condigno ornamento ao trono augusto,
E serue na Eternidade de grinalda
Ao que dà leys a tudo, immenso, & justo:

Quatro animaes na sempre verde fralda
Lhe assistem, que saõ contra o odio injusto
Do ingrato pouo a tantas merces vistas,
Do que he leaõ cordeiro, Choronistas.

52.

Doze, & doze anciaõs com niueos mantos
Em roda o cercaõ, de ouro coroados,
Os quais aos pès do Santo alli dos Santos,
Veneraçaõ lhe rendem ajoelhados:
Na santa humiliaçaõ, em ledos cantos
Com modo, & tom suauissimo alternados,
Lhe chamaõ Deos da guerra, Rey benigno
Digno de adoraçaõ, de gloria digno.

53.

Prostrado humilde entre elles o glorioso
Custodio, a rogatiua representa,
Com tacito fallar, conceituoso,
Com que ao Altissimo tudo se apresenta.
A armada amiga, disse Pay piadoso,
E o varaõ pio, que estender intenta
Vossa ley santa desde o Occaso, ao Oriente,
Todo o rigor do mar, & ventos sente.

54.

Conuocou Asmodeu do escuro auerno
As cateruas ao fogo condenadas,
E com todo o furor, que encerra o inferno,
O ar moueraõ, & as agoas sossegadas.
Tudo alterado pello odio eterno,
Saõ moueis serras as regioẽs salgadas,
Vèlas, xarcias, & mastros rompe o vento,
E tudo he confuzaõ, temor, lamento.

Teme,

55.

Teme, & lamenta a gente valerosa,
Que naõ he de temor o esforço, izento,
Mas sente mais, que a morte riguroſa,
Que tenha escuro fim, o santo intento:
Cada qual destes com acçaõ glorioſa
O peito pos por vòs ià a riſcos cento,
Que por ver voſſa fé santa estendida,
Seu amor offerece á morte a vida.

56.

Voſſo seruo Albuquerque reprimindo
No peito a dor intensa em vòs fiado,
Ao que hum bom capitaõ deue acodindo,
Ao nauta esforço dà, brio ao soldado.
Contritos todos vos estaõ pedindo
Remedio, & do furor do inferno irado,
Appellaõ para as chagas do Cordeiro,
Donde o remedio seu manou primeiro.

57.

E esse arco de esmeralda, que brilhante
He rico adorno do sagrado Trono,
Penhor he da clemencia, que triunfante
He daquelle arco do concerto abono.
Do homem sois des do principio amante,
Estes vos amaõ amoroſo dono:
E porque vòſſos saõ, saõ perseguidos,
Sejaõ tambem por voſſos defendidos.

58.

Sinta hoje esse dragaõ do reyno escuro,
Sobre o commum castigo outro castigo,
Deixe a tranquilidade, deixe o ar puro,
E a paz aos homẽs, que naõ tem consigo:

A masmorra, que fecha ardente muro,
Habite ingrato de si mesmo imigo,
E em pena de seu erro tanta furia,
Conuerta contra si, com sua injuria.

59.

Assi disse ao Senhor, que o mar enfrea,
E tudo rege com eterno mando:
E em tanto calaõ os que à immensa idea
Louuores sem cessar, estaõ cantando:
Logo as almas ditosas, que recrea
A visaõ beatifica, rogando
Por Albuquerque cantaõ santos Hymnos,
Que alternaõ pellos tronos cristallinos.

60.

O sempiterno amante que esperaua
Do afflicto capitaõ ser inuocado,
E na diuinamente preparaua,
O socorro ao varaõ assinalado:
Fez final a Miguel (que vendo estaua
Na amorosa piedade o decretado
Fauor) & disse hum glorioso alento
Derramando por todo o firmamento.

61.

Eu tenho ao forte pouo Lusitano
Por decreto abeterno concedido,
O vencimento, em tudo soberano
Do Reyno, a meu fauor desconhecido:
O inimigo mortal do trato humano,
Que sente serlhe o homem preferido.
A estes, que amo tanto, dar procura
No mar agora morte, & sepultura.

62.

Empunha a vencedora espada ardente
Com que o primeiro insulto castigaste,
Quando a soberba da infernal serpente
Perdida a luz, & graça, arruinaste:
E em fauor desta minha amada gente,
Que ià em passados trances ajudaste,
Dos teus acompanhado, desce logo,
Torne a rebelde esquadra ao eterno fogo.

63.

Ao porto de Pedir a fróta guia,
Aonde será de todo reparada,
E do medo, & trabalho deste dia
Terà descanso a esquadra assinalada.
Parte do Impireo a pura companhia,
Miguel vibrando a fulminante espada,
Firme escudo embraçado rutilante
De materia mais dura, que diamante.

64.

E penetrando o astreo firmamento
Vio do vorás Saturno a tarda esphera
A do mayor fortuna, & a do cruento
Marte, que nos humanos, ira gera:
Vê do radiante sol, o claro assento,
Que como o coraçaõ, no meo impera;
E os dous astros, de quem acompanhado
Vai, & o motor á terra mais chegado.

65.

Chega o celeste exercito voando
A quem os inimigos do Ceo vendo
Fogem da luz, que os turba, blasfemando,
O diuino socorro mal dizendo:

Os celeſtes guerreiros caſtigando
A paſſada inſolencia, os vaõ correndo
Atè as triſtes moradas de dor cheas,
Aonde as almas eſtaõ de gloria alheas.

66.

Reſplandecente Rafael ſeguia
O ferós Aſmodeu, que acobardado
Daquelle açoute vingador fogia,
Que em caſa de Raguel tinha prouado:
Qual ſoe aue nocturna em claro dia
Do paſſaro fogir, que eſtimulado
De hum odio natural a ira executa,
Ferindoa atè a encerrar na eſcura gruta.

67.

Por outra parte os ventos vaõ fogindo
Temeroſos deixando a infauſta guerra,
A natural braueza reprimindo,
Que altera o mar, aballa, & rompe a terra.
Aſſi humildes as azas ſacudindo
Por debaixo daquella firme ſerra,
Que opprime ſua fereza, ſe tornaraõ
As eoleas prizoẽs, que quebrantaraõ.

68.

Logo a negra cortina os rayos correm.
Do ſol claro, alegrando os mareantes,
Os Paraninfos a humilhar concorrem
Os mares, contra os Ceos nouos gigantes:
Com feruente piedade outros ſocorrem
Os triſtes, & affligidos naufragantes,
Da perdida galé, que inda lutauaõ
Coas ondas, & o fauor do Ceo clamauaõ.

69.

Liure da morte, & horriuel tempestade
A gente, destillando agoa apparece
Por sima do cõués da nao de Andrade,
Que graças dando ao Ceo, votos offrece:
E bem notando o modo, & breuidade,
Com que a tantos liurara, ià conhece,
Naõ ser bastante a diligencia humana,
Senaõ tiuera aiuda soberana.

70.

Mas os seis valerosos companheiros,
Que leuados da intrepida braueza
Desistimando o mar, auentureiros
Partiraõ, por se achar na heroica empreza.
No tempo, quando os infernais guerreiros
Os ventos mouem a mayor fereza,
A costa de Bengala atraz deixauaõ,
Boreas em popa, & pello golfo entrauaõ.

71.

Deu nelles a diabolica procella,
Sem conceder lugar a que amainassem,
Quebrando os remos, & rompendo a vela,
Para que â saluaçaõ meos faltassem:
Que do tartareo bando foi cautella,
Como por conjecturas alcançassem,
Que o Ceo o vencimento glorioso
Prometia ao valor do Sá famoso.

72.

Darlhe misero fim alli ordenaraõ,
Para o que Phlegeton co mar reparte,
O seu furor, & aos ventos ajuntaraõ
Da interior violencia grande parte:

Os marinheiros timidos ficaraõ
Cortados de temor, & faltos de arte,
O Piloto tambem no trance forte,
Iá posto se julgou nas maõs da morte.

73.

Sem gouerno a traués posto o nauio,
Quasi no ponto extremo de perderse
Pello bordo lhe entrou hum grosso rio
De hum mar, que nelle veo a desfazerse:
Mas os fortes guerreiros, cujo brio
Naõ pòde à força, nem temor renderse,
Com tal pressa, & valor logo acodiraõ,
Que à morte, & a todo o inferno resistiraõ.

74.

Garcia pegou logo do gouerno,
Daõ á bomba os dous Mellos, & Coutinho,
E o mar tornando ao mar, do mais interno,
Desalagaõ o iá alagado pinho:
Com Lemos, a pezar do mesmo inferno,
Villalobos amaina o roto linho,
E dando parte à entena conueniente,
Nauega o lenho ao leme iá obediente.

75.

Iá que em popa nauega, os marinheiros,
A quem hum frio medo congelado
Tinha o sangue nas veas, os primeiros
Correm logo ao trabalho costumado:
Porque o exemplo dos fortes caualleiros
Os tinha grandemente enuergonhado,
E lhes dá seu valor tal segurança,
Que resuscita nelles a esperança.

*76.*

Como ao tartareo bando vaõ saisse
Este primeiro assalto, muda intento,
Traçando com que ao menos nunca visse
De Malaca Garcia o aureo assento:
E porque o atrós desenho se cumprisse,
Arrebataõ o lenho, & do violento
Furor leuado, assi rompia os mares,
Qual de arco persa a frecha rompe os ares.

*77.*

Ignorando o fatal curso passaraõ
Por entre a graõ Samatra, & o Chersoneso,
E costeando a China, nauegaraõ,
Sem do caminho conhecer o excesso:
Que como tanto em pouco tempo andaraõ,
A Palinuro o desigual progresso
Enganara de modo, que iulgauaõ,
Que de Bengala o golfo atrauessauaõ.

*78.*

Vistia luto o ar iá pello dia
Na maritima tumba sepultado:
Ex nuem, que parece em fogo ardia,
Nouo horror causa ao peito, mais ouzado.
Fero Abrego, mòr guerra ao mar mouia
Furibundo medonho, desgrenhado,
E do violento impulso, o mar ferido,
Forma gigantes mares offendido.

*79.*

As nuuẽs, que por mil partes se abriaõ,
Mil offensiuos rayos disparauaõ,
Que com violento curso o ar fendiaõ;
Os trouoẽs, da terra o ambito abalauaõ.

Os Ceos, (se crer se póde) temeriaõ,
Quando as gigantes ondas là chegauaõ,
Que intentassem quais ià filhos da terra,
Tambem filhos do mar fazerlhe guerra.

80.

Assi furioso o vento, o mar furioso,
Por muitas partes o nauio aberto,
Do sofrido trabalho tempestuoso
Se acharaõ de outro mòr perigo perto:
Que num grande penedo, em que impetuoso
Quebraua o mar, entaõ de ondas cuberto,
Rompeo o fragil lenho perseguido
Do inferno, mar, & ventos combatido.

81.

Despedaçado o misero nauio,
Qual colhe hum remo, qual hum banco abraça,
E a Deos pedem fauor com peito pio
No trance, que fim misero ameaça.
Estando assi no derradeiro fio
Em noite horrenda de esperança escaça,
Cada momento o medo mais se augmenta,
E mais da morte, o rosto representa.

82.

Todos da vida iá desesperados
Nadauaõ tristes, dilatando a morte,
Mas vezes mil das ondas sepultados,
Ià quasi sentem della ò trance forte.
Outras vezes às nuuẽs leuantados
Iugar com elles parecia a sorte,
E para lhes causar mayor tormento,
Alargarlhes da morte o sentimento.

83.

Nesta falta de humana confiança,
Chegaraõ de Miguel os companheiros,
E do crime tomando alta vingança,
Ferindo vaõ nos infernais guerreiros:
Humilhaõ logo o mar, noua esperança
Tornando aos naufragantes caualleiros,
Que o celeste fauor sempre inuocando,
Com nouo alento as ondas vaõ cortando.

84.

Passada a triste noite em pena tanta,
De rosas coroada a bella aurora
Deixando o frigio amante, se adianta,
Dando luz a Anfitrite, & a bella Flora.
O sol logo atraz ella se aleuanta,
E alegre sae do claro aluergue fóra,
Desligadas as nuuẽs se esconderaõ,
E aos rayos matutinos lugar deraõ.

85.

A luz do nouo dia aos naufragantes
Mostrou a terra, desejada tanto,
Em trances, & fortunas semelhantes,
Dandolhes forças no mortal quebranto.
Cortaõ de nouo as ondas espumantes,
Com tanto alento, & aluoroço quanto
Costuma ter, quem quando a vê perdida,
Nas maõs da morte, torna a achar a vida.

86.

Perto da terra que podiaõ verse
Quebrar na praya as ondas com braueza,
Depois em branca escuma resoluerse
Rebatidas da solida firmeza:

Desco-

Descobrirão hum rio, que a meterse
Vinha no mar com rapida presteza
Coroado de verdes aruoredos,
E na barra de asperrimos rochedos.

87.

Impedialhe a força da corrente
Poder chegar à desejada area,
O que vendo Garcia com fé ardente,
Assi fallou com a suprema Idea.
Piedoso Pay, Senhor Omnipotente,
Cujo poder do mar a furia enfrea,
E tremer faz no centro o duro inferno,
Das causas, Causa, & mouedor eterno.

87.

De quem por vós trabalha, & vos adora
Esquecei culpas, como Pay piedoso,
E o furor reprimi vndoso agora
Das vidas, que são vossas, cuidadoso:
E vós do sol diuino digna Aurora
Do mar estrella, & porto venturoso,
Dos affligidos nunca em vão chamada,
Valeinos Mãy do Esposo, & filha amada.

89.

Assi disse, & foi lá no Olimpo ouuido,
Tornouse o mar tranquillo, o vento brando,
Suspenso esteue o rio, & reprimido
As agoas, que desciaõ reprezando.
Coutinho em tanto naufrago affligido,
Mal iá o furor das ondas, contrastando,
Chega à praya deserta, onde sò hauia
Tudo opposto aos effeitos de alegria,

90.

Lèmos, & Villalobos, que pegados
Vinhaõ no roto mastro, à seca area.
Chegaraõ, porem fracos, & cansados,
E quasi inda nas maõs, da morte fea:
Os ventres do bebido mar inchados,
A falta do sentido a vista enlea,
E o licor falso tornaõ com penosas
Ansias, brotando fontes amargosas.

91.

Chegou o menor Mello a tomar terra,
De quem rios caudaes se despenhauaõ
Das ondas, que lhe tinhaõ feito guerra,
Que a seu pezar bebeo, & ao mar tornauaõ.
Sobre hũs juncos deitado, os olhos cerra,
Que mal ao sono, & a penas se entregauaõ,
Quando penas, a penas acrescenta
Sonho, ou visaõ, que horriuel o atormenta.

92.

Pallido, & suspirando lagrimoso
O charo & amado irmaõ se lhe offerece,
E todo inchado, horrido, & espantoso
Delle manar por tudo, agoa parece:
Com triste voz em acto lastimoso
Lhe diz, se o fraternal amor merece
E como em vida, assi liga na morte
A lastima te moua minha sorte.

93.

Acompanharte mais nesta iornada
Me nega o Ceo: cortou a Parca dura
A vida a mil trabalhos condenada,
Que sem descanso, momentanea dura:

Nesta

Nesta regiaõ da nossa naõ tratada,
Naõ me queiras deixar sem sepultura,
E que terá por ti, minha alma fia,
Os diuinos fauores algum dia.

94.

Inda o vital alento, hoje gozara
Pizando, como os mais, a seca area,
Se ao romper do nauio, naõ quebrara
Esta perna, que ves, inchada, & fea:
Valime entaõ daquella estrella clara,
Que ao porto guia, aonde a alma sé recrea,
E com fé, & esperança, o trance forte,
E tremendo, passei da vida à morte.

95.

Por abraçar a sombra ó caualleiro
Tres vezes magoado estende os braços,
E tres vezes em vaõ o ar ligeiro
Diuide ao apertar dos vaõs a braços.
Entre tanto o deffunto auentureiro
Deixou daquella forma aerea os laços,
E ao irmaõ deixa na alma lastimado,
Suspiros dando, em lagrimas banhado.

96.

Leuantase brádando, & diz, espera,
Toma de mim o abraço derradeiro,
Mas ay, que ià mo nega a Parca fera,
E es, dos que o Ceo habitaõ, companheiro,
Fez termo a dor primeira, & considera
Ser tudo o que sonhara verdadeiro,
E com pena, & tristeza suspirando:
Pella praya o cadauer, vai buscando.

97.

Garcia em tanto de seus braços tenta
A força extrema por chegar à terra
A tempo, que com grita turbulenta
Copia de gente desce da alta serra:
A Diana entre a turba representa,
Quando vai a fazer aos montes guerra,
Hũa grande, & fermosa caçadora
Daquellas serras natural senhora.

98.

Veloz com arco, & frecha outra Atalanta
Os montes segue, & persegue fera
As feras, a que em vaõ ligeira planta
(Que ao vento iguala) a natureza dera:
O iaualî cerdozo a naõ espanta,
O Tigre, a Onça, o Leaõ brauo espera
Feroz com todos, animosa, & forte,
E sempre vencedora os rende à morte.

99.

Cercauaõna belissimas donzellas,
Que tambem arco, & frecha exercitauaõ,
Porem posto que todas eraõ bellas,
Em belleza inferiores lhe ficauaõ.
Qual matutina Venus, que ás estrellas
Abate a clara luz, de que se ornauaõ,
Tal de Titonia as vence a gentileza,
(Que ao parecer) do sol, a luz despreza.

100.

Em aurea rede prezo o aureo cabello
De tabi azul a roupa recamada,
Com rico fio de ouro em modo bello
De argenteas borboletas semeada:

Qual

Qual pintaõ ninfa caçadora em Dello,
Ou na Arcadia de feras pouoada
Pello monte mouer o pè de neue,
Que o vento calça no coturno breue.

101.

Nunca Argos, Dello, ou Chipre em si gozaraõ
Forma de fermosura mais perfeita,
As graças todas nella epitomaraõ
Tudo o que á humana vista mais deleita:
Descem do monte á praya, onde chegaraõ
Ao tempo, que Garcia nella deita
Hum rio do amargoso mar bebido
De aleuto falto, naufrago affligido.

102.

De Titonia os monteiros arrogantes
Correndo todos vaõ contra Garcia,
Julgando, que ouro, perolas, diamantes
Consigo do naufragio liuraria:
Mas elle, que lutara hum pouco antes
Co a morte mesma, o vil temor desuia,
E determina de vender mui cara
A vida, que das ondas escapara.

103.

Hum grosso, & duro remo, que o sostinha,
E lhe fora nas ondas companheiro,
Aperta, & contra o que primeiro vinha
Intrepido se lança, auentureiro.
Já tímido o contrario se detinha,
Quando chegou o pezo do madeiro:
E parte da cabeça desbastando
O cerebro se mostra palpitando.

104.

Contra os mais impetuoso logo cerra,
Dos quais com furia braua, foi cercado:
De hum só reuès estende dous em terra,
Outro deixa dos dentes desarmado:
Tal como aos Filisteos, fez dura guerra,
Só da queixàda, o moço Hebreo armado;
Ou, como quando Alcides impaciente
Os Centauros matou co lenho ardente.

105.

Brotando ira o guerreiro, o duro effeito
Do remo, faz sentir a quem o braço,
A quem cabeça rompe, a quem o peito
Quebranta, & desfizera hum monte de aço.
Titonia de ira chea, & de despeito
Vendo tanto destroço, em breue espaço,
E dos seus o temor, & vil fraqueza
Acode á reprensaõ, como a defeza.

106.

Entra a tempo que o fero moço do alto
Começaua a descer hum golpe horrendo:
Mas chegando da doce vista o assalto
Pàra o lenho, que vinha o ar fendendo:
E mouido a respeito de ira falto,
O remo pouco a pouco foi descendo
Tal, como a nao, a quem o vento acalma,
Vèlas afrouxa, & fica posta em calma.

107.

Ella tambem ao cortês acto pára
Da offensa, do rigor, da ira esquecida,
E no valor, & gentil ser repara,
De admiraçaõ, & làstima mouida:

Compassiua, amor na alma lhe prepara
Hũa paixaõ, mal della inda entendida,
E no compasso, que elle desce o remo,
O arco afroixa, apartando hum de outro estremo.

108.

Absortos, como em extasi ficaraõ,
A vista suspendendo os mais sentidos,
Por quem em tanto as almas se trataraõ
Mandando pensamentos ascendidos:
Logo ardentes sospiros se arrancaraõ
De hũa noua amorosa dor nascidos,
Iá procura o desejo declararse,
Iá torna por respeito a retirarse.

109.

Fallarse por tres vezes, cometeraõ,
Mas turbaçaõ, que amor traz nos repentes
Os conceitos na lingoa escurecеraõ,
Se bem na turbaçaõ ficaõ patentes:
O que atalhadas lingoas naõ puderaõ,
Supriraõ mil affectos, & acidentes;
E os olhos lingoas da alma declarauaõ
As ansias, que nos peitos encerrauaõ.

110.

Neste tempo chegou á amada area
Mileno marinheiro, a quem a sorte
Entre tantos saluou da morte fea,
Posto que receoso inda da morte.
A gente estranha vendo se recea,
Porem considerando o passo forte,
Que a traz lhe fica, se conforta, & anima,
E qualquer grande mal, menor estima.

111.

Na incerteza de caso taõ estreito
Offerecido a quanto está temendo,
Pos em Titonia os olhos, cuio aspeito
Real, piedade estaua prometendo:
O temor conuertendo ià em respeito,
Humilde ante ella chega, assi dizendo:
Emparai graõ Senhora hum affligido
Do mar, & da fortuna perseguido.

112.

Que essa rara belleza, & magestade,
Bem mostra ser dos Deoses procedida,
E se diuina sois, tende piedade
Là nos diuinos peitos produzida.
Assi rogaua aquelle, que a vaidade
Gentilica seguira toda a vida,
Chegandose a Titonia, que naõ muda
Os olhos de Garcia attenta, & muda.

113.

Era da naçaõ Chim, & naufragando
No Indico mar de nauta hia seruindo;
Ella, como de hum sonho despertando,
O vezinho idioma Chim ouuindo:
Aquella parte inclina o rosto brando,
Nouas alteraçoẽs na alma sentindo,
E com palauras cheas de brandura
O fauorece, anima, & o segura.

114.

Alegre com ter iá taõ certo meio,
Para entender o que a alma pretendia,
O naufragio pregunta, & por rodeio
Fortuna, & qualidade de Garcia:

Elle (perdido entaõ todo o receio)
Dandolhe inteira conta, lhe acendia
Mais o fogo, louuando a fortaleza
Gentis costumes, partes, & nobreza.

115.

Rendida amante o ouuia, eis maniatados
Lhe trouxeraõ os outros caualleiros,
Sofrer naõ póde vellos maltratados:
Porque eraõ de Garcia companheiros:
Soltar os manda, & foraõ castigados
Com asperas palauras os mònteiros.
Que iulga amor, & culpa considera
A acçaõ, que em outro tempo merecera.

116.

Vendose os naufragantes, se alegraraõ
No que daua lugar à pena graue,
Lagrimas iuntamente derramaraõ,
Que o chorar em tais casos, he suaue.
Os olhos de Titonia, os aiudaraõ,
Que ordena amor, que ià com pranto laue
E abrande o peito, que lhe tem quebradas
As frechas, com mais arte temperadas.

117.

De alli para hum magnifico edificio,
Que no cume do monte apparecia,
Cuidado a leua de piedoso hospicio,
E reparo dos danos de Garcia.
Delle os olhos naõ tira dando indicio,
Do fogo que encobrir iá naõ podia,
Mas quem o fogo esconderá no peito
Que o naõ descubra logo ò ardente effeito?

118.

Guiando em tanto a armada o Ceo amigo
Chega da graõ Samatra a ver a terra,
Logo entra de Pedir no porto antigo
Ao som do estrondo, & musica de guerra.
E porque pello rio sem perigo,
(Pella estreiteza, & baixos que em si encerra)
Nunca lenhos taõ grossos nauegaraõ,
Iunto da barra ao mar, ferro deitaraõ.

119.

Foi na cidade o Rey logo auisado
Da Portugueza armada, que o estandarte
Se mostra solto ao vento, matizado,
Das armas, que IESV, com Luso parte:
E a penas tinha ferro ao mar lançado
Quando chegaõ do Rey ao christaõ Marte
Mensajeiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.

120.

Hum delles, que os mais trataõ com respeito,
E autorizauaõ caãs, & qualidade,
Lhe diz, saluete o Ceo, varaõ perfeito,
Que honra, & gloria te fez de nossa idade:
Ardel, a que este Reyno està sogeito,
Te dedica hũa amiga, & saã vontade
Que iá à teu Rey offerecer mandara,
Quando outro geral seu aqui hospedara.

121.

Por tanto se faltarem mantimentos
Inũicto capitaõ, na tua armada,
Ou, se pello furor do mar, & ventos
Vem de vèlas, ou xarcia destroçada,

Pede, que os seus naõ saõ vaõs comprimentos
Verdades si, de hũa alma affeiçoada
A fama das virtudes, que florecem,
Em teu Rey, & às que tanto te engrandecem.

122.

Com rosto alegre, posto que seuero,
Responde Affonso ao mensageiro amigo.
Merecer a teu Rey, seruindoo espero,
Merce tanta, & o fauor que vsa comigo.
E por meu Rey (que grato considero
A tanto amor) hoie tambem me obrigo,
Distancia naõ farà, que estreitamente,
Naõ ame o Rey do Occaso, ao Rey do Oriente.

123.

Com estes hum do Luso bando veo,
Que a mensajem real acompanhaua,
A quem o Rey mandou para ser meo
De confirmar a paz, que desejaua:
Que ià naquellas partes com receo,
Que fosse a forte armada, se esperaua
A tomar em Malaca conta estreita,
Da treiçaõ grande a Portuguezes feita.

124.

Este abraçando os pès ao valeroso
Affonso, que o leuanta, lhe dizia,
Com lagrimas, que o gosto generoso
Por seus olhos gozosos despendia.
Bem parece, que o Ceo, Varaõ famoso,
Onde mais necessario sois, vos guia,
E que tem para vòs tambem guardadas
As emprezas mais arduas, & arriscadas.

125.

Reconhece Albuquerque a Ioaõ Viegas,
Que com elle em Arzilla militara,
E a seu lado nas bellicas refregas,
O valor de seu braço eternizara.
O bom Deos, que no bem nosso te empregas
Disse, & tendoo nos braços lhe declara
Quanto vello com vida, & liure estima
Do caso, que a memoria lhe lastima.

126.

E como se aiuntasse aos mais cuidados
Os que em Viegas vê, considerando,
Varios effeitos da alma deriuados,
Que o sentimento estaõ representando.
Em quanto os pagaõs andaõ eleuados
Tanto apparato bellico notando,
Lhe pede conte o tragico successo,
E da fortuna cruel o duro excesso.

# LIVRO III.

## ARGVMENTO.

*Viegas conta a Affonſo extenſamente*
*De Malaca, & ſeu Rey, treiçaõ, & engano,*
*Mortes, prizões, & quanto a chriſtaã gente*
*Sofreo no catiueiro deshumano.*
*Como Alaida, que o fogo de amor ſente,*
*Os perſuade a fugir de tanto danno:*
*Como ſe viraõ em mortal perigo,*
*Como el Rey de Pedir ſe moſtra amigo.*

1.

PARA ouuir a Viegas, logo corre
Com aluoroço a Luſitana gente;
Em quanto co a lembraça elle diſcorre
Pellos ſucceſſos, que inda na alma ſente:
E depois que o paſſado alli lhe occorre,
E a memoria lhe fez tudo preſente,
Morrendo a compaixaõ, & a ſentimento,
Suſpirando aſſi a voz ſoltou ao vento.

2.

Mandaisme referir, Affonſo inuicto
Aquella triſte, & laſtimoſa hiſtoria
Em que fui tanta parte? teme o ſpirito,
Entrar na antiga dor, teme a memoria:

Mas

Mas depois, que nòs males me exercito,
Sò deste conseguir espero gloria,
Que bem, que a pena amara resuscita,
Obedeceruos, tudo facilita.

3.

Desejoso da gloria companheiro
Ià fui de Diogo Lopez de Sequeira,
Deixei a patria amada auentureiro,
O mar passei, seguindo sua bandeira.
Hoie que sou infausto mensageiro
De fortuna cruel, a verdadeira
Relaçaõ dos successos lastimosos,
Em meus accentos ouuireis queixosos.

4.

Com viagem prolixa, & trabalhosa,
E inclemencia do tempo, & mar, chegamos
A opulenta Malaca, que famosa
Pòde ser por treiçoẽs, que experimentamos:
Nella gente inhumana, & cobiçosa,
Rey, que maõ guarda fé, nem ley achamos,
Este nos recebeo brando no aspeito,
Se bem Diomedes, no fingido peito.

5.

Ou, que no coraçaõ odio escondido
Tiuesse ao christaõ nome o Rey tyranno,
Ou de maos conselheiros persuadido
De nouo se inclinasse a nosso dano:
Vimos, que o que mostraua, era fingido,
E de nossa ignorancia o desengano
No dia para nòs fero, & tremendo,
Que inda agora a memoria està temendo.

O prin-

6.

O principal ſogeito no gouerno
De Mahomet, & priuança, era o Bendara,
Magiſtrado ſupremo, mas o inferno
Cifrado no ſeu peito o Momo achara;
A fraude, a ingratidaõ no mais interno,
Inueia, odio, ambiçaõ, que nunca para,
E a ſoberba na fronte declarada,
Porque naõ póde eſtar diſſimulada.

7.

Eſte dos Guzarates ſobornado,
E mais naçoẽs, com trato cautelozo,
Naõ faltando tambem o odio herdado
No ſeu perfido peito cobiçoſo,
Pôs (cego do intereſſe) ſeu cuidado
Em fazer o comercio noſſo odiozo,
E como ſiga ao mao ſeu ſemelhante,
Foi co tyranno Rey, pouco baſtante.

8.

Com traças paliadas, dilatauaõ
Noſſa partida, de hũa, & de outra ſorte,
Diſfraçando malicias, procurauaõ
Achar occaſiaõ de noſſa morte:
Porem traidores fracos naõ ouſauaõ
O brio experimentar da gente forte,
Que pellas noſſas naos ſe deſcobria,
E o eſpantoſo rigor da artelharia.

9.

Foi do Malayo o ſimulado intento,
Que incauto o capitaõ ſaiſſe a terra,
E dandolhe a ſeu ſaluo fim violento,
Abraçar noſſas naos com facil guerra:

Por

Por conseguir o iniquo pensamento,
Que dentro na alma traidora encerra,
O conuida com mascara de engano,
Qual Thiestes, a Ioue soberano.

10.

Para o mortal banquete, fabricarão
Capas de grande numero de gente,
Cenaculo espaçoso, que adornarão
Quantas se achão dilicias no Oriente:
Ià se chegaua o tempo, em que cuidarão
O tragico fim nosso ver presente,
Para o que estauão todos auisados,
Enòs do occulto dano descuidados.

11.

O fim de todos fora aquelle dia,
Que o conuite infiel se celebrara,
Se o Ceo, que o bem, & mal do mundo via
Velando sobre nós, não lho estoruara:
Amor o meo deu, que na alma cria
Hum ardente desejo, que não pára
De procurar o bem da cousa amada,
Os grandes riscos estimando em nada.

12.

Foi mensageiro visto na cidade
Teixeira caualleiro bem disposto,
Em quem florece com a flor da idade
Gentileza robusta em bello rosto,
As graças juuenis, a liberdade,
Hũa pagã donzella, rende o gosto
De tudo o mais perdendo, & se sustenta
Em lembranças que amor lhe representa,

Qual

13.

Qual a amante de Minos, passa o dia
Nas janellas de hũa alta torre, donde
No mar a nossa armada descobria,
E a nao, que o suspirado bem lhe esconde.
De alli brandos amores lhe dizia,
E por elle (enganandose) responde,
Como se lhe tiuera descuberto
O fogo, que em seu peito arde encuberto.

14.

Que o tempo breue, & femenino pejo,
So deu lugar ao mal, a que obedece,
Ficou secreta amante onde o desejo
Possiueis, & impossiueis lhe offerece.
Do trato infernal soube neste ensejo
Roto o segredo, & nouo mal padece:
Amante temerosa naõ sossega,
Que começando a amar, a temer chega.

15.

O querido mancebo imaginando
No duro trance de perder a vida,
O amor que arde em seu peito consultando,
No receo maior fica atreuida.
Hum meo entre outros muitos approuando,
Já de todo a valerlhe offerecida,
Pella noite esperando, naõ descança
Para chegar a effeito esta esperança.

16.

Qual de Pasiphe a filha, vendo perto
Do perigo a Theseo, geme, & suspira
Até lhe poder dar remedio certo,
Que da biforme fera opprima a ira:

Tal

Tal do certo perigo inda encuberto,
A liurar tenra amante o amado aspira,
E como amor do fraco faça forte,
A vida arrisca, desprezando a morte.

17.

Quasi era a noite então nocturno dia:
Porque a luz daua o Sol a toda a Lua,
Da christaã frota lanchas sair via,
Que sempre a faz velar, pena taõ crua:
Crendo que algũa à praya chegaria,
E da vontade guiada ià naõ sua,
Porta abre occulta pouco frequentada,
Chega à praya, de amor acompanhada.

18.

Alli parou suspensa, & duuidosa
Das nossas naos á vista, o mar no meo,
E chamando á fortuna riguroſa,
Iá padece a que ousou, nouo receo:
Mas do Ceo prouidencia milagrosa
Me leuou a tirala deste enleo.
Num batel dos que o mar, correr mandaua
Sequeira, que dos Mouros naõ fiaua.

19.

Como de Cynthia a luz, entaõ mais pura,
Lhe dèsse a conhecer batel, & gente,
Que da noite rompendo a sombra escura
Descia para as portas do Occidente:
Com delicada voz pouco segura,
Como quem de atreuerse temor sente,
Com as maõs acenando nos chamaua,
A afflicçaõ que sentia a entender daua.

20.

Eu as acçoẽs, & branda voz notando,
E de entender o caſo deſejoſo,
Pôr do batel na praya a proa mando,
E a recolho apreſſado, & receoſo:
Na popa ella ſe aſſenta, & ſuſpirando
Manifeſtou ſeu roſto lagrimoſo
O amor, que por mil riſcos a trouxera,
A dar a vida a quem lhe a morte dera.

21.

E proſeguindo deſde o penſamento
Primeiro, que o Rey teue em noſſo dano,
Aconſelhado pello fraudulento
Bendára, que a priuança fez tyranno:
Parou naquelle fim ſanguinolento,
Que em banquete real, mas inhumano,
Nos eſperaua, aquelles, a que em ſorte
Tocaſſe ir com Sequeira á certa morte.

22.

Depois que a graõ treiçaõ, como lhe ordena
Amor, que a gouernaua, nos auiſa,
Manifeſtando da alma a viua pena,
Que com lagrimas tenras ſolemniza:
A maõ me aperta, & diz pella ſerena
Luz, que a primeira eſphera rege, & piza,
Que eſte ſeruiço, que vos tenho feito
Ao dono relateis, que eſtá em meu peito,

23.

Os ſinais vos darei parte por parte
Do Ceo milagres iuntos num ſuppoſto,
Nos ſeus robuſtos membros, vereis Marte,
E brando, & tenro amor, no bello roſto;

Que

Que ardentes mil dalli tiros reparte!
Que suaue pena daõ, doce desgosto,
E a mim me tem taõ cega, & taõ perdida,
Que arrisco a honra, desestimo a vida.

24.

Esse em fim por quem penas em thesouro
Aluo, & córado, ao sol fermoso afronta,
E agora pellas faces da cor do ouro,
Altiuo, o vello varonil lhe aponta:
He de rubis, & perolas thesouro
A bella boca: mas ociosa conta
Vos dou selle a embaixada do Rey vosso
Trouxe para meu mal; ao Sultaõ nosso.

25.

E porque iá amorosa marauilha
Em mim desfez o feminil recato,
A laida de Sultaõ, Soleimaõ filha
Sou; irmaõ deste Rey conuosco ingrato:
Do nosso antigo sangue a rica ilha
Da lâoa se honra; mas de amor o trato
Fama; nobreza, & nome hoie atropella,
E meus excessos este excesso cella.

26.

E como aqui cheguei, tambem chegara
Onde idolatrando assiste o pensamento,
E serua, como amante ser prezara
Adoçando sua vista meu tormento:
Se o temor, que fé tanta desprezara,
A tanto ousar, naõ sora impedimento,
Na patria (póde ser) preza a vontade,
Naõ terà para amarme liberdade.

Mas

27.

Mas pois me foi taõ proſpera a ventura,
Que auiſaruos me deixa o occulto dano;
Tornarme quero em quanto me aſſegura,
E cobre a capa do nocturno engano:
Que ià meia eſcondida a bella, & pura
Irmaã do ſol, ſe banha no Occeano,
E o Deos do ſono a todos tem rendidos
Agora os laſſos, membros, & ſentidos.

28.

Aſſi diſſe, & no fim, do peito ardente
Apreſſados ſuſpiros deu aos ventos,
Eu moſtrandome grato, brandamente,
Auaro lhe naõ fui de offerecimentos:
Dos quais ella moſtrandoſe contente,
Mil de nouo me fez prometimentos,
E mais naõ dilatando ſua partida,
Foi tambem lagrimoſa a deſpedida.

29.

Deſeſtimando entaõ todo o perigo,
A fraqueza deixala ir sò inlgando,
Leuei dos companheiros tres comigo,
Com que ſeguindo a fui, & acompanhando,
As ſombras tomei ſempre por abrigo
Por onde ella guiaua, atraueſſando:
E deixandoa ſegura nos tornamos,
Aonde eſperando os mais por nòs deixamos.

30.

Mando logo ferir cos freixos duros
O liquido criſtal aos remadores,
Das ondas penetrando os ſeus puros,
Sobreſaltando os mudos nadadores:

Jà chegados à nao, quaõ mal seguros
Eraõ do Rey os tratos, & fauores,
Ao cuidadoso capitaõ dissemos
De Alàida referindo o amor, & estremos.

31.

Elle, como acontece ao caminhante
Por errado caminho em noite escura,
Vendo alto precipicio, & donde errante
A morrer o guiaua a sorte dura:
Tal suspenso ficou, & vacilante,
Em quanto o breue sobresalto dura,
Posto que seu valor grande encobria
O temor do perigo que se vrdia,

32.

Jà das nociuas honras auisado
Naquella mortal scena apercebidas,
Antes do infausto dia assinalado
Para tragico fim de nossas vidas:
Mensageiro mandou industriado
Em palauras cortezes, & fingidas,
Com que escusarse póde co tyranno,
E atalhar por entaõ, o moltal dano.

33.

Assi da morte liure foi Sequeira,
Mercê de amor, & de seu brando affeito,
Porem com mais cautella, que a primeira,
Noua treiçaõ maquina o impio peito:
Gente mandou cõ mostra lisongeira,
Que tiuesse comnosco trato estreito,
Com refrescos da terra conuidando,
Hũas cousas vendendo, outras comprando,

34.

Atè que iá chegado o triſte dia,
Que preſente hoie choro na lembrança,
Em que o Rey enganoſo pretendia
O duro fim da perfida eſperança:
O graõ cuidado naõ valeo, que hauia,
Nem de tanta vigia a ſegurança,
Ou nos cegou entaõ Deos os ſentidos,
Pôde ſer por peccados cometidos.

35.

Decreto era fatal, que naõ faltaraõ
Auiſos nas treiçoẽs, que precederaõ,
Bem como quando a Troya naõ baſtaraõ
As vozes que Laocon, & Capis deraõ:
Os defenſiuos muros derribaraõ
E a machina enganoſa recolheraõ
Os ſeus cidadaõs meſmos enganados,
Porque eſtaua ordenado pellos fados.

36.

De nouo o capitaõ recado teue
Do impio Rey, que receber mandaſſe
De crauo mil quintaes, que em tempo breue
Mandaua, que em tres partes ſe entregaſſe,
Antes, que as naçoẽs varias que deteue,
Vindas primeiro alli, que nos, chegaſſe
Eſte grande fauor, que nos fazia,
Que ouuir queixumes eſcuſar queria.

37.

Que por ley naõ violada, & por coſtume
Deſpachaua conforme a antiguidade,
Pretendendo imitar o diurno lume
Que dá igualmente a todos claridade:

O Menſa

O Mensageiro, o engano pos no cume,
Mostrando mestre ser de falsidade,
Que tanto nelle a fraude se encerraua,
Que ao perfido Sinon atras deixaua.

38.

Foi o difficil caso em votos posto
De todos approuado por seguro,
Mostrando muitos de ir a terra gosto,
Que naõ olha a cobiça o mal futuro:
E o mesmo capitaõ com ledo rosto,
Naõ bem considerando o caso duro,
A Araujo mandou, que se apresta sse;
E gente sinalou, que o acompanhasse.

39.

Solicitos algũs iá trabalhauaõ
Por estar bem de tudo apercebidos,
Para a seguinte aurora, em que esperauaõ
Ver fruito de trabalhos taõ compridos:
Outros juntos em roda praticauão
Nos perfidos recados entendidos
Taõ mal de nós, em fim por varios modos,
Aluoroço geral se via em todos.

40.

Alberto sò, sciente em casos varios,
Que este iulgaua com iuizo esperto,
Gritou zeloso: como temerarios
Correis com pressa tanta a mal taõ certo?
Atalhai a malicia dos contrarios,
Fogi da perdiçaõ, que tendes perto,
Que naõ pretendem mais, que diuidirnos,
E co a fraqueza propria destroirnos.

41.

Neceſſidade hum Rey tem de artificio,
Sendo ſeu goſto ley? eu o naõ creio;
Temei o mauro engano, de que indicio
Temos taõ claro, & com razaõ receio.
Indo aſſi proſeguindo em beneficio
De noſſas vidas, em mao ponto veio
Quem vaãmente atalhou as proueitoſas
Razoes, com vis palauras afrontoſas.

42.

Era eſte hum criminoſo desbocado,
Que em vis façanhas deſpendia a idade,
A roubos, & homicidios inclinado,
Vaſo de ira, furor, temeridade:
E como da cobiça era leuado,
Cuidaua, pondo os pès na aurea cidade,
A graõ ſede fartar, á que ſogeito
Desdos primeiros annos tinha o peito.

43.

Abrindo eſtaua as portas do Oriente
Do louro Apollo a bella precurſora,
Quando a armada com animo innocente
Deixamos, ó cruel, ó infelis hora!
Chegando á iniuſta terra, iuntamente,
Salta cada hum de nós dos bateis fóra,
Indo com aluoroço, ò triſte ſorte!
Hũs, a dura priſaõ, outros, á morte.

44.

Neſte tempo da terra para a armada
Baloẽs, & Calaluzes cruſar vimos,
Com gente para o caſo concertada,
Segundo o effeito, que depois ſentimos:

Mas

Mas como o peito leal naõ teme nada,
Ser da gente ordinaria, presumimos,
Que mais continua a armada visitaua,
Logo que o sol nascendo, se mostraua.

45.

A gente, que entenderaõ ser bastante,
Foi pellas naos da armada repartida,
Porque a certo final num mesmo instante
Perdesse o capitaõ, & os mais a vida:
No proprio tempo em terra vigilante
O Bendàra, com tropa apercebida,
Aguardaua o final tambem preciso
Para dar em nòs outros de improuiso.

46.

Tres leguas de Malaca hum promontorio
Fende, & diuide o mar, do mar ferido,
Sinal ao mareante peremptorio
Que donde nasce o sol, tem deferido:
Alli antiga fama faz notorio,
Estar com duros montes opprimido
Hum dos que contra o Ceo moueraõ guerra,
Soberbo filho da offendida terra.

47.

Detras de cuia altura aperceberaõ
Aquelles dias numerosa armada
De nauios de remos, que proueraõ
De gente bellicosa, & arriscada:
A quem por inuiolauel ordem deraõ,
Que ao final de hũa peça disparada,
Em demanda das nossas naos partissem:
Porque num tempo em terra, & mar ferissem,

48.

Nòs naõ temendo o engano, diuididos
Aos tres lugares fomos, que fingiraõ
Ter as prezadas drògas, porque vnidos,
Nunca seu duro intento conseguiraõ:
E, em vaõ eu o temi, quando metidos
Nos vi pella cidade, & quando abriraõ
Hum comprido almazem, que aluoroçarse
Vi muitos, & em cateruas aiuntarse.

49.

No fim da grande casa nos mostraraõ,
(Cuido trazido alli para este intento)
A flor ardente, & pezos prepararaõ
Por disfraçar melhor seu pensamento:
Com pouca occasiaõ, que procuraraõ,
Descobriraõ seu fim sanguinolento,
E nos deraõ do mal ià tarde auiso
Mil crizes, mil catanas de improuiso.

50.

Este impeto primeiro resistimos,
Mostrando vender caras nossas vidas,
Eatè a porta caminho largo abrimos
Pellas oppostas armas sementidas.
Breuemente cuberta a terra vimos
Do sangue que corria das feridas,
E os primeiros, que o crime cometeraõ,
Lugar de arrependerse naõ tiueraõ.

51.

O transito da porta, a que chegamos,
Escolhemos entaõ por sitio forte,
E algũs sobre os de dentro nos voltamos,
E tomou por nós delles posse a morte:

Iá seguras as costas sustentamos
Acusta de infinito sangue, a sorte
Graõ tempo igual, no desigual partido,
O valor á fortuna naõ rendido.

52.

Alli foi a contenda braua, & fera
Com pertinacia, & mòr furor trauada:
Por entrar o inimigo perseuera,
Firmes nos outros defendendo a entrada.
Porem em vaõ a resistencia era
Iá contra multidaõ tanta indignada,
Que no mesmo lugar donde hum cahia,
Esquadra numerosa succedia.

53.

Bem como contra o forte Alcides, quando
Cortaua hũa cabeça da Lernea,
Duas lhe renaciaõ pollulando
De horriuel vista, & catadura fea:
Ou como as tempestuosas ondas dando
Em aspero penedo, ou firme area,
Que se estaõ rebatidas desfazendo,
Quando outras, & outras vem iá cometendo.

54.

Gastada era do dia a maior parte,
E estaua inda em seu ponto o duro assalto,
Porem se sustentaua o furor marte
De forças cada qual estaua falto:
Com as forças tambem faltaua a arte,
Quando rumor ouuimos no mais alto
Da casa, cujo teito aberto vimos,
E chouer sobre nòs tiros sentimos.

55.

Araujo vibrando a eſpada forte
Dizendo aſſi, a morrer nos animaua!
Fama immortal aqui offerece a ſorte
A quem honroſa fama sò buſcaua.
Aqui tambem nos abre paſſo a morte
A eterna vida, ſe a mortal aggraua,
Morrendo pois por Deos, a Deos tornemos
Eſtas vidas, que delle recebemos.

56.

Aſſi dizia, & ſobre nós deſciaõ
Frechas, dardos, & os gritos ſe augmentauaõ,
Os feros inimigos recreciaõ
As feridas em nòs ſe acreſcentauaõ:
Os braços a quem forças faleciaõ
As eſpadas com mais vagar, mandauaõ,
E algũs o nome eterno repetindo,
Se eſtauaõ ià da vida deſpedindo,

57.

Mortos algũs, & os mais todos feridos
De ſangue faltos, de canſaço cheios,
Os inimigos bráuos, & atreuidos,
Commoſco entraraõ de temor alheios:
Ficaraõ com victoria, nós rendidos
Cercados de armas, & mortaes receios,
E a ſentir começamos os rigores
De crueis inimigos vencedores.

58.

No tempo, que o furor, com que em nós deraõ
Aduertidos nos fez de noſſo engano,
Os outros companheiros receberaõ
Nas mais partes o meſmo deſengano:

E até a algũs, que em fugida se puzeraõ
Alcançou, por ser mais ligeiro o dano,
Outros ao mar chegaraõ, mas cubertos
De pó, sangue, & suor, da vida incertos.

59.

De Alberto, que na praya aprizionaraõ,
Com dez feridas na prizaõ soubemos,
Como à sua vista os perfidos vsaraõ
De crueldades, barbaros estremos.
Chegou Serraõ a tempo, que o saluaraõ
Num batel nosso, que batendo os remos
Da terra se alargaua, perseguido,
E do imigo furor ainda seguido.

60.

Ao tempo que ià em terra ao Ceo subia
Rumor, & fero estrepito de Marte,
E a morte enuolta em sangue apparecia
Da inimiga cidade em toda a parte:
Naõ menos confusaõ na armada hauia,
Que os duros inimigos, que com arte
Aquella manhaã tinhaõ nella entrado,
Se auiaõ iá por tais, bem declarado.

61.

Naquelle riguroso ponto esteue
Sequeira á porta de perder a vida:
Porque de Vtimurraià o filho teue
Para o ferir a adaga apercebida:
Mas algum puro espirito deteue
A dura maõ, & ferro do homicida:
Ou animo faltou, que na empreza alta
Em baixos peitos, muitas vezes falta.

Era

62.

Era Vtimurajà Iao caudaloſo,
Em ſangue humilde, a quem a mercancía
Tinha feito taõ rico, & poderoſo,
Que ià do que antes fora ſe eſquecia:
Sagaz em ſummo grao era, & ardiloſo,
Do Rey o fomentaua a tyrannia,
E acreditado por prudente, & velho,
Era dos que votauaõ, no Conſelho,

63.

Fragoſo, que na gauea a caſo eſtaua
Como brigar na praya os noſſos viſſe,
E que nas outras naos ià a morte andaua:
Treiçaõ, treiçaõ, ſenhor, gritando diſſe.
Sequeira o engano fero naõ cuidaua,
Mas como as vozes, & o aluoroço ouuiſſe,
Com desdém generoſo ſe leuanta,
E o cauto imigo ſobreſalta, & eſpanta.

64.

Como ſeu trato viſſem deſcuberto
Os pagaõs, ià de hum frio temor cheios,
Buſcauaõ, imaginando a morte perto,
Da vil fogida os afrontoſos meios.
Tambem eſcolhem no perigo certo
No meſmo ponto de valor alheios
Os mais nas outras naos, para ſaluarſe,
Voar ſem azas, & aos bateis lançarſe.

65.

Como acontece á plebe iunta, quando
Por feſta os naõ domados touros correm,
Sae o bruto feroz, & vaõ gritando,
E por fugir aqui, & alli concorrem:

Liure todos a praça em fim deixando;
Das seguras guaridas se socorrem;
Tais elles das naos saltaõ sem mais guerra,
E os remos batem por chegar a terra.

66.

Liure Sequeira(bem que assaz turbado)
Do enganoso, & atreuido pensamento,
Eis vê da armada imiga o mar coalhado,
Que o demandaua iá em popa o vento.
Vio,que Serraõ tambem vinha acossado
De imigos Calaluzes, & o violento
Estrondo na alterada terra ouuia,
Que por instantes mais,& mais crescia.

67.

Manda nos bateis logo embarcar gente,
Que socorra a Serraõ; & em terra enuista,
E com valor,que pede o mal presente
A furia, & rigor barbaro resista:
Até saluar algũs,que da insolente
Turba fugindo,pelejando á vista
Da armada,andauaõ dilatando a morte,
Ou da prisaõ a miserauel sorte.

68.

E como no perigo repentino
O costumado acordo naõ perdesse,
Inuocando com fé, o fauor diuino,
Rosto á fortuna faz,que se offerece.
Manda ancoras leuar,intento digno
Do heroico peito, que em valor florece,
E contra a numerosa armada moue:
Porque de ira taõ iusta o rigor proue.

69.

Ea tiro dos metais ócos chegando
O eſtrondo começou fero, & tremendo,
Mortes a artilharia vomitando,
Que inuiſiueis os ares vaõ rompendo.
Sobem nuuẽs de fumo, o ar turbando,
E a clara luz do ſol eſcurecendo;
A confuſaõ medonha ſe acreſcenta,
Que alli a do eterno eſcuro repreſenta.

70.

Ouuemſe mil gemidos laſtimoſos
Dos que miſeramente parèciaõ,
Dos lenhos os encontros riguroſos,
Que enueſtindo hũs, cos outros ſe rompiaõ:
Mil vulcaẽs fulminantes, & eſpantoſos
Por entre o negro fumo appareciaõ,
Bem como quando Iupiter irado,
Com feros rayos fende o ar turbado.

71.

No rigor duro da batalha, o vento
Leuanta o fumo, deſcobrindo o eſtrago
Do inimigo, & o ſol ſanguinolento
Vê, & de mortos cuberto o immenſo lago.
Succedeo logo ao mauro atreuimento
Cobardia, & temor, com iuſto pago,
Do conflicto fugindo ſe apartaraõ
Os que ſoberbos no conflicto entraraõ.

72.

Daõ fogo logo, mas com vaõ effeito
Na terra a artilharia eſpeza, & groſſa,
Que pouco lhe valera, ſe reſpeito
Sequeira naõ tiuera á priſaõ noſſa;

Refrealhe o furor, & ira no peito
Entender, que alcançar aos prezos possa
Por pacificos meios liberdade,
E a deitar ferro torna ante a cidade.

73.

Entaõ iá no Occidente a luz phebea
Fim com o dia a tantos males daua,
E em seu lugar da noite a sombra fea
Por occultar as cousas se apressaua,
E nossa armada de mil magoas cheа,
A perda dos amigos só choraua,
E em terra soaõ prantos, & gemidos
Das ausencias eternas procedidos.

74.

Passou a noite; deu auiso a aurora,
Que vinha o nouo dia, quando logo
O capitaõ, que os companheiros chora,
Manda os viuos pedir com brando rogo:
Mas o Rey, em quem arde sempre, & mora
De hum odio contumaz o infernal fogo,
Aos rogos, & propostas magoadas,
Satisfez com escusas concertadas.

75.

Des que algũs dias despendeo Sequeira
Em recados continuos, mas sem fruito,
Conforme a reposta vltima, à primeira
Ordem, & traças do Bendàra astuto:
Da infausta, & iniquissima ribeira
(Bem que em suspiros dando ao Ceo tributo)
Partio, vendo que o tempo em vaõ gastaua,
E que a monçaõ de nauegar passaua.

76.

Hum Malayo no tempo da partida,
Funeſto nuncio da futura guerra,
Traſpaſſada a cabeça de homicida
Frecha, deixou num barco iunto a terra:
Eſte preſo ficou, quando ſem vida
Ficaraõ tantos, & na mão lhe encerra
Letra, qne ao Rey iniuſto declaraua,
Que em noſſas vidas ſeu remedio eſtaua.

77.

Deu logo ao vento as vèlas, nòs ficamos
Com Araujo trinta & ſeis catiuos,
Donde eſquiua fortuna experimentamos
No diſcurſo de males exceſſiuos:
Que fomes, que tormentos não paſſamos?
Que iniurias de inimigos vingatiuos,
Carregados de graues priſoẽs duras,
Em maſmorras aſperrimas, & eſcuras?

78.

Conſiderai os males, que ſugeito,
Em Egypto ſentio de Deos o pouo,
E quanto de Aureliano o duro peito
Obrou de chriſtaõ ſangue, eſtrago nouo:
E ſabei, que naõ foi menos eſtreito
O trance, porque a lagrimas me mouo,
E da alma laſtimada inda a memoria
Eſtila, renouando a triſte hiſtoria.

79.

Inuentaraõ mil traças enganoſas
Para nos apartar do culto ſanto,
Ià com brandas promeſſas pouco honroſas,
Ia da morte ameaçando o graue eſpanto:

Em

Em fim forças vsando riguroſas,
A ferina maldade chega a tanto,
Que em algũs, a quem pés, & maõs ataraõ
Sanguineo rito à força executarão.

80.

Mais auante paſſára o que ſafremos,
Se neſte tempo nos crueis autores
Do riguroſo mal, que padecemos,
Não cauſara a ambição graues errrores:
O Bendára, & o Beguea a tais eſtremos
De maldade chegarão, que traidores
Dar a ſeu Rey a morte pretenderão
E do reyno tyrannos ſer quiſerão.

81.

Mas como o Ceo não ſofre maos intentos,
Foi a treição infame deſcuberta,
O Bendára ſeus tratos fraudulentos
Pagou co a morte, pena iuſta, & certa.
Deu fugindo o Beguea véla aos ventos,
Encomendandoſe à fortuna incerta,
E co Rey de Pacèm viue ſeguro,
Que lhe foi na fugida azilo, & muro.

82.

Quem neſte começar vira a vingança,
E iunta a voſſas glorias eſta gloria,
Que como autor do mal, certa eſperança
Dera principio tal de alta victoria:
E iá mal o culpado Rey deſcança,
Que tendo a culpa viua na memoria,
Teme a pena, & conuoca valedores
Para ſe aſſegurar de ſeus temores.

83.

Neſte infelice, neſte triſte eſtado,
Arraſtando as priſoẽs cheguei hum dia
Ao pé de hũa alta torre, onde aſſentado
Por deſcançar chorei o em que me via.
Dei ſuſpiros, dei ays, & deſmandado
Algum dos que a dor da alma deſpedia,
Aos ouuidos chegou de quem choraua
Males, que amor na auſencia acreſcentaua.

84.

Ouui, como em repoſta ays numeroſos,
Que ao que iulguei parece que detidos
A ſeu peſar no peito preſuroſos
Rompem, deixando os ares aſcendidos:
E ſuſpiro naõ dei, que mil queixoſos
Me naõ feriſſem logo nos ouuidos:
Tal, como quando as aues namoradas,
Se reſpondem das plantas apartadas.

85.

Ardendo fiquei todo no deſejo
De ſaber donde os triſtes ays ſahiraõ,
Mas poſto em pé ſuſpenſo, nada vejo,
Daquillo, que os ouuidos deſcobriraõ:
Fazer em fim dalli auſencia elejo,
Tras comprido eſperar, quando feriraõ
O ar nouos ſuſpiros, & fizeraõ,
Com que de nouo os meus lhe reſponderaõ.

86.

Entaõ ià mais confuſo, & deſejoſo
De ſaber o que neſte caſo hauia,
A torre dando volta vagaroſo,
Com leues paſſos, como cauta eſpia:

Dos

Dos suspiros o dono vi fermoso
Honrando hũa ianella, que cahia
Para a parte do mar, por donde os ventos
Lhe leuaraõ co a alma os pensamentos.

87.

Era a fermosa Alaida, que choraua
(Desesperada amante) alli a memoria
De seu amado ausente, & em vaõ contaua
Ao mar, & aos ventos a amorosa historia:
De seus males a amor a culpa daua,
Que longas penas dà por breue gloria,
Gloria, que escassa a penas se offerece,
E logo no melhor desaparece.

88.

Sostinha o braço, & maõ de neue pura
Como firme coluna a face bella,
De cuio Ceo em graça, & fermosura,
Vertia aliofar hũa, & outra estrella:
Naõ cuido, que ficàra alma segura
De amor, chegando em tal estremo a vella;
E conheci entaõ como a tristeza,
Realça muitas vezes a belleza.

89.

Causoulhe minha vista sobresalto
Logo quando me vio: mas conhecido
Della, com aluoroço deixa o alto
Fazendome hum final mal entendido.
Cobrei o brio, de que estaua falto,
E do peito qualquer temor despido,
Chegandome a hum postigo que alli estaua,
Que pouco ao parecer se frequentaua.

90.

Em seus principios esta casa esteue
De munições, & enxarcias occupada,
Mas des que mòr grandeza o Reyno teue,
Foi donde bate o mar, outra fundada.
Alaida aos altos della vir se atreue,
Sò por poder chorar sem ser notada,
De impossiuel amor as penas graues,
Para o que tinha por industria chaues.

91.

Em breue espaço veio a entrada aberta,
E para entrar là dentro, conuidarme;
Eu ià arriscado, na ventura incerta,
Entrei, naõ duuidando auenturarme.
Tornando ella a cerrar, a maõ me aperta,
Seruindome de guia até leuarme
Da grande casa a parte taõ secreta,
Que de todo o temor ficou quieta.

92.

E como hum triste, bem com outro se vna
Estiuemos hum pouco alli chorando:
Ella males de amor, eu da fortuna
Aliuio em tanta pena assi tomando.
Fez termo a dor, & ella na opportuna
Occasiaõ varonil valor mostrando,
A memoria me trouxe as recebidas
Afrontas, & miserias padecidas.

93.

Despois que esta tristissima lembrança
No coraçaõ renoua a grande magoa,
E a grande dor taõ falta de esperança,
Tornou de nouo a encher meus olhos de agoa:

Mouida

Mouida de segura confiança,
E de amor, que lhe ascende a viua fragoa,
Me persuade, me anima, & me conuida,
A doce liberdade, co a fugida.

94.

Dizendome, que a tinha amor disposta
A acompanharnos em qualquer ventura,
Resistir a fortuna em contraposta,
Passar o mar, & ver a morte dura:
Na presença esperando verse posta
Daquelle, a quem guardaua fé taõ pura,
E sendo ingrato, em premio sò queria,
Ante os olhos morrer, por quem viuia.

95.

Que para se lograr seu pensamento
Escondidas naquella torre tinha
As armas, que alli via, & bastimento
Com tudo o mais, que a nauegar conuinha,
Porque o Ceo o maior impedimento
Facilitaua ià com a vista minha,
Que tanto no valor nosso fiaua,
Que sò auisarnos, para ser, bastaua.

96.

Eu taõ firme proposito louuando
Por todos me offereço agradecido,
E o lugar, dia, & hora assinalando
Com aluoroço della me despido:
Aos companheiros hum, & hum buscando
Persuadi, relatando o referido,
E foraõ largos rogos escusados,
Que fugir tanto mal, os fez ousados.

97.

Conformes sobre o modo de partirnos
Como em caso commum, todos votamos,
E a embarcaçaõ, que hauia de seruirnos,
Na praya cada hum por si notamos.
Tambem, porque naõ possa descobrirnos
Da falta lũa as noites aguardamos,
E soubemos das horas, a que andaua
A ronda, & que lugares frequentaua.

98.

De tudo á bella Alaida dei auizo
Com diuido resguardo ó mesmo dia,
Pouco faltou, que naõ perdesse o sizo,
Não podendo co a subita alegria.
Com lagrimas mistura o bello rizo,
O rosto affeito da alma descobria,
Que certa na partida, ia esperaua
Ver aquelle, a quem mais que a vida amaua.

99.

A noite do concerto ia chegada
As prizões rotas, promptos à partida,
Onze fomos á porta sinalada,
Donde Alaida esperaua apercebida.
Com Araujo os outros preparada
A lancha hauião de ter para a fogida,
Que eu cuidadoso ia notado tinha,
Ficar sò no lugar que mais conuinha.

100.

Em fim da bella amante acompanhados
Encubertos da amiga noite escura,
Das cousas necessarias carregados,
Ao mar chegamos: mas (ah sorte dura.)

Naõ eraõ inda os mais alli chegados,
E a temer começamos a ventura
Em que ter naõ se deue confiança:
Porque he de vidro a mais firme esperança.

101.

Suspensos neste estado riguroso,
Bernardo emulo entaõ do leue vento,
Anelando chegou triste, & medroso,
E quasi sem poder tomar alento:
Atras olhando como receoso
Daquelles, que imagina em seguimento
Nos disse, que fazeis? fugi coitados
Dos barbaros crueis de morte armados.

102.

Ià cos mais companheiros desditosos,
Presas as maõs atras, fica Araujo;
Eu só por mil rodeios perigosos
Cuberto da nocturna capa fujo;
E se fugir quereis os riguroſos
Tormentos, que penetraõ nalma, cujo
Fim, a morte será, se nos detemos,
Fazei áquella lancha azas dos remos.

103.

Que obrou o medo entaõ, negar naõ posso,
A lancha nos parece milagrosa,
Saudauel meio do remedio nosso
Em hora taõ estreita, & trabalhosa.
Eu sem me deter mais, della me aposso,
Por ser qualquer tardança perigosa,
Tinhamos véla, & remos, & prouida
Em breue espaço foi para a partida.

104.

Dando preſſa o temor, nos embarcamos
E os remos dando ao mar, o pano ao vento,
A cidade inimiga atras deixamos
A preſteza enueiando ao penſamento:
Sete diurnos giros nauegamos,
Sem couſa achar contraria a noſſo intento,
Pacèm na oitaua aurora deſcobrimos,
E a fortuna tambem contraria vimos.

105.

Do porto deſpediraõ tres manchúas,
Que trauaraõ comnoſco eſtreita briga,
Mas recebendo mil feridas cruas,
Moſtramos quanto a liberdade obriga:
Viraõ elles tambem com mortes ſuas,
Naõ terem a fortuna por amiga,
E com morte de hum noſſo, que o Ceo goza,
Alcançamos victoria milagroſa.

106.

Porem cada hum de nòs ſangue perdia,
E eſtauaõ em ventura noſſas vidas;
Vinda a noite, o ſereno que corria
Exaſperaua as dores das feridas:
Mas anunciando a aurora nouo dia,
Tendo a eſperança, & forças iá perdidas,
Diſpoſtos a morrer, a vida achamos
No amigo porto, em que agora eſtamos.

107.

O alento nos tornou perdido o goſto,
Quando ſobre aquella alta rocha vimos
Aquelle padraõ ſanto por nòs poſto
No tempo, que outra vez daqui partimos:

O pran-

O pranto a cada qual banhaua o rosto,
E com deuota salua o ar ferimos,
Adorando com viua confiança
O diuino final de alta esperança.

108.

Bem o vello aruorado nos mostraua,
Que ainda a paz, que assentara com Sequeira,
Este piedoso Rey, se conseruaua,
E a reciproca fé guardaua inteira:
E naõ nos enganamos, porque estaua
Em seu peito taõ firme, & verdadeira,
Que em sua obseruaçaó, exemplo he raro,
E em nosso mal, achamos nelle emparo.

109.

Agora o valor vosso me assegura
A do Malayo Rey, iusta ruina,
Que no mal obstinado, há tanto dura,
E os homẽs contra si, & a Deos indina:
A vòs Senhor, a vós, a ceruiz dura
Do mar deste rebelde o Ceo destina;
Assi deu fim, & iuntamente inspira
Na commiseraçaõ affeitos de ira,

# LIVRO IV.

## ARGVMENTO.

*ARdel a visitar à Affonso desce*
*Dos de Luso, & de Alaida acompanhado,*
*Albuquerque o festeja, & reconhece,*
*Quanto a taõ grande amor fica obrigado.*
*Morre o Begua, rendido se offerece*
*Geinal do patrio Reyno despoiado,*
*Com suspiros Alaida, & sentimento,*
*De Malaca os Reys conta, & o fundamento.*

1.

DOS montes de Samatra o sol douraua
Os cumes altos, começando o dia,
A seu trabalho o laurador tornaua,
O gado pellos campos se estendia:
Quando por ver Affonso, se embarcaua
Ardel, co a bella Alaìda em companhia,
Em lenho, que toldou rico brocado,
Dos melhores do Reyno acompanhado.

2.

Tras este, em que o galhardo Rey naue ga,
Doutros arranca multidaõ confusa,
E tudo festival á armada chega,
Cos tangeres, que a gente Oriental vsa:

Ledo

Ledo em o festeiar tambem se emprega
O illustre capitaõ co a gente Lusa,
As naos de tyria cor empauesadas,
Com bella variedade embandeiradas.

3.

E dada a salua alegre, se espantosa,
Ao bargantim, que chega a bordo, desce
A receber Ardel, que co a fermosa
Alàida pella maõ se lhe offerece:
Elle com largo exordio, a amorosa
Historia, & varonil feito engrandece,
Logo lha entrega, & os onze auentureiros,
Em seus riscos, & casos cõpanheiros.

4.

Com palauras, que mostraõ dalma o affeito,
Obrigado se mostra, & agradecido
O capitaõ a merce tanta, o peito,
Da presente alegria, enternecido.
Sobem à grande nao, donde o respeito
Real foi venerado, & applaudido,
Cadeira Afonso occupa, & ao modo mouro,
Rica almofada Ardel broslada de ouro.

5.

Albuquerque no graue, & augusto aspeito
O seu alto valor claro mostraua,
A niuea barba lhe cobria o peito,
Que a prudencia, & conselho acreditaua.
De grã era o vestido ao modo feito,
Que Portugal naquelle tempo vsaua,
Toga rica do mesmo, soberano
Traio, que vsaua o ditador Romano.

6.

Tinha Ardel, que gozaua a flor da idade
Nùs os robuſtos membros bem formados,
Cobria de broslada variedade
Rico pano os lugares reſeruados:
No roſto hũa agradauel mageſtade,
Os braços de manilhas rodeados,
Nos dedos aneis ricos rutilantes,
Nas orelhas pinjentes de diamantes.

7.

Trazialhe o arco, & frechas hum viſtoſo
E galhardo mancebo à ſua vſança,
Cargo naquellas partes taõ honroſo,
Que anda em quem bebe o bafo da priuança:
Admiraua a Albuquerque o generoſo
Modo de Ardel, & amiga ſegurança;
E Ardel, em Albuquerque idolatrando,
O eſtaua por diuino reſpeitando.

8.

E diſſe, mais que ſer ſenhor do mundo
Fazer eſte ſeruiço a teu Rey prezo,
E tanto em ſua amizade hoie me fundo,
Que ter as dos vezinhos Reys deſprezo:
Odio em meu peito concebi profundo
Contra o tyranno da aurea Cherſonezo
Depois que exercitou ſua tyrannia
(Indigno Rey) na Luſa companhia.

9.

Verte, varaõ inſigne, deſejaua,
E me accendia a fama eſte deſejo,
Que teus feitos heroicos publicaua,
E altas virtudes, que em teu peito enueio,

Nada

Nada para ditoso me faltaua,
Se vira o graõ Manoel como te vejo,
Porem cá mo retrata o pensamento,
E de ouuir suas façanhas me contento.

10.

Ao Rey amigo o capitaõ prudente
Assi disse, com alma agradecida:
O tu piedoso sò co a Lusa gente,
De tantas tyrannias perseguida:
Teràs paga do Ceo eternamente,
E para te seruir em mim esta vida,
Terás em Manoel perpetuo amigo,
De todos teus contrarios inimigo.

11.

E das partes passando, que me enueias,
(Que exagerar mentindo deue a fama)
As de meu Rey, que saõ as que desejas
Que he recolher a luz que o sol derrama:
Para que em breue circulo hoie veias
A grandeza melhor, que o mundo acclama,
(Posto que temerario ià a ser venho,)
Direi, o que alcançar meu curto engenho.

12.

Com santo exemplo de Minerua aprende
Leys, que obedece, se as promulga augusto,
Que nunca sogeitarse às leys offende
A grandeza real do que he Rey iusto:
Em manter em iustiça, & paz, entende
Seus vassallos, & foge do ocio iniusto
Pay amoroso, & mais que nas cidades
Nas almas reyna, impera nas vontades.

13.

Habitaõ no real benigno peito
Conſtancia, ſofrimento, & fortaleza,
E tais ſe vem no venerando aſpeito
A manſidaõ, brandura, & gentileza.
Se erros caſtiga, he com piedoſo affeito,
Liberal premia, a temperança preza,
Naõ ſentem nunca ſeus ditoſos pouos
Iniuſtas oppreſſoẽs, tributos nouos.

14.

Por elle a ſanta Aſtrea deſce á terra,
Que alegre, & bella no ſeu trono a vemos
Donde a fraude, & violencia ſe deſterra,
E a razaõ, & igualdade conhecemos:
E ſe na paz he tal; tambem na guerra,
He magnanimo, he forte; & bem deuemos
Por hum Rey, que taõ brando, & iuſto impera
As vidas arriſcar à morte fera.

15.

Por eſtremos, & meios naõ cuidados,
O poz o iuſto Ceo no Regio aſſento,
Que tinha a ſeu bom zelo iá guardados
Trofeos opimos de victorias cento.
Proſeguio com ſucceſſos ſinalados
Do ſanto Infante Henrique o pio intento,
Dobrando aquelle inculto, & grande cabo,
Occulto a Ptholomeu, Pomponio, & Eſtrabo.

16.

Eſtendendo a fé ſanta, mil perigos
Os ſeus veceraõ, & mil caſos duros,
Eſcurecendo a fama dos Antigos,
Conſagrandoſe aos ſeculos futuros:

De

De lá vencendo, em fim, está os imigos,
Có grande nome, & abate os altos muros
Aiudado dos Ceos, & em mar, & terra
Tem fechados na mão a paz, & guerra.

17.

E para te dizer em breue sũma
O que impossiuel he parte, por parte,
Do Douro, & Tejo venerado he Numa,
E do Indo, & Ganjes acclamado he Marte:
Que em sua virtude he bem que se presuma,
O ser vencedor sempre este estandarte
De mil riscos, & trances perigosos,
Rotos tantos imigos poderosos.

18.

Deu fim, & o Rey pagaõ mais engrandece,
E inueia ás partes do graõ Rey do Occaso:
Affonso á bella Alaida se offerece,
E as graças rende do amoroso caso.
Os hospedes abraça, & com elles cresce
O gozo, & festa no nadante vazo:
Admirauase Ardel de quanto via
Eleuado na Lusa bizarria.

19.

A Albuquerque naõ menos o admiraua
Do barbaro galhardo a alta bondade,
E mostrarselhe grato deseiaua
Nò que dèsse lugar a breuidade.
Taça rica lhe deu, que retrataua
Ao natural de Vlisses a cidade,
Desde o sublime Alcasar, & altos muros,
Até onde os pès lhe lauaõ christais puros.

20.

Moſtraua o lauor douto dous potentes
Exercitos, que a eſtauaõ debellando,
Hum de eſtrangeiras valeroſas gentes:
Outro de hum inuicto luſo memorando.
Logo aſſaltos, façanhas excellentes,
Em que ſe eſtaõ hũs aos outros emulando,
No fim de tudo a glorioſa entrada,
E desfeito o Agareno, libertada.

21.

Do ouro fino, que o ſol no caudeloſo
E claro Teio cria, entre as areas:
Ou que a ſeu leito tras, quando furioſo
Da madre terra rompe as aureas veas:
Hum vaſo, em que emtalhou fabro famoſo
Das Tagides fermoſas as choreas,
O prato com ſeu preço enriquecia,
E Ardel materia, & obra engrandecia

22.

Deulhe hum prezado alfanje damaſquino,
Delle mais eſtimado, que hum theſouro
Dizendo, eſte ganhei ao alcayde Ancino
Em duello rendendo ao forte mouro.
(De mim ſerà eſtimado dom diuino,
Querido mais que quanta ha prata, & ouro
Diſſe Ardel) & prometote empregallo,
E em nome de teu Rey exercitallo.

23.

Tras iſto com ſolemne iuramento
De nouo a paz a confirmar tornaraõ:
E logo com geral contentamento,
Os applauſos, & viuas começaraõ.

Fez final de Misseno o instrumento
As de mais naos, que este acto celebrarão
Com musicas, & bailes de alegria,
E estrondo festival de artilharia.

24.

Este acto solemnissimo acabado
Solemne foi tambem a despedida,
Hum & outro julgandose obrigado
Ao amor, que durou por toda a vida.
Foi Ardel de Albuquerque acompanhado
Do rio grande espaço, & na partida,
Segunda vez de nouo as maõs se derão,
E reciproco amor se prometerão.

25.

E como liberal desejo encerra
O Rey, em quanto se repara a armada,
Com quanto cria o mar, produz a terra
Era todos os dias visitada.
Naõ ficou fera na intrincada serra,
No campo animal de Ele, & na salgada
Regiaõ, nadador, em pranta fruito,
Que aos de Luso naõ fosse dar tributo.

26.

Assi descança o pouo trabalhado
E affeitos liberais o Rey ostenta:
Mas naõ descança Affonso, que o cuidado
O desuela do pezo, que sustenta:
E iá, que vio de todo restaurado
O dano recebido na tormenta,
Despedido do Rey, dar manda as vèlas,
Rompem as naos o mar, & as ondas nellas.

Do

27.

Do naõ viſto canal nouo roteiro
Os ſabios nautas, ſinalauaõ quando,
Hũa vèla, gritou hum marinheiro,
Lá terra terra, ſe nos vai furtando:
Logo daquella empreza o alto guerreiro
Ayres Pereira a gloria deſejando,
No batel a ſeguio com dez ouzados
De arnezes fortes, & valor armados.

28.

Bem como o alaõ caſtiço o lobo vendo
Pello monte ſe lança, & generoſo
Chega, onde o bruto fero reuoluendo
Os dentes bate horrendo, & corajoſo:
Tal o inuicto Pereira o mar rompendo,
No lenho bem remado, impetuoſo
Chega ao imigo, que ferós o eſpera,
E o recebe ferós co a eſpada fera.

29.

O ferro por ferir hum, & outro aperta,
E da victoria a palma ter pretende:
Brama o pagaõ, & neſta ſorte incerta,
Os ſeus anima, & forte ſe defende.
Voaõ tiros, qual erra, qual acerta:
Tal vez hum ſe repara, tal offende,
E com ira, & furor, que infunde Marte,
Hora da força vſauaõ, hora da arte.

30.

Tinhaſe largo tempo combatido,
Sem que ſe conheceſſe melhoria;
Pereira em muitas partes iá ferido,
E dos mais no batel ſangue corria,

Tinhaõ da parte aduersa algũs caido,
Rendendo inteir a palma á morte fria,
E o barbaro caudilho taõ terribel,
Que o puderaõ iulgar por inuenciuel.

31.

Pereyra enuergonhado da tardança
A força apura, & todo emuolto em ira
Hum freixo grosso que brandio por lança
Ao peito do valente imigo tira:
Passou por alto, & o mouro se abalança,
Que entaõ ià só a vingar sua morte aspira,
No batel falta, que a quem moue a furia
Naõ teme a morte, nem estima iniuria.

32.

Todos nelle as espadas empregauaõ,
E a todos admiraua hum monstro horrendo;
Porque enxutas, & limpas as tirauaõ
Das feridas o sangue naõ correndo.
Os seus em tanto naõ se descuidauaõ
Pedras, frechas, & dardos despendendo,
Reparase Pereyra, & de estocada
No peito irado lhe escondeo a espada.

33.

Qual acossado o iauali furioso
Por lanças rompe, & co monteiro cerra;
Tal o ferós imigo monstruoso
Os mais despreza, & dá a Pereyra guerra:
O acicalado ferro luminoso
Toma a duas maõs, & co furor, que encerra
Hum fendente lhe tira, mas ligeiro
Se aparta, & cerra o portugues guerreiro.

34.

Pereyra nas ſuas forças confiado,
Co agareno ſe abraça, & de tal ſorte
Nos braços o apertou nó ar leuantado,
Que o eſpirito render lhe fez a morte.
O corpulento Antheo aſſi apertado,
Nos braços acabou de Hercules forte,
Porque forças da mãy naõ recebeſſe,
E as recebidas vltimas perdeſſe.

35.

Do corpo deſpedida a alma indignada
Pella porta deſceo da pena, & pranto
Aquella eſcura, & miſera morada,
Que até no penſamento cauſa eſpanto.
Dos valentes ſoldados foi entrada
A defendida embarcaçaõ em tanto,
E catiuos algũs dos defenſores,
Deſpois de obras em armas ſuperiores.

36.

Alcançada a victoria, extincta a ira
Saber o caualleiro deſeiaua,
Quem fora o forte barbaro, em quem vira
Tanto valor, que morto inda enueiaua:
Feridas mil lhe vê, & mais ſe admira,
De que nenhũa ſangue derramaua,
Em fim pregunta o que lhe cauſa eſpanto,
A hum velho, que lhas laua com ſeu pranto.

37.

Força (diſſe elle) de cruel deſtino
Em vaõ com varios meios reſiſtida,
Foi guiando a eſſa morte de contino
Eſſe, que a voſſas maõs perdeo a vida:

Querer

Querer fugir ao fado he desatino
E saõ mui poucos os que tem vnida,
A razaõ a vontade, & entre cento
Domina os astros hum co entendimento.

38.

Seu bom progenitor no riguroso
Ponto, antes de espirar a mim o entrega,
Estimei o penhor pouco ditoso;
Porque a minha desdita o bem lhe nega.
Seruo, se bem no amor pay cuidadoso,
Fiz quanto a diligencia humana chega,
Por elle a varias partes nauegando,
Oraculos, & magos consultando.

39.

De hum monte de Ceilaõ na excelsa alteza
Desde antiguas idades venerada,
Onde hum penedo na horrida aspereza
Conserua de hum varaõ santo a pégada:
De sciencia rico, amante da pobreza,
O adeuinho Larnaõ teue morada,
Buscalo fui, que amor he todo excessos
Por saber deste o fim, vida, & successos.

40.

Já que a meu rogo leuantou figura
Deixou incerta assi minha esperança
Com valor grande, seu secreto dura
Darà reinando a seu maior vingança.
Mas corta astro infelis esta ventura,
Sua vida estarà posta em balança,
Mas se lhe for contraria em tudo a sorte,
Eterna fama o liurará da morte.

41.

Dali paſſei lá donde o grande rio
Mecon em gruta eſcura reſpondia;
Propuslhe meu deſeio, ou deſuario,
E tal repoſta aſſi me deſconfia.
Cortara ao forte moço o vital fio
Hum, que vir à là donde acaba o dia,
Eu doudo entaõ co a dor de amor leuado,
Quis eſtoruar o que ordenaua o fado.

42.

No mais inculto da fragoſa ſerra
Da Iáoa, animal fero, & raro habita,
Que virtude num oſſo tanto encerra,
Que remora do ſangue, o da agoa imita:
Fizlhe atè o alcançar, & aos montes guerra,
Que amor todo o trabalho facilita,
Cuidando aſſegurar co elle a vida
De mim guardada em vaõ, delle offerecida.

43.

A eſquerda coſta do animal precioſo
Abrindoo viuo, lhe arranquei do peito;
Della a manilha fiz, que o valeroſo
Braço rodea & tem o ſangue eſtreito:
Felice caçador, mas deſditoſo,
Em conſeguir de meu intento o effeito,
Que a minha diligencia, que lhe importa,
Fechar o ſangue, aberta á morte a porta.

44.

Deitou ferro em Malaca o Luſo bando
E o vates de Mecon trouxe a lembrança,
Temi, fero homicida imaginando,
E anticiparme quis, cego à vingança:

Tanto

Tanto pedindo fiz, & aconselhando,
Que em parte consegui minha esperança,
Com mortes, & prizoẽs de algũs dos vossos,
Que custaraõ tambem muitos dos nossos.

45.

E para que melhor do caso informe
Sabei, que foi o graõ Nahoda Beguea
Esse, que a morte fez tanto disforme,
E em forma vendo estais horrida, & fea:
Se fora o fado a seu valor conforme
(Malaca, que inda delle se recea)
Sua fora, atalhando immenso dano
Liurára a amada patria de hum tyranno.

46.

Que esse infelice, a quem estrella dura
Ordenou males de remedio fóra,
Descendia do Rey de Sincápura,
Morto pello traydor Paramisora.
Por reynar iustamente se auentura
O peito illustre, em quem o valor mora,
E deuia vingar seu ascendente,
No do traidor tyranno descendente.

47.

Mas como para o effeito do graõ caso
Era forçoso dar a muitos parte,
(Qual se derrama ás vezes, se de hum vaso,
Algum licor por outros se reparte)
Se derrama o segredo antes do prazo
Já concertado com industria, & arte:
Em fim minha esperança destruida
Hũs perdemos a patria, outros a vida,

48.

Deixou hontem Pacém neſte nauio
De mim o varaõ forte aconſelhado
Dando com màſortuna ao vento frio
Vèlas, fugindo de Albuquerque irado:
Torcia a parca o derradeiro fio,
E quanto fiz por contraſtar o fado
Foi apreſſallo mais, que ſe porfia,
A hũs cruel arraſta, a outros guia.

49.

Criei desde o infelice nacimento
O que frio cadauer eſtais vendo,
Porem aqui, ſenhor, o ſentimento
Eſtà da hiſtoria o fio interrompendo.
Nega o apreſſado ſoluçar o alento,
E dos olhos dous rios ſaem correndo:
Naõ o eſtranheis, que do eſperado fruito,
Iá naõ me fica mais, que ſentir muito.

50.

Aſſi dizendo, caudaloſa vea
De ſoluços, & lagrimas derrama,
E como a vida o miſero rocea,
A morte pede, & pella morte chama:
Mas Pereyra façanha julga ſea
Dar a morte a quem iá ſò morrer ama,
E do braço tirar manda a manilha
Do ſangue remora, & alta marauilha.

51.

Tal, como nos iardins ſuccede quando
O ſecreto regiſto o cultor moue,
A repreſada linfa ſae pullando,
E liure da prizaõ no tanque choue:

Tal o sangue detido, rebentando
Causa espanto, & ia a lastima commoue
No instante que do braço fóra esteue,
A atractiua força, que o deteue.

52.

Deixa o sangue o cadauer, num momento,
E Pereyra admirado, & satisfeito,
Ferir cos remos manda o salso argento
Por contar a Albuquerque o estranho feito,
Presentoulhe a manilha, alto portento
Por seu marauilhoso, & raro effeito,
E aquelles poucos barbaros catiuos,
Que dentre as mortes escaparaõ viuos,

53.

Estima o capitaõ o dom precioso,
E a morte sente do traidor Beguea,
Que a fama desdourou de valeroso
Leuado da ambiçaõ, que mal se enfrea:
Mas iulga por agouro venturoso
Começar o castigo á treiçaõ fea,
Em hum dos principaes authores della,
E que naueguem manda a toda a véla.

54.

Da Poluoreira a vista, iá que entraua
A dourar orizontes encubertos,
O Planeta maior, que matizaua
De roscler no Ceo longes, & pertos:
Do nauta, que da gauea vigiaua,
Foraõ dous grandes juncos descubertos,
Sobre os quais arribar coube por sorte,
Ao valente Alpoem, & ao Lima forte.

55.

Amaina logo hum delles naõ querendo
A furia experimentar da artilharia,
Mas defenderse o outro pretendendo,
Moſtra da gente deu, que em ſi trazia.
Innumeraueis tiros deſpendendo,
Groſſa nuuem de fumo o ar cobria,
Com que tudo começa a eſcurecerſe,
A derramarſe o ſangue, a morte averſe.

56.

Por conſeguir o bellicoſo intento
Força, & manha os de Luſo exercitaraõ,
Procurando ganhar o balrauento,
Que os do guerreiro junco ſuſtentaraõ:
De todo em tanto no humido apoſento
De Phebo os claros rayos ſe encerraraõ,
E pos por entaõ tregua a noite eſcura
Ao rigor da contenda aſpera, & dura.

57.

Seguido o junco foi de toda a armada
O diſcurſo da noite, & começando
De Daphne, o amador noua iornada
A matutina luz tudo alegrando:
O magnanimo Affonſo aparelhada
A gente para o caſo, diſparando
No lenho imigo os rayos de Vulcano,
Executa igualmente aſſombro, & dano.

58.

Da artilharia dada a carga horrenda,
Abalrroa trauando a chriſtaã gente
Com a pagaã, aſperrima contenda,
Obrando o ferro, & fogo iuntamente:

A defender exhorta, & a que offenda
Do junco o capitaõ dèstro, & valente,
A cada qual dos seus sempre diante,
No mòr perigo intrepido, & constante.

59.

Porem vendo se entrar, a confiança
Perdida, vsou do barbaro costume
Dos láos, pondo se fogo, fera vsança
Daquelles a quem falta o santo lume.
De modo a voraz flama se abalança,
Que tudo em cinza transformar presume
Forçando a que Albuquerque se apartasse:
Porque na flor do mar naõ se ateasse.

60.

Elles no mesmo ponto, que se acharaõ
Do portugues valor desapressados,
Em apagar o fogo se empregaraõ,
Iá do temor da morte aconselhados:
No meio do trabalho, repararaõ
Na cruz, quinas, castellos matizados,
Da lusa real bandeira, & conheceraõ,
Com quem batalha, por seu mal tiveraõ.

61.

Da resistencia o barbaro valente
Bem que tarde, se mostra pezaroso,
E manda (o muito, que o succesſo sente)
Manifestar ao contendor famoso:
Porem que de varaõ taõ excellente
Se prometia iá perdaõ piedoso;
Pois do passado a culpa consistia
Em naõ saber de quem se defendia.

62.

Seguio o menſageiro, & a bordo veio,
Sobe ao conuès, ante Albuquerque chega
E diſſe, o Ceo te guarde, eſpanto, & freio
De toda Aſia, que em tuas maõs ſe entrega:
Jà vendote parece, alcanço o meio
Para o deſcanço, que a fortuna nega,
E ſe fores comigo hoie piedoſo,
Seras mais, que a fortuna poderoſo.

63.

Que tanto contra mim ſenhor, tem feito,
Que a poder mais chegar, naõ imagino
Sendo, qual rocha oppoſta ao mar, objeito
De males, que em mim ferem de contino:
Leuantaſe Albuquerque, & o graue aſpeito
E valor viſto, iulga de honra diguo,
E com palauras cheas de eſperança
Lhe dà conſigo aſſento, & ſegurança.

64.

O valente pagaõ mais animado
Do piedoſo, & brando tratamento,
O diſcurſo proſegue começado,
Com affeitos de nouo ſentimento.
Por herança, ſenhor, fiquei ſentado
Dizia, de Pacèm no regio aſſento;
Mas ſeguro ninguem viue de enganos,
E a confiança vã proua mais danos.

65.

He meu nome Geinal, do Rey temido
De Pacém filho reſpeitado, em quanto
Das eſtrellas me vi fauorecido,
Ou de quem fez eſſe eſtrellado manto,

Hoie

Hoie por desuenturas conhecido,
Aos Reyes exemplo sou, ao mundo espanto,
E me lastima sempre, que á memoria
He forçoso trazer à triste historia.

65.

O ce ro sustentar-là naõ podendo
O meu progenitor por larga idade,
E eu filho da velhice, annos naõ tendo,
Quais de tal peso pede a authoridade:
Fez hum gouernador, naõ anteuendo
Sera ambiçaõ a Syrte da Lealdade,
Tido era este por iusto, & por prudente:
Porque fingir sabia facilmente.

66.

Morto Agricão pai meu, em tituria
Lhe fiquei com o Reyno encomendado,
Fuy crecendo, & ao passo que eu crecia,
Punha em me sugeitar mayor cuidado:
Porem com tanta astucia procedia,
Que nunqua intento seu foi alcançado,
Até que amor, principio de meus danos,
Lugar, & fauor deu a seus enganos.

68.

A fermosura engrandecia a fama
De Argiana alta infanta de Malaca,
E iuntamente amor a viua chama
Em mim ascendia, que taõ mal se aplaca.
Senti tudo o que sente, quem bem ama,
Que contra amor, toda a defensa he fraca,
E sem entender como, num instante
Fui por fé, do naõ visto objeito, amante.

69.

E como o peito amando, naõ ſoſſega,
Por momentos creſcendo em mim o deſejo
Da bella viſta, que a diſtancia nega,
Partirme a vella disfraçado elejo.
Leuado em fim daquella paixaõ cega,
Do penſamento a ligeireza inuejo,
Deixando no gouerno eſſe tyranno,
Que como Rey impera por meu dano.

70.

Paſſei o mar, auenturei a vida,
Tomei porto em Malaca em ponto forte,
Que là me tinha o fado apercebida
Desdo berço infelis à viua morte:
Chegando nos principios à medida
De meu deſejo, ſe moſtrou a ſorte,
Que tal vez ao que em ſeu fauor confia,
Por apparentes bens aos males guia.

71.

Fauorecido fui da infanta bella,
Mas ay de mim, que foi para mais magoa,
Pois lhe daua outro dono minha eſtrella,
E a mim ſempre brotar dos olhos agoa:
Dada a Acem Rey de Paõ foi, que por ella
Tambem de amor ſentia a ardente fragoa,
E por mais venturoſo, & por parente,
Alcançou bem taõ grande facilmente.

72.

Eu quando meu mal ſoube, amor culpando
Diſſe, & fiz com a dor mil deſuarios;
Logo a perda do bem conſiderando,
Foraõ os olhos meus correntes rios;

Qual o vencido touro, que bramando,
Os montes inquieta, & valles frios,
E por entre as deuezas escondido
Apparecer naõ ouza de corrido.

73.

Tal eu mil vaõs queixumes dando ao vento
Dos que me acompanhauaõ, me escondia,
E em solidaõ, suspiros, & lamentos,
A vida por instantes consumia:
Ao passo destes graues sentimentos
Hum conhecido frenesi crescia,
Com que as vozes, & gritos se aumentauaõ,
E nos olhos as lagrimas faltauaõ.

74.

Chegoume o sentimento em fim a estado,
Que alheio de mim mesmo, me embarcaraõ
Aquelles, de quem fui acompanhado,
Crueis, porque morrer, me naõ deixaraõ:
Mas os males no mal afortunado,
Nunca para acabar se começaraõ
Pello que entendo, naõ cortou a morte
O vital fio em hum transe taõ forte.

75.

A vista de Pacèm, ià o mar cortana,
Eis chega em lenho leue à nossa proa
Liuante meu fiel, que me buscaua,
Com auiso da perda da coroa:
Diz, que tyranno Rey se appellidaua
O traydor Aridano, & como voa
A triste noua, chega a meus ouuidos,
E a confuza alheaçaõ de meus sentidos,

E como

76.

E como grandes males de repente
O ſangue alteraõ, & o animo arrebataõ,
Succede ſer antidoto ao doente;
Tal, como os goſtos repentinos mataõ:
De meu enfermo cizo o accidente
Aquellas triſtes nouas desbarataõ,
Aſſi que a noua dor me torna o cizo,
Que outra dor me tirará de improuiſo.

77.

Pois como em mim tornaſſe o ſentimento,
Vós, ſenhor, o julgai, quanto obraria,
Com tantas cauſas, que allí o penſamento
A memoria entaõ iuntas me trazia:
Dos meus aconſelhado num momento
Da cidade fugi, que apparecia,
E tomei porto ao pè de hũa alta ſerra,
Acomodado ſitio para a guerra.

78.

Aiuntarſe comigo alli vieraõ,
Muitos, que ſe obrigaraõ da lealdade,
E de armas, ouro, & prata me proueraõ,
As obras igualando co a vontade.
As vidas dar por mim offereceraõ,
Heroica proua, que na aduerſidade
De vaſſallos, que tinhaõ obrigados,
Se viraõ muitos Reys deſemparados.

79.

De todo o Reyno tendo iá comigo
Dez mil, que em tempo breue ſe aiuntaraõ
Deſci, donde as eſquadras do inimigo
E as minhas duramente ſe encontraraõ:

Com

Com ira, qual se fora de odio antigo
Ferindo, & dando mortes se trauarão
Amigos, & parentes, ciuil guerra,
Abbreuiado inferno cà na terra.

80.

Igual hum grande espaço esteue Marte,
Como indeterminado na victoria,
Mas passada do dia a maior parte
Do inimigo a ventage foi notoria.
Venceo a multidão, o esforço, & arte,
Perdi a batalha, & do vencer a gloria,
Tornandome da serra ao mais superno,
Dous mil dos meus deixando em sono eterno.

81.

Saõs os feridos, a tentar a sorte
Segunda vez desci, & fui vencido;
Mas iá para contar dos meus a morte
Vos cansará discurso taõ comprido.
Sò vos affirmo, que do trance forte
Naõ fugi, que entre os meus fiquei ferido,
E a noite me liurou da morte dura,
Que mais do vsado sobreueo escura.

82.

Como pude de algũs acompanhado,
Que de mim iunto achei bõs companheiros,
Nas fortunas, quẽ tem por mim passado,
E nos riscos por mim sempre os primeiros:
Pella serra me entrei, & fui curado
Por vales escondido, & por outeiros,
Até que lugar tiue de embarcarme,
E de meu proprio Reyno desterrarme.

83.

Atequi de ir a Iáoa intento tinha
Em dous Reys poderosos meus parentes
Posta a vã esperança, vã por minha,
De estoruos sempre cheia, differentes:
Mas ià veio que a vòs Deos me encaminha,
Em quem tenha esperanças mais vrgentes,
Que obra digna serà de vosso peito
O aggrauo desfazer que me tem feito.

84.

Largo campo aqui tem o valor vosso,
E fareis de virtude heroica proua
Se me restituis; dizer bem posso,
Que o Ceo empreza, que he taõ iusta, approua.
E vos prometo, se por vòs me aposso
Do estado, que perdi, que sempre noua
Obrigaçaõ, confesse tendo a vida,
A vosso Rey, & a vòs offerecida.

85.

Pagarei em final de vassalajem
Parcas a vosso Rey, & suas armadas,
Quando pella largueza da viagem
A meu porto chegarem destroçadas:
Amigauel teraõ certa hospedagem
Até ser de seus danos reparadas,
E serei companheiro em dar castigo,
Ao Rey Malayo de meu dano amigo.

86.

E se por differença da ley nossa
De vós meu rogo honesto se despreza,
A ley me valha da piedade vossa,
Que naõ he bem, senhor, que fique leza:

Com

Com vencer, & triunfar (quando ser possa)
O nome de piedoso igual se preza,
Inimigos dos reynos depuzestes,
Digasse, que aos amigos reynos dèstes.

87.

Disse, & calando por reposta espera
De sorte, que em silencio inda rogaua,
Tambem Affonso cala, & considera
Caso, que tanto a làstima obrigaua.
Porem considerando o muito que era
Forçosa aquella empreza, que o leuaua,
O effeito lhe negou, naõ a esperança,
E assi lhe deu escusa, & confiança.

88.

Se o caso, que nos traz taõ longe, fora
De sorte, que tardança consentira,
Esta armada, que o Ceo faz vencedora,
Em fauor vosso logo o mundo vira:
Porem iâ sabereis, pois corre agora
A fama, a compaixaõ mouendo, & ira,
As mortes, & prizoẽs, que com engano
Vsou da cruel Malaca o Rey tyranno.

89.

Aos nossos companheiros là catiuos
He forçoso acudir (que estaõ passando
Inuentados tormentos excessiuos)
O socorro, que vedes aguardando;
Mas se permite o Ceo, que os veia viuos,
Edê castigo ao caso miserando,
Viuei na fé, que empenho confiado,
Que vos poremos no perdido estado.

90.

Nesta promessa fez seu fundamento
O Principe pagaõ agradecido
Do benigno, & amiguel tratamento,
Que esperança lhe dá do prometido:
E figurando jà no pensamento
Verse recuperado no perdido,
Para melhor de todo assegurarse,
Do capitaõ naõ quis mais apartarse.

91.

As fortes naos em tanto o mar rompendo,
Os baixos de Capacia atras deixaraõ
Do canal os perigos cometendo,
De quem tantas historias fabularaõ:
Eis que nuuens a aurora enriquecendo
Vinha, quando a ver terra começaraõ
Os nautas, & co'a luz, que derramaua,
A opulenta Malaca se mostraua.

92.

Faz Malaca cidade das famosas,
Num campo plano iunto ao mar, batida
Brandamente das agoas caudalosas
De hum rio pello meio diuidida:
De casas de Pomona deleitosas
Da parte do Sertaõ emnobrecida,
Muros naõ fabricou; porque os despreza
Dos naturaes a indomita braueza.

93.

Tem para donde sae o sol ardente
Na contra costa o mar de ilhas coalhado,
Diuidea pella parte do Occidente
Da graõ Samatra o Bosforo dourado:

De que dá o Reyno, & o de Siaõ potente,
Que senhor fora do Malayo estado,
Para onde resplandece Cynosura,
Para o austro Sàbaõ, & Cingàpura.

94.

Naquelle tempo a luz phebea entrara
Na casa, que o celeste Cancro habita,
Quando aquelle que a terra cultiuara
De seu trabalho o premio solicita:
Sobe o pouo, que tanto mar cortara,
Rompendo os ares com alegre grita
Por ver, inda que longe, a magestade
Grandeza, & composturà da cidade.

95.

O sol, que alegre começauà o dia
As cupulas das torres lhe douraua,
O mar, que brandamente a combatia,
Dos edificios bases prateaua.
Admirado Albuquerque do que via,
Quem de tudo o informasse desejaua,
Quando Alaida chorando vê lembranças
De incertos bẽs, de incertas esperanças.

96.

No pensamento està representando
Lembranças, & saudades amorosas,
As partes, que habitara contemplando,
Quando ella as frequentaua venturosas:
O capitaõ a atalha preguntando
Pellas cousas do Reyno mais famosas,
A successaõ dos Reys, a antiguidade,
Fundaçaõ, & costumes da cidade.

97.

Isto entendendo logo a lusa gente
Que Neptuno professa, & segue Marte,
Para se achar ao que dirà presente,
Se foi chegando de hũa, & de outra parte:
Tal, como as plantas, quando docemente
Soltaua ao vento a branda voz com arte
Tocando a Lyra de ouro o Thracio amante,
Que abrio cantando as portas de diamante.

98.

Ella nos bellos olhos reprimindo
As lagrimas, que em perolas cahiaõ
Bem, que ainda a seu pezar no gesto lindo,
Entre as rosas orualho pareciaõ:
Lhes respondeo, senhor, quando seguindo
Pensamentos, que na alma naõ cabiaõ,
Perdi a patria minha, o Ceo quisera,
Que a lembrança tambem della perdera.

99.

Porem do iniusto Rey, a tyrannia,
Do meu progenitor a iniusta morte,
Se estaõ representando cada dia
Na memoria, em meu mal tenàs, & forte:
E quando o aggrauo della me desuia,
Me torna a vella minha triste sorte,
Posto que em vosso amparo venturosa,
Ià naõ deuo da sorte estar queixosa.

100.

Mas ao que deseiais satisfazendo
Tradiçoẽs há, que vindo perseguido
O Iáo Paramissora, o mar rompendo
De Sanguecinga foi bem recebido:

E que

E que a ſanta hoſpedaie eſte offendendo,
Da amizade o trauado nó rompido,
Dera ao hoſpede amigo a morte dura
Fazendoſe ſenhor de Cingápura.

101.

Dali correndo o mar pirata feito,
As liquidas campinas infeſtaua,
De ſorte, que por elle aquelle eſtreito,
Iá peregrino lenho naõ cortaua.
Chegou deſte aleiuoſo horrendo feito
A fama, que aſſombrando o diuulgaua,
Voando ao Rey de Siaõ co a noua fera,
Que ſogro do deffunto, & ſenhor era.

102.

Pedindolhe vingança o ſentimento,
Muitas vezes mandou ſobre o homicida:
Porem (contraria a ſorte ao penſamento)
Deixaraõ ſempre os ſeus na empreza a vida:
Naõ fizeraõ mudar o iroſo intento
As perdas, & eſperança mal comprida,
Com ſeu poder deſceo por mar, & terra,
A ferro, & fogo começando a guerra.

103.

Naõ ouſando eſperar ao Rey irado
Largou Paramiſſora a Cingàpura,
E de tres mil dos ſeus acompanhado
O querer foi ſeguindo da ventura.
Donde o Muar ſombrio no ſalgado
Nereo confunde ſua corrente pura
Chegando, pareceolhe a terra boa,
E de eſtacadas fortes a coroa.

104.

Com elle vinha a infestante gente,
Que roubando até entaõ no mar viuia,
Celátea se chamaua, era valente
Em tudo, que interesse prometia:
Necessidade, que no mal consente
Fez, que delles quizesse a companhia,
Porem vendose menos poderoso,
Andaua de suas manhas temeroso.

105.

Pello que em brando modo despedidos
Lhes ordenou, que pouoaçaõ fizessem
Mais abaixo; porem que sempre vnidos
Nos casos necessarios estiuessem.
Vaõ da necessidade constrangidos
Buscar sitio seguro, em que viuessem,
E no lugar que vedes estiueraõ,
E á sua pouoaçaõ principio deraõ.

106.

Tendo cos naturaes guerra, hà quem diga,
Que imitando aos Romanos arriscados
De outro roubo amoroso a paz se siga
Das filhas, das espoſas obrigados:
Viueraõ annos em conforme liga
Os Celàtes ao mar acostumados,
O seu antigo officio exercitauaõ,
Os naturaes da terra a cultiuauaõ.

107.

Veio esta gente a tanto crescimento,
Que a pouoaçaõ estreita reprouaraõ,
E deixandoa deserta em outro assento
(Cuio nome he Bintaõ) edificaraõ:

Delle

Delle tomando o Ceo este instrumento,
Que assi o presumo, a conuidar mandaraõ
Paramissora, com que os gouernasse,
Para que a graõ Malaca se fundasse.

108.

Deixou Paramissora o sitio estreito,
Que habitara forçado, & a Bintaõ veio,
Donde passou a vida, sem do peito
Perder do Siame Rey nunca o receio,
Mas co tempo esquecido o estranho feito
Hum filho seu, que foi de medo alheio,
Xaquemdarxa o guerreiro se chamaua
Que (decrepito o pai) iá gouernaua.

109.

Por se aiudar do mar, em que a esperança
Punha, de vir a ter hum grande estado,
Principio deu com noua confiança
Ao pouo, que hoie o ceo tem prosperado:
E como sempre tinha na lembrança,
Seu velho pai da Iáoa desterrado,
Por nome a este lugar, Malaca applica,
Que desterro na Iáoa significa.

110.

Logo os Celates Iàos, & os que a cultura
A terra daõ, Malayos se chamaraõ,
E em seguir todos hũa sò ventura
Por alta ordem dos Ceos se conformaraõ,
Com geral alegria, & com fé pura
Por Rey o Xaquemdarxa appellidaraõ,
Estes saõ de Malaca os pouoadores,
Este o primeiro Rey, dos Reys melhores.

111.

E como neſte tempo à terra deſſe
Tributo o Siame Rey, que inda temia,
Ordenou groſſa armada, que correſſe
O mar, como num tempo o pay fazia.
Toda a naõ obrigando a que vieſſe
Commutaçaõ fazer de mercancia
A cidade, que foi aſſi creſcendo,
E ſe foi Cingàpura desfazendo.

112.

Moueolhe o nouo Rey dos Siames guerra,
Que teue fim, pagandolhe tributo,
Dandolhe legoas cento mais de terra;
Naõ culta entaõ, hoie de grande fruito.
Mortal, pouco depois, os olhos cerra,
E Malaca deixou em pranto, & luto,
Bem que ià engrandecida, & populoſa,
Por opulenta, forte, & poderoſa.

113.

O primeiro foi eſte, que deixado
O gentilico rito, a ley aceita
Daquelle, que lá em Meca venerado
No ar ſuſtenta, & guarda tumba eſtreita.
Por morte deſte Rey dos ſeus chorado,
Succedeo Modafaida em Reyno, & Seita,
E naõ foi menos, que ſeu pay famoſo,
Nas armas, & conſelho valeroſo.

114.

Dezembainhando logo a fera eſpada
Paõ, Campar conquiſtou, & Dandargire,
E neſte mar trazendo groſſa armada,
Reputaçaõ, riqueza, & fama adquire.

E vendo a sua cidade sublimada,
Como hum animo grande a mais aspire,
De Malaca Sultaõ se intitulaua,
Que o regio nome quasi desprezaua.

115.

Morto o graõ Modafaida, o regio mando
A seu filho passou Sultaõ Martusa,
Duro aos contrarios, aos amigos brando,
Bem digno de o cantar eterna musa.
Morreo de largos annos, & ficando
A gente sua em iusta dor confusa,
Succedeolhe Aladim filho mais velho,
Foi de rara virtude, alto conselho.

116.

Paz continua gozando em seu gouerno,
Aiuntou copiosissimo thesouro,
E Malaca chegou ao mais superno
Estado de grandeza em gente, & ouro.
Quis este (por ganhar renome eterno)
A casa visitar, que adora o mouro;
Para o que naos armou deuoto tanto,
Que nella presuppunha acabar santo.

117.

Porem, como os humanos fundamentos
Saõ vaõs, quando o contrario ordena a sorte,
Os do prudente Rey, pios intentos
Atalhou, & desfez num ponto a morte.
Sultaõ Aladim morto, pensamentos
De ambiçaõ (que entre os homẽs he taõ forte)
Causaraõ diuisoẽs o mesmo dia,
E venceo co poder a tyrannia.

118.

Dous filhos de Aladim, senhor, ficaraõ
Del Rey de Campar netto erao mais velho
Chamado Soleymaõ, a quem faltaraõ
Os homẽs, naõ valor, nem bom conselho.
Ao menor, os Malayos se aiuntaraõ
(O de humanos respeitos claro espelho)
Sò porque era sobrinho do Bendara,
Que sempre o mundo o poderoso empara.

119.

Era o Bendara rico, & poderoso,
Co melhor de Malaca em sangue atado,
E tanto pode, & fez, que victorioso,
O sobrinho por Rey foi leuantado.
Reynando pois Mahamet, mas receoso
Como tyranno, em nada assegurado,
Naõ descansou até que fratercida
A mim sem pai, ao irmaõ deixou sem vida.

120.

Fiquei em seu poder de tenra idade,
Fui em prizaõ, posso dizer, criada
Cresci, crescendo o odio, & a vontade,
Para seu dano sempre aparelhada:
Que quando me dispuz á liberdade,
Da Lusa gente intrepida, & arriscada,
Foi tanto em odio seu, & por vingança,
Quanto por dar principio a hũa esperança.

121.

E atras naõ tornarei, a morte vendo,
Como em dano resulte a este homicida,
Aliuiando, & naõ satisfazendo
A dor, até lhe ver perder a vida,

Vosso valor me está ià promettendo
Ver cedo esta esperança bem comprida,
E o Ceo, que as iniustiças aborrece,
As causas, que saõ iustas fauorece.

122.

Assi deu fim á historia, & naõ ao pranto,
Que os suspiros de nouo acompanharaõ,
Destros ministros de Vulcano em tanto
Os imitados rayos dispararaõ.
Emgrossa o fumo, & com seu rouco canto
As sonoras trombetas incitaraõ
Os bellicosos animos à guerra
Dando salua de paz á excelsa terra.

123.

Durou por largo espaço o estrondo horrendo,
Bem que de paz, medonho, & espantoso,
Bramando os ecos longe respondendo,
Som faziaõ confuso, & temeroso.
Parou a ignia procella, & desfazendo
Se foi logo o vapor caliginoso,
Descobrindose toda a forte armada,
De tremulas bandeiras adornada.

124.

Panezadas de Tyria cor cobriaõ
Das grandes naos graõ parte dos costados,
Que com arte sotil offereciaõ,
Escudos com diuisas matizados:
Por tolda, & conuès appareciaõ
Os Portugueses fortes, & arriscados,
Vestidos de mil cores differentes,
Mostrandose lustrosos, & valentes.

125.

Em tanto por Malaca o Rey tyranno
Discorre cuidadoso, & em toda a parte
Contra o poder que teme lusitano,
A defensa prouê, gente reparte:
Mil, & mil instrumentos de vulcano
Para a parte do mar planta com arte,
Sobre grossas, & bastas estacadas
Com largo terrapleno fabricadas.

126.

Abdalá o acompanha, que seguira
A forte armada, que Malaca altera
E chegara antes della; porque a ira
Infernal ligeireza ao lenho dera:
Ouuindo elRey o auiso, fogo espira,
Mas logo que o perigo considera,
Aos Reys vizinhos com tençaõ sezuda
Mensageiros despacha, & pede aiuda.

127.

O Principe Aladim vnico herdeiro
Daquelle grande imperio, entre a nobreza
Malaya se offerece, & auentureiro
ElRey de Pam, que ser amante preza:
Anima ao Rey o Principe guerreiro,
Que indomito, & ferós tudo despreza:
E soando em toda a parte a guerra irada,
O Rey subio a ver a lusa armada.

128.

Sóbe à torre, que Alaida frequentaua,
Que dos seus paços sobre o mar cahia,
E quanto alegre a frota se mostraua,
Tanto seu coraçaõ se entristecia:

Que

Que ià frio temor representaua
O castigo da culpa à fantazia,
E para que da armada o informasse,
Mandou, que algũs dos prezos se chamasse.

129.

Trouxeraõlhe Arauio, o qual vsando
Ante el Rey o diuido acatamento,
Seguro, & confiado entrou mostrando
Do valeroso peito, o altiuo intento.
Com rosto alegre o Rey dissimulando
O temor, que lhe occupa o pensamento,
O chamou iunto assi, porque pudesse
Ver a armada, & razaõ della lhe désse.

130.

Dizendo, tu, que deues iã por vso
Conhecer dessas naos toda a diuisa
Dessas, que porque as preza o pouo Luso
As estimo, dos capitaẽs me auisa:
De quem he aquella, que de hum mar confuso
Rodeado hum penhasco se autorisa,
Brotando das entranhas escondidas
De viuo fogo flamas ascendidas?

131.

Senhor, lhe respondeo, senaõ me engano,
Aquelle he o moço Iaime, a quem a sorte
Sogeito fez ao amoroso engano,
Que entrada acha tambem no peito forte:
Mas posto que de amor padeça, o dano,
He de inimigos duro assombro, & morte,
E assi mostra esforçado, quanto ardente
Nessa diuisa o que seu peito sente.

132.

Là naquella galè grande, & ligeira,
Que deitou neſte ponto anchora ao fundo,
Vejo baſtoẽs ſanguineos na bandeira,
Alli o valor, & aſſombro vem do mundo.
Dom Ioaõ de Lima he aquelle, na primeira
Idade, naõ ſe lhe acha outro ſegundo,
Saluo hum Coutinho, igual com elle em annos
Em ſangue illuſtre, & feitos ſoberanos.

133.

A bellicoſa tuba cá do Oriente
Ouuindo, deſprezou logo o ſoſſego,
E o mar paſſou com hum deſejo ardente
De fazer sò na fama heroico emprego.
Fama cobiça o coraçaõ valente
Naõ ouro, premio vil de animo cego:
Por quem ſem razaõ tantos degeneraõ,
Que do mais, pello menos ſe eſqueceraõ.

134.

Aquella grande nao, lá donde o vento
Eſtende tremolando hum eſtandarte,
Encerra em ſi o ſempar merecimento
Do noſſo Luſitano chriſtaõ Marte.
Poſto que a fama com ſuas lingoas cento
Sò em feitos ſeus ſe occupe, dirà parte,
Que he (por mais que ella tudo facilita)
Materia para a fama, inda infinita.

135.

O Rey, que nelle ſó tinha o ſentido
Preguntou a Arauio, deſta ſorte;
Quem he eſſe Albuquerque, que atreuido
Rompe o mar, deſprezando a vida, & a morte?

Eſſe,

Esse, que estàs pintando taõ temido
De taõ alto valor, peito taõ forte,
Fauorecido da fortuna tanto,
Que as remotas naçoẽs enche de espanto.

136.

Que emprezas altas feitos arriscados,
Que alcançadas victorias o engrandecem
De ti saber desejo, que guardados
Feitos taes na memoria, ser merecem.
Posto (disse Arauio) que os passados,
Trabalhos, a memoria me escurecem,
E que estou já culpando em mim meu erro,
Indà quando tiuera a voz de ferro.

137.

Temerario serei, dizer ousando
Deste Heroe o trabalho illustre, & duro,
Como os que de si muito confiando,
Moueraõ guerra contra o olimpo puro.
Descer como Theseo, onde penando
As sombras vio, me fora mais seguro,
Porem vós me mandais, que eu naõ me atreuo,
E por vós arriscarme a tudo deuo.

138.

Agora ó musa, tu, que fauoreces
Intentos altos, teu fauor inuoco:
Tu que rudos engenhos ennobreces
Valme na heroica historia, que hoie toco:
Porque se co a luz tua me faleces
A temer o succesſo me prouoco
Do que, com temeraria ouzadia,
Quis o carro reger que forma o dia.

Dame

139.

Dame ſacro fauor, que todo o peito
Fauorecido, a muito mais ſe atreue,
Naõ perca, muſa, naõ por meu defeito,
Valor que a fama ſempre exaltar deue.
Calauaõ todos, & por mais reſpeito,
Arauio hum pouco cuidando eſteue,
Como quem do paſſado faz memoria,
E deu principio aſſi á heroica hiſtoria.

# LIVRO V.

## ARGVMENTO.

*Narra Araujo a aſcendencia clara,*
*A Mahomet, de Albuquerque generoſo,*
*As preclaras victorias que alcançara:*
*Que de grande lhe dão o nome glorioſo:*
*Como o Perſico ſino debellara,*
*Da conquiſta de Goa o fim glorioſo,*
*Fica aſſombrado, & timido o tyranno,*
*Mas o coraçaõ duro por ſeu dano.*

ESPOIS do Ilion ſoberbo derribado
Pello fatal cauallo, & grega manha
Seguindo Vlyſſes o rigor do fado,
Rõpeo o eſtreito mar, q̃ o Calpebanha:
E andando peregrino deſterrado,
Edificou no fim da illuſtre eſpanha,
Que he cabeça de Europa, a graõ Lisboa,
Da noſſa Luſitania alta Coroa.

2.

Nella teue ditoſo naſcimento
De aſcendencia real o Heroe famoſo,
Que na primeira idade o penſamento
Moſtrou logo de gloria cobiçoſo.

Antes do quarto luſtro o patrio aſſento
Deixou, correndo à guerra deſejoſo
De moſtrar o valor, a que era eſtreito
(Bem que eſpaçoſo) o campo de ſeu peito.

3.

Logo entaõ os guerreiros Africanos
Sentiraõ quanto Marte lhe he propicio,
E conſeruaõ os campos Tingitanos
De ſeu alto valor o heroico indicio.
Paſſados em Arzilla os verdes annos,
No bellico louuauel exercicio,
Foi eſtimado de Ioaõ Segundo,
Que illuſtre aſſombro entaõ era do mundo.

4.

Porem em breues dias o Rey forte,
Cuias memorias o vniuerſo acclama,
Pagou o coſtumado cenſo à morte,
Se bem eterna vida lhe dáa fama:
No Reyno ſuccedeo por alta ſorte
O grande Emmanoel, que hoie derrama
(Emulando as acçoẽs de ſeus maiores),
De valor, & prudencia reſplandores.

5.

Eſtaua a India entaõ em duuidoſo
Eſtado, pella guerra que mouia
O Camorim com animo enueioſo
A chriſtaã gente, que em Cochim viuia.
O bom Rey, que dos ſeus he cuidadoſo,
Para o ſocorro armada apercebia,
As dignas partes de Albuquerque nota,
E o fez caudilho da guerreira frota.

6.

Ficaua outra no porto, forte armada,
Que pósta vergadalto breuemente
De muniçoẽs, & de armas carregada,
Apoſentou galharda, & forte gente.
Della com eſperança bem fundada,
Franciſco d'Albuquerque o graõ tridente
Leuou, as azas dando aos groſſos pinhos,
Que abrem voando os liquidos caminhos.

7.

E ſendo o inuicto Affonſo, o que primeiro
As ondas ſe entregara, & freſco vento,
Por temporais aduerſos derradeiro
Chegou, a ver de Phebo o naſcimento:
Iá o primo forte achou, que do guerreiro
C, amorim abatera o ouzado intento
Rompendo os brauos Naires, que na terra,
E mar, nos tinhaõ feito iniuſta guerra.

8.

O bom Nambeoderà iá entaõ reynaua
(Exemplo verdadeiro de amiſade)
A quem o C, amorim fero odiaua,
Mais forças a ambiçaõ dando á máldade:
E como o odio, a ira lhe incitaua,
E a ambiçaõ de contino o perſuade,
Mais o irritaua a perda, mais o dano,
Sem dar nunca lugar ao deſengano.

9.

Tinhaõſe em Repelim fortificado
Os que daquella rota ſe ſaluaraõ,
E com ſocorro o campo reforçado,
A ſegunda contenda ſe animaraõ.

Mas como, se Redil de manso gado
Hyrcanos Tigres brauos assaltarão,
Os fortes Albuquerques considero,
E tal o estrago sanguinoso, & fero.

10.

Bem como quando subita crecente,
Que o inuerno causa, campos allagando
Valles innunda, & a força da corrente,
A terra rompe, plantas arrancando:
Tal resistida a Lusitana gente
Rompe com furia, Naires derribando,
A quem tomando daquella ilha os portos,
Ficarão seus Caimais presos, & mortos.

11.

Deu noua confiança esta victoria
Ao Rey, que do successo ià temia,
E a ganhada por nòs bellica gloria,
Com lagrimas de gosto engrandecia:
Deste feito será eterna a memoria
Inuencioeis guerreiros, lhes dizia,
E o que em meu reyno houuer, vos offereço:
Porque ser hoie Rey por vós, conheço.

12.

Deste modo se mostra agradecido
Aquelles, que por elle tanto obrarão,
E que ver o seu nome engrandecido,
Sò premio de suas obras estimarão:
E ao grato Rey por elles foi pedido
Hum sitio, dos que iunto ao mar ganharão,
Onde hũa caza forte edificassem,
Em que seguramente descançassem.

Que

13.

Que o grande Emmanoel, ià confiado
Na irmandade, & na fé, com que o amaua,
De là do fim da terra separado,
Pedir por elles isto lhe mandaua.
Considerando o Rey, que o seu estado
Melhor daquelle modo asseguraua,
A iuda, & sitio dâ para que possa
Leuantar fortaleza a gente nossa.

14.

Abrem da Indiana terra o Ceo interno,
Que fruito rende grata a sua esperança,
Quando auspicio, que faz tremer o inferno,
Lhe dá noua, & segura confiança:
A sacra Ara, em que o Cordeiro eterno
Sacrificado foi, quando em balança
A iustiça, & piedade os homẽs viraõ,
Os que o aliceſſe abriaõ, descobriraõ.

15.

A Cruz santa presumo, que enterrada
Foi quando o cego Malabar perdia
A ley da graça por Thomè plantada,
E colhia seu fruito a idolatria.
Iunto com ella estaua rica espada
Guarnecida com fina pedraria,
Adora o christaõ bando o final santo,
E os peitos fere com deuoto pranto.

16.

Rodrigo, varaõ iusto, que milita
Seguindo a insignia do Guzmaõ diuinõ,
Eleuado no Ceo, disse: ò infinita
Bondade, & de trabalhos premio digno!

Feſteiaí Luſitanos voſſa dita,
A Cruz ſanta declara alto deſtino,
Por vòs ſerà a diuina fé eſtendida,
E com valor immenſo defendida.

17.

Affonſo em tanto o marcial auſpicio
Des que o diuinõ adora, conſidera,
E diſſe. O Ceo prepare hum pio hoſpicio
A ley da graça entre eſta gente fera:
Que ſe o Ceo merecermos ter propicio,
A guerra deſiſtimo, que me eſpera,
Que guerra pronoſtica aquella eſpada,
Se a Cruz a ley da graça propagada

18.

Aſſi diſſe, & os valentes Portuguezes
Tornaraõ ao trabalho cuidadoſos,
Os muros leuantando em poucos mezes,
Que por Pacheco, ſaõ hoie famoſos.
Tu que amas o valor, he bem que prezes
Eſte, que fez a tantos enueioſos,
E ſe izentou do tempo de tal ſorte,
Que poder naõ terá ſobre elle a morte.

19.

Eſta força, ſenhor, foi a primeira,
Que edificou nas prayas do Oriente,
Em paga da conſtancia verdadeira
Tràs tanto encontro, a Luſitana gente.
No mais alto aruorada a real bandeira,
Iunto o pouo fiel deuotamente,
Celebrouſe aquelle alto ſacrificio
Em que Deos, ſe nos moſtra mais propicio.

20.

Feitas as ceremonias religiosas
Do Rey, & companheiro despedido,
Rompendo Affonso as agoas fluctuosas
Chega a Coulaõ, & foi bem recebido.
Que posto, que com cartas cautelosas
Do Camorim o Rey foi persuadido,
Que lhe fizesse guerra, nada obraraõ,
E a pezar seu as pazes se iuraraõ.

21.

E qual de Esson o filho valeroso,
Que fez do Phrigio Ariete a conquista,
Offerecido ao caso perigoso,
Que em fim com o fauor de amor conquista.
Do mar vencida a furia, co precioso
Vellocino tornou a chara vista
Do pay, tal Albuquerque à patria torna,
E ià de louro a illustre fronte adorna.

22.

De aromaticas drógas carregadas
As grandes naos tornou a foz do Tejo,
Donde lhe foraõ de Manuel premiadas
Obras, que se igualaraõ co desejo:
E tornando a mandar nouas armadas
O pio Rey em venturoso ensejo,
Por companheiro de outro heroe valente
Tornar o manda aos berços do Oriente.

23.

Passa o ceruleo pègo acompanhando
(Obediente a seu Rey) ao varaõ forte,
Illustre, & por idade venerando
Aquelle Cunha assombro de mauorte:

No humido caminho trabalhando
Contra elles a fortuna, o tempo, a morte
Por muitas vezes ante os olhos viraõ,
E os males, que offerece o mar, ſentiraõ.

24.

Paſſado o procelloſo lago a terra
Os hoſpedou, com feros inimigos,
Com às armas nas maõs promptos á guerra,
Que prometia mil mortaes perigos.
Porem elles moſtrando quanto erra,
O que deſpreza tellos por amigos,
Cidades abrazando, desfizeraõ
Reynos, & tributarios Reys fizeraõ.

25.

Foi o rigor primeiro executado
Na delicioſa Angoxa ao fogo dada:
Porque Oxeque de vã ſoberba armado,
A paz naõ quis de tantos deſeiada:
Roto o agareno pouo acobardado,
Daualhe alcance a gente bautiſada,
Dous alli eſpoſo, & eſpoſa, aos mais ſeguiaõ,
Moſtrando que de amarſe ſó viuiaõ.

26.

Do curto paſſo da querida eſpoſa
Naõ ſe adianta o ſarraceno amante,
Mas donde reyna amor, que riguroſa
Morte ha, que dê temor, nem mal que eſpante;
A gente fugitiua, & temeroſa
Seguia ao meſmo marte ſemelhante
O inuicto Iorge da Silueira, vidas
Tirando, dando a Pluto almas perdidas.

27.

Delle encontrada por ditosa sorte
A namorada copia, qual no monte
Se offerece à defensa da consorte,
Saluage touro de arrugada fronte.
Tal firme o amante ofierecido à morte
Saluete, disse, amiga; só se conte,
Que executa o inimigo em mim sua furia,
E o Ceo estorue, que te faça iniuria.

28.

Ella responde: mal partirme posso
Sem ti, que es alma, que este peito animas,
Do bem, faltando tu, me desaposso,
Que em ti consiste, se teu bem me estimas.
Naõ diuidirà a morte este amor nosso,
Se a vida por saluarme desistimas;
Morramos iuntos, seia igual a sorte,
Que vida me serà contigo a morte.

92.

Dizendo assi, nos delicados braços
Aperta o do amor seu querido objeito,
Qual ter costuma entre amorosos laços
A vide amante o frondoso olmo estreito:
Ou, qual com tenacissimos abraços
Do firme arrimo penetrando o peito,
Laberintos tecendo a era prende
O tronco por quem sòbe, & de quem pende.

3 0.

Os estremos de amor, & alta firmeza
Vio Silueira, & com alma compassiua
Felice amante, disse, a vida preza,
Para que tanto amor, eterno viua:

Busca

Busca piedoso abrigo na aspereza
Da serra, em quanto for a sorte esquiua,
Nunca permita o Ceo (perdoe marte)
Que tão estreito amor por mim se aparte.

31.

Vou responde o pagão, porem rendido,
Varão forte, em quem veio alta bondade,
E a piedade, que vsaste agradecido,
O Ceo, vse contigo de piedade:
E se algum tempo menos affligido
Permitir, que eu te veia, esta vontade,
Que em meu peito por ti catiua fica,
De agradecido afeito verás rica.

32.

O meu nome he Golife, Alexandria
A patria, em toda a parte nomeada,
Alli, arder veio os bẽs, que possuia,
Aqui, por ti, saluo a prenda mais amada:
Com ella verei ledo a luz do dia,
A riqueza me fica mais prezada;
E pois te mostras com amor piedoso,
Do mundo o amor te faça o mais ditoso.

33.

Assi se despediraõ, & entre tanto
Deixado o alcance, a gente ià se empréga
Nos despoios, & o fogo com espanto
Dos pagãos tristes, quasi às nuuẽs chega:
Deixando Angoxa, emuolta em fogo, & pranto,
De nouo ao campo de Safir se entrega
A vencedora armada, & brando o vento,
Respiraua nas vèlas fresco alento.

34.

Semelhante rigor experimentaraõ
De Lamo os imprudentes moradores,
E os de Braua, que enganos vaõs viraraõ,
Atè prouar os ferros cortadores:
Guerra acclamando a santa paz negaraõ
Prouocados a bellicos furores,
Adquirindo soberbos com seu dano,
Posto que tarde, & em vaõ o desengano.

35.

Rica era Lamo, Angoxa delicioſa,
Que seu campo se mostra ao cultor, grato,
Habitadas de gente bellicosa
Na ostentaçaõ soberba, & no apparato.
Era Braua cidade populosa
De grandes edificios nobre ornato,
Grossa pello comercio de Sofalla,
De Anfiaõ, de Cambaya, & de Bengala.

36.

Abrazadas Angoxa, Lamo, & Braua,
Marte em Socotora feròs tiueraõ,
Com os Fartaquins fortes, gente braua,
Que nem à mesma morte se renderaõ:
Pella fama, que só se respeitaua,
Inuencioeis a vida dar quiseraõ,
Arrogantes chamando, & bellicosos
Os partidos honestos, pouco honrosos.

37.

Era Socotorá ilha habitada
De christaõ pouo, desdo tempo, quando
Thomé, em diuino fogo a alma abrazada,
Alli chegou, hum Deos, & Homem prégando:

Dos

Dos Fartaquins pouco antes conquiſtada
A miſerauel gente mal tratando,
Vſauaõ dos rigores inhumanos,
Que vſar coſtumaõ barbaros tyrannos.

38.

Poſta em noſſo poder a fortaleza,
Com morte dos valentes defenſores,
E por nòs leuantada a mais grandeza,
Com groſſos muros, torres ſuperiores.
Recolheraõſe a nautica eſtreiteza,
Triunfando os dous inſignes vencedores,
Deixado nella capitaõ valente,
Com muitas muniçoẽs, & déſtra gente.

39.

Acabada eſta empreza, do guerreiro
Se deſpede, o profundo pégo abrindo
O illuſtre, & valeroſo companheiro
Buſcando as prayas de entre o Ganges, & Indo;
E Affonſo a quem tocaua outro roteiro;
De nouo, nouos mares inquirindo,
Chegou rendendo tudo, onde a memoria
Conſerua de Albuquerque a heroica hiſtoria.

40.

Pello Perſico ſeio entra imitando
O furibundo rayo diſparado
Da alta nuuem rompendo, & abrazando
Contra a mòr reſiſtencia mais irado:
Grandes ruinas, que atràs vai deixando,
Veſtigios do rigor executando,
Publicando eſtaraõ milhares de annos
O preço de ſeus feitos ſoberanos.

Naõ

41.

Não vio dos celebrados nas historias
Nenhum de mais valor a luz do dia,
Na execução, discurso, & nas victorias
Nelle o grego Melchiades se via;
E com Cesar em tantas marçiáes glorias.
Vim, ui uenci, tambem dizer podia,
Compete com Dauid no sofrimento,
E vênçe as sem rezoẽs co entendimento.

42.

Rendeose ao nome Lusitano logo,
Antes de vir às armas Calajate,
E foi com rigor posta a sangue, & fogo
Pena de sua soberba Curiate.
De paz trataua comhumilde rogo
Não querendo rigor prouar, Mascate,
Mas dous mil Benjabares, que lhe entrarão
Por seu mal, de socorro, os alterarão.

43.

Pellos Mascates declara da guerra;
Ordenou Albuquerque darlhe assalto:
E posta a lusitana gente em terra,
Ganhou a escala vista ô muro alto.
Ousado a ganha, & com tal furia çerra
O esquadrão forte, que de valor falto
Deixa a cidade o Benjabar fogindo,
E sem ordem os seus o ão seguindo.

41.

Seguindo foi ó alcançe dando morte,
Sem sexo reseruar, perdoar idade,
E depois recolhida a gente forte,
No recheo se entrega da cidade,

Entrão

Entraõ correndo, como os guia a sorte,
Os soldados as casas, a vontade
Cobiçosa (fartando nas riquezas)
Que muros altos rompe, & fortalezas.

45.

Despoiada Masquate em fogo ardendo
Remate de castigos, & rigores,
Chorosos des de hum monte o incendio vendo,
Seus mal aconselhados moradores:
Leuantaõ ferro os nautas estendendo
Ao vento as vélas grandes, & menores,
O porto a armada deixa, & em breue chega,
Onde o alto esforço, em nouo marte emprega.

46.

Chega sobre Orfaçaõ, & confiados
Seus vezinhos na grande fortaleza,
Soberba ostentaçaõ, fazem de ousados,
E mostras daõ de indomita braueza;
Porem logo melhor aconselhados,
Prouar naõ querem a ira portugueza,
E valor respeitando no contrario,
Tributo lhe offerecem voluntario.

47.

Deixa Orfaçaõ, & á forte Soar chega,
Onde iustificada á gente Lusa,
Trato, & paz offerece, & a paz lhe nega
O Agareno esquadraõ, que as armas vsa;
Já gastado era o dia, & mal sossega
Affonso a noite, & dando luz confusa
A aurora, naõ aguarda que o sol saya,
Parte iracundo á cometer a praya.

48.

De barbaras cateruas occupada
Estaua toda, promptas à defensa,
Porem por força a deixaõ despejada,
Melhor sofrendo afronta iá que a offensa.
Segue a victoria, a gente bautisada
Atè a porta, onde a furia immensa,
Cos imigos enuolta, entrar procura,
Mas acha nella resistencia dura.

49.

Alli feridas dando, & recebendo
A bellica contenda se renoua,
A entrada os Sarracenos defendendo,
Que vencer cada qual dos nossos prouа:
Albuquerque impaciente reprendendo
Esta pouca tardança, heroica prouа
Faz de seu graõ valor, embraça o escudo,
E cometendo a porta, rompe tudo.

50.

Como em Adrastia o filho de Philippe,
Passa contra o poder de Asia corrente
Granica, rompe (sem que participe
Primeiro algum da gloria) a imiga gente;
Seguemno os mais, & porque se anticipe
Cada qual a ferir forte, & prudente,
Assi como co à espada vai cortando,
Os vai em vozes altas animando.

51.

Até fóra da villa, vaõ ferindo
Nos inimigos postos em fugida,
O bellico furor naõ consentindo,
Que a nenhum delles se conceda a vida.

Deixan-

Deixando o alcançe a furia reprimindo
A uencedora gente recolhida,
Foi como as mais a villa saqueada,
E por vltimo dano ao fogo dada.

52.

Fez final, des que foi tudo embaracdo,
A peça, aquem de leua o Luso chama:
Abrem vistosos o licor salgado
Os fortes lenhos que mais Tetis ama:
O cabo de Masinde já dobrado,
Cada estrella a radiante luz derrama,
Os reflexos as ondas illustrauão,
E hum maritimo ceo, quasi formauão.

53.

Fugia a noite, vinha a manhá clara
As cousas distinguindo, & illustrando,
Quando a opulenta Ormuz, Queixome, & Lara,
Se dscobrem a gente aluoroçando.
Do porto imigo à vista, se prepara
A nautica turba, & as vellas vai tomando,
Surgindo, anchoras deita breuemente,
Pega na molle area o ferreo dente.

54.

Deu com medonho estrondo a artelharia
Salua á Cidade, mais que alegre horrenda,
Dá fim o medonho estrondo, & morre, o dia,
E a noite succedeo negra, & tremenda.
Dobraõ logo hũs, & outros a vigia,
Porque subito assalto naõ se emprenda,
Que naõ seja esperado, & preuenido,
Antes de imaginado, a cometido.

Tinha

55.

Tinha da terra, & mar general feito,
Ceifadim, que reynaua em pouca idade,
A Cogeatar, a quem serue no peito
Contra christaõs herdada inimisade:
Valor ostenta (pouco ao pouo aceito)
Por tyranna priuança, que a vontade
Real, com tanto estremo sogeitaua,
Que soberbo, absoluto gouernaua.

56.

Estaua ià no porto apercebida,
Esperando Albuquerque, grossa armada,
Que por força, ou vontade era detida
Toda a nao, iá mercante, ià artilhada.
Aquella que se achaua mal prouida,
Era do necessario logo armada
Repartindolhe gente mais guerreira,
Assi da natural, como estrangeira.

57.

Co a noua luz Affonso, ao Rey da terra
Conuida com a paz, trato offerece
Mostrandolhe tambem, que para a guerra,
Poder naõ falta, nem valor falece:
Mas elle os meios saudaueis erra,
E aquella sò vontade desconhece,
Vario responde, á conclusaõ dilata,
E de apressos de marte em tanto trata.

58.

Na praya a gente innumerauel era,
Vestida ao modo seu de varias cores
Tal, como quando alegre a primauera
Valles, & montes veste de erua, & flores;

Nas armas fere o ſol, & reverbera;
Nitrir ſe ouuem caualos, ſoar tambores,
As ſonoras trombetas o ar rompiaõ,
Confuſas vozes tudo confundiaõ.

59.

Qual da alta popa os ſeus animaria
Do imigo à viſta o grande Octauiano,
Quando a fatal batalha dar queria,
Em que deu cauſa amor a tanto dano:
O pio Affonſo, que no Ceo confia,
E em ſeu nome o poder deſpreza humano;
Aos poucos ſeus, que mais que a copia eſtima,
A deſigual batalha ouſado anima.

60.

Notado tinha tudo vigilante,
Sem perder ponto, no trabalho duro;
E com peito no bem, & mal conſtante,
Aſſi lhes diſſe, & ſe moſtrou ſeguro.
Naçaõ inuicta, que buſcando errante
Aquella, que dá vida no futuro,
A morte deſprezais, indo inuencioeis
Facilitando os caſos impoſſiueis.

61.

Em parte eſtamos, onde nos importa
A reſoluçaõ mais, que naõ conſelho,
Fama immortal aqui nos abre a porta
Vencendo tanto bellico aparelho:
Voſſo valor minha eſperança exhorta,
Que he cada qual de vós hum claro eſpelho,
Em que ſe deuem ver os valeroſos,
Que sò buſcaõ renome de famoſos.

Eſta

62.

Esta armada, que agora nos encerra,
E nos molesta em modo decercados,
Rompella pede à honra, acabe a guerra,
O que naõ podem rogos desprezados
Conheça o brauo Cogeatar, que erra,
E o Rey, que segue intentos enganados
Em desprezar a paz, que offerecemos,
E em vir conuosco a marciaes estremos.

63.

Temor naõ cause tanta imiga gente
Posta onde só he segura a confiança,
Aprendendo em Dauid, quanto Deos sente,
Que se ponha nos homẽs a esperança:
E exemplo he grande: Gedeaõ valente,
Deu com numero eleito ao Ceo vingança,
Exerxes, vio na multidaõ contada
A confiança vã desenganada.

64.

Assi disse Albuquerque resoluto,
E sendo o graue caso praticado,
Por euitar a Ormuz, o infausto luto,
O Rey de nouo foi co a paz rogado:
Mas sendo perda, da tardança o fruito,
Rompeose à guerra, porque o Ceo irado,
Tinha elegido iàaquelle instrumento,
Para vingar seu largo sofrimento.

65.

O filho de Latona rubicundo
Vinha, de nouo dando luz ao dia,
Quando com nouo assombro do profundo,
Manda Affonso dar fogo á artelharia:

Começa horrendo estrondo, & furibundo:
Arruinarse o vniuerso parecia,
E com o marcial sanguineo estrago,
Perde a cerulea cor o salso lago.

66.

Como quando no inuerno turbulento
Se antepoem negra nuuem de repente
A clara luz do sol, furioso o vento
Lançando rayos Iupiter potente:
Confuso espanto occupa o pensamento
Da temerosa mal segura gente,
Os relampagos vendo fulminosos,
Trouoẽs ouuindo horrendos, & espantosos.

67.

Tal a sulfurea nuuem vai crescendo,
Tudo confundẽ, enuolue, & escurece,
Sò o fusilar do viuo fogo ardendo,
Por entre a escuridaõ negra, apparece.
Da marcial trouoada o roido horrendo
Atemorisa, a gente que perece
Aos ares manda gritos, & gemidos,
Horriuel confusaõ enche os ouuidos.

68.

Por entre fogo, & fumo de ira armados
Prouocaõ a furor Bellona, & Marte,
Ià vai ao fundo, abertos os costados
Dos inimigos lenhos grande parte.
Entregues ao vil medo acobardados,
Ià valor falta nos contrarios, & arte,
Deixaõ muitos as naos, & ao mar se lançaõ,
E por fugir da morte, a morte alcançaõ.

69.

No meio do maior perigo andaua
Correndo a armada num paraó ligeiro
O Cogeatar, & aos seus brauo animaua,
Ià mais que capitaõ, auentureiro:
Mas notando quaõ pouco aproueitaua
Mostrarse contra a sorte bom guerreiro,
Do temor occupado, deixa a guerra,
Os remos bater manda, & tomar terra.

70.

Dos vencedores fortes foi seguido,
Mas o fumo causou que fosse tarde,
Foge elle do valor, de si esquecido,
E em terra salta timido, & cobarde.
Cresce entre tanto o estrago, & com temido
Estrondo, nos fundidos metaes arde
O fogo, estando o caso iá de sorte,
Que tudo era furor, tudo era morte.

71.

Rota a armada inimiga, com horrendo
Clamor, a cidade entraõ, logo dando
Edificios ao fogo, que crescendo
O excelso de outros vai aniquilando.
O Rey o naõ cuidado estrago vendo,
As mortes, & o temor dos seus notando,
E tanto em breue espaço entregue ao fogo,
A soberba conuerte em brando rogo.

72.

Manda aruorar de paz branca bandeira
Sobre a torre mais alta da cidade,
O capitaõ que a vé, manda a guerreira
Ira cessar, & bellica crueldade:

Pára o marcial furor, & da maneira,
Que apparecem (paſſada a tempeſtade)
Os campos, que deixara deſtroidos
Os cultiuados fruitos conſumidos.

73.

Tal aquella potente, & grande armada,
Pouco hauia ſoberba, & numeroſa,
Desfeita ſe offerece, & deſtroçada
Viſta até aos imigos laſtimoſa:
Neſte tempo huà lancha bem remada
Rompe a vndoſa campanha ſanguinoſa,
Chega onde o vencedor inſigne a eſpera,
Iá ſuſpenſo o rigor que concebera.

74.

A ſeus pés ſe poſtraraõ dous Perſianos,
Do Rey Embaixadores, iá rendido,
Pedindolhe piedade, & fim dos danos
Do triſte pouo, & Reyno deſtruido:
Conſiderando Affonſo os poucos annos
Do afflicto Rey, que roga arrependido,
Iá compaſſiuo ſente o pueril pranto,
E que lhe cuſte o deſengano tanto.

75.

Precederaõ em fim recados varios,
E a deſejada paz foi concedida,
Rey, & Reyno ficando tributarios,
Perpetua obediencia prometida:
Mas entendei, ſenhor, que de contrarios
Tantos, & tais, victoria taõ comprida
Naõ ſe alcançàra, ſem a ſoberana
Força diuina, de quem pende a humana.

Nos

76.

Nos imigos cadaueres se achauaõ
As offensiuas frechas encrauadas,
Que(retrogrado o curso) se virauaõ
Contra os mesmos de quem eraõ lançadas.
Alli diuinas forças peleiauaõ
(O rara marauilha)porque vsadas
Hoie naõ saõ taes armas entre a gente,
De nossa Europa em parres do Occidente.

77.

Em fauor de Pelayo iá em Auceua
Semelhante milagre Deos vsara,
Que para que ninguem aos seus se atreua,
De Baal, os profetas abrasara:
Em gloria tanta,porque sempre deua
Tremer o homem,vendo que naõ pára
A fatal roda, Affonso vio que alcança
O mal,ao bem com pouca segurança.

78.

Que algũs dos capitaẽs,ou que cansados
Andassem iá da guerra trabalhosa,
Ou por odio secreto,ou por cuidados,
Que causa natureza cobiçosa,
O respeito perdido amotinados
Dando materia à fama pouco honrosa,
Deixallo muitas vezes intentaraõ,
E a nauta,& militar gente alteraraõ.

79.

Noticia o Cogeatar,& o Rey tiueraõ
Do discorde,& aleiuoso presuppoſto,
E sacodir o iugo pretenderaõ,
Que a força na ceruis lhe tinha posto:

Porem preualecer nunca puderaõ,
Que Albuquerque á fortuna firme o roſto,
Inda que ſeu poder vê diuidido,
Inuenciuel ſuſtenta o iá adquirido.

80.

Mas dizer os receios, & cuidados,
Penas, deſaſoſſegos, & ſoſpeitas,
Quanto ſentio, ſofreo aos ſeus, leuados
De paixoẽs proprias pouco a Deos aceitas.
He materia infinita: os coniurados,
Tantas eſcurecendo acçoẽs eleitas,
O deixaraõ ingratos à lealdade,
Poſto nas maõs da mòr neceſſidade.

81.

Fogem; mas ſegue a guerra o varaõ forte,
Com poucos, porem bõs de altos reſpeitos,
Em quem nunca terá poder a morte,
Que os fazem immortaes ſeus grandes feitos.
Em tanto a inueia, & odio, a que por ſorte
Os muito valeroſos ſaõ ſogeitos,
Eſtauaõ ſeu valor aniquilando,
Seu nome com vãs culpas deſluſtrando.

82.

Em fim traz mil triunfos, & victorias,
Seguindo ſeu coſtume o tempo vario,
Há de perſeguiçoẽs largas hiſtorias,
Em que foi ſeu valor bem neceſſario:
De exemplos deixa ao mundo altas memorias
Sendo no ſufrimento Belizario,
Mas nouo Iob de Deos fauorecido,
Hoie he ſeu nome mais engrandecido.

Porque

82.

Porque del Manoel este famoso,
Estimado por forte, & por prudente,
De seus hombros confia o pezo honroso
Do conquistado imperio do Oriente.
Calecut o sentio, onde espantoso
Estrago o fez na Maura, & Naira gente,
Deixando a graõ cidade despoiada
De riqueza infinita, & ao fogo dada.

84.

Mas a todos foi triste esta victoria,
Que alli o Marichal Coutinho forte,
E Correa deixando larga historia,
Inuictos rendem mortal vida, à morte:
Eterna destes durará a memoria
No vniuerso, & com mais ditosa sorte
Na celeste Siaõ, gozaõ segura
Posse daquelle bem, que sempre dura.

85.

A forte, & bellicosa ilha de Goa,
Que custou ao Sabayo tanta gente,
Por toda a parte a fama iá pregoa
Como a ganhara o capitaõ valente:
Ferós o Hidalcaõ veio em pessoa
Com poder admirando de repente;
Mas achou resistencia taõ famosa,
Que foi a de Albuquerque perda honrosa.

86.

Neste tempo a monçaõ, que os portos cerra
Em toda aquella costa, começaua
Areas remouendo, mar, & terra,
Com violencia o inuerno iá ameaçaua.

E por-

E porque o mao ſucceſſo deſta guerra,
E o inimigo poder, que á viſta eſtaua
Perſuadia a deixar o porto, a armada
Sair quiz, mas ià a barra achou cerrada.

87.

Quanto ſeu braço obrou, quanto o conſelho,
Deſpois metido no cerrado rio,
Guarda a memoria para claro eſpelho
Dos que ſeguem de Marte o honroſo brio:
De armas, & gente bellico aparelho
Tinha o fero Hidalcaõ, & medo frio,
O coraçaõ ſoberbo lhe cobria,
Quando a braueza de Albuquerque via.

88.

Alli morreraõ muitos, que o caminho
Seguiraõ, que vai ter ao fim glorioſo,
Chora o Tejo, & Mondego, & Douro, & o Minho,
Ainda o ſeu Noronha generoſo.
Seguio (fugindo do paterno ninho)
De Albuquerque o eſtandarte bellicoſo,
Materia dando ao mundo o braço forte
De alta eſperança, que atalhou a morte.

89.

Tornando a outra monçaõ, logo que abriraõ
Areas remouendo os ventos frios
(Que por ſima da terra entaõ reſpiraõ)
As entupidas barras aos nauios:
Sae Albuquerque, bem que nalma o firaõ
Mil triſtes ſentimentos dos deſuios,
Que para conſeguir a empreza teue,
Que no principio taõ ganhada eſteue.

90.

Mas iá, senhor sabeis, como imitando
A Cesar, & Alexandre na presteza,
A tornou a ganhar, della deitando
Dos Canarins, & Rumes a braueza:
E que muros, & torres leuantando,
Fabrica inexpugnauel fortaleza,
E deixando presidio conueniente
Virà buscar à portugueza gente.

91.

Deu fim assi Arauio à heroica historia
Dos feitos de Albuquerque, a noite em tanto
Do claro dia conseguio victoria,
E cobrindo o Hemisferio o negro manto.
O Rey se recolheo, & na memoria,
Leuaua retratado valor tanto,
Occupando o temor o peito duro
Pressagio ao coraçaõ do mal futuro.

# LIVRO VI.

## ARGVMENTO.

*Desce Asmodeu à horrida morada,*
*Que o soberbo Luzbel penando habita,*
*Novas lhe dâ da lusitana armada,*
*Com que ao infernal dragaõ a ira irrita:*
*Sua indomita esquadra mais amada*
*Lhe dá, com que Malaca á guerra incita,*
*Etol a contradis, padece afronta,*
*Seus sonhados amores Iaime conta.*

1.

NO horror da escura noite, quando mudo
Calçando feltros, leue, & diligente
Anda o silencio emmudecendo tudo,
E senhorea o sono brandamente:
O espirito ingrato, que no saõ descuido
A primeira enganou copia innocente,
E perseguio de Deos o amigo tanto,
Que de paciencia foi piedoso espanto.

2.

No porto de Malaca a armada vendo,
Pella gruta infernal desceo bramando,
Nouo furor nas almas acendendo,
Os rebeldes espiritos turbando:

E naõ

E naõ parou o fero monstro horrendo
A escuridaõ eterna penetrando,
Té là, donde Luzbel em trono ardente
Soberbo pena, & impera impaciente.

3.

Dizlhe troando: ò da perpetua morte
Rey potente do Olimpo ià ornamento,
A quem foi queda o esforço, & em menos sorte
Pos o que era do Ceo por nascimento.
Vós, cuia frequentada, & grande corte
Tem Reys agrilhoados cento a cento,
E triunfando de altissimos Monarcas
Igualais as tyaras co as abarcas.

4.

Vós, cuio poder alto naõ se encerra
Nalgũs confins, que termos naõ consente
O pensamento ousado a fazer guerra
(Ah naõ felis) ao mesmo Omnipotente:
Vós, que fazeis o mar irarse, & a terra
Tremer, vós que em seu dano armais a gente,
O sol toldais, & ao fero vento os ferros
Rompeis, & encheis de peste o mundo, & de erros.

5.

Ouui a triste nóua, & mais tremenda,
Que chegou a este throno soberano,
Em vaõ ao vaõ poder meu se encomenda
A destruiçaõ do ousado lusitano.
Força maior des de hoje he bem que emprenda
Vingar afronta minha, & nosso dano:
Anchorada em Malaca causa espanto
A armada, que no mar perségui tanto.

Naõ

6.

Naõ foi descuido meu, que sabe o inferno,
Que tirei destes negros aposentos
A regiaõ clara esquadras, & no interno
Lá da Eolia a prisaõ rompi aos ventos.
Sobi alterado o mar quasi ao superno,
E quasi trastornei os elementos,
Quando vi o Ceo a meu valor opposto,
E naõ hà com Miguel por rosto a rosto.

7.

Ouuindo isto Luzbel, deu hum bramido
Com a dor grande, horrendo, & penetrante,
Aquelle estrondo horriuel, & temido
(Do trouaõ turbulento, semelhante)
Tudo tremeo, iulgouse por perdido,
Em Acheronte o velho nauegante:
Porque as ondas ardentes se alteraraõ,
E liures pella antiga barca entraraõ.

8.

Bateo, o Buytre as azas espantado,
Que do mizero Ticio se apascenta,
E Sizipho soltou do hombro cansado
O pezo, que subir, em vaõ intenta:
Por pouco houuera Tantalo gostado
Da agoa que fugitiua, ó a tormenta:
Porque co abalo subito cresceraõ
Ondas, que os beiços quasi humedeceraõ.

9.

Aquelles, que a ruina do penedo
Sempre temendo, aguardaõ por momentos,
Cuidaraõ ser entaõ o vltimo medo,
Aquelle ar cego enchendo de lamentos.

Calou

Calou Phlegias, & donde estaua quedo
Theseo, se leuantou ferio os ventos,
O Cerbero com latidos triplicados,
Que soáraõ nos confins mais apartados.

10.

Em pè o Rey das treuas mòr que Athlante
Moue as cabeças sete horriuelmente,
E vibra a cauda, com que o terço errante
Arrebatou do Ceo mais reluzente:
Os mui violentos braços ao leuante,
Ao Austro, a Califto estende, & ao Ponente,
Com que num ponto Reynos mil reuolue,
E em males a estendida terra enuolue.

11.

Por grande espaço horriuel, & soberbo,
Fogo, & fumo exhalou à dor sogeito,
E a penas respeitando ao sacro Verbo,
Blasfemias mil soltou do ingrato peito.
Viuirà (disse o espirito proteruo)
Meu valor, que naõ pòde ser desfeito,
Por mais que me perfigua vingatiuo
Aquelle, por quem vim ao fogo viuo.

12.

Se a forte lança, que impunhei valente
Quando o primeiro intento, foi rompida
Armas conseruo, com que a humana gente
Cada dia à meus pés veio rendida:
Naõ se alegre Miguel, que o Reyno ardente
Encerra esquadra, que se foi vencida
Nos ceos, na terra alcança inda victorias,
Que eternizar foraõ minhas memorias.

13.

Que tornes della acompanhado quero
A ver a luz soiar, dessa que espanto
Maior no abysmo causa, & certo espero,
Que vencerás com ella orgulho tanto.
Despedido Asmodeu sobe bo, & fero,
O reyno penetrou de pena, & pranto,
Atrauessando o tormentoso rio,
Cuia corrente he fogo, & gelo frio.

14.

Là donde voluntario se desterra
O dia, & occupa a noite eterno assento
Iaz nas entranhas concauas da terra
O thesouro da pena, & do tormento:
De fóra, o prazer abre a porta, & a cerra
Por dentro a contumacia a chaues cento,
Onde a milhoẽs contino os mortais descem,
E as esperanças de tornar perecem.

15.

Os confins, & arrabaldes deleitosos
Neste encuberto rio se terminaõ,
Que porque o gosto tira aos criminosos,
Da priuaçaõ do gosto o denominaõ:
De entorno cerca os campos temerosos,
Que Deos mal diz, & os santos abominaõ,
O rio he dos estimulos chamado,
Sempre em firme onda mostra, o mal passado.

16.

Brota disforme parto sua clareza
Negro licor, que em lago se entorpece,
E gera inconsolauel à tristeza
[illegible] se aborrece:

Longe

Longe rebenta em rio, & com braueza
Correndo, horriuel som faz que emsurdece,
Dos vicios rodea a casa, que cercada
De cousas vãs tem sempre liure a entrada.

17.

Este infame edificio, chaos ardente
O lugar he do abysmo o mais profundo
Onde o supplicio eterno mais se sente,
Immunda habitaçaõ de pouo immundo:
E na desordem da perdida gente,
Que o appetite adorou seruio o mundo,
Ordem há nos castigos, & rigores,
Que as grandes culpas tem penas maiores.

18.

Tem cada vicio carcere deputado,
E cada carcere propria pena, & em todo
O diuino castigo executado,
Qual foi da varia vida, errado o modo.
Mas quasi todo o centro he pouoado
Do venereo rebanho emuolto em lodo,
Que o rio, que de fogo se derrama,
Castiga em flama eterna a breue flama.

19.

Alli onde hum tempo Minos presidia
Timon está dos homẽs inimigo,
Monstruoso atheniense, que fogia
O trato humano, cruel tambem comigo:
Bruto entre brutos só fero viuia,
De tragicos, & infandos fins amigo,
Em tudo vaso de ira, & de aspereza,
Desprezador da humana natureza.

20.

No mais baixo, onde mais o rigor cresce
Os vaõs hereſiarchas ſaõ punidos,
Arrio grita, Mafoma ſe infurece,
E os mais nas opinioẽs ſó diuididos.
O ſacrilego Iudas ſe offerece
Entre elles, & os em vaõ arrependidos,
Que com dor grande a culpa conheceraõ,
Mas a eſperança de perdaõ perderaõ.

21.

Os ſimoniacos com perpetuo grito
Pertencer à ſua claſſe alli allegavaõ,
Vendedor do diuino, & do infinito,
E delle com graõ furia derriçauaõ,
Tambem demandaõ o maluado afflicto,
E arraſtallo á ſua gruta porfiauaõ
Os que de latrocinios cá viuiaõ,
E vendendo a iuſtiça, as leys torciaõ.

22.

Iunto as tropas de Caco, & Simaõ Mago,
Em ſangue enuoltos vaõ os parrecidas,
Dos que lhe deraõ ſer, de irmaõs eſtra go,
E os Aſſaſſinos de innocentes vidas.
Apoſenta a Tifeo ſulfureo lago,
Que confuzoẽs exhala mal naſcidas,
Com os mais, que (ſacrilegos) intento
Tiueraõ de eſcalar o firmamento.

23.

E como ſempre aos miſeros danados
A deſeſperaçaõ mais os irrita,
E á priuaçaõ da graça condenados
A culpa naõ conhecem, que os incita.

Vio

Vio Asmodeu a muitos, que leuados
Do natural, que nelles ainda habita
O mal (se ià com as obras naõ podendo)
Co a danada vontade commettendo.

24.

Mydas, & Polymnestor se offendiaõ
Com numero infinito deste bando,
Os thesouros, que em viuo fogo ardiaõ,
Com auarentas maõs inda aiuntando.
Sardanapalo, & Nero lá seguiaõ
Com Tiberio, & Caligula o nefando
Vicio, que exercitaraõ cà na vida,
Tam vergonhosamente despendida.

25.

Xerxes com hum iroso desatino
Inda là castigar o mar mandaua,
E de Mezencio o peito diamantino
Ardendo em ira mais se exasperaua.
E como o mal da enueia he lá taõ fino,
Alli a impaciente dor atormentaua
Hum numero infinito de enueiosos,
A quem o bem alheio faz queixosos.

26.

Com estes estiueraõ tempos antes
A insaciauel cede condenados
Os vis ambiciosos infestantes,
Que viueraõ em ancias, & cuidados:
Mas hoie os tem cem guardas vigilantes
Debaixo de cem chaues encerrados,
Que mostra (ao que parece) o Rey do escuro,
De hum ambicioso naõ estar seguro.

27.

Gallieno remisso, & negligente
Tem hum leito de abrolhos por encosto,
E para que desperte, sempre ardente
Metal fundido lhe burrifa o rosto:
Se alguã hora podera ser contente,
Materia alli Asmodeu tinha de gosto,
Porem breue detença naõ sofrendo,
Ao claustro principal passou correndo.

28.

Tem a soberba lá o primeiro assento
Com grande ostentaçaõ de magestade,
Mas sempre acompanhada do tormento
Da pezada inchaçaõ, & grauidade.
Encerrasse a auareza em aposento
Escuro, vsa consigo de impiedade,
Vilmente idolatrando na riqueza,
E padecendo sempre a mòr pobreza.

29.

Lasciua a impudicicia se passea
Fauores finge, traja varias cores,
A quem seguindo vaõ com pompa fea
Affeitos tristes, multidaõ de dores:
A ira, que inda contra o ceo guerrea,
Està sempre ameaçando com rigores,
Assistelhe a discordia, torua a vista,
Que até das companheiras, he mal quista.

30.

A gula, com glotonico apparato
Sentada á meza està, grossa, & impedida,
Appoplexia lhe ministra o prato,
E a torpe embriagues serue a bebida:

Là

Là num canto se dá mísero trato
A vil enueja, magra, & carcomida,
Sem gosto, nem proueito só viuia,
Do odio visitada cada dia.

31.

Iaz a preguiça no portal deitada
Co descuido, co ocio, co a ignorancia,
Muitas vezes dos outros he pizada,
Naõ se altera porem, nem deixa a estancia;
A fraude, & ingratidaõ là tem morada,
A nescia presumpçaõ, douda arrogancia,
Tambem foi a ambiçaõ là habitadora,
Mas em todo o vniuerso impera agora.

32.

Exhalando Asmodeu furor, conuoca
A monstruosa esquadra para o feito,
Que tanto ao iracundo inferno toca
Em defensa do Reyno taõ sugeito:
Mas a lasciuia, que animos prouoca,
Com a preguiça, & gulla a molle effeito,
Por entaõ as naõ quiz naquella empreza,
Na qual queria acçoẽs de fortaleza.

53.

Guiando a turba fea em males certa,
Bramando sae da lobrega morada
Abrindo a porta para entrar aberta,
Porem para sair sempre cerrada.
Por toda a parte, que a passar acerta,
A serena regiaõ fica turbada,
Deserto o campo de seu fruito, & flores,
Entra em Malaca, & faz danos maiores.

34.

Tiueraõ toda a noite desuellado
Ao pagaõ Rey contrarios pensamentos,
Hora à guerra, hora à paz determinado,
Sem tomar concluſaõ em ſeus intentos:
E ià de tanto vacillar cansado,
O ſono confundindo os fundamentos
Deſtes cuidados, tregoas assentaraõ
Os ſentidos, & ao ſono ſe entregaraõ.

35.

Quando tremer fazendo o regio teito
Entra Aſmodeu dos ſeus acompanhado,
Chegando, a ira applica, & a fraude ao peito
Do odio, & da auareza ià occupado:
Correo veneno ao coraçaõ direito
Cheio de confuſaõ, pena, & cuidado,
E na materia iá diſpoſta prende,
A fraude o furor cobre, a ira o aſcende.

36.

Opprobrio iulga vil, & afronta ſua,
Que Albuquerque com tal deſigualdade,
Ou ſe pedir, que os prezos reſtitua,
E por temor ſeruil torça a vontade:
A paixaõ a tomar vingança crua
(Seia força, ou treiçaõ) o perſuade,
Arde no peito o iroſo penſamento,
Mas proua a executar ſem riſco o intento.

37.

Qual o faminto lobo, que eſcondido
Là donde a eſpeſſa brenha he mais cerrada,
Que o gado vê na rede recolhido
Dos valentes rafeiros rodeada:

Naõ

Naõ soffega inquieto co sentido
Em assaltar a timida manada;
Tal o tyranno Rey só tempo espera,
E fogo em tanto exhala a vista fera.

38.

Dalli, là donde o Principe inquieto
Co bellico aluoroço mal soffega,
Passa o Anio rebelde, & o mais secreto
Lhe enche de ira, soberba, & paixaõ cega:
Turbado furioso acorda. & indiscreto,
De modo, que assi mesmo paz se nega,
Naõ derramar ià sangue christaõ sente
Iroso, apaixonado, & impaciente.

39.

Era o Principe moço valeroso
De grandes forças, corpo de gigante,
De emprender feitos altos desejoso,
Ousado nos perigos, & constante.
Tambem no grao maior presumptuoso,
Aliuo, temerario, & arrogante,
Asmodeu, que lhe alcança a natureza,
Applicalhe os affeitos de braueza.

40.

A todos os mais logo, que sabia
Terem na abominauel treiçaõ parte,
A graue culpa trouxe à fantasia,
Engrandecendoa com industria, & arte.
Elles, temendo a pena, em vindo o dia
O pouo alteraõ, & appellidaõ marte,
Assi que amanhecendo, em toda a terra
Abominando a paz, pregoaõ guerra.

41.

Mas posto que ao desejo do tyranno,
Sopro, & materia a furia ministrasse,
Quiz ver se ordir podia o christaõ dano
De modo, que em ventura naõ ficasse.
E como em tudo mestre era de engano,
Pareceolhe mandar, quem bem notasse
Debaixo de amigauel fingimento,
Da armada a força, de Albuquerque o intento.

42.

Era Tuaôbandaõ mouro valente,
E sagaz, neste tempo ao Rey aceito,
Para o importante caso conueniente,
No fingir sabio, cauteloso o peito.
Com elle se aconselha, & largamente
Da alma pratica o mais secreto affeito,
Depois ao capitaõ egregio o enuia,
Fingindo Embaxador, dobrada espia.

43.

De algũs nobres do Reyno acompanhado
Partio da terra o mouro cauteloso,
Por ir mais naquelle acto authorisado,
E menos á Albuquerque sospeitoso.
A capitaina sobe confiado,
E quando chega ante o varaõ famoso,
Como o barbaro pouo de Agar vsa,
Corpo, & cabeça inclina, os braços cruza.

44.

Em pé o capitaõ co tratamento,
Que sempre vsaua em actos semelhantes,
Mandoulhe em coxins ricos dar assento,
Elle o assento occupou, que tinha de antes.

Os

Os capitães de Luso alto ornamento
Rayos do claro Affonso rutilantes,
Occupauaõ em torno delle armados
Assentos ricamente alcatifados.

45.

E qual pintaua a cega idolatria
Seus Deoses vaõs no claro Olympo, quando
Iupiter graue entre elles presedia
Importantes negocios decretando:
Cada qual delles nume parecia,
E o capitaõ preclaro, & venerando
Na graue magestade que mostraua,
Dos Deoses o mayor representaua.

46.

Delles em guarda de hũa, & outra parte
A gente militar braua, & lustrosa,
Com as armas nas maõs, posta com arte
Se mostraua galante, & bellicosa.
Sentados, disse o mouro, christaõ marte
Prospere o Ceo tua fama, que glorioſa
(Teus feitos, & victorias relatando)
Vniuersal espanto vai causando.

47.

Là, donde Hercules pos limite ao mundo
Atè cá donde o sol primeiro aquenta,
Teu singular valor, iá sem segundo,
Da seca inueia as magoas acrescenta:
Neptuno te ama, & no seu mar profundo,
De que igualmente imperes se contenta,
E Mahomet que este Imperio senhorea,
Escutando teus feitos se recrea.

Que

84.

Que como he valeroſo, o valor ama,
Que odio cauſa nos timidos, & inueia,
E co teu Rey, que eſtima iá por fama
Amizade perpetua ter deſeja:
Riquezas liberal o Ceo derrama
Neſte ſeu reyno, & folgará que veja
Entrar na foz do Tejo carregada,
Teu Rey, de todas ellas eſta armada.

49.

Por tanto pedir pódes confiado,
Quanto dar póde o mar, & a terra cria
Des donde tem ſeu berço o ſol dourado,
Atè là donde vai dar tumba ao dia:
O metal mais que todos deſeiado,
Toda a ſorte de aroma, & eſpeciaria,
O rubi, & ſafira rutilante,
Aliofar groſſo, rigido diamante.

50.

Albuquerque às palauras derramadas
Do cauteloſo mouro reſpondendo,
Aſſi diſſe: naõ drogas eſtimadas,
Aromas, ouro de teu Rey pretendo,
Nem por perlas no fundo mar geradas
Rubis, diamantes, vim ò mar rompendo,
Poſto que agradecido eſtimo honrarme,
Teu Rey, & com promeſſas obrigarme.

51.

Aquelles Portugueſes, que ficaraõ
Neſſa Malaca pello graue exceſſo,
Quando o rigor dà morte algũs prouaraõ
De hum noſſo capitaõ triſte ſucceſſo:

Das

Das prayas Indianas me apartaraõ
Eſtes venho buſcar, & a teu Rey peço,
Que mos entregue, & delle aſſi o eſpero,
Deſpois ſe tratarà do que mais quero.

52.

Não diſſe mais, & com ſeuero aſpeito
Seguro ſe moſtrou, & confiado,
Cauſando ao mouro no ſecreto peito
Grande perturbação, nouo cuidado:
E deſpedido pouco ſatisfeito
De quanto ouuio, & vio todo aſſombrado
Tornou, & ao velho Rey conta o que vira,
E a repoſta, que todo o aſcende em ira.

53.

Porem deſta paixão, que tanto o altera
Paſſada a furia, do impeto primeiro
Politico diſcorre, & conſidera
No inimigo o poder, peito guerreiro.
Teme, mas tanto não, que a tenção fera
Modere, & com o cauto conſelheiro
Traças pratica com que o entrenhaõ,
Porque lugar de aperceberſe tenhaõ.

54.

Cada qual adelgaça, o entendimento,
E paſſa a noite, & o dia imaginando,
E deſpois hum, & outro penſamento,
Com madura prudencia praticando:
Entre muitos eſcolhem nouo intento,
Com que ſegunda vez, o mar cortando,
Ao capitão o aſtuto mouro torna,
A quem dizendo aſſi ſua fraude adorna.

55.

O graõ Sultaõ Mahomet, que ter deseia
Contigo, & com teu Rey larga amizade,
Porque bastante a estoruar naõ seia
Sospeita algũa falta de verdade:
E para que tambem o mundo o veia
(Se a caso offende o mundo sua bondade)
Inculpauel, contigo se disculpa,
Ou dá satisfaçaõ, pois naõ há culpa.

56.

Que naquelle succesſo, em que em fim pára,
O que hoie (pôde ser) teu peito irrita,
Está da parte de meu Rey taõ clara
Sua innocencia, que o Ceo puro imita.
A morte do seu perfido Bendara,
Que foi do dano autor, isto acredita,
Que iá deues saber, que foi prouado
O seu delito, á morte condenado.

57.

Aquelles portuguezes que do infando
Succesſo, em terra miseros ficaraõ,
Hum tratamento nelle sempre brando
Com obras de piedoso pay acharaõ.
Delles esta verdade ouuirás, quando
Os vires, que por vezes confessaraõ,
E porque mais se estendaõ seus louuores,
Ricos tos mandará de seus fauores.

58.

O capitaõ (que bem lhe descobria
O veneno no peito) assi responde.
Nunca me persuadi, que sofreria
Teu Rey cousa, que a Rey naõ corresponde.

De

De hum coraçaõ nù, de honra, & de valia
Se pòde colligir, que engano eſconde,
Naõ de taõ graõ ſenhor, & ià informado
Venho, & ſey, que o Bendara foi culpado.

59.

E ſendo aſſi, que foi a culpa ſua,
Que em parte ſatisfez, perdendo a vida,
Rezaõ he, que a meu Rey ſe reſtitua,
No que era ſeu, a perda recebida.
E naõ tratando mais de obra taõ crua
O ſòltaõ, deſta armada apercebida
(Pello vir a buſcar) pague o diſpendio,
A guerra a cauſa tire, a lenha ao incendio.

60.

Como iſto faça, & como a bautizada
Gente me entregue, que em Malaca mora,
Seruir de mim ſe pòde, & deſta armada,
De tantos inimigos vencedora,
E atras naõ tornarei por arriſcada,
Que ſeia a empreza, & de eſperança fora,
Nem em nome de hum Deos ſó poderoſo,
Há cazo para mim difficultoſo.

61.

Moſtras do peito valeroſo dando,
Aſſi diſſe o varaõ forte, & prudente.
Attento o mouro o ouuio, ſe bem ficando
Da reſoluçaõ nóbre deſcontente:
Porem como ſagas diſſimulando
Com falſas moſtras o pezar, que ſente,
Se deſpede, o mar paſſa, toma terra,
Imaginando na eſperada guerra.

Turba-

62.

Turbado, & triſte ante o tyranno chega,
Que ouuindoo, ſe infiou mais perturbado,
E com affeitos de ira, a rezaõ cega
Tais rezoẽs ſolta do furor leuado:
A ſoberba, lugar à prudencia nega
A eſte vaõ arrogante, confiado
Na boa fortuna, que atégora teue,
Aſſi em meu Reyno a porme leys ſe atreue?

63.

Mas ſe me naõ mentir minha eſperança,
Aqui parou, que o mais ficou no peito,
Atalhando a duuidoſa confiança
Na conſciencia, a força do defeito.
E como o penſamento naõ deſcanſa,
Iuntamente a temor, & ira ſogeito,
Entre affeitos contrarios vacillaua,
Hora ira, hora temor, o ſenhoreaua.

64.

Tal, como quando exhalaçaõ da terra
Com celeſte influencia ſe leuanta,
A quem eſcura nuuem prende, & encerra
Violenta cauſa de violencia tanta,
Peleiaõ quente, & frio, & neſta guerra
Aceſo o fogo, que os mortais eſpanta,
Com tanto eſtremo a furia vai creſcendo,
Que a nuuem raſga com eſtrondo horrendo

65.

Tal daquelle alterado peito a ira
Ardendo rompe, os ares abrazando,
Brama furioſo o Rey, triſte ſuſpira,
Beber o chriſtaõ ſangue dezeiando.

Pella

Pella vista o infernal fogo respira,
Que na alma lhe ascendeo do abysmo o bando,
E assi nelle era tudo ira, & braueza,
Contumacia, ambiçaõ, odio, auareza.

66.

Com este infernal impeto conuoca
Assi seus naturaes, como estrangeiros,
Aos quais quasi com lagrimas prouoca
A ser da infausta guerra companheiros:
A vós, disse, varoẽs insignes, toca
(Pois o nome prezais de caualleiros)
Sustentar este Reyno, & minha afronta,
Corre amigos, tambem por vossa conta.

67.

Desta cossaria gente conhecida
Por seus insultos, a soberba armada
Vedes em vosso porto, iá surgida,
E para nosso dano aparelhada.
E porque a causa disto he taõ sabida
A naõ refiro, porem he fundada
Em razaõ, que iusto he da vida priue,
Quem de roubos tyrannamente viue.

68.

Se infesta o mar, se faz na terra saltos,
He cousa em toda a parte assas notoria,
Naõ vallêraõ a Ormuz os muros altos,
Tambem lamenta Goa, a triste historia,
E todos elles de respeito faltos
Piraticos insultos tem por gloria:
Correm roubando o mar, & se puderem,
O mesmo, & mais vsar conuosco querem.

A ten-

69.

A tençaõ sua se vos mostra clara
No desprezo, com que ouue meus recados
O pirata soberbo, & bem declara,
Nas repostas o fim de seus cuidados:
E Bandàm vos dirá, como prepara
Nosso dano por termos nunca vsados,
Com que soberbas leys dispoem, condena,
E à a seu modo minha afronta ordena.

70.

Assi dizendo do enganoso peito
Suspiros despedia, cento a cento,
Causou em todos compassiuo affeito
Aquelle acreditado sentimento.
Bandàm, que interessado, & por respeito,
Animaua do Rey o pensamento,
Foi proseguindo, o que passou contando,
Com Albuquerque, em parte acrescentando.

71.

Mas ao fim naõ chegou, porque indignado
O Principe Aladim moço valente,
Com o rosto de cholera banhado,
Em pè se leuantou fero, impaciente.
Inda pai, & senhor (lhe disse) o herdado
Valor da Iaoa, & da celàtea gente
Em teus vassallos viue, & em ti agora
Viue tambem o graõ Paramissora.

72.

E eu, que de filho teu me prezo tanto
A naõ degenerar tambem me obrigo,
Antes espero ser do luto, & pranto
De tantos, vingador fatal castigo.

Naõ amedrente naõ, nem cause espanto,
Sem lhe prouar as forças, o inimigo,
Nem se diga de nós, que nos assombra
A fama vaã, & do inimigo a sombra.

73.

Principio em armas este Estado teue,
Que seus termos despois tanto estenderaõ,
Das armas, graõ senhor, vsar se deue,
Que tanta gloria a teus passados deraõ.
Conheça, inuicto Rey, quem se te attreue,
Como iá os feros Syames conheceraõ,
Que produz de Malaca a nobre terra
Gente imiga do ocio, & que ama a guerra.

74.

Assi falou o barbaro arrogante,
Ou a furia infernal nelle falaua:
Logo Hacem Rey de Paõ, fero o semblante,
Que agradar ao tyranno dezeiaua,
Por se mostrar valente, quanto amante
Da Infanta, cuias bodas aguardaua,
Disse, o que naõ comprio taõ facilmente,
Que mil vezes amor promete, & mente.

75.

Eu, soberano Rey, a quem vós dèstes
Leuantandome ao Ceo, titulo honroso
De filho, o dia, que me engrandecestes
Com riquezas de amor, & bẽs de esposo:
Esta vida, & meu Reyno, que fizestes
Com a bella Argiana venturoso,
Para que desponhais, vos offereço,
Mandai, que por meu Rey, vos reconheço.

76.

Tenha exemplar castigo o liure intento
Desse pirata, só com fracos forte,
Seia este, por maior atreuimento,
O derradeiro com sua iusta morte.
Assi disse em fauor do pensamento
Do triste Rey, a quem guiaua a sorte:
Ou diuina iustiça a merecidos
Castigos, dos insultos cometidos.

77.

Neste conselho varios assistirão
Arabios, Guzarates, Malabares,
Pegùs, Bengalàs, Iaos, que persuadirão
A guerra, por paixões particulares,
Que ià em passàdas occasiões sentirão
(Sulcando com suas naos da India os mares
Muitas vezes) o ferro Lusitano,
Que origem seu rancor teue em seu dano.

78.

Mas aquelles, a quem os largos annos
Valor deminuindo, o sangue esfrião,
Persuadião à paz, & os graues danos,
Que a guerra traz comsigo, referião:
Os feitos emgrandecem lusitanos,
Entre elles, hum que todos entendião,
Que o dispor das estrellas alcançaua,
Perda do Reino ao Rey pronosticaua.

79.

Era a sua patria, Meliapor, seguia
Como os seus naturaes, o christão rito,
Nomeauase Etol, a mercancia
Hum tempo o teue habitador no Egypto,

Insig-

Insigne em Memphis foi na Astrologia,
Aprendendo tambem do mago Clito
Versos, que os infernais ministros ligaõ,
E contra o natural obrar obrigaõ.

80.

Chegando a armada leuantou figuras,
E os astros todos nellas ameaçauaõ
Incendios, perdas, roubos, desuenturas,
E da quelle alto imperio o fim mostrauaõ.
Vendo estas cousas, posto que futuras,
Contra os que a tençaõ bellica approuauaõ,
Com razoẽs brandas iá se tinha opposto,
Mas liure entaõ fallou, seuero o rosto.

81.

Naõ sei (lhes disse) em que estribais seguros,
Ou porque vos mostrais taõ confiados,
Vedes, por esta gente, os Rumes duros,
Tantas vezes fugir desbaratados:
Assoladas as forças, & altos muros
De Ormuz, os Reys da India sojugados,
E vedes, quantas vidas vos custaraõ
Os que em Malaca para mal ficaraõ.

82.

Pois como, vaõs, daquella grossa armada
As forças desprezais, & do prudente
Capitaõ o valor, & ter fundada
Sua causa em razaõ taõ euidente.
Deixai a presunçaõ vaã enganada,
E naõ busqueis razaõ que he só apparente:
Que se a guerra se rompe, claro o digo,
Tereis a terra, & o Ceo por inimigo.

83.

Vereis esta cidade(que hoie vemos
Taõ rica, taõ soberba, & populosa)
Entrada a ferro, & fogo, & sentiremos
O dominio da gente bellicosa.
Iràs, tu Rey, fugindo, mil estremos
De miserias sofrendo, a poderosa
Magestade perdida, & regio mando,
No desterro, hũs temendo, outros rogando.

84.

Mais proseguir quizera, porem sendo
Por christaõ conhecido, sospeitoso;
Irado o cego Rey, gritou dizendo,
Prendaõ esse propheta mentiroso.
Comprirão todos com estrondo horrendo
O tyranno mandado riguroso,
E como os malfeitores, affrontado
Foi á dura prizaõ(dali leuado.)

85.

Sossegado o alueroço, o Rey seuero
Por animar aos seus, inda iracundo,
Pois, disse, ao Ceo he clara, mostrar quero
Iustificada minha causa ao mundo.
Poder Malaca alcança; & cedo espero
Socorros grandes, em que tambem fundo
Minha esperança; & declarada a guerra,
Os mais despede, & com Tuaõ se encerra.

86.

Em tanto, que em Malaca se entendia
Em iuntas, & apparatos bellicosos,
Iuntos na christaã frota estando hum dia
Andrade, Lima, Iayme, & os mais famosos:

Suspa-

Suspendida a braueza, & valentia
Vindo a tratar de cazos amorosos,
Senhores (disse Jaime) em toda a parte
Reyna amor, & seu fogo sente Marte.

87.

Tal he (respondeo Lima) & bem o vemos
Em vós, que marte sois a amor sogeito,
Porem sò, que arde amor em vós sabemos;
Mas naõ a causa do amoroso effeito.
E se a amizade estreita, que nòs temos
Obriga, naõ havendo algum respeito,
Que a ser secreto amante vos condenas
A causa nos contai de vossa pena.

88.

No meu caso (disse elle) vaõ, & triste,
Porque lhe deuo ser hũa vaidade,
Eu sou a parte, & o todo, & só consiste
Em que de hum vaõ amor siguo a impiedade.
A romper o segredo me resiste
Minha reputaçaõ, que em nossa idade,
Será fabula ao mundo meu cuidado,
E serei eu por doudo, reputado.

89.

Mas porque hoie veiais, que facilita
Muito a amizade, agora contar quero
Aquella historia na memoria escrita,
A que ver fim ditoso desespero.
Hum sonho escutareis que necessita
A padecer aggrauos de amor fero,
E sendo eu contra amor, duro diamante,
Bastou hum sonho só a fazerme amante.

90.

Naõ tendo o quarto lustro inda comprido,
Hũa noite (oxalá que fora eterna)
Tendome o brando sono ià vencido,
E ligada a razaõ, que nos governa:
A bella imagem no interior sentido
Se me mostrou, & a parte mais interna
Do coraçaõ, que nunca amor sentira,
Sentio do amor no mesmo instante a ira.

91.

Pintar do bello objeito cada parte,
Fora trabalho em vaõ, fora infinito,
Que atràs ficarà todo engenho, & arte,
E fora necessario hum alto espirito:
Naõ he mais bella aquella, por quem Marte
De ciumes tem o Deos do fogo afflicto,
Nos seus fermosos olhos, amor mora,
Nas faces bellas, amanhece a aurora.

92.

Por grande espaço estiue contemplando
Cos olhos dalma, a grande fermosura,
E daua lenha ao fogo, que abrasando
Tomaua dalma iá posse segura:
Ella tambem me estaua mostras dando
De amor, no suaue modo, & na brandura,
Com que em mim punha os olhos, & mostraua,
Que iuntar palma, a palma deseiaua.

93.

Eu, que tambem nesse dezeio ardia
Dizerlhe procuraua minha pena,
Porem naõ sei, que força mo impedia,
Da estrella deue ser, que me condena,

Com

Com aquella ansia ardente, que sentia
Em meu coraçaõ disse, quem ordena
Tam sem razaõ, que o fruto amado veja,
E cõ Tantalo igual na pena seia?

94.

Entre a espiga, & a maõ, que muro ha em meo,
Senaõ he o rigor de minha sorte,
Que à dita minha poem limite, & freo,
E indicios claros dá de minha morte:
Passei a noite no sonhado enleo
Temendo, & deseiando (ay ponto forte!)
Aquelle em que acordei, nunca acordara,
Ou nada do passado me lembrara.

95.

Já entaõ era alto dia, que saudoso
Do meu passado bem, passei chorando,
E dando assi mais força ao amoroso
Veneno, muitos outros fui passando.
Vede se hauerá cazo riguroso,
Que ao meu se iguale, sempre suspirando
Pello que naõ tem ser, nem se concede,
Mal grande, que em rigor à morte excede.

96.

Como da vida ao estremo me chegasse
Este mal incapas de medicina,
Porque o remedio em parte naõ faltasse,
Que a tudo piadoso o Ceo o destina.
Ordenou, que por fama consultasse
Hum varaõ douto, que a entender ensina
Dos Planetas o certo mouimento,
E quais astros daõ luz no firmamento.

97.

Este imitando aquelle antigo orago,
Que là num tempo em Delphos respondia,
Assi me disse. Passa o salso lago;
E o berço busca donde nasce o dia,
Alcançarás entre mortal estrago
Esse bem, que te priua de alegria,
Naõ disse mais, deixandome a esperança
Taõ incerta, que falta a confiança.

98.

Mas como naõ ouuesse em mim sossego,
Animado a seguir esta incerteza,
A duuidosa fè do mar me entrego,
Donde prouei dos ventos a braueza.
A toda parte donde agora chego,
Seguindo o ingrato amor, sigo a aspereza
De marte sanguinoso, & furibundo,
O bem buscando, que naõ hà no mundo.

99.

E naõ desistirei (a qualquer sorte
Offerecido desta empreza dura)
Até que a Parca o vital fio corte:
Ou veia a suspirada fermosura:
E perigo naõ há, nem pena forte,
Que eu tema ià, porque des que a ventura
Me fes a padecer males sogeito,
Tudo o que há de rigor, se acha em meu peito.

100.

Seguirei santasias, que passaraõ
Tanto mar, com taõ poucas seguranças,
E tanto do descanso me apartaraõ,
Que ià, nem delle tenho as esperanças:

Fortuna em fim, & amor se coniuraraõ,
A que a vida sustente sò em lembranças
De aquelle bem, que foi taõ limitado,
Que naõ chegou a mais que ser sonhado.

101.

A compaixaõ mouidos, & admirados
Estauaõ a amorosa historia ouuindo,
Os fortes caualeiros, quando brados
Ouuiraõ a rebate, o ar ferindo.
Leuantaraõse logo aluoroçados,
E viraõ como vinha o mar cobrindo
Hũa armada de remo apparatosa,
Dando mostra soberba, & bellicosa.

102.

E do Cretense labyrinto escuro
As voltas imitando fabricadas,
Em vaõ as fustas no elemento puro
Formaõ giros, & voltas intricadas.
Despois em bandos, qual no campo duro,
Africanos ginetes nas trauadas
Escaramuças, cometendo tiraõ,
E hora estes, hora aquelles se retiraõ.

103.

Entre si com gentil ordem trauaraõ
Hũa batalha (ao parecer) ferida,
Na qual bem a naual arte mostraraõ
Com exercicio de annos aprendida.
Des que de Nero, assi representaraõ,
E de Claudio as Naumachias, foi seguida
Dos mais a capitania para a terra,
Com grande estrondo, & musica de guerra.

Aquella,

104.

Aquella, & outras muitas vezes deraõ,
Sem effeito nenhum moſtraos Malayos,
Que aſſombrar ardiloſos pretenderaõ
Os de Luſo, com bellicos emſayos:
Porem foi obra, & tempo que perderaõ,
E geraraõ denouo ardentes rayos
De ira, no peito de Albuquerque forte,
Que em Malaca, chooueraõ fogo, & morte.

LIVRO

# LIVRO VII.

## ARGVMENTO.

*Alta victoria a Affonso Etol promete,*
*E com Souza a buscar Garcia parte:*
*Queima as naos Guzarates, & acomete*
*Malaca Affosno com propicio Marte:*
*Timido o Rey os prezos lhe remete;*
*E de paz aruorar manda estandarte;*
*Achaõ Souza, & Etol nũa montanha,*
*Glaura chorando sua ventura estranha.*

1.

Neste tempo desda alta popa via
O experto Capitão fazer em terra
Tranqueiras, & plantar artilharia,
Com varias outras preuẽçoẽs de guerra:
Ià de alcançar os prezos desconfia,
E teme algum engano, dos que encerra
Todo o agareno peito, & no tyranno,
Confidera hum artifice de engano.

2.

E como dilatasse este conceito,
Com largo discorrer no entendimento,
Desconfiança entrou no illustre peito,
A ira prouocando o sentimento:

E por-

E porque naõ ſe offenda ſeu reſpeito,
E culpa venha a ſer o ſofrimento,
Que armem com grande preſſa bateis manda
Leaõ Pereyra, Andrade, com Miranda.

3.

Nos quatro armados lenhos aos valentes
Varoẽs, reconhecer manda a cidade,
E notar os lugares conuenientes,
Por donde a entrar com mais ſeguridade.
As ondas ferem logo diligentes
Robuſtos remadores, & a vontade
Do capitaõ prudente executando,
Tudo os quatro guerreiros vaõ notando.

4.

Manda o Rey tambem ſair do rio
Armada, que o mar cobre, & cometellos,
Mas naõ perdendo Affonſo acordo, & brio,
Os mais bateis deſpede a ſocorrellos.
Cauſa nos inimigos medo frio
O furor, que arrancaua a recebellos,
E vergonhoſamente a volta deraõ,
E no rio apreſſados ſe meteraõ.

5.

Bandaõ ſagaz a bordo com recado
Compoſto de diſculpas amanhece,
Que Albuquerque naõ quiz ouuir canſado
Dos enganos, que nelle já conhece:
E lhe mandou dizer, que em todo eſtado,
Quando a fortuna ſóbe, & quando deſce,
Sempre palaura o portuguez mantinha,
E hum roſto, hum Rey, hum Deos ſomente tinha.

Encheõ

6.

Encheo Malaca de medroso enleo
A seuera reposta inopinada,
Duuidando do fim, se falta hum meo
Na guerra ià de todo declarada:
Sò no Rey se conhece entre o receo,
Irado o coraçaõ, a alma obstinada
Faz iuntas, manda, roga, persuade,
E tudo he confuzaõ, & variedade.

7.

Albuquerque tambem em tanto estaua
Fluctuando num pègo de cuidados,
Era alta noite iá, & inda naõ daua
Repouso aos lassos membros trabalhados:
E quando o sono os olhos lhe occupaua
Dos continuos desuelos agrauados;
Do castello da popa vozes deraõ,
Que da noite o silencio interromperaõ.

8.

Bradaraõ os que estauaõ de vigia,
Quando hũa estranha embarcaçaõ sentiraõ,
Chegar a bordo, & quando ià sobia,
Por quem de nouo as vozes repetiraõ:
Correraõ a ver todos quem seria,
Quem tanto ousara, & sobre o conués viraõ
Venerando varaõ de graue aspeito,
Da cor da neue a barba atè meio peito.

9.

Formando em torno delle, a gente hum muro,
Pedio, que ao capitaõ forte o leuassem,
Dar procurando entre o nocturno escuro,
Mostras, que de fiel o acreditassem.

Mas

Mas naõ baſtou moſtrarſe taõ ſeguro,
Para que delle mal naõ ſoſpeitaſſem
Algũs, a quem ocorre alli à memoria
De Sinon, & de Troya a infauſta hiſtoria.

10.

Trazemlhe para entrar em fim licença
Là donde o capitaõ mal repouzara;
Entra, & ſaudandoo, diſſe gloria immença
O Ceo, varaõ inſigne, te prepara:
De teu trabalho veio a recompença,
Contigo a occaſiaõ tẽs cara a cara;
A dourada guedelha te offerece,
E teus intentos altos fauorece.

11.

Quem es tu, diſſe Affonſo, & com que intento
Eſſe bem pronoſticas, & me animas?
Serei (ainda que humilde) hum inſtrumento,
(Lhe reſpondeo) com que o tyranno opprimas.
Merecer teu fauor ſeruindo intento,
E ſe qual hera a forte muro, arrimas
A teu alto valor minha humildade,
Subirei grato á mòr felicidade.

12.

Mas para que naõ fiques duuidoſo,
O magnanimo Affonſo, a Chriſto adoro,
Naſci na parte, onde Thomè glorioſo
Morreo por Chriſto, & em Malaca moro.
Fui ao tyranno fero ſoſpeitoſo;
Porque liure falei, & porque ao choro
Dos falſos conſelheiros contra diſſe,
E verdades lá pouco aceitas diſſe.

13.

Contra mim o Rey cruel em ira acezo
Por elle a prizaõ dura fui mandado,
Onde senti do ferro o duro pezo,
No conceito de todos condenado.
Porem naõ sofri muito verme prezo,
E em teu nome de tudo respeitado,
Rompi as prizoẽs, & venho a que me mandes,
Que te espero fazer seruiços grandes.

14.

Que inda que te pareça fraco velho,
Força o dezeio dá, a razaõ, o aggrauo,
Seruirei pello menos de conselho,
Irmaõ no amor, na sogeiçaõ escrauo.
E se de alto valor es claro espelho,
Sciencia alcanço, que sem dar me gauo,
Igualo na obseruancia das estrellas,
A Athlante em conhecer o curso dellas.

15.

Com arte alterar posso os elementos,
Mouer a terra, atras tornar os rios,
Turbar o mar, mudar num ponto os ventos,
Viuo fogo acender nos gelos frios:
Mas isto, em quanto aos actos taõ violentos
Naõ cortar o motor supremo os fios,
Que sem licença sua considera,
Que contra Iob, Sataõ nada pudera.

16.

E naõ iulgues, que qual o falso Mago
De Pedro contendor, desta arte vso,
Que entre pagaõs a Christo na alma trago,
E delles aborreço o torpe abuso.

De Malaca alcancei o triste estrago,
Mostrãono os astros, Iupiter confuso,
Desfalecido, & triste em pontoforte,
Nos dous de Elena, irmãos, caza da morte.

17.

Porem para isto ser, conuem primeiro,
Que hum guerreiro, que viue em branda calma
De amor, se và buscar, onde estrangeiro,
Em molle ocio, padece affrontas dalma:
Tendo contigo o forte caualleiro,
De Malaca terás triunfante palma,
Que o Ceo, que altas vitorias te destina;
Assi por seu decreto o determina.

18.

Abrindo vinha o mar este famoso,
Por ser nos danos de Malaca parte,
E seguindo o estandarte bellicoso
Da milicia aprender contigo a arte:
Mas violencia infernal o tempestuoso
Dia o leuou à mais remota parte
Com sinco valerosos companheiros,
Que saõ entre os da fama, dos primeiros.

19.

Este, cuio valor, se estende a tanto,
Aqui trarei, com que dos teus famosos
Hum me acompanhe, a quem naõ cause espanto
Casos, que possa haver, difficultosos.
Escutauaõno muitos, & entre tanto,
Algũs dos circunstantes, enueiozos
Deste encarecimento honroso estauaõ,
Outros vero guerreiro deseiauaõ.

Tambem

20.

Tambem o capitaõ a alma suspensa,
Na mente o que escutaua, referia;
E respondeo, se o iusto ceo dispensa,
Que extingua de Malaca a tyrannia,
Do mesmo ceo terás a recompensa,
E que a terás de mim na terra fia:
Serás do Lusitano bando honrado,
Sempre fauorecido, & respeitado.

21.

Mas no tocante ao caualeiro forte,
Que pedes, que haia muitos naõ duuido
Iá dezeiosos, que lhe toque a sorte
Por mostrar o valor na alma escondido.
Porem quanto me amim primeiro importe
Seguralo, discorre no sentido,
Pois me obrigaõ a dar de todos conta,
E dandoa mà, que sentirei de afronta?

22.

Dom Ioaõ de Souza, moço valeroso,
A quem mais o dezeio, o risco acende,
Assi lhe diz: seia eu, varaõ famoso
Esse, a quem esta empreza se encomende.
Naõ há no mundo cazo perigozo,
Quando do ceo a cauza se defende,
E do risco maior desta auentura,
Esta segura espada me assegura.

23.

Coutinho iuntamente a empreza pede
Com outros muitos, todos dos famozos,
Mas constante Albuquerque a nega, & impede,
Deixandoos descontentes, & queixosos.

Em tanto que elle considera, & mede
Mil successos no cazo perigozos,
Souza, que da licença duuidara
Na fragata fatal de Etol saltara.

24.

O sabio o segue emuolto em neuoa escura,
Que inuiziuel o fas aos circunstantes,
Atè que dando à vela, o ar se apura,
E conhecem ià longe aos nauegantes.
Por grande espaço, o espanto em todos dura
Do successo, & de ver que as espumantes
Ondas o lenho deue diuidia,
Tam ligeiro, que a vista desmentia.

25.

Com alto estudo Etol a fabricara
Em varias horas obseruando estrellas,
De cuias influencias alcançára
O perigo, & viuia entre cautellas.
Em parte occulta, occulta a conseruara,
Com preuençaõ de xarcias, & de velas,
Em que os ventos amigos respirauaõ,
E atras no curso as aues lhe ficauaõ.

26.

Parte o guerreiro forte, os mais ficaraõ
Sentidos, & enuciosos da partida;
Outros mal suspeitando imaginaraõ
Ser esta a derradeira despedida.
O sentimento, & colera alteraraõ,
O peito ao capitaõ; mas reziltida
A paixaõ, dá esperança da iornada,
Posto que a iulga fabula sonhada.

27.

De nouo o sol, com lucido retorno
As reliquias da noite desterraua,
E com alegre, & radiante adorno,
As couzas iá distinctas illustraua:
Da armada o bosque no humido contorno
(Senaõ naual cidade) ià dourana
A conselho co diurno rayo chama
Affonso, & corre da auentura a fama.

28.

Acodem logo os capitaẽs valentes
De acabar cazos grandes cobiçosos,
E o capitaõ lhes disse, obedientes
A vosso Deos, & Rey, varoẽs famosos,
Vos assombro fatal das mauras gentes,
Que alcançastes triunfos mil glorioſos,
Ià a rezaõ brada, que principio demos
A obra, por quem tanto mar rompemos.

29.

Atègora esperei chegasse o dia,
Que a palaura real, & fé guardasse
Nosso inimigo, & como prometia,
Os presos companheiros nos mandasse:
Mas vista a falta sua, ià seria
Perder reputaçaõ se mais tardasse
Em lhe dar o castigo merecido,
Tanto ao peito obstinado, em vaõ detido.

30.

Assi Albuquerque anima, & persuade,
Mas leuantando a voz Iorge Botelho,
Acreditado por valor, & idade,
Escutai (disse) o parecer de hum velho.

Antes que o assalto demos á cidade,
Que se queimem os lenhos aconselho
Guzarates: porque he certo o perigo
Se nas costas deixamos o inimigo.

31.

Despois que delles posse ao fogo dermos
Para se conseguir do intento o effeito,
Se commoda maré, & lugar tiuermos,
Logo poremos à cidade o peito;
Que posto o cazo nos mauorcios termos,
Que cheguemos he bem ao mais estreito,
E de rigor executando estremos,
Quando descance o sol descançaremos.

32.

De excellente varaõ voto excellente,
Disse Affonso, & dos mais foi approuado,
E armados os bateis co a déstra gente,
Foi na seguinte luz executado.
Noua ià daua a aurora no Oriente
Da vinda de Titaõ, quando o esperado
Sinal a tuba deu, quẽ os rostos muda,
Grita a gente, atè entaõ attenta, & muda.

33.

Arrancaõ todos com clamor horrendo,
Ferindo os ares, & cos remos duros
As ondas alteradas reuoluendo,
Escumas leuantando, em cristais puros:
Gritaõ tambem os inimigos, vendo
De improuiso o rebate, mal seguros,
Nas concauas cauernas repetiaõ
Mil ecos tudo, & tudo confundiaõ.

Qual

34.

Qual soe tocando a fogo noite alta,
Que em caza cada qual ter imagina
Correr a gente; que dos leitos salta,
Atè, que a parte, que se abraza, atina
Tal no mar, & na terra sobresalta
O estrondo, & vozaria repentina:
Os de Luso entretanto o mar cortauão,
E por chegar, os remos apressauão.

35.

Chegados a distancia, que podia
Fazer emprego, & effeito riguroso
Nas inimigas naos a artilharia,
Fogo ao salitre dão, que arde espantoso.
Iá no ardente pelouro a morte fria
Se enuolue, & logo se ouue hum lastimoso
Som confuso de gritos, & gemidos,
Dos que espirando estão, & dos feridos.

36.

Brauos os inimigos responderão,
Os mauorcios coriscos disparando,
E chegando abordar, os receberão,
Pedras, frechas, & dardos mil tirando.
Cubertos dos escudos remeterão
Os fortes Portuguezes, & pegando
Em varias partes fogo, num momento
Sobem chamas, & fumo pello vento.

37.

Entrou o medo, confuzão, & espanto
Nos Guzarates miseros, cercados,
De Vulcano, & de Marte, hum triste pranto
Aos ares leuantando acobardados.

Vendo seu fim algũs em rigor tanto
De outro remedio ià desesperados,
Saltaõ por entre as flamas acendidas,
Procurando no mar saluar as vidas.

38.

Mas ià tambem no mar a imiga sorte
Lhes tinha aparelhada morte dura,
Acabaõ nelle às maõs da gente forte,
Que a ferina treiçaõ vingar procura.
Preza os imigos iá da iusta morte,
Daõlhes ò mar, & fogo sepultura:
Mouem contra a cidade os vencedores,
Querendo executar nouos rigores.

39.

Bem como o brauo touro magoado
Do farpaõ duro, segue ao que o ferira,
E a penas morto deixa o moço ouzado,
Quando outro logo segue ardendo em ira.
Tal Affonso iracundo, & indignado
Tras de hum castigo, a outro castigo aspira,
Com a cidade bellicoso cerra,
Fazendo a ferro, & fogo dura guerra.

40.

Em seu ser o maior influxo estaua,
E aos edificios, em que o mar batia,
Desde os bateis co fogo se alcansaua,
Que em balcoẽs, & ianellas se acendia:
O sopro boreal, que respiraua,
A chama forças daua, que sobia
Ameaçando, aos Ceos pontas vibrantes
Imitadoras vãs dos vaõs gigantes.

O forte

41.

O forte Lima, foi o que primeiro
Hũa torre acendeo com maõ ouzada
Chouendo sobre o inuicto caualeiro
Tiros, que a pagaã turba arroia irada.
Teixeira por amor auentureiro,
O fogo nũa maõ, & noutra a espada,
Com pezar do inimigo, & vilipendio,
Fez em nobre edificio fero incendio.

42.

Abreu, Silua, Miranda, hum, & outro Andrade
A foz do estreito rio atraueſſaraõ,
E de tiros formando tempestade,
Saida á armada barbara estoruaraõ.
Os mais correndo ao longo da cidade,
Mil ao fogo edificios entregaraõ,
Entre os primeiros vai Iorge Botelho,
Em larga idade de valor espelho.

43.

Coutinho, cuio peito generoso
Aos maiores perigos se inclinaua,
Com algũs falta em terra, & espantoso
Parece, que arruinar tudo ameaçaua:
Hũa graõ caza vè, que numeroso
Esquadraõ de inimigos amparaua,
Iroso rayo os acomete, & offende,
E a maquina soberba em fogo acende.

44.

Tinhaõ neste edificio apercebidos
Das armadas reaes os bastimentos,
Enxarcias, muniçoẽs, com os fundidos
Por Vulcano, mauorcios instrumentos.

Laura o ardente elemento, & recolhidos
Os fortes Portuguezes, pellos ventos
Voa a caza em pedaços diuidida,
Pello furor da poluora acendida.

45.

Os miseros Malayos quando viraõ,
Taõ espantosa, & subita ruina,
Despedaçarse o mundo presumiraõ
Solicitando o que o vil medo enfina.
ElRey de Paõ, & o Principe acodiraõ
Ao fero estrondo, & veudo a fuga indigna,
Os reprendem, & animaõ a que virem,
E á vingança do graue estrago aspirem.

46.

Pode a vergonha tanto, & leal respeito,
Que tornaõ animosos à defensa,
E com mil tiros de mortal effeito
Fazem à Lusitana gente offensa:
Mas como o fogo iá de teito a teito
Passando fosse, com ruina immensa,
A que parte acodissem, naõ sabiaõ,
Que tudo emuolto em morte, & chamas viaõ.

47.

Em tanta confusaõ, em dano tanto
Tenros mininos, timidas donzellas,
Imbelles velhos com interno espanto,
E gritos altos ferem as estrellas:
E correndo à mesquita em triste pranto,
Emuoltas rogatiuas, & querellas,
Mil votos liberaes, offereceraõ,
Que sendo a Deoses vãos, nada valeraõ.

48.

A derribada Troya, quando ardia,
E a Roma, ao natural reprezentaua
O incendio fero, & a turba, que temia,
Chega lá donde o Rey turbado estaua.
Entre o pouo confuso, Damur hia,
Que por santo Malaca veneraua:
Porque deuoto peregrino fora
A tumba visitar, que o mouro adora.

49.

Vendo este o Rey turbado, assi o reprende.
Naõ te doem, disse, de Malaca os danos?
Que mais teu duro coraçaõ pretende,
Que ver do ceo taõ claros dezenganos?
Barbaro fogo esta cidade acende,
Que assombro oriental foi tantos annos,
O ceo o quer assi, que naõ houuera,
Quem contra seu decreto se atreuera.

50.

Naõ sofre o ceo, que tenhas por catiuos
Aquelles, que prendeste em guerra iniusta,
A danos te auenturas excessiuos,
Alem dos muitos, que a teu Reyno custa:
Abranda ó Rey, os peitos vingatiuos,
Dalhes os que daõ causa a guerra iusta,
Que naõ será iulgado por fraqueza,
Pois vencer paixaõ propria he fortaleza.

51.

Antes de vir a tanto rompimento
Considerar senhor, & Rey deueras,
Se igualaua o poder, & força ò intento,
E teu credito em risco naõ puseras.

A paixaõ

A paixaõ naõ destrua o entendimento,
De hum Capitaõ perfeito, que he o que esperas?
Primeiro no valor, prudencia, & arte,
E os seus de Asia terror, rayos de marte.

52.

Estas palauras, ou necessidade,
Que a tudo obriga, ao duro Rey mudaraõ
O peito, & dispuzeraõ a vontade,
Que dispor cauzas iustas naõ bastaraõ:
Dar manda logo aos prezos liberdade,
Que delle pode ser, naõ alcançaraõ,
Se o esperado socorro, lhe chegara,
Antes, que a guerra Affonso começara.

52.

Em tanto em bellicosa competencia
Cometiaõ façanhas espantosas
Os de Luso, & iá toda a resistencia
Era vã contra as forças victoriosas.
Crecendo hia das flamas a violencia,
As torres consumindo mais famosas:
Por entre o fogo, & fumo andaua á morte
Ministra da ira de Albuquerque forte.

54.

Andaua o Capitaõ destro, & valente,
Pello mar discorrendo a toda a parte
Solicito acodindo, & diligente
Co valor grande acompanhando a arte:
E em quanto á forte, & victoriosa gente
Fauor Neptuno dá, Vulcano, & Marte,
Viraõ sahir de males taõ esquiuos,
Como triunfando, liures os catiuos.

Qual

55.

Qual nas Albanias terras leaõ iroſo,
De quem fora o monteiro perſeguido,
Que os filhos lhe leuaua, & temeroſo
Soltara, por ſe ver delle ſeguido:
Vendoos liures, eſquece generoſo
A dor, que tanto o tinha embrauecido:
Alegrarſe com elles ſó procura,
E do caſador timido naõ cura.

56.

Tal o varaõ inſigne ante ſi vendo
Os que ià mais que filhos eſtimaua,
A concebida cholera perdendo,
De ſe alegrar com elles ſó trataua:
Das armas ceſſar manda o eſtrondo horrendo,
Em final da alegria, que gozaua;
E por honra dos hoſpedes, o dia
Em feſtas paſſa ao ſom da artilharia.

57.

Rompia o fatal lenho o mar em tanto,
Com a velocidade, que acontece
Cortar a pomba o ar, co negro manto
Tambem a noite em tanto ſe offerece:
Souza, paſſada a admiraçaõ de quanto
Veloz corre, no Ceo, que ſe emnobrece
Co luzente releuo das eſtrellas,
O concerto contempla, & curſo della s.

58.

O ſabio companheiro iſto notando
Da popa, onde aſſentado no gouern o
Do nauio aſſiſtia, dezeiando
Entretello, ſoltou a voz do interno.

Dos

Dos astros que contemplas ignorando,
Quarto trabalho do architecto eterno
Conta a gentilidade vãs historias,
E lhes applica fabulosas glorias.

59.

Là pinta os heroes gregos, lá ao romano,
Que à patria poz o iugo, dá apozento,
Tanto ao mundo cegou aquelle engano
Do que padece no tartareo assento:
Mas se lugar taõ alto darse a humano
Valor deuera; ó graõ merecimento,
Dos vossos Lusitanos, iá tiuera
De todo hoie occupada a etherea esphera.

60.

Que là o primeiro Affonso, là o Segundo,
E o grande Sancho luz eterna deraõ,
E os claros descendentes, que no mundo
Em virtude, & valor resplandeceraõ:
Mas deixando o passado, inda o profundo
Oriental mar, que vossas naos romperaõ,
E este que agora abrimos, veraõ glorias,
Dos Portuguezes, que honraràõ historias.

61.

Isto ouuindo o valente caualeiro,
Dezeiando saber, couzas futuras,
Contame, disse, ó sabio companheiro,
Desses heroes as altas auenturas:
Do por vir, valeroso auentureiro,
Te direi o que só por coniecturas
Sciencia alcançar pode, inuestigando
O que os astros estaõ pronosticando.

62.

Quando hum Sequeira em armas excellente
Gouernar o Indiano senhorio,
Infestarà seus mares insolente
Melique Az feroz senhor de Dio:
O qual ha de quebrantar forte,& prudente
Tanta arrogancia,& soberbo brio,
Com poucos lenhos em naual peleia
Do claro appellido ha de ser de Beia.

63.

Reformarà o imigo a rota armada,
E vingatiuo com poder dobrado,
Ousarà cometer noua iornada,
Onde o rebaterá o Luso ousado:
Mas quando vencedor a morte irada
Vos roubara o varaõ afinalado
Rompendo o peito illustre,& generoso,
Que mil vezes fará Marte enueioso.

64.

Occupará o lugar de tanta gloria,
E ao morto capitaõ dará vingança
Dom Iorge de Menezes, alta historia
Ditando ao eterno liuro da lembrança.
Melique escurecendo sua memoria
Perdido o valor, falto de esperança,
Deixará,com fogida vergonhosa
Entregue ao fogo a armada poderosa.

65.

A este seguiraõ varios conflictos
Entre a gente Cambaya,& Lusitana.
Atè que apos de males infinitos
Se entregue Dio à força, mais que humana.

Alí escurecerão altos espritos
A illustre fama grega, & a romana,
Começando num Cunha illustre, & forte,
Que abaterà o poder ao tempo, & à morte.

66.

Este fabricarà a grão fortaleza,
Onde fará durar sua memoria
Manoel de Souza, que o viuer despreza,
Por exaltar a portugueza gloria:
Iá cantar ouço em musa portugueza
De Antonio da Silueira a clara historia:
E parece, que o veio rebatendo
Os feros Turcos, Dio defendendo.

67.

Insignes duas matronas lá contemplo,
Adquirindo renome alto, & preclaro,
Hũa de amor, & fortaleza exemplo,
Outra piedade ostenta, & valor raro.
Estas illustrarão da fama o templo,
E darão vida aos marmores de Paro,
E do Imperio serão luzes mais bellas,
Que essas, que vemos, lucidas estrellas.

68.

Seguirà a nobre Veiga o claro esposo
Entre os perigos, & furor da guerra,
E serás Vasconcellos venturoso
Seguindote dous anjos cá na terra.
A famoza Anna em acto valeroso
Mostrarà quanta fé, & valor encerra,
Verà o ferido filho iá acabando,
E ao perigo estarà outro animando:

Eter-

69.

Eternizará alli sua memoria
Lopo de Souza, celebre Coutinho,
Por quem adquiriraõ perpetua gloria
O Tejo, Guadiana, o Douro, & Minho.
Será admirando assumpto de alta historia
Luz aos que seguem immortal caminho
Fernando Penteado, & suas façanhas
Eterna inueia das naçoẽs estranhas.

70.

Hum nouo sol sera, luz darà à fama
Dom Ioaõ Mascarenhas, cuio brio
Opposto á Rumecaõ, ià Marte o acclama
Heroico defensor da illustre Dio.
Dom Fernando de Castro de entre a chama
Atras fará tornar o Turco frio,
A quem o irmaõ serà emulo raro,
Illustre imitador do pay preclaro.

71.

Assi dizia, & como quem descansa,
Ou atras torna para dar mór salto;
Calou Etol, & logo co a lembrança
Mais viua, disse, voar conuem mais alto.
Pellos astros nos ceos alta esperança
Escrita veio, mas de engenho falto,
De materia infinita direi parte
Do que ha de ser terror, & honra de Marte.

72.

Daquelle inuicto, que là tem guardado
Na sua mente a increada prouidencia
Para escudo fatal do Indiano estado,
Quando intente offendello a mòr violencia:

No

No conselho, & valor taõ leuantado,
Que a enueia o temerà sem competencia,
E para estatuas de Dom Ioaõ de Castro
Cria marmore Europa, Asia alabastro.

73.

O forte Dom Manoel, o maior Lima,
Soar sempre fará o clarim da fama,
E os cisnes là do Tejo em prosa, & rima,
Cantaraõ o que o ceo iá delle acclama.
Naõ hauerá no mundo ignoto clima,
Donde (assi como o sol sua luz derrama)
Naõ chegue a luz heroica de suas glorias,
E naõ haia trofeos de suas victorias.

74.

Verá, sentindo o dano, & affronta o imigo
Marauilhas obrar a Antaõ Paçanha,
E a Luis de Souza no maior perigo
Para vencer, vsar de força, & manha.
Gil Coutinho darà mortal castigo
A barbara ouzadia, & mortal sanha,
E os dous irmaõs Almeidas faraõ tanto,
Que materia daráõ a illustre canto.

75.

Entre os guerreiros mostrará alto brio
Do sexo feminil copia guerreira,
A fama a velha acclamarà de Dio
Co a famosa Izabel de Madureira,
Atras veio tornar o mouro frio
Pello valor da feminil fileira,
Que seguindo de Palas o estandarte,
Causaõ admiraçaõ, & enueia a Marte.

De

76.

De hum Antonio Galuaõ, que heroe excelente
Veio passar os limites humanos,
Memorias duraraõ em quanto ardente
O planeta maior dourar os annos.
Romperá de oito Reys a immensa gente,
Com cento, & vinte rayos Lusitanos:
Alaga o sangue imigo a terra, & logo,
De Tidore a cidade abraza o fogo.

77.

De Atayde a prudencia, & valentia,
Que acodindo a Chaul, Goa defende,
E do graõ Mascarenhas aualia,
Que do Niza maluco o furor rende:
Bem aparada pena inda algum dia
Os feitos (que por hora mal comprehende
Obseruaçaõ confuza) com profundo
Engenho escreuerà, alegrando o mundo.

78.

Viraõ os irmaõs Sás da foz do Douro:
Porque do alto valor, que nelles mora
O Turco tema, o duro Persa, & Mouro,
E quantos vem primeiro a lus da aurora:
A fama (que amaraõ) naõ prata, & ouro,
Seus feitos cantara com voz sonora,
Deixando mil valentes enuejozos,
E muitos de imitallos, dezejosos.

79.

Sebastiaõ de Sà na forte Dio
Ao fero Rume mostrará os quilates
De seu alto valor, & heroico brio,
Que temeraõ o Ganges, o Indo, & Eufrates:

Elá no mauritano senhorio
(Cruel fortuna, quanta gloria abates!)
Mostrará, que temor nelle naõ cabe,
E que inuicto voltar atras naõ sabe.

80.

Pantaleaõ de Sà, naõ menos forte,
Ormuz socorrerà no mór perigo
Na cafraria foge delle à morte,
E em Ponda, roto o exercito inimigo.
Verá Salsete em duuidosa sorte,
Que he mais de gloria, que da vida amigo,
E contara illustre, & eterna historia,
Que seu raro valor deu a victoria.

81.

Se viras de Dom Paulo, illustre Lima,
As, que naõ sei dizer, façanhas claras,
As que a fama por vnicas sublima,
Nouo marte por ellas, o acclamaras:
Ou por naõ ter segundo a mór estima,
Deuer o mundo a seu valor, julgarás.
Este serà senaõ remunerado,
Applaudido de todos, & enueiado.

82.

Tambem lá Tristaõ Vaz da Veiga inuicto,
Socorrerá de Ormuz á fortaleza,
Rompendo por hum numero infinito
De armados lenhos com feroz braueza.
Manoel de Souza em dezigual conflicto
Lhe ficarà entre a barbara fereza,
A aiudallo o famozo Veiga torna,
E da victoria aos dous o lauro adorna.

83.

Virà hum Sampayo, só da fama amigo,
A quem Neptuno entregarà o tridente:
O quanto ao mar darà sangue inimigo?
Quanto inimigo lenho ao fogo ardente?
E se me preguntaes, porque naõ digo
As acçoẽs de varaõ tam excellente,
Direi, que para entrar na menor parte,
Ià naõ alcança o engenho, falta a arte.

84.

De Fernando Ximenez a piedade
Tambem azas darà, linguas à fama,
O fraternal amor alta bondade,
Que louua o mesmo ceo, & o mundo acclama:
Quando naufragio infando a crueldade
No mais brando, & mais pio peito inflama.
Tu, pello amado irmaõ sò dàs a vida
Por Deos, que o zelo préza, defendida.

85.

Mas do valor de hum Sà, da graõ fortuna
Dará o Indico mar eterno indicio,
E será de Ceilaõ forte coluna,
No tempo, que irá toda em precipicio.
Este, os ceos querem, que as virtudes vna
Exercendo feliz o heroico officio:
E se veraõ no illustre Constantino
Em ser humano, assomos de diuino.

86.

Depois que este com obras admiraueis,
Sendo de Asia terror, de Europa gloria
De palmas, & tropheos innumeraueis
Enriquecer o templo da memoria:

Terà, motiuos Luſo lamentaueis,
De heroica ſi, mas laſtimoſa hiſtoria,
Que ao mundo deixarà ſua illuſtre morte,
Com que a gozar irá da melhor ſorte.

87.

Durarà eterna fama, eterna enueja
No indico mar de Antonio de Saldanha,
Quem immortalizarſe ſó dezeja:
Imite ſeu valor, conſelho, & manha.
Cazo naõ hauerà adonde eſteja
Honrado riſco, ou immortal façanha,
Que intrepido, & terribel naõ cometa
A mira na glorioſa, & immortal meta.

88.

Lourenço Pirez, & Carualho inuejo,
Que o clariſſimo auô reprezentando,
Por tres vezes cair ao mar, o vejo,
Co ſangue illuſtre as ondas eſmaltando:
E tres vezes ſobir onde o dezejo
De honra o fará claro, como quando
Vai ſaindo o planeta rubicundo
Do mar ſalgado, por dar luz ao mundo.

89.

Com rayos de façanhas reſplandece
Rayo de viuo fogo nos effeitos,
E a fama dos antigos eſcurece,
Que naõ foraõ do tempo às leys ſujeitos:
Eſta eternas memorias offerece
A ſeu raro valor, & heroicos feitos,
Com que aſſombrando os inimigos fortes,
Oppoſto á morte multiplica mortes.

Mas

90.

Mas entre as glorias, a que tenho enueja,
Motiuo iá de pena me laitima,
O Tejo chora, quando o ceo festeja
Malcarenhas, que a vida dezestima.
Porem, se honradamente se dezeja,
Se em fim a honra á mesma morte anima,
Com rezaõ dos honrados enuejada,
Será de Dom Ioaõ a morte honrada.

91.

O animo, constancia, & fortaleza
Daraõ no Parseo seo eterno espanto,
De Ruy Freyre managnimo, que preza
Buscar a fama com trabalho tanto.
Dos Persas, Anglos, Belgas a braueza
Quebrantado estarà, & humilde, em quanto
Armado resplandece, o mar sogeita,
Este, cuio valor Marte respeita.

92.

Obras diraõ que admiro iuntamente,
Quanto a prezença de hum Botelho importe
Contra as naçoẽs rebeldes rayo ardente
Do imperio Oriental escudo forte.
Chore a India o Nuno eternamente
Ver, que em seu dano ordena irada a morte:
Porque de ti por vezes foi vencida,
Que o teu mesmo valor te roube a vida.

93.

De mais heroes o sabio lhe tratara
Ornato, & resplandor do mar do Oriente,
Se delicada voz naõ atalhara,
Que rompeo pellos ares tristemente:

Alteraſſe o guerreiro, que iulgàra
Ser o grito de quem deſditas ſente;
E preguntar querendo ao companheiro,
Ouuem ſegundo grito, ouuem terceiro.

94.

Ouuem logo mais vozes, & gemidos,
Que o ſilencio da noite interrompiaõ,
E entrando ao coraçaõ pellos ouuidos,
Mais ſe chegauaõ, mais, & mais feriaõ.
Applica o ſabio attentos os ſentidos
A parte (donde ao parecer) ſahiaõ
Por entre a confuzaõ, que o mundo cobre,
Terra em penhaſcos altos ſe deſcobre.

95.

Ao guerreiro a moſtrou, que com affeito
Piedoſo o rogou, que ver quizeſſe
Quem, com gritos feria o excelſo teito,
Que a obrigaçaõ pedia lhe valeſſe.
Etol naõ menos compaſſiuo o peito,
Onde de ſeu furor o mar ſe eſqueſſe,
O lenho guia, & com piedoſo ſalto,
A cauſa buſcar vaõ do ſobreſalto.

96.

Foraõlhe as vozes laſtimoſas guia,
E a luz, que a irmã do ſol ao mundo daua,
(Que ſem nuuẽs no ceo reſplandecia)
Quem triſte as deſpedia, lhe moſtraua.
Os de amor laços bellos offendia
Offendida belleza, que abrandaua
Com lagrimas o monte, & as eſtrellas
Feriaõ ſuas magoas, & querellas.

97.

Torna, dizia, serás mais piedoso,
Naõ vsando comigo de piedade,
Executa o mandado riguroso:
Se he, que intentas guardar fidelidade.
Com rezaõ teu senhor verás queixoso,
E eu com rezaõ te acuso de impiedade.
Mas que seias, ordena o fado duro,
Cruel comigo, & a teu senhor periuro.

98.

Assi choraua, quando salteada
Se vio de Etol, & do guerreiro forte:
Vence a natural força, & acobardada,
Todo o mal teme, só naõ teme a morte.
Mas sendo pellos dous assegurada
Pàra ià offerecida a qualquer sorte:
Brandamente a consolaõ, ella em tanto,
De nouo torna ao lastimoso pranto.

99.

Sousa se lhe offerece, & iuntamente
De seu lamento a causa lhe pregunta:
Amo ià aborrecida, adoro auzente
(disse ella) co a esperança hoie difunta,
E quantas hà no inferno, penas sente
Meu peito, contra mim tudo se aiunta:
Que tanto a ser cruel a sorte chega,
Que me dá males, & morrer me nega.

110.

Naci nobre em Siaõ, naceo comigo
Amor, que foi crecendo com a idade,
Que desde infelis berço, amei o imigo,
Que idolatrando adora esta vontade,

E tambem tenro infante, quando amigo
Me era o ceo, me rendeo a liberdade,
Esse, que de matarme, tem dezejo,
Por quem viui, por quem morrer dezejo.

101.

A idade pueril iuntos gozamos,
Bem que annos iuuenis depois negaraõ
Para vernos, quais traças naõ achamos,
Depois, que os pays crueis nos apartaraõ:
Quais sobresaltos, & ansias naõ prouamos,
Quando darme por dono outro intentaraõ?
Atè que amor, & fé puderaõ tanto,
Que o laço nos ligou de Himeneo santo.

102.

Em tanto bem Batraõ (que assi se chama
Meu consorte enganoso, ou enganado)
Por valer a Malaca, & ganhar fama,
Passou o campo azul de naos arado.
Fiquei qual fica auzente quem bem ama,
Quando (naõ tinha cuido o mar passado)
Seruo, que por fiel sempre foi tido,
Tornou de parte do cruel querido.

103.

Na carta que o mensaje acreditaua,
Morte à auzencia chamaua, & me dizia
(Fingindo) que mostrasse quanto o amaua
Passando o mar, se vida lhe queria:
Eu, que só vello sempre desciaua,
(Iulgai, que gosto o meu entaõ seria)
Vamos (disse) là donde a vida tenho,
E incauta os pès meti em falso lenho.

Eraõ

104.

Eraõ os nautas de regiaõ estranha,
E quem em mim leuassem, naõ sabiaõ,
Que foi entendo cauteloſa manha:
Porque dizer de mim, naõ saberiaõ.
Tomaraõ terra ao pé desta montanha,
A donde feras só bramar se ouuiaõ,
Hauia em todo o mais silencio mudo,
E cobria a nocturna sombra tudo.

105.

Com engano me fez saltar em terra,
Ià apartados da praya, & do nauio:
Do peito o duro intento desencerra,
Tirando a espada com furioso brio:
Dizendo: bem que iuſgue indigna guerra,
E troncar sinta de tua vida o fio,
Perdoa Glaura, mandado he riguroso
De meu senhor, & teu marido iroso.

106.

Eu quasi morta, misera tremendo,
A causa preguntei de minha morte:
Naõ sei, me respondeo, & o braço horrendo
Contra fraco poder leuanta forte:
A vida aborrecida aborrecendo,
O peito descobri, & disse: córte
A dura espada o collo, passe o peito
Em toda a sorte só a Batraõ sogeito.

107.

Por elle, naõ por mim amaua a vida,
E pois elle a aborrece, eu a aborreço,
Laço de amor a tem com elle vnida,
Sua he, como sua lha offereço:

Que

Que foi sua sentença obedecida
Com gosto, lhe dirás, ver que padeço
Por gosto seu, & que elle assi o ordena,
Doce a morte fará, suaue a pena.

108.

E a teu senhor, & meu, affirma, quando
Ante elle tornes, que de mim offendido
Nunca foi, & seu gosto idolatrando,
Morta o amarei, se là for permitido.
Assi disse, o mortal golpe aguardando,
Iniusto tanto, quanto obedecido,
Quando o que iá a ferirme se applicaua
Vi, que o ferro da mão cair deixaua.

109.

E com alma piedosa, & compassiua
Disse, não sofre o peito, que te offenda,
Nem está em minha mão deixarte viua,
De mim tua innocencia te defenda.
Não me he menos, que a ti a sorte esquiua,
Porque o dia, que meu senhor entenda,
Que mais piedoso fui, que verdadeiro,
Sera de minha vida o derradeiro.

110.

Pois darte a morte, o ceo o não permita,
Que tambem te respeito por senhora,
Mas ser aos dous fiel, se facilita,
Se a ley guardares, que te der agora;
A perpetuo desterro necessita,
Mas pode o ceo dispor, que inda algum hora
Claras as couzas, vos veiais vnidos,
E me seiais os dous agradecidos.

111.

Sò que a vida conserues, de ti quero
Oculta, ou peregrina, porque chegue
So de tua morte a fama ao esposo fero,
Em quanto a opiniaõ errada segue.
Assi disse: mas eu, que naõ espero
Iá da vida algum bem, que o ferro empregue
Em mim lhe peço, & aquella cortesia,
Que estimaçaõ merece, me offendia.

112.

Assi pedia a morte, & assi a negaua
Quem dar à triste vida fim deuera:
Eu por a dar áquelle, que o mandaua,
Elle indigna iulgando a tençaõ fera:
E como iá determinado estaua,
Que eu delle a vida aceite, naõ espera,
Sò me deixa, dizendome ao deixarme,
Podes naõ te occultar, eu desterrarme.

113.

Atè a praya o segui, mas qual o vento
Partio voando no infiel nauio,
Lagrimas de meus olhos, cento, a cento
Ao mar mandaraõ caudaloso rio,
Com gritos penetrei o firmamento,
Mil vaõs queixumes dando ao vento frio
Ao tempo, que chegastes, onde agora,
Males minha alma sem remedio chora.

114.

Os astros contemplando Etol em tanto,
Que a escutaua, lhe disse, as luzes bellas
Enxuga, illustre Glaura, que a teu pranto
Fim ditoso prometem as estrellas.

Ir comnoſco te importa, deixa tanto
Inutil ſuſpirar, & vãs querellas
Vem, Malaca verás em tempo breue,
Que ao penſamento imita o lenho leue.

115.

Vem ſenhora, lhe diſſe Souza, & fia,
Que quando os aſtros faltem, eſta eſpada
Naõ faltará, & te fará num dia
Iuntamente inculpauel, & vingada.
Ella, que a Etol ouuio, que a leuaria
Ao aureo aſſento, diſſe, confiada
Na promeſſa, que he o mais do nobre peito,
Vos ſigo, & ao valor voſſo me ſogeito.

116.

Embarcaõ os tres logo, & pella amara
Lagoa o baxel voa, no orizonte,
Em tanto de Heperion a filha chara,
Iá deſcobria a rubicunda fronte.
Vendo Souza a luz bella, diſſe, a clara
Eſpoſa de Titon ſae là de fronte,
As eſtrellas do ceo deſaparecem,
Em mar, & terra, as couſas ſe conhecem.

117.

Mas dizeme; que coſta vendo eſtamos,
Que bem de ti, que alcanças tudo entendo?
Quanto (Etol lhe reſponde) nauegamos,
Nota em que a graõ Cambaya eſtamos vendo:
Ilhas mil para a parte auſtral deixamos,
E para donde o ſol ſe vem erguendo,
Que aſſi occupaõ o neptunino aſſento,
Como as eſtrellas o alto firmamento.

118.

Atras fica, onde faz a terra ponta,
A populosa hum tempo Cingapúra,
Creceo Malaca com seu dano, & afronta,
Que tambem hoie està pouco segura.
A tudo toma o tempo estreita conta,
E peza nas balanças da ventura,
Que sobindo, & baixando sem firmeza,
De todo estado mostraõ a incerteza.

119.

Paõ, & Patàne com Ligor se estende
Na costa, que dalli corre a Calistó,
E os mais lugares, que Siaõ comprende,
Atè onde o Menaõ ves com Thetismisto:
Sae do Lago Chiamai, & a terra fende
De varios Reynos, & Prouincias visto,
Tambem seus dous irmãos, por quem florecem
Os Pegùs, & os Bengallas se enriquecem.

120.

Daqui perto a Mecon atras deixamos,
Tem, como o Nilo inundaçoẽs crecidas,
As causas dellas nunca as alcançamos,
Que ainda as tem para nós, Deos escondidas:
Do Campa a costa agora nauegamos
Das plantas adornada, enriquecidas
Do odor suaue, que entre os bõs se estima,
Que o coraçaõ conforta, alegra, anima.

121.

Eis da China começa aqui a grandeza,
Que com ser tanta, se cercou de muro,
De ser filho do sol seu Rey se preza,
O fundamento disso naõ apuro:

Mas

Mas em guardar iuſtiça, & inteireza,
Em ſer em ſeu governo, recto, & puro,
Em caſtigar o mal, & o bem premiarſe,
Bem de filho do ſol, pòde prezarſe.

122.

E ià là Cançij a maõ eſquerda fica,
E Cauchinchina mais para o ponente,
E temos ao Leuante a grande, & rica
Ilha Liconia em ouro florecente.
Olha a grande Cantaõ, que iá edifica
Onde dar nobre hoſpicio a voſſa gente,
Que iá no revoluer dos aſtros vejo,
Render tributo o Betampina ao Tejo.

123.

Se em dizerte as grandezas me occupara
Deſte opulento imperio, conſidera,
Que tres vezes o ſol ſe nos moſtrara,
E no occaſo outras tantas ſe eſcondera,
E naõ lhe dera fim; ó gente rara,
Se o ſenhor de bẽs tantos cõhecera;
Porem, pois o maior dos bẽs lhe falta,
Na abundancia maior de tudo, he falta.

124.

Mas virá tempo, que eſta neuoa eſcura
O piedoſo, & diuino ſol deſfaça;
E a merce tanta grata, com fé pura,
E com diuido culto ſatisfaça;
E o Iapaõ, onde há tanto tempo dura
A cega idolatria, a ley de graça
Receba, inculta terra cultiuada,
E co ſangue de Martyres regada.

# LIVRO VIII.

## ARGVMENTO.

*De Titonia ao alcaçar Souza chega*
*Com Etol, donde encontraõ Mello triſte;*
*Garcia namorado, mas entrega*
*As redeas a rezaõ a amor reſiſte.*
*Chora a bella Titonia de amor cega,*
*E auzente de adoralo naõ deſiſte*
*Atè, que a alma em purpura veſtida,*
*Lha arranca, quem ſem ella naõ quer vida.*

1.

ASSI vaticinando Etol, dizia,
E o lenho pello liquido elemento,
Reſualando ligeiro diſcorria
Imitador do leue penſamento;
E atras deixando a China, quando o dia
Declinaua, acalmou o amigo vento,
Que força daua ao panno do nauio,
E ſe acharaõ na foz de hum freſco rio.

2.

E poſto que na entrada pedregoſos
Rochedos ſe leuantaõ, dentro ficaõ
Amenos valles, campos ſaudoſos,
Que a cultiuar ſeus naturaes ſe applicaõ;

Ali

Ali angelins, & ſandalos cheiroſos
Teatros verdes ſaõ, onde publicaõ
Ciumes algũa vez, outras amores,
As aues com ſuauiſſimos clamores.

3.

A regiaõ (diſſe o Mago) iá chegamos,
Que os noſſos caualeiros nos encerra,
E conuem, que depreſſa os pés mouamos,
Até chegar ao cume deſſa ſerra:
E porque a parte ignoras, que pizamos,
Saberàs, que eſta rica, & fertil terra
Tem a bella Titonia por ſenhora,
Que ſe faz acclamar filha da aurora.

4.

E prezaſſe de ter por aſcendentes
A Iupiter, electra, & Laomedonte;
E a Titon; que amoroſos accidentes
Na Aurora acende là no Idalio monte.
Gerou eſte a Menon, que entre os parentes
Por Troya a vida deu, & Eurymedonte,
Que là naõ foi por ſer de pouca idade,
E a mãy deſpois da guerra o diſſuade.

5.

Elle chorando o fraternal ſucceſſo
Neſtes montes, que ſaõ limite, & muro,
Entre a China, & Catay, o triſte exceſſo
Da mãy imita num ſilencio eſcuro.
Depois ſeus deſcendentes no progreſſo
De armas o Reyno eſtendem, & co duro
Exercicio das armas, ſoiugaraõ
Alem do Brema, & Cambalu fundaraõ.

Logrou

6.

Logrou o reyno varios succeſſores
Deſta illuſtre aſcendencia, & reyna agora
Titonia, que ſó os aſperos rigores
Deſtes montes amaua caçadora:
Aborrecendo o amor dignos amores
De ſeus iguaes fugia, mas ià chora,
E ſentirá de amor penas immenſa,
Que vinga amor num ponto annos de offenſas.

7.

Tirou de hum lio em quanto aſſi dizia
(Conforme ao Catayo vſo) dous veſtidos,
Que para aquelle effeito iá trazia,
Com ſabia preuenſaõ apercebidos.
Eſtes cubramos (diſſe) que ſeria
Certo o perigo, ſendo conhecidos
Da Titonica gente que cioſa,
Vigia amante, & teme receoſa.

8.

E a Glaura diſſe, aqui ficais ſegura,
Bem da falta de ſono, reſtauraruos
Podeis, que antes, que ſuia a ſombra eſcura
Tornaremos, ſenhora, a acompanharuos.
Ella lhe reſpondeo, queira a ventura:
Ou queira o ceo, que póde ſó guardaruos,
Que eu, como ià cheguei ao mór eſtremo,
Tendo perdido tudo, nada temo.

9.

Aſſi dizendo o Sabio, o barco ataua
A torcida raiz de hum tronco antigo,
E por hum valle aſima, que lhes daua
Com baſtas ramas encuberto abrigo:

Subiraõ, quando iá no Ocaſſo entraua
Da bella Leucothoe o claro amigo,
A quem a eſcura noite ſuccedendo,
Emuolueo tudo no ſeu manto horrendo.

10.

Deſaparecem logo os orizontes,
Nas eſtrellas reluz, a luz alhea,
Por verdes campos, & ſilueſtres montes,
A penas o ſilencio ſe menea:
Sómente murmurar ſe ouuem as fontes,
Porem ſem dano alheo, ſenhorea
O ſono aos animaes, pondo aos humanos,
Em doce eſquecimento bẽs, & danos.

11.

Nas folhas reſpirando o freſco vento,
O mormuro das agoas aiudaua,
E Philomena com ſuaue accento
A fauoneo, & às linfas ſe queixaua:
A era pellos troncos laços cento
Sobindo té o mais alto fabricaua;
As parras com os alamos frondoſos,
Mil ſe dauaõ abraços amoroſos.

12.

Encontrauaõ pella aſpera ſobida,
Que amena fez da natureza a arte,
Hora o bruto feroz, em que homicida
Quis ſer do bello Adonis cioſo Marte:
Hora o fugaz, a quem cuſtou a vida
Ver nũa a Diana na eſcondida parte,
Com outros animaes inferiores,
Da eſpeſſura do boſque habitadores.

13.

No mais alto cercado de aruoredo
Viraõ precipitar liquida prata,
Branda sangria de aspero rochedo,
Que pello valle abaixo se desata:
Assentaraõse ao pè do alto penedo
Depois que a fresca limpha a sede mata
Por descansar, & em tanto o brando vento
Trazia, roubado às flores, suaue alento.

14.

Iá que hum espaço breue descansaraõ,
Pouco do ameno sitio inda apartados,
Com a luz das estrellas diuizaraõ
Em torres altas chapiteis dourados:
Entaõ de nouo o modo praticaraõ,
Que auiaõ de guardar depois de entrados
Na caza, que em grandeza, & lauor rara,
O antigo Erimedonte edificara.

15.

Parte do ardente estio era habitada
Da fermoza Titonia, que o respeito
De ser de cassa a terra pouoada,
Aquelle sitio fez aos Reys aceito.
Em fim Catais fingidos a portada
Os dous chegaraõ do soberbo teito,
Em cuio saguaõ regio hum lume ardia,
Que contra a noite conseruaua o dia.

16.

Cem monteiros de guarda alli assistiaõ,
Com elles ás paredes arrimadas,
Cem fortes hastes, que resplandeciaõ
Com pontas por Vulcano fabricadas:

Nas portas co esplendor claro se viaõ
Amorosas historias entalhadas,
Entre a Aurora,& Titon no monte Ida
Da fermosura iuuenil vencida.

17.

Da Frigia Troya ao pé do monte estaua
A machina soberba,o claro xanto
Os Apollineos muros rodeaua,
Rempe Simoiis do campo o verde manto:
Titaõ as feras perseguir mostraua,
E a fuga dellas por temor,& espanto,
Por entre os aruoredos,& espessura
O primor,& viueza da escultura.

18.

Reprezenta outra parte o marchetado
De ouro,aljofar,estrellas,prata fina
Carro da aurora,& nelle a amante,& amado,
A cuio ardente amor cega se inclina:
Descuidada de si,perde o cuidado,
De abrir a porta ao dia,& sò imagina,
Como melhor segure a amada prenda
De seu receo,& amor doce contenda.

19.

Quatro caualos pello leue vento
Candidos,& purpureos da alua amante
O carro conduzindo,là no assento
Aureo descansaõ no vltimo Leuante.
Aquelle dia,& dizem,que outros cento
Visto naõ foi o auriga rutilante,
Que como a aurora as portas naõ lhe abria,
Por entre nuuẽs arrojaua o dia.

Des

20.

Des do saguaõ o Mago,& Souza entraraõ
Num patio de soberba architectura,
E no fim delle o inuicto Mello acharaõ
Do charo irmaõ sentindo a morte dura:
Cuio illustre cadauer entregaraõ,
A tarde antecedente,á sepultura,
Posto que inculta,rara,& sumptuosa
Obra da natureza artificiosa.

21.

No coraçaõ do aspero rochedo
Em que bate continuo,o mar furioso,
E com boca de ferras,& aruoredo
Beija a Amphytrite,o rio caudaloso:
Reprezenta pyramide hum penedo
Alto,& por natureza cauernozo;
Ou por obra do tempo,que bem basta
Para abrir pedras,quem memorias gasta.

22.

A este fizeraõ funeral rerario
Do defunto valor,a quem só a morte
Vencer póde, aiudada do contrario
Destino,mais que ferreas armas forte:
E abriraõ no fiel depositario
Este epitaphio;recontando a sorte
Contraria,do guerreiro soberano,
No Catayo idioma,& Lusitano.

23.

Este penhasco,o peregrino encerra
O Lusitano Mello,a que era estreito,
Para tanto valor,o mar,& a terra
Das cem lingoas da fama,digno obgeito.

Deixou a patria amada pella guerra,
A riſcos, & trabalhos pos o peito,
Deulhe o Catayo mar, a morte dura,
Eſte remoto ſitio a ſepultura.

24.

No mais alto, aonde faz a rocha ponta,
Puſeraõ o ſinal, onde o Cordeiro
Diuino ſatisfez a errada conta,
Que deu a ſeu Creador o homem primeiro.
Agora o cazo aos paſſageiros conta
Nauegando a ſua viſta o marinheiro,
E do caminho de lugar diſtante,
Ao companheiro amoſtra o caminhante.

25.

Em tanto, que eſtas funebres memorias
Ao triſte caualeiro magoauaõ,
Là dentro aos que entretem mundanas glorias
Muſicos inſtrumentos diſcantauaõ:
Ao ſom delles, de amor altas victorias
Quatro acordadas vozes celebrauaõ.
Era da bella Cytherea o canto,
Que amou de Myrrha o bello filho tanto.

26.

Cantaraõ depois diſto Galatea
Entre os braços de Acis reclinada,
E que Delia o ceo deixa, & ſe recrea
Do ſeu paſtor prezando verſe amada:
Como a Boreas o amor a furia enfrea,
E a Iupiter mitiga a chama irada,
Acende o graõ tridente, & como dentro
Plutaõ ſojeita no tartarco centro.

Das

27.

Das vozes a brandura, o tom suaue
Os mais rebeldes peitos moueria,
Porem de Mello o sentimento graue
Fazer tregoas co a dor naõ consentia:
Os gostos foge, & faz que mais se aggraue
A pena,, que iá na alma naõ cabia.
Souza aduertido entaõ do companheiro,
Assi reprende o triste caualeiro.

28.

Naõ remedea o sentir o mal passado,
Chora o tempo, que perdes ocioso:
Que deste differente era o cuidado,
Com que climas passaste, & o mar furioso.
Quem es tu, respondeo Mello indignado,
Que sem rezaõ reprendes riguroso,
Que sinta do perdido irmaõ a sorte,
Quando sò que sentir, me deixou a morte?

29.

Com este graue mal sinto, & aborreço
Iuntamente a forçosa ociosidade,
E dà mais força á pena, que eu padeço,
Ver que vsar iá naõ posso da vontade:
Souza lhe respondeo, eu me offereço
A porte ati, & aos mais em liberdade,
Onde o forte Albuquerque vos aguarda,
Que em dar principio á guerra, por vòs tarda.

30.

Por conselho, inuictos caualeiros
De hum varaõ, que o porvir iá comprehende,
Atè se acompanhar de taes guerreiros,
De Malaca o castigo se suspende:

Auiza, o Mello illuſtre, os companheiros,
De quem o valor Luſo sò depende,
Albuquerque vos chama, eu por vós vẽnho,
Embarcaçaõ ſegura, & breue tenho.

31.

Leuou com alualoroço entre ſeus braços
Mello, o guerreiro delle conhecido,
E duplicara os amigaueis laços,
Mas do prudente mago foi detido:
Deixai para outro tempo eſſes abraços,
Naõ ſeia noſſo intento peruertido,
Diſſe, & o tempo que voa, aproueitemos,
Que paſſado hũa vez, mal cobraremos.

32.

Aſſi he, diſſe Mello, mas o goſto
De hum bem naõ eſperado, o peito altera,
E ſó o que em verſos ſinto, meu deſgoſto
Irremediauel mitigar pudera:
Porem, para que voſſo preſuppoſto
Conſiga o effeito, que Albuquerque eſpera:
Darei àquelles companheiros conta
Na dilicia da caza, que os afronta.

33.

Aqui nella achareis de amor eſcraũo
Garcia, idolatrando hum brando obgeito,
Fazendo àquelle heroico intento aggrauo,
Que concebido tinha o nobre peito.
Porem naõ porque tanto o cazo aggraue,
Preſumais della incontinente effeito,
Que atègora Titonia, quanto amante,
Foi guarda a ſeu decoro vigilante.

Com

34.

Com laço de Hymineo atarse intenta
No que atégora mostra, & jà o fizera,
Mas as leys differentes, o que assenta
Amor, alteraõ, & assi tempo esperaõ:
Mas como a ley de amor, he ley violenta,
Que nunca inconuenientes considera,
Naõ sei, naõ vindo vòs, no que parara,
E se o casto dezeio se trocara.

35.

Que posto que em Garcia pensamento
Naõ vi, que o casto, & puro amor offenda,
Ou que respeito opprima o atreuimento;
Ou rezaõ, o appetite vença, & prenda:
Naõ sou eu de arriscar o entendimento
A erros, que incapazes saõ de emenda
Depois de cometidos, pois sabemos,
Que amor naõ para, atè chegar a estremos.

36.

Assi dizendo, entrou là dentro a donde
Em apraziueis iogos despendiaõ
As horas, em que a sombra o mundo esconde,
Que em silencio o ligeiro pay seguiaõ:
Com a cea, que em tudo corresponde
A grandeza real, jà entaõ cobriaõ
As sumptuosas mezas os criados,
De antigos Mestres salas gouernados.

37

Excedia da caza o illustre ornato,
E dos aparadores a riqueza,
A fragrancia, do ceo quasi retrato,
E do trato politico a estranheza:

Era

Era igual em magnifico apparato
No modo, no concerto, na grandeza
Ao graõ banquete das hiſtorias digno
Da bella Egypcia ao vencedor latino.

38.

Sentaraõſe Catays, & Luſitanos,
E no lugar mais alto a deſcendente
Da aurora, cuios olhos ſoberanos
Docemente inſpirauaõ fogo ardente;
E ſe da liberdade eraõ tyrannos
Garcia diga o que no peito ſente,
Nem tinha ardor menor ella no peito,
Que ſe acendia vendo o amado objeito.

39.

Ficou Mello, ou que foſſe induſtria, ou ſorte,
Aſſentado entre Lemos, & Coutinho,
E o que paſſara, lhes contou, co forte
Souza, & a cauſa de ſeu graõ caminho;
E proſeguio: honroſo intento he o norte,
Que ſeguimos, deixando o patrio ninho,
Eſte nos leue là, donde nos chama
A honroſa empreza, & nos conuida a fama.

40.

Entendeo Villalobos, que defronte
Ficaua, o cazo, & diſſe, quem duuida
Partirſe, antes que eſte ocio mais afronte
O credito, por quem ſe arriſca a vida.
Iſto confirmaõ todos, & na fronte
De qualquer delles fora conhecida
A tençaõ, ſe Titonia bem notara,
E os ſentidos amor lhe naõ cegara.

41.

Aquella cea esplendida acabada,
Se encheo de licor puro(que recrea
Confortando)hũa taça coroada
Das flores com que a aurora a fronte arrea:
Nas maõs a toma a bella namorada,
Que de si mesma por amarse alhea;
E conforme ao gentilico costume,
Assi a aurora inuocou,& o diurno lume.

42.

Diua,que o mundo alegras precursora
Do lume eterno,que dá luz ao mundo,
Fauorece os intentos clara Aurora,
Em que minha esperança alegre fundo;
E tu,a quem deuota Delo adora
Claro da noite imigo alto,& iocundo,
Se inda Daphne te custa, pensamentos
Ampara,& fauorece meus intentos.

43.

Disse,& logo a doce,& fermosa boca
O rico vazo,& nectar puro applicas
E depois que o licor sabrozo toca,
Deixando a taça de mil graças rica:
A passou a Garcia,a quem prouoca
A amorosos furores,que publica
Hum desusado modo de inquietarse;
Porque naõ pode o amor dissimularse.

44.

Tambem para os mais hospedes trouxeraõ
Coroadas taças do licor precioso,
Satisfeitos dalli algũs se ergueraõ
Por darse ao sono,dom dos ceos sabroso.

Reco-

Recolheose Titonia, & naõ perderaõ.
Tempo os guerreiros, que onde cuidadoso
Souza esperaua, & o sabio companheiro,
Encaminhaõ o amante caualeiro.

45.

Saelhe ao encontro o valeroso Souza
Industriado do prudente mago
Disse, apparecer, & ver o sol ouza
Quem padece na fama tanto estrago?
Como teu brauo coraçaõ repouza
Em ocio afeminado, quando lago
De sangue, ià Malaca ser deuera
Por teu valor, que o Luso bando espera?

46.

A reprensaõ confuso, & ià alterado
O caualeiro responder queria;
Mas proseguindo Souza, o venerado
Sinal da redempçaõ lhe descobria:
Dizendo: o illustre intento aqui ha parado,
Que com fé tanta o largo mar cobria
Deste final diuino taõ deuoto,
Que era morrer por elle, o menor voto.

47.

Tu que te prometias fazer tanto,
Que nos reynos da aurora se adorasse
A diuina Ara do Cordeiro santo,
E que templo atè o Chim lhe edificasse:
Em voluntario pouco honroso encanto
Naõ sentes, que ligeiro o tempo passe?
Vaõ teu dezeio idolatrando adora,
Na que se faz chamar filha da Aurora.

De

48.

De Christo prometeste ser guerreiro;
Naõ de amor, que em ti poem nodoa taõ fea,
Acorda namorado caualeiro
Do sono, que de teu valor te alhea:
Resucite o desejo, que primeiro
Ardeo nessa alma entaõ de fè taõ chea;
Vem donde Affonso cuidadoso aguarda,
E o ceo victorias mil pera ti guarda.

49.

Vista a cruz santa do guerreiro amante,
Do reprehensor se humilha aos pés choroso,
Quanto o verse acuzado de inconstante:
Confuzo o deixa, triste, & vergonhoso:
Calou hum pouco, mas passando auante
Sentimentos daquelle erro amoroso,
Em gemidos rompeo, & gritos dera,
Se o lugar em que estaua o concedera.

50.

Qual desfazer costuma o sol a neue,
Que o frio congelou do largo inuerno:
Tal da cruz santa aquella vista breue,
Em pranto lhe desfez o mais interno:
E disse, como erguer olhos se atreue
A vòs, chaue do bem, que dura eterno,
Aquelle, a que taõ facilmente inclina
Mais à belleza humana, que á diuina.

51.

Como farei precioso lenho emmenda,
Que a incomparauel culpa em parte iguale?
Como farei, que lastimado a entenda
Sòmente o coraçaõ, & ao mundo a cale?

Que

Que façanha obrar posso, que defenda,
Que liure em meu defeito o mundo fale?
O se logo daqui fugir pudera,
Que da culpa fugi tambem dissera!

52.

Contrito assi chorou, quando animado
De Souza foi, com lhe dizer adonde
O nauio fatal deixara atado,
Que a seu veloz desejo corresponde:
O que elle ouuindo, disse enuergonhado,
A partida apressai, de mim disponde,
Naõ perdem tempo, partem logo, ay quanto
Fica a Titonia sentimento, & pranto!

53.

Por porta occulta, que tal vez deixaua,
Hora o cuidado, hora o descuido aberta,
Fogem, & mal em tanto repousaua
Titonia, mal dormindo, & mal desperta:
Andar iunto de hum rio entaõ sonhaua,
E correr pella esteril, & deserta
Area em vaõ; porque beber queria,
E como a Tantalo, a agoa lhe fogia.

54.

A grande pena o coraçaõ no peito
Lhe estreita assi, que despertou gritando,
A voz retumba no dourado teito,
A gente em sono enuolta despertando:
Cerca a familia feminil o leito,
De tanto grito a causa preguntando:
Ella sospira, & diz, graõ mal me aguarda,
Que em sonhos ià me aflige, & me acobarda.

55.

Naõ tarda o mal, que ao ponto dous Monteiros,
Dos que a emprazar a caça madrugaraõ,
A fogida dos inclytos guerreiros
A bella, & triste amante reuelaraõ:
Iulga Titonia os sonhos verdadeiros,
Dos olhos fontes viuas lhe brotaraõ,
E como na alma o dárdo de amor sente,
Da infausta cama salta impaciente.

56.

Gritando mea descalça, & mal vestida,
Apos o ingrato amado vae correndo,
Sem reparar da grande dor vencida
No credito, que arrisca, & vai perdendo.
Iá neste tempo a aurora despedida
Do amante esposo, vinha aparecendo:
Parou ella entre a gente, que a seguia,
E assi se queixa á que abre porta ao dia.

57.

Rubicunda Deidade, a quem adoro,
Clara do claro dia precursora,
Naõ consintas, que offendaõ teu decoro
Em mim, que mãy te chamo, bella Aurora.
Ah naõ se diga, que te veio, & choro,
E que me deixas em tristeza agora,
Que o mundo alegras, tendo a confiança,
Que em ti puz vã, & vã minha esperança.

58.

E se o chamarme descendente tua,
Naõ saõ do mundo fabulas sonhadas,
Hoie se mostre, impede a tençaõ crua,
Que deixa minhas ansias enganadas.

Assi

Assi o ceo vida a Memnon restitua
Pellas lagrimas bellas derramadas
De teus olhos, que enxuga a luz do dia,
A quem iá as minhas fazem companhia.

59.

Naõ disse mais, que a pressa, & grande pena
A mais larga oraçaõ lugar naõ dauaõ,
O monte dece, em quanto a luz serena
Com canticos as aues saudauaõ.
A praya chega, & nella amor lhe ordena
A execuçaõ dos males, que a esperauaõ;
Dar, ve ao nauio a véla, ay fera vista,
Quem haverà, que a tanta dor resista?

60.

Iá entaõ vinha saindo o graõ planeta,
Dormindo estaua o mar, dormia o vento,
E qual sae pellos ares veloz setta,
Rompia o lenho o liquido elemento.
Conhece os fugitiuos, & indiscreta
Rendida, quanto à amor a seu tormento,
Disse gritando: foges, inimigo?
Mas do ceo, mais ligeiro he o castigo.

61.

Deoses, cuio poder he immenso, & eterno,
Do cristalino assento moradores,
E os que tendes do mar largo o gouerno,
E quantos sois na terra habitadores:
E vòs, que lá imperais no escuro auerno,
E punis dos ingratos os rigores:
Se iustos sois á pena, que me alcança,
Guardai iustiça, concedei vingança.

62.

Ati Nemesis vingadora inuoco,
E a vòs negras irmãs, ministras de ira,
Que bem cuido, que a lastima prouoco,
Inda a mesma impiedade, que odio inspira:
Deste, por quem em pena a gloria troco
Açoute viperino o peito fira,
E perseguido seia como Orestes,
Odio assi mesmo, a humanos, & a celestes.

63.

O Thetis, bella mãy da bella Aurora,
Tu que es (se a antiga fama naõ me mente)
Da caza de Titon progenitora,
Doete de tua affligida descendente:
O humido pouo, que em teu Reyno mora
Contra o perfido incita, o graõ tridente
Emprègue nelle o digno teu consorte,
Posto que indigno de taõ nobre morte.

64.

Fique entre a vasa, & limos sepultado,
De Malaca naõ chegue a ver a terra,
E quando vella lhe conceda o fado,
A treiçaõ morra na primeira guerra:
Mas ay, que digo? amor he só o culpado,
Que cego infante sempre os golpes erra;
Do peito me roubou a liberdade,
E ao periuro deixou liure a vontade.

65.

Mas triste, que deidade o fauorece,
E contra mim por elle se coniura,
O mar tranquillo, & brando se offerece,
Presos os ventos na masmorra escura:

E o nauio traidor deſaparece:
Ah Deoſes inimigos? ſorte dura?
Naõ vos moſtreis em tudo riguroſos,
Daime a morte, ſereis tambem piedoſos.

66.

Neſte tempo vencendo a dor penoſa
O eſpirito, que infunde aos membros vida
Perdeo a bella face a cor da roſa
E caira, a naõ ſer dos ſeus ſoſtida.
Cercoua a turba feminil choroſa
Imaginando em todo ter perdida
A natural ſenhora, & gritos dauaõ,
Que em valles, & cauernas retumbauaõ.

67.

Chegou da linda (quanto triſte amante)
A vida quaſi ao derradeiro fio,
Vſaõ remedios mil, nenhum baſtante
Para curar de amor o deſuario.
Era o mal ao da morte ſemelhante,
Banha o pallido roſto hum ſuor frio,
A luz ſe turba de hũa, & de outra eſtrella,
Mas neſte eſtremo por eſtremo bella.

68.

Aſſi o vital eſpirito ſuſpenſo,
Ao nobre alcaçar em braços a leuaraõ,
E com magoa, & com dor, pezar immenſo
Mais actiuos remedios lhe aplicaraõ.
Em tanto aquelle ſentimento intenſo,
Por quem as vitais vias ſe cerraraõ,
Fez termo, & recebendo alento o peito,
Ferio com gritos o eſtrellado teito.

Do

69.

Do mortal paraſiſmo em ſi tornada
Se alegraõ todos,ella ſoluçando
Os olhos baixos,como enuergonhada.
E no amoroſo exceſſo imaginando.
Ora amor ſente,ora a paixaõ moſtrada,
E o caſo com rezaõ conſiderando
A deſeſperaçaõ lhe acende a ira,
Iá por vingança,iá de amor ſoſpira.

70.

O dia todo paſſa entregue ao pranto,
Tambem choroſa a noite naõ ſoſſega,
E lhe ordena o meſmo amor em tanto
Fim,mas fim triſte,ao mal,a que ſe entrega:
Na grande Corea do Iapaõ eſpanto,
A quem a paz há largos annos nega,
Reynaua Ioculano aos ſeus aceito,
E a fermoſa Titonia no ſeu peito.

71.

Deſeioſo de ver,& de moſtrarſe
Nos iogos,que celebra bellicoſos
Catayo,aos Deoſes vaõs,em que aiuntarſe
Os guerreiros coſtumaõ mais famoſos:
O mar paſſou,& quando a aſſinalarſe
Se apercebe entre tantos valeroſos,
Delle triunfa amor,que em toda a parte,
Oſtenta mais poder Amor,que Marte.

72.

A clara filha da luzente Aurora
A ver as feſtas a hum balcaõ ſahia,
Qual a fermoſa Mãy,na alegre hora,
Que o mundo alegra,dando paſſo ao dia.

A fermoſura eſtranha o Rey adora,
Admirado, & contente do que via,
Todo o ſuſpende hum amoroſo encanto,
E a amada liberdade perde em tanto.

73.

De amor prezo, ſem alma, violentado,
Se tornou aſſiſtir ao real gouerno,
Donde, poſto que naõ deſeſperado,
Tudo o mais era, hum amoroſo inferno:
A boa, ou mà fortuna aparelhado,
Fazer procura ſeu amor eterno,
Declarando quanto ama, & quanto ſente
Co as finezas, que vſar pòde hum auzente.

74.

Intenta tudo, quanto amor enſina
Por ter da eſquiua amada o bem deſeſpoſo,
Mas dura eſtrella, que a rigor a inclina
Ao paſſo, que era amante, o fez odioſo:
Felice em ſeu deſprezo, outro imagina,
Que viue, quem bem ama, receoſo,
Hum, & outro cuidado o inquietaua,
E em amoroſas iras ſe abrazaua.

75.

Neſtas anſias chegou de voo a fama
Da ſuſpirada ingrata exagerando
O mal fundado amor, o quanto a flama
Dos ciumes, & amor crece abrazando:
Iniquiſſimo o amor mil vezes chama,
E a que deſeſperado eſtá adorando
Geme, ſuſpira, chora, & naõ deſcanſa
Todo emuolto em dezeios de vingança.

76.

Já condenando o longo sofrimento,
Passa o mar com trezentos escolhidos,
E dando panno ao fauorauel vento,
Ao Catay porto chegaõ desmentidos.
Dalli sobem ao celebre aposento
Todo reuolto em choros, & gemidos:
Era, entaõ alta noite, & de repente,
Entraõ ferindo a descuidada gente.

77.

Confusas vozes com estrondo horrendo
Nas bobedas, & teitos retumbauaõ:
Defendiaõse algũs, outros temendo
Onde choraua a triste amante entrauaõ;
Ella o rumor ouuindo, & fogir vendo
Os que guardar a vida procurauaõ,
De hum dardo lança maõ, & generosa
Corre aonde a confusaõ era espantosa.

78.

Bradando vinha o amante Iuculano
Aos seus, que a amada ingrata respeitassem,
E aquelle, que era causa de seu dano,
Ou prender, ou dar morte procurassem:
Quando destino cruel ao bem tyranno,
Quiz entaõ mais cruel, que se encontrassem
Num corredor escuro, donde a vida
Troncou, incauto delle mais querida.

79.

Com o dardo ella passa, o escudo forte
Do Principe infelis, que a fera espada
No peito lhe escondeo emuolta em morte,
Là donde era de amor doce morada.

Cae a infelice como o quer a sorte,
E assi disse, esforçando a voz cansada:
Sejas bem vinda ò morte hoje piedosa,
Fim dezeiado a vida taõ penoza.

80.

Fere no coraçaõ do amante irado
A delicada voz, & logo teme
A desgraça maior acobardado,
De sua má fortuna, & triste geme.
Correm com luzes hum, & outro soldado,
Seu dano reconhece, & vendoo, treme
O coraçaõ feroz no peito ardente,
Que iá males da morte, & de amor sente.

81.

Brotar o sangue vê do aberto peito,
E nelle tinta a riguroſa espada,
Por terra derribado o aureo teito,
A luz dos bellos olhos eclypsada:
Vê seu mal infinito, o bem desfeito,
Morta a esperança, a dor eternizada:
E assi os queixumes derramou ao vento,
Que lhe ditaua o graue sentimento.

82.

Possiuel he, que o iusto ceo permita,
Que iniusto amor, & iniusta sorte vnidos
Promulguem dura ley, com sangue escrita
Contra fracos mortaes indurecidos?
Monstro infelis de amor, & de desdita
Em quem erros, sem culpa cometidos,
Pedindo aos ceos estaõ maior vingança,
Que haver perdido a vida, & a esperança.

Os

83.

Os funestos vestigios do ferino
Rigor, que me mouia, triste veio,
E naõ me mata a dor? duro destino!
Vingança de mim mesmo ter dezeio.
Olhos, que mais crueis inda imagino,
Que a dura maõ, que taõ incauto reio
Enxutos vós, sem luz, hũa, & outra estrella,
A maõ a chaga fez, vós podeis vella?

84.

O belleza diuina, hoie eclypsada
Por esta dura maõ inaduertida,
Quem como de mim sois morta adorada,
Pudera com morrer, daruos a vida.
Tu sacrilega maõ accelerada,
Para do bem maior ser homicida,
Emprega em mim tua furia, volta o ferro,
Contra este peito origem de teu erro.

85.

Mas costumada ao feito atroz, receo
Rebelde a este seràs, por ser piedoso.
O naõ seia assi, naõ, se o cazo feo
A morte me naõ faz tambem odioso.
E tu, gentil espirito, bem que creo,
Que agora me seràs mais riguroso;
Aceita este de mim vltimo officio,
Se por vingança naõ, por sacrificio.

86.

Assi dizendo, sobre o ferro duro
Se lança, antes que ser possa estoruado,
Entra no amante peito o fado escuro,
E caẽ mortal sobre o obgeito amado:

De altos clamores o celeſte muro
Triſte, & piedozamente penetrado,
Cobre as eſtrellas, & começa o dia,
O ſucceſſo chorando á aurora fria.

# LIVRO IX.

## ARGVMENTO.

*Dà moſtra o campo imigo ao Rey tiranno,*
*Que delle a Tuam Bandaõ o cetro entrega:*
*Tambem trata do aſſalto, o ſoberano*
*Capitaõ, que hum inſtante naõ ſoſſega.*
*Aparelhauaſe a Malaca o danno,*
*Quando com os guerreiros Etol chega,*
*Amantes de Bellona, honra de Marte,*
*Com quem Affonſo alegre armas reparte.*

1.

EM militar eſtrondo ſe emuoluia
Malaca em tãto, & preuẽçoẽs de guerra,
Satisfaçaõ Affonſo pretendia;
E a ſanta Fè prantar na infida terra.
Mahomet (que a auareza, & a tyrannia,
E furor infernal no peito encerra)
Da rezaõ de Albuquerque forma offenſa,
E trata da vingança, & da defenſa.

2.

Experto Capitaõ, Rey cuidadoſo,
Com eſtacada altiſſima repara
Quanto de Tetis banha o fluxo vndoſo
Terraplenada, & moniçoẽs prepara.

E aquelle

E aquelle dia quando o ſol fermoſo
Se moſtraua, ſeguindo a manhã clara,
Sobre elefante de Ceilaõ ſe moſtra
Ao campo militar, que lhe dà moſtra.

3.

Seruia ao bruto forte de ornamento
O deſpoio de hum tigre matizado
Em bella proporçaõ de manchas cento,
Com franias do metal mais eſtimado.
Mahomet inda feroz, inda violento,
Como na idade mais florida armado,
Vinha daquelle fino arnez, que vſaua,
Quando contra os Siames militaua.

4.

Diuina muſa, tu me inſpira agora
Os Principes, & Reys, que armas tomaraõ
Nas apartadas Regioẽs da Aurora,
Que em fauor de Malaca ſe aiuntaraõ.
Tu contra o eſquecimento guardadora
Das couzas, ſabes quantos là ſe acharaõ
Varoẽs fortes, & o numero da gente,
Abreme o archiuo de tua ſacramẽte.

5.

Entraraõ os Malayos os primeiros
No belico teatro arido eſpaço
Ià mais, que namorados, caualeiros,
Por bizarria vagaroſo o paço:
Eraõ os capitaẽs quatro guerreiros,
Com os quais o valor naõ era eſcaço;
A quem o vzo fez meſtres da guerra,
Iá no mar militando, ià na terra.

6.

Oito vezes seiscentos gouernaua
Indoraspis maritimo Almirante
Da milicia feroz, que o mar cortaua
Em corso do estrangeiro nauegante:
Tras elle, Baturel tres mil guiaua,
Esquadraõ entre todos importante,
Que o salitre exercita furibundo,
Com que infestado tem Germania o mundo.

7.

Rostacaõ a terceira esquoadra a destra
De copia mais que as duas numerosa;
Porèm gente nas armas menos destra,
Que a forçosa occasiaõ fez bellicosa.
Necessidade, que he de tudo mestra,
Dos officios ciuis à perigosa
Guerra os passou, & della a disciplina
Em defensa da amada patria ensina.

8.

Logo apos estes Aguazel seguiraõ
Fileiras mil, dos que se exercitaraõ
Na cultura do campo em que viuiaõ,
E do rumòr da guerra naõ curauaõ;
Primores militares naõ sabiaõ,
Mas das fundas, & dardos de que vzauaõ
Contra as feras da serra em sua defensa,
Armados vinhaõ a mauorcia offensa.

9.

Ao Principe Aladim segue a nobreza
Malaya generosa, & bem armada
Tudo arrogante (ao parecer) despreza,
Tudo mostra ameaçar sua vista irada.

Tres

Tres mil o eſquadraõ formaõ na aſpereza
Das armas gente toda exercitada,
Inclinados aos bellicos furores,
E ià de varios tranſes vencedores.

10.

Impenetraueis armas a eſte brauo
Os membros roboſtiſſimos cobriaõ,
Foriadas por aquelle graõ Timauo,
De quem os vãos eſpiritos tremiaõ:
E bem que armarſe, tinha por aggrauo,
A ſeu valor de ornato lhe ſeruiaõ,
Dizendo, naõ eſtar ſeu forte peito
A força de nenhum mortal ſugeito.

11.

Apos eſtes os feros Iaos paſſaraõ,
No exercicio das armas, excellentes,
Que por feitos heroicos alcanſaraõ
Immortal appellido de valentes:
Eſcudo, lança, arco, & frecha vſaraõ
Irozos, vingatiuos, impacientes:
Tuaõ Colaſcar, & Vtimurajà os guiaõ,
Que da arte militar pouco ſabiaõ.

12.

Eraõ eſtes dous Iaos fauorecidos
Del Rey, & da fortuna, poderoſos,
E pello trato mercantil ſobidos
A lugares, & titulos honroſos:
Eaquelles, que os ſeguiaõ, eſcolhidos
Neſta guerra ſe ouſados, naõ ditoſos;
Oito mil ſaõ de animo feroſes,
Promptos a cometer caſos atroſes.

A Me-

13.

A Malano dous mil Bernéos seguiaõ,
E apos elle a Cambir, Lequios quinhentos,
Que os perigos de marte naõ fogiaõ,
Inda tratando em mercantis intentos:
Dous mil Arús, que fama só queriaõ,
Desenrolaraõ a bandeira aos ventos,
De Tàyde os guia capitaõ egregio,
Que em Arù depois teue o ceptro regio.

14.

Irmaõ era de elRey, elle o mandara
Em fauor do Malayo seu vezinho,
Posto que a bella infanta lhe negara,
Abrindo a inimizades o caminho.
ElRey de Paõ, que bem tanto alcançara
Do ciume sentindo o duro espinho,
Nelle o competidor odioso vendo
O segue, & passa o campo em ira ardendo.

15.

Seguiaõno oitocentos tiradores
De eruada frecha, & mil, que lança vsauaõ,
Mas pouco achados em marciaes furores,
Porque tempos havia, paz gozauaõ:
Quatro mil de Patàne moradores
Num esquadraõ galhardos se mostrauaõ,
Seguindo o raro em forças Ariauo,
Em sangue humilde si, mas forte, & brauo.

16.

Batraõ rege os nascidos nas ribeiras,
Por donde do Menon as limfas correm,
Mil & quinhentos saõ cuias fileiras,
Viuem da guerra, & na guerra morrem:

Desemrolado tinhaõ iá as bandeiras
Contra o Malayo Rey que hoie socorrem:
Iulgando que ficauaõ superiores,
De seus contrarios sendo valedores.

17.

A caudilha Carol mil Camboyanos
Soldados destros, luz do mar, & terra
Mestre por exercicio, & largos annos,
He das astucias, que a milicia encerra.
Aragois oitocentos Mindaranos
Disciplinados na continua guerra,
Que fazem aos vezinhos de manilha,
Que o Sul habitaõ da Luconia ilha.

18.

Passa com mil ligores Aranteyo
Galhardo, & bello, quanto em armas forte
DelRey de Ceilaõ, que era negro, & feyo
Alcifira o pario, aduersa a sorte:
Como aluo, & louro o vio, teue receyo
De nota infame, & de infame morte,
E dando o seu lugar a Infante indino,
A morte entregar manda o real menino.

19.

Mas Tigranes a lastima mouido,
Lhe salua a vida, mais que a mãy piedozo,
E a Ligor o mandou ao conhecido
Mirém, em guerra, & paz varaõ famoso:
Das graças naturaes fauorecido
Foi crecendo, & nas armas valeroso,
Ganhando estimaçaõ no real conceito,
Foi capitaõ deste socorro eleito.

Noue-

20.

Nouecentos Pegùs, que as agoas puras
Bebem do Martabaõ, passaraõ logo,
Eraspe he o capitaõ, couraças duras
Vestindo, vzaõ tambem de armas de fogo:
A estes seguem com largas vestiduras
Quasi forçados de hum tyranno rogo
Os que na foz do Ganges rico habitaõ,
Que na maritima arte se exercitaõ.

21.

De Guzarate os Barbaros cultores,
Inimigos mortais do pouo Luso,
Guia Abdelà, & de Dio os moradores,
Que seguem do agareno o torpe abuso.
Quatro mil Coraçones, & Mogores,
Que o bellico exercicio tem por vso,
Seguem a Solimaõ soberbo, & forte,
Que desprezando o ceo, naõ teme a morte.

22.

Ià Solimaõ se tinha em Goa achado,
Quando Albuquerque a entrara a vez primeira,
Donde heroico valor tinha mostrado
Em defensa da Canarim bandeira.
Depois, do natural furor leuado
Seguindo o ardor da inclinaçaõ guerreira
(Que aos tais a cousas bellicosas chama)
A Malaca o leuou da guerra a fama.

23.

Era do Turco fero, o arnez soberbo
A pelle de hum monstruozo Crocodilo
De que o despio, sendo em conflito acerbo
Delle assaltado, iunto ao patrio Nilo:

O dano esteue do animal proteruo
Das simuladas lagrimas no estilo;
E donde qualquer outro a morte achara,
Armas, & gloria seu valor ganhara.

24.

Passada a militar mostra o seuero
Rey, ao sagaz Bandaõ, que da priuança
Gozaua o bafo chama, & disse, quero
De meu Reyno em ti pôr hoie a esperança:
De teu valor, & boa fortuna espero
Vitoria, & a rezaõ me dá confiança;
Toma o bastaõ, & nelle o ceptro entrego,
Manda, faze na fama illustre emprego.

25.

Gastou o tempo as forças, mas se a idade
Em que aos Siames resiste, gozara,
Tal te estimo, que com igual vontade,
Sogeito a teu gouerno militara.
O Pagaõ ante a regia mageſtade,
Que a taõ alto lugar o leuantara,
Com grata adoraçaõ, posto que indina,
Por tres vezes cabeça, & corpo inclina.

26.

Com teu graõ nome, que será infinito
Eternizas, senhor, minha memoria
Tomo da inuicta maõ bastaõ inuicto,
Felice agouro da inclita victoria:
Que tua virtude no maior conflicto
Me infundirá valor, causarà gloria;
E nesta alta fortuna, só me peza,
Que he de hum pirata vil, pequena empreza.

Oxalà,

27.

Oxalá, Rey potente, me mandaras
Despregar teus pendoẽs, là donde o Tejo
Pareas paga a Neptuno de agoas claras;
Porque de ouro as pagasse a teu desejo:
Ou, como Eurysteo a Alcides, me empregaras,
Que inda por ti arriscarme a mais dezejo;
Mas será ensayo para quando mandes
Acabar em teu nome feitos grandes.

28.

Assi dizendo, o medo, que encobria
Disfarça com esforço o cauto mouro,
Que ao seguro semblante desmentia
O coraçaõ presago a triste agouro:
Ià neste ponto no Zenith ardia
Ferindo a terra o sol com frechas de ouro,
Ferós Bandaõ pello arenoso campo
Co sceptro militar recolhe o campo,

29.

Mas primeiro com viuas, & alarido
Da gente marcial (que idolatraua
Na vontade do Rey) foi recebido,
A cujo applauso grato se mostraua,
O campo na cidade recolhido,
Albuquerque no mar se preparaua
Com fé, com esperança intento alto
Para dar a cidade hum forte assalto.

30.

Desda alta popa, o capitaõ de Christo
Passar a mostra bellicoza vira
Do idolatra, & agareno pouo misto,
Que a defensa da patria terra aspira;

Porem ter o ſoberbo campo viſto,
Em lugar do temor lhe augmenta ira,
E aos poucos ſeus, que mais que muitos valem,
Lembra que a copia com valor igualem.

31.

Bem como ouzado da guerreira popa
Da nao primeira os ſeus animaria
Iáffaõ cabeça do melhor de Europa,
Que o fatal vello conquiſtar queria.
O forte Affonſo, que da imiga tropa
Confiado no ceo pouco temia,
Moſtrandolhe a riquiſſima cidade,
Aos ſeus fallando, anima, & perſuade.

32.

Caualeiros de Chriſto, que do Tejo
A ſanta Fè leuando alem do Ganges
Terror ſois, antes do marcial enſejo
Deſſas, que viſtes, barbaras falanges:
A cuia gloria pendurados vejo
Malayos Criſes, Arabes Alfanges
Pella atonita fama na tomada
Deſta do ſol peninſula dourada.

33.

He chegado amigos companheiros
O tempo, que ia tanto deſeiaſtes,
Por quem deixando a patria, auenturciros,
Tantos climas, por tanto mar paſſaſtes:
E poſto que como inclytos guerreiros
Emprezas taõ difficeis acabaſtes,
Para o credito noſſo eſta he a forçoſa,
E propria voſſa, por difficultoſa.

34.

Vsados a escalar sois altos muros,
E co as armas abrir largas estradas
Por Malabares, Persas, Rumes duros,
Naçoẽs sempre a vencer acostumadas:
E sendo assi, mal estaráõ seguros
Detras de mal tecidas estacadas
Os vaõs Malayos, nem seus valedores,
De vossos braços, sempre vencedores.

35.

Dizendo assi com repentina grita
A gente se leuanta aluorosada
Vendo hum nauio, que no curso imita
A frecha do arco persa disparada.
Chega o lenho fatal com infinita
Admiraçaõ da gente bautizada,
E nelle, aquelles dezeiados tanto,
Que gozo causaõ, que se iguala ao espanto?

36.

Sobiraõ, & o conués atraessaraõ
Os parabẽs, & applauso recebendo,
E donde o capitaõ estaua, entraraõ,
Por entaõ o conselho interrompendo:
Reciprocos abraços começaraõ,
A festeiada vinda engrandecendo,
Affonso a recebellos se leuanta,
E Garcia a saudallos se adianta.

37.

O ceo, por quem trabalhas, teu dezejo
Acceite (disse) & ao succesſo o iguale,
E co a dita de Cesar, que em ti vejo,
Tudo venças, & a fama de ti fale:

Triunfo te aparelhe o patrio Tejo,
E para ornato teu ar puro exale,
Perlas de noua aurora em rico orualho,
Em gratificaçaõ de teu trabalho.

38.

Paſſei na Aſia por acompanharte,
A teu nome, & valor affeiçoado,
Quiz fortuna eſtoruarme, & áquella parte
Mais remota do mundo fui leuado:
Vem com o meſmo intento de buſcarte,
De Pouolide hum Mello ſinalado,
E deixou Lemos o paterno ninho,
O forte Villalobos, & Coutinho.

39.

O capitaõ os braços offerece
Aos guerreiros, & a Etol conſigo eſtreita,
E com dignos abraços lhe agradece,
Trazer em ſua aiuda a copia eleita:
Etol lhe diſſe, o ceo (que fauorece
A iuſta empreza) teu deſejo aceita,
E ſe o paſſado modo inda me culpa,
Ache minha tençaõ em ti diſculpa.

40.

Vi teu prudente zelo impedimento
A neceſſaria obra, o ſegurarte
Impoſſivel, & quis meu penſamento
Por te ſeruir melhor, deſcontentarte:
Tambem, ſenhor, de Souza o heroico intento
Eſcuza a culpa, que ouue de ſua parte,
E ſe merece a culpa caſtigada,
Merece a obra ſer gratificada.

41.

Assi disse, & Albuquerque alegre, & graue
A todos louua, a todos engrandece,
Sabendo que o louuor sempre he suaue,
A quem por obras claras o merece:
E seguio, purgue o fogo, & o sangue laue
A culpa abominauel, que escurece
Este Reyno, a que o sol dá luz primeiro,
Mas em vaõ, pois lhe falta o verdadeiro.

42.

E pois rezaõ anima, o ceo dá aiuda,
A cidade amanhã cometer quero
Dia he do Santo, que guerreiro aiuda,
A patria Espanha; & seu fauor espero:
Cada qual ao romper da aurora, acuda
Apercebido para o assalto fero,
E final vos darà a tuba sonora,
Despertando co ronco som a aurora.

43.

Lima, Coutinho, Iaime, & Paiua assaltem
Esta parte com fera aremetida,
E de seu graõ valor o ouro esmaltem
Caminho abrindo aos mais pera a sobida.
Eu (porque aiudas aos imigos faltem
Da que tem fundo o rio diuidida)
Procurarei ganhar com duro assalto,
A ponte, aonde no fim faremos alto.

44.

E vòs auentureiros valerosos,
Que o ceo propicio manda em nossa aiuda,
Pois estimais os riscos perigosos,
Cada qual ao maior perigo acuda.

Acudireis aos cazos duuidosos,
E porque nelles o successo muda
As vezes o conselho, isto tratamos,
O ceo lá nos enfine o que façamos.

45.

Dizendo assi, de gláura, que segura
Naõ esperaua bem, nem mal temia,
Reparou na affligida formosura,
Que ecclypsar a tristeza naõ podia.
O que notando Etol, a alta ventura
Raro amor, firme fé lhe referia,
E quanto na afflicçaõ, que a atormentaua,
De sua aiuda, & fauor necessitaua.

46.

Compassiuo Albuquerque, & admirado
De tanta fé, taõ mal correspondida,
Sua palaura empenhou, que em todo estado
Delle seria aiudada & defendida:
E deu ordem que fosse com cuidado
Deuido, respertada, & recolhida,
E quantos a amorosa historia ouuiraõ,
Dor, & commiseraçaõ na alma sentiraõ.

47.

Assi deu fim o capitaõ prudente
Ao discurso, que todos approuaraõ,
E por aperceber armas, & gente,
A luoroçados as suas naos tornaraõ.
Entre tanto nas ondas do Occidente
De Phebo os claros rayos se encerraraõ,
A mais da gente ao sono olhos entrega,
O capitaõ o sono aos olhos nega.

Manda

48.

Manda ante si trazer finas espadas,
Seguros capacetes, fortes peitos;
Firmes escudos, armas que ganhadas
Tinha na guerra com heroicos feitos:
E aos caualeiros, como destinadas
Iá pello ceo, a fim de altos effeitos,
As repartio alegre, encarecendo
O gosto de lhas dar, assi dizendo.

49.

Destas armas, que foraõ ià defensa
De mortais inimigos da sé nossa,
Cubertos, vingareis a iniusta offensa,
Ellas azas seraõ da fama vossa:
Que dando ao dano iusta recompensa,
Fio, que as illustreis quanto ser possa,
E que em Malaca com felice sorte
Fareis illustre engano, ao tempo, & a morte.

50.

Queira, disse Garcia o ceo, que seia
Par o effeito ao dezeio, que em nos arde,
Para que o mundo vencedor te veia
Do fero imigo arrependido tarde.
Voaua o tempo em tanto, que dezeia
Gastar as cousas, & fugia cobarde
Do claro dia a noite, & ià as estrellas
Buscauaõ de Nereo as filhas bellas.

51.

Toca a sonora tuba despertando
A gente militar, que a armada encerra,
Eis se vem os bateis logo aiuntando;
Arma toca Malaca pronta a guerra:

Deuoto o capitaõ pio inuocando
A Rainha do ceo gloria da terra,
E de Eſpanha o patraõ manda animoſo
Com os freixos raſgar o pego undoſo.

52.

Eis que hum ſubito grito ſe leuanta
O marco abalo, & graue pezo geme,
E nas vezinhas prayas ſe quebranta,
A terra ao parecer, co eſtrondo treme:
Lima co a ſua eſquadra ſe adianta,
Que de gloria ambicioſo, nada teme,
Por cima dos reparos apparecem,
E á defenſa os Malayos ſe offerecem.

53.

O velho Rey, que mal ſoſter podia
O graue pezo da comprida idade,
De armas cuberto, aqui, & alli acodia,
E com ſua viſta, anima, & perſuade:
Chegaſſe a tiro em fim da artilharia,
Cuia horriſona fera tempeſtade
Começou deſtroindo, & arruinando,
Groſſa nuuem de fumo o ſol turbando.

54.

Diſparaõ de mais perto os moſqueteiros
Mil, & mil voaõ parcas riguroſas,
A luz do ſol encobrem os arqueiros,
Com multidaõ de frechas venenoſas:
Seus almazẽs deſpedem os beſteiros,
Ià ſe ouuem ays, & vozes laſtimoſas,
Em hũa, & outra parte ſangue corre,
Por donde a morte pallida diſcorre.

55.

Por entre frechas, balas, fogo ardente,
Instrumentos belligeros de morte,
Em terra salta a Lusitana gente,
E em sobir as tranqueiras proua a sorte:
Naõ foi a pagã turba negligente
Em resistir, alli Indoraspis forte
Rostacaõ, & Arantheo, se anteposeraõ,
E prouas altas de valor fizeraõ.

56.

Dobraõse os gritos, & espantoso estrondo,
Chegandose a ferir ià de mais perto,
Hũs pella patria amada a vida pondo,
Outros por Christo, gloria, & premio certo,
Sobia Alberto o grosso escudo oppondo
A golpes mil, ex que de braço incerto
Chegou vibrando riguroso dardo,
Que abrio no peito o coraçaõ galhardo.

57.

Deixara os ferteis campos do Mondego
Filho vnico dos pays, que procuraraõ
Da guerra dissuadillo, que o sossego
Nega, que ter com elle deseiaraõ:
Mas apartallo do briozo emprego
As lagrimas piedosas naõ bastaraõ,
Cae elle em fim aos pés do inuicto Lima
A ditosa alma dando a causa prima.

58.

Veloso, que era deste companheiro,
Em competencia honrosa igual sobia,
Trabalhando por ser alli o primeiro,
No louuor naõ sofrendo companhia:

Mas

Mas bala ardente ao forte auentureiro
Num momento entregou á morte fria
Da altiua fronte ao cerebro paſſando
Os honrados intentos atalhando.

59.

Cae Guilherme apar deſte, atraueſſado
Da lança de Indoraſpis, desde o peito
Eſquerdo á deſtra eſpadoa, mas vingado,
Iá paſſou de entre a vida, & morte o eſtreito:
Que Lima deſtas mortes magoado
Contra a tranqueira corre, ao brauo effeito,
Indoraſpis ſe oppos, que mal cuidaua,
Que do ſeu fatal fio o fim chegaua.

60.

Qual ſolto pardo, que com ſalto horrendo
Formidauel ſe lança, vendo a prea
As contrapoſtas armas naõ temendo,
Lima ſaltou desda molhada area:
Poslhe a lança Indoraſpis, pretendendo
Rebatello; mas como em rocha alhea
De mudança a quebrou, & ardendo em ira,
O guerreiro a vencer em tanto aſpira.

61.

Co fero mouro cerra, & a limpa eſpada
No peito lhe eſcondeo: ella homicida
Da prizaõ dezatando a alma indignada,
Co ſangue lha arrancou pella ferida.
Sobe apos Lima a gente bautizada,
E fora dos pagaõs certa a fugida
Morto ſeu capitaõ, ſenaõ chegara
Roſtacaõ, que os reprende, anima, empará.

Donde

62.

Donde timidos is? com que esperança
Taõ liure entrada dais ao fero imigo?
Pois quem fois esqueceis, tende lembrança,
Que dais, se este fogis, em mòr perigo:
Tomai do morto capitaõ vingança,
E à defensa tornai do Reynò antigo,
Que ià vossos passados conquistaraõ,
E à custa de seu sangue sustentaraõ.

63.

Assi dizendo o barbaro arrogante
Contra o bom Lima remeteo furioso;
Mas qual no mes de mayo touro amante
Contra o competidor corre cioso:
Tal Lima corre intrepido, & constante
Ao duro encontro do inimigo iroso,
A força por vencer, hum, & outro apura,
E executar a colera procura.

64.

No mesmo tempo tinhaõ ià sobido
Andrade, Paiua, Sòuza, & procuraua
Iaime sobir, mas era resistido
De Aranteo, que em valor se lhe igualaua:
Tinha o forte pagaõ melhor partido;
Porque do sitio forte se aiudaua,
Porem valor naõ val, nem sitio forte
Contra poderes da inimiga sorte.

65.

Para ferir a destra irada erguia,
Quando sendendo setta aguda o vento
Lha prega na aste, que atè alli regia,
Ià naõ defensa, mas impedimento:

Elle mais naõ podendo ſe deſuia,
Sendo muito maior o ſentimento
De ſe apartar forçado da defenſa,
Que a graue dor da recebida offenſa.

66.

Retirado Aranteo ſobe Teixeira
Com morte de Emirem, & Belugano:
Naõ ſuccede aſſi a Mendo da tranqueira
Precipitado a maõs de Cariolano.
Alli em ſeu ſangue enuolto a derradeira
Hora paſſou da vida Feliciano,
Craua a Bernardo hum pé na ſolta area
Hum dardo, que ſeo leue curſo enfrea.

67.

Teixeira, que ſe vê na tranqueira alta
Com morte dos valentes defenſores
Entre o agareno bando feroz ſalta
Seguindo amor nos bellicos rigores:
Jà co ſangue inimigo a terra eſmalta
Aſpirando a façanhas ſuperiores,
Quiz reſiſtirlhe Eurillo, & breuemente
Seu engano conhece, & o dano ſente.

68.

Em tanto os fortes Souza, Paiua, Andrade
Vaõ ferindo em honrada competencia,
Nos Iaos, que com igual ferocidade
Procurauaõ fazerlhe reſiſtencia:
Porem Tuaõ Colaſcar, a quem iá a idade
Negaua ardor, & forças da violencia
Marcial, o perigo em que ſe vira
Temendo pouco a pouco ſe retira.

Os

69.

Os tres fortes guerreiros conhecendo
A fraqueza, com impeto apertaraõ,
E sofrer furia tanta naõ podendo
Os feros Iaos, as costas lhes mostraraõ:
Leuantaõ os de Luso hum grito horrendo
Seguindo os que inuencioeis reputaraõ,
Com rigor hũs ferindo, outros matando,
Noua cor em seu sangue ao ferro dando.

70.

Iá tambem Rostacaõ se retiraua
Dos golpes duros do valente Lima,
Que vendo os seus fugir, só procuraua
Saluar a vida, que atè o fim se estima:
Porem o forte imigo o naõ largaua
Imitando o falcaõ ligeiro emcima
Da garça, que esgrimindo o bico forte,
Defende a vida, ou dilata a morte.

71.

Ganhada esta tranqueira com terribel
Assalto, prouas altas arriscadas,
Deixando em tudo atras tanto o possiuel,
Que causaõ hoje espanto imaginadas:
Segue a gente, que o ceo fez inuensiuel
As barbaras cateruas derramadas
Pellas ruas, que em sangue vaõ tingindo,
Hora o rosto mostrando, hora fugindo.

72.

Os ares rompem gritos mil em tanto,
Que a cidade Albuquerque entrar procura,
Pela outra parte donde horror, & espanto,
De fumo, & pó emuolue nuuem escura,

Crece

Crece a braueza nos de fóra tanto,
Quanto mais era a reſiſtencia dura,
Tuaõ Bandaõ anima os defenſores,
O valeroſo Affonſo os offenſores.

73.

Em groſſa chuua, frechas, & ruinas
Decima das tranqueiras altas decem,
Contra as quais tras mil prouas peregrinas
Seguro teito cos eſcudos tecem:
Logo arrimando eſcadas obraõ dignas
Façanhas, que increiueis ſe offerecem,
Cada qual o primeiro ſer pretende,
E ſobir (deſprezando a morte) emprende.

74.

Do eſcudo bem cuberto Adari anima
Os deſtros, & atreuidos Malabares,
Que em quanto cada Luſo a eſcada arrima,
Turbaõ tirando ao inimigo os ares:
A multidaõ dẽ frechas aos decima
Obrar naõ deixa, dando aos ſingulares
Guerreiros, mais lugar para a ſobida,
Muito mais perigoſa, que temida.

75.

Porem Carol, Ragois, com Ariauo
Fazem com feros golpes reſpeitarſe,
E ſobre todos o ſoberbo, & brauo
Solimaõ, procuraua auentaiarſe:
Garcia, que da fama ao eterno gauo
Aſpira, vendo o tempo demoſtrarſe,
A tranqueira, que lhe era impedimento,
Generoſo ſe chega, ſe violento.

As

76.

As maõs robustas deita às estacadas,
E tras graõ parte dellas em ruina,
Teme o Malayo, vendoas derribadas,
E vencedor o Luso se imagina:
Em tanto o Sá famoso, desprezadas,
As inimigas armas, determina,
Rompendo pellos barbaros guerreiros,
Abrir largo caminho aos companheiros.

77.

Mas qual nas officinas de Vulcano
A safra cercaõ os ministros duros,
Quando para o Tonante soberano
Os rayos forjaõ de elementos puros:
Tal elles por chegar ao estremo dano
Aquelle de que estaõ taõ mal seguros,
Brauos, quanto iracundos, o cercaraõ,
E nelle golpes mil reciprocaraõ.

78.

Elle, qual ià nos callidonios montes
Das inimigas armas naõ curaua,
O monstruoso iauali, que as fontes,
Caminhos, campos, valles infestaua:
Dos inimigos as altiuas frontes,
E contrapostas armas desprezaua,
Ià destes se repara, àquelles tira
Segundo o moue o cazo, ou leua a ira.

79.

Tiroulhe com a massa semelhante
A do Thebano, Ariauo hum golpe feo,
Que bem a derribar fora bastante
O robusto do ceo seguro esteo:

Porem

Porem o caualeiro vigilante
Se deſuia, & ficou Carol no meo,
Que alli lhe tinha limitado a ſorte,
O fim da vida, em dezeſtrada morte.

80.

Do golpe horrendo em partes mil desfeito
Faz cõ ſangue o pagaõ a terra impura,
Ao tempo que Garcia abrio no peito
Do ſoberbo Ariauo, fonte eſcura:
Paſſado o golpe, que trocado o effeito
Teue do intento, iá que a maſſa dura
Tornaua aleuantar, a aguda eſpada
Saida abrio à vida, á morte entrada.

81.

Cae o feroz, pella cruel ferida,
Sanguinolento rio, derramando,
E o fero Solimaõ a eſpada erguida
Sobre Garcia vai, fogo brotando,
Baixaua o ferro agudo, que homicida
Fora do forte incauto, ſe imitando
O deſtro Mello, a Clito, naõ chegara,
Que no ſeguro eſcudo, lho repara.

82.

Sobira apos Garcia o forte Mello,
Eaſſi reparar póde o claro amigo
Trauando feroſiſſimo duello,
Com o ſoberbo quanto forte imigo:
Cuidou o ſarraceno, desfazello
Eſtreitandoo nos braços, mas antigo
Carualho naõ eſtá, nem ſobro duro,
Como o guerreiro ſe moſtrou ſeguro.

83.

Hum breue espaço, forceiando andarão
As forças apurando, por renderse,
Atè que mais iroſos ſe largarão,
Por tornar co as espadas a offenderse:
Porem outros ſucceſſos eſtoruarão,
O tornar por entaõ a combaterse,
Entrando com graõ furia os que ſobiaõ,
A quem mal os Malayos reſiſtiaõ.

84.

Corre Mello nos barbaros ferindo
Por onde paſſa, mata, tronca, fende,
E o brauo Solimaõ, ſó reſiſtindo
A chriſtaã multidaõ deter pretende:
Deſſepa hum braço a Artur, & diuidindo
A cabeça a Lionel, em terra o eſtende,
Mas carregando tantos, foi forçoſo
Seguir os ſeus, porem mais vagaroſo.

85.

Tal dos monteiros duros acoſſado
O Leaõ generoſo ſe retira,
Porque a viſta da morte ao esforçado
Poſto que dê temor, valor naõ tira:
Em tanto com Detayde embaraçado
O forte Affonſo eſteue, & dalli inſpira
Valor nos ſeus co a viſta, & claros feitos,
E temor frio nos Malayos peitos.

86.

Com o Lequio Cambir Leaõ ſe afronta,
E Caſtelbranco co Bornéo Malano,
Que entaõ cerraua a irreuocauel conta
Dos breues dias do vital engano:

Por iunto ao palladar a aguda ponta
Entra, & o paſſo lhe abre ao eterno dano,
Sae roſicler feruente em groſſa vea,
E cae debruços na ſanguinea area.

87.

Eſte ao partirſe da querida eſpoſa
O tornar victorioſo lhe aſſegura,
Porem ella affligida, & lagrimoza
Naõ fia de eſperanças na ventura:
Parte elle em fim deixandoa receoſa,
E quanto o ama mais, menos ſegura,
Que o coraçaõ preſago adiuinhaua
Do amado eſpoſo a perda, que choraua.

88.

No meſmo ponto entrou pella outra parte
Da ponte Baturel com noua gente,
E Bandaõ com hum raro eſforço, & arte
Voltaua, iunto hum eſquadraõ valente:
Ve Affonſo o perigo, & manda parte
Da Luſitana eſquadra em continente
Com Pereira, & Abreu, porque deitaſſem
Da Ponte a Baturel, & a aſſeguraſſem.

89.

Elles, de affinalarſe dezeioſos
Como dous feros rayos fulminantes
Abrem pellos inimigos, que furioſos
Vitoria ſe prometem de arrogantes.
Eraſpecos Pegús pouco ditoſos
Socorre a Baturel, mas ſemelhantes
Foraõ alli os dous na mortal ſorte
Bem que em varias feridas, varia a morte.

90.

A boca Baturel gritando abria
Culpando, & reprendendo seus soldados,
Quando a lança, que em morte se enuoluia
De Abreu, por ella entrou, trocando os brados.
Cae o feroz, rendido à morte fria
Os olhos retorcendo inda indignados,
Darlhe vingança Eraspe bem quizera,
Mas de Pereira o atalha a espada fera.

91.

Dece a talhante espada, & diuidida
Deixa a fronte soberba, & chega aos dentes,
Cae o barbaro forte iàsem vida,
E a rebelde alma nas regioẽs ardentes:
Mortos os capitaẽs, logo perdida
A braueza dos mais pouco valentes,
Saluar sómente as vidas procurauaõ,
E ao rio por mais pressa algũs saltauaõ.

92.

Cos Guzarates Abdelà socorre,
E aos que fugindo vaõ o medo enfrea,
Aos golpes inimigos quasi torre
Excelsa, & firme, de mudança alhea:
O valente Noutel por elle morre,
E entrega a Antonio, & Lopo à morte fea,
Quando hum bote de lança o faz terceiro
De Anibal, & Sertorio companheiro.

93.

Fica a donde a luz perde, dor intensa,
Os sentidos confuzos, & turbados,
Retiraõno os seus, & em sua defensa
Se mostraõ offensores denodados:

Os de Luſo, que iá nem daõ licença
Para fugir, os vaõ ſeguindo ouſados
Pellas ruas, que Marte pos de ſorte,
Que iá as inunda o ſangue, & ocupa a morte.

94.

Coutinho neſte tempo ſe afrontaua
Com Batraõ, & na briga perigoſa
Mal ferido o pagaõ mais ſe indignaua,
E mais furia miniſtra a dextra iroſa:
Porem Bandaõ, que a pelejar tornaua
Remeteo por ſeu mal, que a rigoroſa
Eſpada, que a Batraõ feria o peito,
Mais rigoroſa nelle fez o effeito.

95.

Paſſa o fio ſutil pella garganta,
E do alento vital corta o caminho,
Cae elle em fim, qual deçepada planta,
E deixa a alma ſoberba o antigo ninho.
Clamor barbaro logo ſe leuanta
Chouendo tiros mil ſobre Coutinho,
E muitos, a quem furia tanta alcança
Foraõ do morto general vingança.

96.

Mas Botelho, Alpoem, Silua, Caldeira,
Peſſoa, Caſtelbranco rebateraõ
As Malayas fileiras de maneira,
Que em deſordem cobarde ſe poſeraõ:
Em tanto Solimaõ a ira primeira
Inuenciuel ſuſtenta, naõ puderaõ
Os encontros fazer de tanto imigo,
Que naõ ſe opponha intrepido ao perigo.

97.

Naõ se repara o barbaro, só trata
De ferir a infinitos dando morte,
Ao valente Gastaõ de hum golpe mata,
Que ouzado quis prouar com elle a sorte:
A Macedo apos este a alma desata
Passando lhe de ponta hum peito forte,
Que em Milaõ sabio artifice foriara,
E em planetarias horas temperara.

98.

Com furia tanta a espada atroz rodea,
Que se faz respeitar dos que o seguiaõ,
E iá a vergonha aos seus o medo enfrea
Tornando a socorrello os que fugiaõ:
Gritando elle os anima, & se recrea
Nos de Luso matando, que perdiaõ
O campo, ò quantas vidas acabara
Se o ceo alli a Garcia naõ guiara.

99.

Vinha o famoso Sà, de sangue alheo
O valor, como as armas matizando,
Aos que irado seguia, horrendo, & feo,
A quem o segue, heroico exemplo dando:
Os inimigos com igual receo
Delle fogiaõ, qual costuma o bando
Das leues pombas, da aguia caudalosa,
Que ligeira as persegue, & rigorosa.

100.

Conhece o turco fero o varaõ forte,
Todos por elle deixa, & só dezeja
Nelle vingar do grande Ariauo a morte,
E soberbo o chamou assi á peleja:

Iá me naõ poderà tirar a ſorte,
Que o mundo a minhas maõs morrer te veja
Eſpera, ou foge, que de qualquer arte
De mim naõ poderàs hoje eſcaparte.

101.

As vãs palauras, que leuaua o vento,
Naõ reſponde o guerreiro valeroſo,
Mas do eſcudo cuberto ao mais violento
Encontro corre intrepido, eſpantoſo:
Com duros golpes o furioſo intento
Cáda qual delles executa iroſo,
Hora vſaõ de arte, hora os leua a furia
Tratando ſempre de fazerſe injuria.

102.

Hum altabaixo horrendo o pagaõ tira,
Que o chriſtaõ caualeiro lhe rebate,
E de ponta reſponde, pondo a mira
Là donde o coraçaõ pulſando bate:
Deulhe o pagaõ o eſcudo, & cego de ira
Cuidando rematar o cruel combate,
Outra ponta lhe tira, mas errada
Paſſou por entre o corpo, & o braço a eſpada.

103.

Chegaraõ a ajuntar peito com peito,
Iá do furioſo encontro a gloria fiaõ
Aos fortes braços, iá do laço eſtreito
A ferirſe de nouo ſe deſuiaõ:
Mas a tanto furor tirou o effeito
Bellicoza ambiçaõ dos què corriaõ
Por offender tambem ao pagaõ forte,
Parte querendo em vaõ na grande morte.

104.

Garcia o naõ consente, & iroso grita,
Que só com elle o deixem, & o ajudara
(Tanto ver tantos contra hum, o irrita)
Se imputarselhe a culpa naõ cuidara:
Mas no rigor, que o imigo necessita,
Se golpe tira algum, de outro o repara,
Nem o pagaõ, que o cortez acto entende,
Iá lhe tira, nem delle se defende.

105.

Viegas, Araujo, & os companheiros,
Dos passados aggrauos incitados
Em tudo queriaõ ser sempre os primeiros
Vingatiuos, ferozes, & indignados:
Reforçado esquadraõ de Iaos guerreiros,
(Atè entaõ a vencer acostumados)
Ao encontro lhe sahio, porem iá a sorte
Hũs guiaua a vitoria, outros a morte.

106.

Feroz o encontro foi, dura a porfia,
E estar mostraua o caso duuidoso
Até, que dos de Luso a alta valia
Pello esquadraõ rompeo dos Iaos famoso:
Naõ que perdesse o Iao a valentia
Hum ponto do antigo ser brioso,
Que das lanças passados caminhauaõ,
E morrendo vingarse procurauaõ.

107.

No mesmo tempo Lima, que inuensiuel,
Os imigos leuaua de corrida,
Achou diante o Principe terribel
Com a gente mais braua, & mais luzida,

Saluaſe Roſtacaõ contra o poſſiuel,
Que iá nas maõs da morte tinha a vida,
A batalha mais fera ſe renoua
Fazendo cada qual heroica proua.

108.

ElRey de Paõ, com quem naõ foi auaro
Amor, ferio tambem na chriſtã gente
A tempo, que chegou o em valor raro
Geinal de naõ vir antes deſcontente:
Naõ lhe ſofreo o eſpirito preclaro
Eſtar da guerra, vendo a guerra auzente,
Sentido de que Affonſo ſe eſcuzaſſe,
E ſeguillo na gloria naõ deixaſſe.

109.

Elle o competidor odiozo vendo
O ſangue ſe lhe altera, a furia crece,
Moue contra elle em fim brauo, & tremendo
Qual o rayo, que da alta nuuem dece:
Virando o Rey áquelle eſtrondo horrendo,
Repentino temor em ſi conhece,
Mas logo de ſi meſmo enuergonhado
O inimigo feroz eſpera ouzado.

110.

A ferirſe começaõ com braueza,
Mas fezſe conhecer em breue eſpaço
De Geinalo valor, força, & deſtreza,
E elRey de Paõ ſe vio no eſtremo paſſo:
Acodiraõlhe os ſeus neſta eſtreiteza
Tendo iá feito atras hum, & outro paſſo
Chamandoo vai Geinal, & o vai ſeguindo
Pellos imigos larga eſtrada abrindo,

111.

Naõ fuias, disse, que o fugir da morte
He vaõ, se ao fatal limite chegaste
Se, para me tirar a vida, forte
Pois o melhor da vida me tiraste:
Naõ desmereças por cobarde a sorte
Ditosa que eu perdi, & tu alcançaste,
Mas foge, que pois tẽs ditosa estrella
Conserua a vida para gozar della.

112.

Tais palavras Geinal ao vento daua,
Porque o Rey assombrado as naõ ouuia,
E de se pôr em saluo só trataua
Vencido iá o valor da cobardia.
Aladim, que de nada se assombraua,
Brauo os seus animaua, & reprendia,
Corta hum braço a Rodrigo, & a Mathias
Anticipou o fim dos vitais dias.

113.

Porem Dom Ioaõ de Souza, que matança,
Igual fazendo vinha nos Malayos,
Os olhos nelle pondo, se abalança,
E tal, se a cazo dous ardentes rayos,
Dos que costumaõ dar ao ceo vingança
Nos ares se encontrassem, que desmayos
Mortais aos mortais cauzaõ, tal irosos
Violentos se encontraõ, & espantosos.

114.

Peza dos golpes com furor se tiraõ,
E com igual destreza, se reparaõ,
Nunca taes dous de Cadmo os campos viraõ,
Nem os donde Asia, & Europa batalharaõ:

Logo

Logo de ambas as partes acodiraõ,
E de modo hũs, & outros se ajuntaraõ,
Que lhes foi necessario diuidirse,
E atras tornaraõ por poder ferirse.

115.

Porem naõ torna atras o heroico Luso,
Antes persegue mais o imigo bando
No ià sem ordem esquadraõ confuso
Hum numero infinito derrubando:
Tal, como os lauradores tem por vso
A seu tempo as searas ir segando,
Ou no monte cortar a espessa brenha
Por dar despois ao fogo a seca lenha.

116.

Assi derribaõ na agarena turba,
Que a vil fugida por remedio escolhe;
Brama iroso Aladim, & a vista turba
A colera, & o furor que a alma recolhe:
Geme, grita, ameaça, & naõ perturba
Do medo a sombra o coraçaõ, nem tolhe
A fortuna, que irada se lhe mostra
Dar de heroico valor heroica mostra.

117.

Detras de todos por escudo fica
Hora offender procura, hora repara;
Naõ foge, naõ, que a seu valor implica,
Mas cos seus se retira, a quem empara:
Porem em vaõ aqui, & alli se applica,
E sem duuida a vida alli deixara,
Se entaõ Detayde, & elRey naõ socorreraõ,
Que dos de Luso a furia detiueraõ.

Sobre

118.

Sobre hum grande Elefante guarnecido
De rico arreo de ouro, & seda, obrado
Lá na rica Ceilaõ, tinha subido
O velho Rey de forte arnez armado:
A pé Detayde o segue, do luzido
Esquadraõ dos Darùs acompanhado:
Dous Elefantes diante delles vinhaõ,
Que dous castellos sobre si sostinhaõ.

119.

Tres a quem chamaõ Naires domadores
As adestradas feras lhes regiaõ,
E das maquinas destros tiradores
Dardos, & eruadas frechas despediraõ.
Horrendos gritos, bellicos clamores
Rompendo os ares até o ceo sobiaõ,
Chegaõ pois a ferir, mas breuemente
Vitoria conseguio a christãa gente.

120.

Em quanto faz Geinal a Aladim rosto,
Paiua, Miranda, Lima, Iaime, Andrade
Cometem com heroico presupposto
Dos fortes brutos a ferocidade.
Foi o ferro nós dous primeiros posto,
Que com a natural brauosidade,
E das feridas grande sentimento,
Bramidos deraõ ao turbado vento.

121.

Os Naires, a que hum tempo obedece raõ
Nas trombas retorcidas abraçaraõ,
E logo co furor, que conceberaõ
Meos mortos de si longe os deitaraõ:

Com

Com iſto contra os ſeus a volta deraõ,
Mataõ muitos, & os mais deſordenaraõ
Derribando a Detayde mal ferido,
Que quaſi falto eſteue de ſentido.

122.

Chegaua co eſquadraõ Gazel campeſtre
Naquelle inſtante, & claras moſtras daua
Guiando a agraria turba, que era Meſtre
Do cargo militar, que exercitaua:
Mas dos brutos a multidaõ pedeſtre
Quando chuuas de ceixos derramaua
Sobre o eſquadraõ de Luſo, atropellando
A Gazel, tudo foraõ deſtroçando.

123.

Seguem os Luſitanos feridores
Os rotos eſquadroẽs deſordenados,
E Detayde, & Gazel ante os melhores,
Detellos intentauaõ denodados,
Mas dauaõlhe tal preſſa os vencedores,
Que naõ tinha lugar moſtrarſe ouzados,
Atè que reſiſtir mais naõ puderaõ,
E co tropel confuzo as coſtas deraõ.

124.

ElRey por ſe guardar do impeto horrendo
Dos animais, que brauos volta dauaõ,
Entrou por outra rua naõ ſabendo,
Que Lemos, & Coutinho lha occupauaõ:
Serraõ, & Villalobos pretendendo
Ajuntarſe com Lima entaõ chegauaõ,
Ao valente animal cada hum ſe lança
Pondolhe Lemos o primeiro a lança.

Mas

125.

Mas como cousas grandes iá por sorte,
Ou por costume mais, que o mundo antigo
Custaõ muito (senaõ lhe custa a morte
Como a Eleazar) vesse em mortal perigo
Hũa tirada frecha do arco forte
Do Rey, posto que velho, duro imigo,
Eruado o ferro, pellas armas se entra,
E no peito feroz se reconcentra.

126.

Assaltao logo hum sentimento intenso,
Que mais, & mais cada momento crece,
E seu valor naõ chega a estar suspenso,
A força pouco, & pouco desfalece:
E chegara a pagar o commum censo,
Que o tempo cobra, que desaparece,
Se logo hum esculapio Lusitano
Remedio naõ achara ao mortal dano.

127.

Magoado o elefante das feridas
Bramando volta aos outros imitando,
De caminho tirando muitas vidas
Dos muitos, que passaua, atropellando:
Solimaõ tras os seus iá suspendidas
As vãs barbatas, se hia retirando
Cansado, poluoroso, horrendo, & feo,
E com sede cruel do sangue alheo.

128.

Caldeira o segue, & com igual presteza
O moço Andrade dezeiando a gloria
De render do pagaõ a fortaleza,
Digna façanha de immortal historia:

Garcia

Garcia o naõ ſeguio, porque deſpreza
Acompanhado de outros a vitoria,
Das maõs eſcapa emfim da morte irada,
Por naõ ſer a fatal hora chegada.

129.

No tempo que do encontro ſe apartaraõ
Os de Malaca feros defenſores,
Na deſtinada ponte ſe iuntaraõ
Os de iniuſtos aggrauos vingadores:
Agradecelhes Affonſo quanto obraraõ
Com eſtreitos abraços, & louuores,
Sabendo quanto eſtima o peito illuſtre
Louuores iuſtos, & da fama o luſtre.

130.

Chega a Geinal, & conhecendo quanto
Com proua heroica, ſer fiel moſtrara,
Aſſi lhe diſſe, ò da Aſia illuſtre eſpanto
Digno de que Alexandre te enueiara:
Para ſempre ſerá com valor tanto
A fama liberal, ſe a ſorte auara,
E ſe aiudar o ceo meu penſamento,
Verteàs felice no perdido aſſento.

131.

Oxalà (reſpondeo) com meu deſeio
As forças ſe igualaraõ, porque viràs
Quanto ſeruirte, & à teu Rey deſeio,
E por mim alcanſaràs o que aſpiras:
Para eſte effeito Achiles ſer enueio,
Mas o valor que tu nos teus inſpiras,
Que iá me anima, & o coraçaõ exalta,
He baſtante a ſuprir o que em mim falta.

A gente

132.

A gente recolhida, aquelle posto
Fortificar o capitaõ pretende,
Em quanto a ocasiaõ lhe mostra o rosto,
Que largada da maõ, tarde se prende:
Solicito no sabio presuppoſto,
Em leuantar tranqueiras logo entende,
E nellas plantar manda a artilharia,
Que dos imigos fora pouco hauia.

133.

Porem para o trabalho considera
(Cansada, & mal ferida a mais da gente,
E do sol affligida) que entaõ era
Emulo ao mundo do elemento ardente,
E bem, que o sitio sustentar quizera,
E ver, que deixa o conquistado sente,
Com deliberaçaõ graue, & sizuda,
E parecer dos seus conselho muda.

134.

Em tanto das ianellas, & terrados,
Que para aquella parte respondiaõ
Mil frechas, mil pelouros desmandados
Sobre a gente christã morte; chouiaõ:
Mas chamando Albuquerque aos esforçados
Lima, & Caldeira, áquelles que regiaõ,
Lhes mandou, que de fogo as maõs armassem
E que as vezinhas casas abrazassem.

135.

Manda tambem o Malauar valente,
Que com os seus aduſtos tiradores
Impida o assomarse a imiga gente,
As partes, que lhe ficaõ superiores:

Da

Da empreza o forte barbaro contente,
Os seus incita a bellicos furores,
Mil, & mil frechas logo os ares calaõ,
Troços de breados cabos fogo exalaõ.

136.

Daõ ao mandato effeito: pèga o fogo
Na disposta materia, com tremenda
Furia: vibrantes pontas sobem logo
Aos ares, & de fumo nuuem horrenda:
Grita a mizera gente, porem rogo
Naõ admitte a voraz chama, contenda
Com as nuuès horrisona trauando,
As esferas mais altas ameaçando.

137.

Eólo neste ponto dezataua
Da fermosa Orithia o brauo amante,
Com que o incendio cruel mais se esforçaua,
Com horriuel estrondo crepitante:
Contra o fogo remedios mil buscaua
A pagã gente, mas nenhum bastante,
Que co vento da caza, em caza prende,
E consumindo aqui, ià lá se acende.

138.

Edificio em grandeza, & valor raro
Sobre secretas rodas se mouia,
Finge a materia o marmore de Paro,
Illustre co metal, que Arabia cria.
Nelle, se lhe naõ fora o fado auaro
Da Infante as bodas celebrar queria
O Rey, & com alegre variedade
Carro triunfante dar vista à cidade.

139.

A nupcial caza de delicias chea,
Tambem se atreue o vingatiuo lume,
E na materia rica assi se atea,
Que em leue fumo, & cinza emfim a resume:
Della a mesquita, onde com torpe, & fea
Adoraçaõ, & barbaro costume,
Ao vil Mafoma honraua a gente cega,
A flama ardente em consumir se emprega.

140.

A mesquita esquadraõ confuso acode,
E procura atalhar o fogo, em tanto
Vendo o prudente Affonso, que naõ pode
Cansada a gente com trabalho tanto:
Porque o intento ao possiuel se accomode,
Em quanto o incendio dura, & crece o pranto,
A artelharia embarcar manda ganhada,
E a que em terra ficou deixa emcrauada.

141.

O esquadraõ militar logo começa
A ir, & vir despoios embarcando,
Como no estio com feruente pressa
Multidaõ de formigas saqueando
De trigo as eiras, montes atrauessa
Por entre eruas, & espinhos, sustentando
Na boca o graõ pezado, até encerrallo
E na estreita cauerna entezourallo.

142.

As barbaras cateruas offendidas,
Quando tanto despoio embarcar viraõ,
A dar, & receber nouas feridas
Bramando vingatiuos acodiraõ.

Torna de nouo a morte a troncar vidas:
Aqui appellidaõ marte, alli ſuſpiraõ,
Emfim effeitos crus de dura guerra
No mar oſtentaõ, porem mais na terra.

143.

Rios correm do ſangue derramado,
Que nas ondas entrando, em ſanguinoſa
Mudaõ a cor cerulea, de ira armado
Se vê o meſmo furor, viſta eſpantoſa:
Mas ià fim daua ao dia o ſo dourado
Do grande Oceano viſitando a eſpoſa:
Tornaſe ás naos a bautizada gente,
A agarena, o elemento apaga ardente.

LIVRO

# LIVRO X.

## ARGVMENTO.

*O fogo de Malaca apagar manda*
*Mahomed, & de nouo a fortifica,*
*Batraõ com branda escuza a Glaura abranda,*
*Que em sua companhia alegre fica.*
*As contrarias estancias Etol anda*
*Com Garcia, a quem mostra a casa rica*
*Das efigies dos heroes valerosos,*
*E do incuberto os casos milagrosos.*

1.

CErrada a noite as ceruleas agoas
Do aureo Bosforo, arder todas parecẽ,
Como tal ves com as Tinacrias fragoas
As do Tirreno aos olhos se offerecem:
Crecendo prantos, augmentãdo magoas
As chamas consumindo tudo, crecem,
Na triste confusãõ eraõ os gritos
Hum grito só, & todos infinitos.

2.

Durou o fero incendio grande parte
Daquella infausta noite horrida, & triste;
E iá que com trabalho, engenho, & arte
O voraz elemento se resiste:

O velho Rey, com quem o inferno parte
Quanto de odio, & deraiua nelle assiste:
Do pouo escuta o pranto lastimoso,
Porem naõ compassiuo, mas iroso.

3.

A noua aurora aguarda desuelado,
E ià que inda escasa à luz raiaua
Do regio teito sae, aonde turbado,
Com multidaõ de mortos encontraua,
Contempla o fero estrago magoado,
E a vingança impaciente dezeiaua,
Mas em quanto fazer naõ pode offensa,
Se reporta, & só trata da defensa.

4.

Dà sepultura aos mortos, & acabadas
Estas mostras piedosas, diligente
Refazer manda as rotas estacadas,
Para o nouo trabalho anima a gente.
Outras de nouo foraõ leuantadas,
Onde lhe pareceo mais conueniente,
Plantando nellas grossa artilharia
De seis mil peças, que em Malaca hauia.

5.

Manda minar de confeiçaõ sulfuria
As ruas principaes, donde ià fora
O dia dantes da batalha a furia,
Cuio succesſo nalma irosa chora:
Que receoso de segunda iniuria
Em tudo quanto pode se melhora,
E como brote (ordena) a praya abrolhos,
Perigo certo, que se esconde aos olhos.

6.

Fortificado liberal despende
Cos soldados (forçando a natureza)
Grão soma de ouro, que em seu dano aprende,
Que auentura a perder tudo a auareza,
Grande parte do bom succesſo, pende
Da gratificaõ, dà fortaleza,
E com nouo valor arrisca o peito,
O que vê seu trabalho satisfeito.

7.

Iá entaõ muitos daquelles, que esta guerra
Lhe aconselharaõ, della o diſſuadiaõ,
E pôr segunda vez a patria terra
Em perigo tam aspero temiaõ:
Mas como elle no peito iroso encerra
Tanta parte do inferno, naõ cabiaõ,
Nem achauaõ entrada os desenganos,
Que lhe mostrauaõ os futuros danos.

8.

E mais de furor cego, que discreto,
Os seus sequazes a conselho chama,
E com a raiua, que lhe infunde Aleto
Todo em ira (dizendo assi) se inflama:
Trocou fortuna instauel o quieto
Estado meu, & iniusta hoie derrama,
Em lugar de beneuolos fauores,
Guerra, fogo, ira, roubos, & furores.

9.

E posto que o contrario rebatido
Recebeo perda, nouo assalto ordena,
O ceo me vingue da rezaõ mouido,
Que insultos pune, & semrezoẽs condena:

Naõ temo eu o pirata, & do atreuido
Intento seu terei mui pouca pena,
Quando vos vir dispostos á defensa,
E a vingar promptos tam iniusta offensa.

10.

A todos este graue dano alcança
Pellas mortes de irmaõs, filhos, amigos,
Cujo sangue pedindo está vingança,
Obrigando a sofrer nouos perigos:
Naõ se conheça em nòs desconfiança,
Que se ontem rio fortuna aos enemigos,
Darlhe póde a manhã, que chorar tanto,
Que sò com a morte se lhe enxuge o pranto.

11.

Maior poder, que nosso imigo temos,
E hoie estamos melhor fortificados;
Se do antigo valor naõ carecemos,
A vitoria esperemos confiados:
Porem, porque os conselhos nos estremos
Casos, sempre ser deuem estimados,
Da prudencia, que em todos considero,
O parecer ò amigos ouuir quero.

12.

Assi o Rey disse, & tal como succede
Dos medicos cercado algum doente,
A quem dos votos o variar impede
O remedio efficaz do mal, que sente:
Ou como quando os limites excede
Do furor a fortuna, nauta gente
Entre os gritos, perder, & medo frio,
O tino do gouerno do nauio.

13.

Tais no votar diuersos apressaraõ
Deste Imperio opulento a graõ ruina
Os que na iunta com el Rey se acharaõ,
A quem iusto castigo o ceo destina.
Algũs, que se pedisse a paz votaraõ,
Outros iulgaraõ ser fraqueza indigna,
Naõ sómente o pedilla, ou procuralla,
Mas rogados com ella, inda aceitalla.

14.

Mas o Iao Colascar, que do passado
Perigo, inda o temor nelle reinaua,
Fingindose zeloso acobardado,
Que se compasse a paz aconselhaua;
O Principe Aladim da ira leuado
O proseguirse a guerra sustentaua,
Solimaõ, o aiudaua, & furibundo,
Assi dizendo ameaçaua o mundo.

15.

Contra successos maos o peito forte,
E de valor armado preualece,
Que trocar o valor costuma a sorte,
Se a fortuna aos ouzados fauorece.
Temor da infamia, naõ temor da morte,
No peito generoso se conhece,
E se todos a guerra aconselhastes,
Como hoie reprouais o que approuastes?

16.

Naõ deixes, Rey inuicto, aconselharte
De quem do fim honroso se desuia,
E falto do valor tenta apartarte
Do meio, que saudauel sò seria.

Quem ſentir o contrario, em toda parte
Lhe farei confeſſar, que he cobardia,
E falo liure ſem temor de nada,
Porque, o que a lingoa diz, obra eſta eſpada.

17.

Aſſi deu fim colerico, & eſpantoſo,
E o Principe o exaltou dizendo, fale
Sempre a fama de ti, varaõ famoſo,
E co merito teu ſua tuba iguale:
Confuſo Colaſcar a eſte afrontoſo
Modo, naõ ſabe ſe reſponda, ou cale,
E ſó diſſe, deixai, corra ſem freo,
Que pouco cuſta auenturar o alheo.

18.

Naõ quiz falando mais auenturarſe,
Porem corrido, & pouco ſatisfeito
Hum firme penſamento de virgarſe
Naquelle inſtante concebeo ſeu peito.
Logo todos os mais por congraçarſe,
E naõ auenturarem ſeu reſpeito,
Com os que ſempre a guerra perſuadiraõ,
Que a guerra proſeguiſſem, concluiraõ.

19.

ElRey de Paõ, medroſo do paſſado,
Naõ ſe achou neſta iunta ià preſente,
Que nelle o antigo amor desbaratado,
Era neueo que fora fogo ardente:
Naõ lhe cabe no peito acobardado
O coraçaõ, emfim deixando a gente,
Finge ir buſcar ſocorro nouo, & tarda,
Em quanto a noua do ſucceſſo aguarda.

Ceſſa

20.

Cessa a discorde iunta, & no mar soa
Bellica tuba num parào ligeiro,
Que na praya inimiga pos a proa,
E armado occupa intrepido guerreiro:
Com alta voz, que igual co a fama voa
A batalha prouoca auentureiro
Ao Caudilho Batraõ da gente Siame,
De Glaura esposo infelis, naõ infame.

21.

Era do tempo na purpurea hora
Em que aliofar derrama infante o dia,
Ouuindo o som horriuel, tambem chora
Perolas Glaura de maior valia:
Das conchas bellas, que inueiaua a aurora,
As derramaua a pena que sintia,
Que posta entre temores, & esperança,
Os sobresaltos hum ao outro alcança.

22.

Mostrar prometeo Souza em estacada
Glaura innocente, & enganado o esposo,
Teme ella amando, a Lusitana espada,
E o braço do guerreiro valeroso:
Porem do sabio Etol assegurada,
Que veria no caso fim ditoso
Sem dano do consorte, a fé a trazia
Ao que mais deseiaua, & mais temia.

23.

Piza a area ante as barbaras bandeiras
Com Glaura, a quem o trajo o ser desmente,
Coroa o pouo barbaro as tranqueiras,
Conuéses, toldas, xarcias a fiel gente:

Batraõ

Batraõ em tanto deixa ſuas fileiras
Com negro arnes, moſtrando o que a alma ſente,
E pella praya moue o paſſo tardo,
Naõ ſei qual mais, ſe triſte, ſe galhardo?

24.

Chegado onde o guerreiro Luſitano
Airoſo tanto, quanto forte eſpera,
Aſſi lhe diſſe, ò tu, que por teu dano
Feroz me chamas a batalha fera:
Deſſe furor de teu viuer tyranno
De ti primeiro a cauſa ouuir quizera,
Por ter a opiniaõ iuſtificada,
Que gouerna a rezaõ melhor a eſpada,

25.

A rezaõ que de minha parte tenho
(Lhe tornou Souza) a acobardarte baſta,
A vingar o innocente ſangue venho,
Da infeliz Glaura, quanto infeliz caſta:
Naõ digas mais, da vida, que ſoſtenho
Indigno ſou, o bem de mim ſe afaſta
(Diſſe o pagaõ) bem minha morte veio,
Tudo me acuſa, & sò morrer dezeio.

26.

Enganado (ay de mim) fui homicida
Do bem maior, que entaõ gozaua a terra,
Dame atençaõ hum pouco, & logo a vida,
Que aborreço do peito deſencerra:
Foi minha eſpoſa, antes de o ſer, querida
Do enganoſo Mulias, que neſta guerra
Mortalmente ferido á minha offenſa,
Deu dando a vida, acerba recompenſa,

27.

Partimos de Siaõ, por dar ajuda
Ao Rey Malayo, mas contrario vento,
Nos leuou a Ligor, onde se muda
Todo o meu bem passado em mòr tormento.
Alli cioſa paixaõ, nunca ſizuda,
De todo me cegou o entendimento
Dando principio a minha viua morte,
E ſuccedeo o cazo deſta ſorte.

28.

Dado ferro em Ligor, ao Rey amigo
Viſitar fui dos meus acompanhado,
Foi entre os mais o diſfarçado imigo
Ià para o fero engano aparelhado:
Que tornados ao mar todos comigo
Entre tantos deitar, ſem ſer notado,
Pode hum libello infame, que me conta
Meu graue dano, minha iniuſta afronta.

29.

Deſpois, que ſó na popa me deixaraõ,
O papel vi de inferno, & morte cheo,
Curioſo o quis ler, antes cegaraõ
Meus olhos, naõ choraraõ mal tam feo.
Foi cada letra hum rayo, & me abraſaraõ
O mais guardado da alma, ſinda o receo,
De ſeu rigor, parece que em mim viue,
Naõ auendo ià bem, de que me priue.

30.

Feras biboras eraõ iuntamente,
Que a fama a venderaraõ enganoſas
De minha eſpoſa caſta, & innocente
Imputandolhe infamias vergonhoſas.

Moſtra penar o cautelozo auzente
Deſeiando tornar as amoroſas
Horas, que em laço no meu mal tecido,
Gozaua do fauor ſó a mim deuido.

31.

Entre as firmas, que eſtauaõ accuſando
A Glaura vi meu nome, infernal ira
O coraçaõ me abraza, mil entrando
Furores na alma, donde amor ſentira.
Fiquei por grande eſpaço vacilando,
Iá me leua o furor, iá me retira
O amor, atè que falto de eſperança,
De minha offenſa em mim tomei vingança.

32.

Em mim, que nella me tirei a vida,
Por cuia auzencia em dor eterna peno:
Aſſi meu bem perdi, aſſi perdida
Delle a eſperança, aos males me condeno:
Quem o enganoſo autor deſte homicida
Papel foſſe (por mais que faço, & ordeno
Nunca o pude alcançar) até que a ſorte
O veo a deſcobrir com iuſta morte.

33.

Hontem o peito cauteloſo aberto,
Iá mortal a meus pès cahio o imigo
Muliás, que inda iá da morte, certo,
Naõ temeo o do ceo iuſto caſtigo.
Deſcobrindo mortal odio encuberto
Declarou, quanto foi cruel comigo,
E com Glaura, que iá co as plantas bellas,
Martyr de meu furor piza as eſtrellas.

34.

A dor da inueia, & verse desprezado
De minha esposa, & verme venturoso
Disse, lhe conuertera o amor passado
No mortal odio, que me faz queixoso:
E que traçara por se ver vingado,
Que eu mesmo (que ella amando fez ditoso)
A vida lhe tirasse mais amada,
Conseguio a vingança deseiada.

35.

Eu ouuindo o discurso de meu danno
Ira, raiua, furor no peito ardia,
Anfias mortais, tormento deshumano,
Tudo quanto há no inferno em mi sentia:
Ao que de minha gloria foi tyranno
A vida quiz tirar, que iá perdia,
Mas quando o furor iusto se abalança,
Anticipaõse os fados a vingança.

36.

Ouuido tens a deseſtrada hiſtoria,
Castiga agora em mim minha desdita
A culpa naõ, que da perdida gloria,
Só tenho a pena, que será infinita:
Certa, ò forte varaõ, tens a vitoria
De tua parte a rezaõ ta facilita,
E da inculpauel Glaura a iniusta offensa
Prezas me tem as maõs para a defensa.

37.

Assi dizia, & compassiuo em tanto
O escutaua o guerreiro generoso,
E Glaura, que deter naõ pode o pranto,
Em soluços descobre amor queixoso:

Corre

Corre o auaro veo, com mudo eſpanto
A vêr, a econhece o triſte eſpoſo,
E bem que inda naõ cre o bem que via,
Amante abraçar corre, o que naõ cria.

38.

Glaura ſe afaſta, & diz, detente ingrato,
Que me naõ traz aqui tençaõ de amarte
Zelo de honra ſi, & deſmentir o trato,
Que uſaſte com quem iá ſoube adorarte:
Em tanto copioſiſſimo apparato
De lagrimas oſtenta, & igual reparte
Aos bellos olhos, da alma o ſentimento,
E ao confuſo Batraõ gloria, & tormento.

39.

Mas vence a gloria, & contra o iroſo aſpeito
Se arma de ſuaue eſcuſa, & rogo brando,
Que esforça o ſentimento, & doce affeito,
Que da alma eſtá ſoſpiros arrancando:
Tanto ſe eſcuſa, & roga emfim, que o peito
Da que renderſe eſtaua deſeiando,
Commouido ſe moſtra, & aos fortes braços
Commonica reciprocos abraços.

40.

Aſſi tenro menino, que offendido
Do caſtigo, choroſo, eſtà apartado,
E deſeia, & naõ quer tornar, ſentindo
Ià da tenra, & amoroſa mãy rogado:
Até, que do materno amor vencido,
Soluçando ſe chega ao deſeiado
Afago da mãy, que eſtreitamente, o abraça,
Elle ao peito ſe applica, & o collo emlaça.

Deſpois

41.

Despois que breue aliuio ás almas deraõ
Os amorosos laços, dos compridos
Tormentos, que igualmente padeceraõ,
A Souza graças daõ agradecidos:
Posto que os bõs, Batraõ lhe diz, fizeraõ
O bem só por ser bom, & os recebidos
Fauores pagarà sempre a memoria,
Aiuntando a tuas glorias esta gloria.

42.

Em quanto receber o peito alento
Tua serà esta vida, & se a fé dada
Naõ impedira o grato pensamento,
Fora do bando Luso hoie esta espada:
Porem ley de primor, grilhaõ violento,
A vontade, que tẽs taõ obrigada,
Obrar naõ deixa quanto obrar espera
Passada esta occasiaõ, que o Oriente altera.

43.

A gloria do successo, essa vontade
Paga saõ a meu desejo venturoso,
Pois vi monstros de amor, rara igualdade,
De quem o mais feliz, viua enueioso.
Assi respondeo Souza, & de amizade
Perpetua se daõ laços: com saudoso,
E cortes sentimento se despedem,
Hum torna ao mar, os dous o campo medem.

44.

Com pranto Alaida a sorte venturosa
De Glaura solemniza, & assi descansa,
E se mostra de seu amor queixosa,
Que vaõ seguindo vai vaã esperança:

Ditosa

Ditoſa tu mil vezes, & ditoſa
A pena, que taõ grande gloria alcança:
Sofrendo males alto amor moſtraſte,
E nas azas da fama o leuantaſte.

45.

E mil vezes eu triſte ſem ventura,
Que hũa incerteza, hum impoſſiuel ſigo
A viſta ſempre tendo a morte dura,
De hum perigo paſſando a outro perigo:
O ſe quando ſahi da ſepultura
Materna, fora tanto o fado amigo,
Que o leite, que mamei da nutriz chara,
Veneno fora, & a morte me entregara.

46.

Do amado pai, o fim cruel naõ vira,
Pella fera ambiçaõ do irmaõ tyranno,
As anſias, os tormentos naõ ſentira
De amor, ſegunda origem de meu dano:
Nem quando terra, & ceo sò trataõ de ira,
E furor infernal incita o humano,
Teſtimunha infeliz a ſer viera
Da ruina, que a amada patria eſpera.

47.

Como os rios ao mar, os males correm
A meu peito, dos males centro triſte,
Como os ventos fogindo, os bẽs diſcorrem,
Que sò em fogir de mim ſeu ſer conſiſte:
Inueja grande tenho a quantos morrem,
Culpo a vida, que a tanto mal reſiſte,
Mas viue a pena nalma, que me canſo,
Pois nem poſſo na morte, achar deſcanſo.

48.

Naõ me escondem meu bem torreados muros,
Nem mo negaõ só montes leuantados,
No meo me tem posto os fados duros
Immensos mares, Reynos apartados:
Seguem meus vaõs cuidados, mal seguros,
Esperanças de bẽs só imaginados,
O vaidade, que adora o pensamento,
O suaue alheaçaõ do entendimento!

49.

Se para mim ouuera inda algũa hora
Poder contar as penas, que padeço
Ao bello objecto, que minha alma adora,
E por senhor auzente reconheço:
Todo o passado mal gloria me fora,
Isto piedozos ceos, humilde peço,
Fareis alegre minha triste sorte,
Será suaue á sua vista a morte.

50.

Naõ perde tempo o inuicto Affonso em tanto,
E qual o lutador, que iá prouara
As forças do contrario, que com tanto
Trabalho, a vez primeira derribara:
Mil tretas considera, & com espanto
Dos circunstantes, brauo se prepara,
Para o segundo encontro, em que iá a gloria
Gozar espera da vltima vitoria.

51.

Tal mil estratagemas imagina,
E discorre co graue pensamento,
Quais podem ser conforme a disciplina
Militar, do contrario, ardis, & intento.

E por preuenir tudo determina
Mandar quem no valor, & entendimento,
E na astucia primeiro Vlysses seia,
Para que tudo inquira, & tudo veia.

52.

Quem este haia de ser imaginando
Em quem taõ nobres partes concorressem,
De Etol se lembra, & bem considerando
A fé, sciencia, & valor, que o enriquecem:
O chamou ante si, disse, obrando
Em fauor nosso os quatro que florecem
Hoie no mundo em armas, nos trouxeste,
Com Deos (se a mim obrigaste) mereceste,

53.

Logo a cidade a escala vista entramos,
Que perto esteue entaõ de ser ganhada,
E se della senhores naõ ficamos:
Seria por naõ ser a hora chegada:
De assaltalla segunda vez tratamos,
Mas como hoie estarà fortificada,
Saber importa, porque à sua fraqueza
Appliquemos a nossa fortaleza.

54.

Trataõ de sua defensa, & naõ duuido,
Que toda a sorte de marcial engano
Tenhaõ com nqua astucia apercebido,
Onde menos se tema, em nosso dano:
Porem tu, que do ceo foste elegido
Para instrumento, & meo soberano
Do graõ castigo, que a Malaca espera,
Hade estoruar o effeito á tençaõ fera,

Tu,

55.

Tu, com a sciencia tua entrar seguro
Entre os imigos podes, & trazerme
A informaçaõ de tudo, que procuro:
Porque guardarme saiba, & atreuerme.
Etol lhe respondeo, no Reyno escuro
Entrara a ser possiuel, que meterme
Naõ estimo por ti nó mór perigo,
Des que teu estandarte, & gosto sigo.

56.

Logo que a negra noite, o manto estenda,
E varios cazos, qual costuma, encubra,
Penetrarei Malaca, atè que entenda,
Quantos enganos, & cautellas cubra,
E para que bem tudo comprehenda,
E vistos os perigos, tos descubra,
Fingirme saberei de toda a sorte,
E daquella naçaõ, que mais importe.

57.

Assi lhe disse, & quando a tenebrosa
Filha do antigo chaos, acompanhada
Do graue horror, & confusaõ medrosa,
Sono infunde na gente trabalhada:
Apertando a Garcia a valerosa
Dextra, lhe disse, para ti guardada
Tem o fatal destino alta a ventura,
Meus passos segue, a sorte te assegura.

58.

Vamos (o valeroso Sá responde)
E se queres veiamos donde nace
Atè donde cansado o sol se esconde,
Ou mandame, que o lago estigio passe,

Partem com isto, & tomaõ terra adonde
Naõ podessem ser vistos, nem se achasse
Cousa, que ser pudesse impedimento,
Para se conseguir o fim do intento.

59.

Primeiro mudaõ de armas, & vestidos,
E de modo ficaraõ disfraçados,
Que dos amigos, inda que aduertidos,
Foraõ por Guzarates reputados.
Assi do escuro horror fauorecidos,
Por lugares de Etol iá frequentados,
Là pella parte do sertaõ entraraõ,
E a cidade atè o mar atrauessaraõ.

60.

Com as imigas tropas se misturaõ,
E de hũa, em outra estancia vaõ passando:
Os secretos enganos ver procuraõ,
Etol sempre inquirindo, & preguntando,
Vem quaõ pouco os Malayos se asseguraõ
Dos seus bẽs a cidade despejando,
Quais as formigas, com industria, & arte,
Mudar soem os celeiros a outra parte.

61.

Viraõ das ruas as secretas minas,
E na praya os abrolhos encubertos
De esperas, basiliscos, colebrinas
Graõ copia, & de outros bellicos concertos:
Das abrazadas cazas as ruinas,
E das riquezas os gudoẽs desertos,
E a ponte viraõ taõ fortificada,
Que mostraua negar a tudo entrada.

62.

Os brauos Coraçones, & Mogores,
Eos Guzarates em sua guarda viraõ:
Porque como eraõ tidos por melhores,
O perigo maior lhe repartiraõ.
Vista Malaca, & os muitos valedores,
Que em vaõ, & por seu dano lhe acodiraõ,
Com aquelles sahiraõ, que tirauaõ
Riqueza, que dos montes confiauaõ.

63.

Ià fora, disse Etol, caminho breue
Conuem fazer a parte que se occulta,
Segueme alegre, que a quem bem se atreue,
Nunca o ceo cousas grandes difficulta.
Dizendo assi, moveo o passo leue
Por via estreita, & quanto estreita occulta,
E naõ parou, nem deu de nada indicio
Atè chegar a hum celebre edificio.

64.

Mostraua (posto que era anoite escura)
Ser de marmore branco a alta portada,
De rara, ou nunca vista architetura,
Por artifice douto fabricada:
Abrioſe da graõ porta a cerradura,
Dando a copia famosa liure a entrada,
Começando hum estrondo, que arruinarse,
O mundo parecia, o ceo rasgarse.

65.

Vellaua nuuem negra a face bella
Da clara irmaã do sol, que entaõ sahia,
Mil trouoẽs retumbauaõ entre aquella
Treua, que com os rayos se acendia.

Paſſada a tempeſtade, cada eſtrella
Torna a dar luz de nouo à noite fria,
E os dous ſe acharaõ do edificio em parte,
Onde iguaes eraõ a materia, & arte.

66.

Neſta quadra primeira, ſobre a porta
Por donde ſe entra a mais ſublime aſſento,
De hũa grande matrona, a viſta exhorta
A leuantar o nobre penſamento.
Pintada tem aos pés a inueia morta,
E adornaõ as paredes do apoſento
Trofeos, eſtatuas, carros, que aos famoſos
Conduziraõ triunfando victorioſos.

67.

Eſta, a quem templo daõ, iulgaõ deidade,
Que tudo eſcuta, & vê, tudo publica,
E ao mundo veo na primeira idade,
Sonora tuba a loquaz boca applica:
Abreſe ao ſom a porta, & a mageſtade
De outra caza ſe vê, em que entraõ, rica
De glorias, onde ſe naõ teme a ſorte,
Nem tem lugar o tempo, nem a morte.

68.

Bella deidade entaõ em forma humana
(Que de candor veſtida, & louro eterno
Coroada a cabeça ſoberana)
Nos ceos aſſiſte, atormentando o inferno:
Os recebe, dizendo alegre, & vfana:
Salue digno varaõ lá do ſuperno
Aſſento, para ti por mim guardado,
Aqui de longos annos eſperado.

69.

Logo destas duas cazas sumptuosas
A terceira os comduz de mór grandeza,
Em que ardiaõ mil pedras luminosas,
Que mostrauaõ do teito a graõ riqueza:
Ornauaõse as paredes de famosas
Pinturas, a quem daua tal viueza
Da arte o primor, que Apelles se enganara,
E as figuras heroes viuos iulgara.

70.

Ao caualleiro as mostra, & assi mouendo
A douta lingoa, disse, nas idades
Antigas o por vir Pateanus vendo,
Effigies fez dos que estimou deidades:
Deixou a todos temeroso, & horrendo
Por neuoas grossas, feras tempestades,
Este lugar, & aos dous só concedido,
Hoie ver o que nelle está escondido.

71.

Algũs destes que ves, goza hoie o mundo;
Outros seraõ, correndo o curso de annos,
Que nestas partes com valor profundo,
Haõ de passar os limites humanos.
Desse que ves primeiro sem segundo,
Sempre inuicto, castigo de tyrannos,
Segues o glorioſissimo estandarte,
Esse he Albuquerque, esse o luzo marte.

72.

Este o iugo porà a ceruiz altiua,
Que em tantos annos pôr Siaõ naõ pòde,
E aqui sua memoria estarà viua,
Iá corra o tempo, iá a fortuna rode.

Teme ó Malaca, a deſtra vingatiua,
Que o açoute irado ſobre ti ſacode,
Porem, ſe agora fores caſtigada,
Deſta gente ſerás tambem guardada.

73.

Olha o bom Ruy de Brito Patalino,
Que ſerá della o defenſor primeiro,
E Andrade, que eſſe tanque neptunino
Co ſangue tingirá do Iao guerreiro:
Irá delle fogindo peregrino
Patequitir no trance derradeiro,
E fogirá tambem desbaratado
Da Iaoa, o Rey ſoberbo, acobardado.

74.

Eſſe, que eſtá moſtrando o roſto iroſo
De hum graue engano ao parecer ſentido,
He Iorge de Albuquerque, taõ famoſo,
Que naõ poderá ſer nunca eſquecido.
Eſſoutro, mais valente, que ditoſo,
(Se he, iulgar pellos aſtros, permitido)
Logrará pouco tempo eſte gouerno
Delle cobrando a morte o cenſo eterno.

75.

Do bom Iorge de Brito porá a morte
Eſte eſtado em grandiſſima aventura:
Tanto he cega a paixaõ, a ambiçaõ forte,
Que ſua ruina, & deſtruiçaõ procura:
Porem no graue mal da meſma ſorte,
Que o ſanto lume na tormenta dura
Apparece aos afflictos marinheiros,
Lhes acodiraõ aquelles dous guerreiros.

Dom

76.

Dom Aleixo he aquelle de Menezes,
Hum Costa illustre he essoutro, cuia historia
Timbre, & primor serà de portuguezes,
Digna do eterno archiuo da memoria:
Defenderà Malaca, mil reuezes
Da fortuna sofrendo por mais gloria,
Iaos rebatendo, & Mandarijs valentes
Cos poucos seus famintos, & doentes.

77.

Olha Manoel Falcaõ, olha Duarte
De Mello sobre a imiga fortaleza,
E Diogo Pacheco horror de marte,
Que morto o bom Falcaõ, consegue a empreza:
Morre Falcaõ, mas naõ aquella parte,
Que immortal dotou Deos de mór nobreza,
Dalli aquella illustre, & ditosa alma
Irá triunfar nos ceos com iusta palma.

78.

Eis em ti passa o pezo do gouerno
Affonso Lopes da inclyta cidade
Sentindose acabar de hum mal interno,
Que em flor o roubarà á vossa idade:
Acquirirás aqui renome eterno,
Insigne vencedor da aduersidade,
Contino cerco, & fomes padecendo
A vista o fero imigo sempre tendo.

79.

Por asperezas tais te furàs digno
Do gouerno Oriental mais soberano,
E nelle, com assomos de diuino,
Saberàs exercer imperio humano:

Supre-

Supremo aqui te ves: mas ò deſtino,
Nunca aos mortais igual, que alli inhumano,
Quando atreuerſe contra ti duuida,
De ti ſe atreue à parte mais querida.

80.

Parte veio deſſa alma generoſa
Em ſolidaõ, & eſtremo deſemparo,
Vozes mandar ao ceo, em vaõ queixoſa
De obſtinaçaõ fatal exemplo raro:
Diſpoem teu peito a proua rigoroſa
Claro varaõ, que Alcides aſſi claro
No trabalho ſe fez, & ao claro aſſento,
Naõ por goſtos ſobio, mas por tormento.

81.

Eſſe, que eſtà Bellona coroando
Dos deſpoios de Daphne, he deſcendente
Do graõ Dom Fafes Luz, a que imitando,
De Reyno, em Reyno vai, de gente em gente.
Olha com que valor as vellas dando
Do rio de Muár vence a corrente,
Iá ſalta em terra, ganha o Pago logo,
Foge el Rey de Bintaõ, ella arde em fogo.

82.

Lá no Perſico ſeo em Barem rica
De groſſo alioſar, vence o mòr perigo,
O Rey Mocrino na defenſa inica
Sentirà de ſeu braço o graõ caſtigo:
Poſto que a ſoldo conduzindo applica
Perſas, & Arabios doze mil conſigo
Ves da cabeça a barbara fereza
Entre as aguias, & cruzes digna empreza.

83.

Tal o filho de Danae valeroso,
Co talar de Mercurio, & curua espada,
E co escudo da Deosa luminoso
Do cerebro de Iupiter gerada:
De hum golpe corta o collo temeroso
Da que ià fora de Neptuno amada:
Pallido o rosto de serpentes cheo,
Ao escudo fatal he rico arreo.

84.

Mas naõ se mostrarà menos valente
Contra Melique Az senhor de Dio,
Que de tantas vitorias insolente
Contrasta de Chaul o senhorio:
Que tomando da armada este Otridente,
Iá lhe foge de medo o mouro frio
Do Nagotana, & costa de Cambaya
O mar he sangue, sepultura a praya.

85.

O Pago destruido, o Rey tyranno
Na ilha de Bintaõ se fará forte,
E com ver da fortuna o desengano,
De nouo tornarà a tentar a sorte:
Dalli seus capitaẽs, em christaõ dano,
Seraõ ministros da violenta morte,
E chegará Malaca a estremo tanto,
Que a defensa darà glorioso espanto.

86.

Eis torna Iorge de Albuquerque inuicto,
Successor te será em trabalho tanto,
E qual tu com valor, quasi infinito,
Resistindo serà do imigo espanto:

De

De Garcia Cainho em alto grito
Dirá a fama o valor, & zello ſanto;
Alli forte os imigos vai ferindo,
E lá piedozo aos pobres acodindo.

87.

Aquelle que deixando a eſpoſa amada,
E tenros filhos, rompe o mar furioſo,
Naõ reſpeitando a idade reſpeitada,
O que manda ſeu Rey, cumpre animoſo:
O que deixa Bintaõ desbaratada,
E que a Cunda cometè generoſo,
He Franciſco de Sà no fim dos annos,
Digno exemplar de brauos Luſitanos.

88.

Eſſe he teu claro irmaõ, que hoie prudente
Cargo illuſtre miniſtra ſoberano,
E veſtido de arnez, reſplandecente,
Iá aſſombro foi do fero mahometano:
Emfim o imitador do auô valente
(Que tomou as galès ao Caſtelhano)
Vio iunto ao freſco Douro a luz primeira,
E a luz verà em Malaca derradeira.

89.

Depois que em mil acçoẽs o braço forte
Encher o mar do Oriente de eſperança,
A que todos iguala, dura morte,
Lhe abrirà paſſo a eterna ſegurança:
Porem ves tu que oppoem o peito à ſorte,
E por ſeruir ſeu Rey alegre canſa,
O filho veio mal remunerado,
E de ſeus bẽs o neto deſpoiado.

90.

Martim Affonso de Sousa, & Serraõ veio
Com Laiximena em desigual batalha,
Mortos os choraõ, mortos os festeio
Vencedores da barbara canalha:
Olha outros dous tambem gloria do Teio,
Romper em Linga a armada que o mar coalha,
Hum Baltezar Rodrigues he de Beia,
Outro hum Brito, que fama, & gloria enueia.

91.

Manoel de Sousa alli segue animoso
Com tres lenhos a armada poderosa,
Morre, & vence no trance mais glorioso,
Que segue ao graõ valor morte gloriosa:
Mas vira os olhos ao varaõ famoso,
Que darà fim a empresa perigosa,
A Pedro Mascarenhas, a quem ama,
Para se empregar nelle sempre a fama.

92.

Deste logo o Patane o rigor sente,
E pareas paga enuolto em medo frio,
E a Laiximena em terra, & mar potente,
Desfaz a ostentaçaõ, abate o brio:
Eis vai sobre Bintaõ, fende a corrente,
Vence impossiueis, sobe o fundo rio,
Entra a cidade, a vida a tudo nega,
Foge cobarde o Rey, ao fogo a entrega.

93.

Ves com que valeroso sofrimento
Vence a propria paixaõ, sem rezoẽs passa,
Escusando chegar ao fim violento
Caso, que tantos males ià ameassa:

Exem-

Exemplo seia sempre o pio intento,
A quem ambicioso a ley traspassa,
E a Deos, ao Rey de quem a paga espera,
Fazer maior seruiço naõ podera.

94.

Olha Iorge Cabral com riguroſa,
Guerra, alli do Longou toma vingança,
E là subido á succeſſaõ honroſa,
Supremo rege, & nome eterno alcança.
Eis Pedro de Faria de paz goza,
E Malaca parece, que deſcanſa,
De quantos tras conſigo a dura guerra,
Males, que padecerà em mar, & terra.

95.

Mas Dom Paulo da Gama ſe offerece
Do ſol de Gama rayo peregrino,
Quanto nelle o valor do pay florece
Tirando vidas, marte neptunino,
Entre os feros imigos reſplandece
Entrando o imigo lenho, mas deſtino
Cruel atalha com acerba morte,
Quanto obra co a eſpada o braço forte.

96.

Aqui para vingar a dor que teue,
A percebe o irmaõ lenhos, & gente,
E por perigos mil alli ſe atreue,
A fender do Gentana a graõ corrente.
Ves como em terra ſalta, & em tempo breue,
Iroſo tudo entrega a flama ardente,
Saluaſe na eſpeſſura o Rey medroſo,
E Dom Eſteuaõ parte vitorioſo.

97.

Ves que sobre o Rey torna, que infestando
De nouo com armada o mar corria,
Tudo lhe abraza, foge o imigo bando,
Entregue a maior parte à morte fria:
Humilde alli lhe pede a paz, iurando,
Que nunca mais as armas tomaria:
O valeroso Gama lha concede,
Mas seguros refens primeiro pede.

98.

Vello acode ao rumor, o Achem rebate
Nesse nocturno assalto inopinado,
E acolà resistir feroz combate;
E fugirlhe o de Achem desbaratado:
Males atalha, presumpçoẽs rebate,
E felis rege do Oriente o estado,
Respeitado dos seus, & obedecido,
Do Turco, Persa, & Malabar temido.

99.

Eis rompe o mar (buscando a turca armada)
Que abre passo a Israel, Pharaò castiga,
Sente a força Alcoçer da destra irada,
E no vltimo a consume a chama imiga:
Ve Tòro sobre si a talhante espada,
Mas por seus seruos a defende, & abriga
A Martyr Catherina, que defronte,
Tem sacra sepultura, em sacro monte.

190.

Eis o valeroso heroe, que fogindo
Do mundo, & de si mesmo, vence o inferno,
E por caminhos asperos subindo
Conquista venturoso o Reyno eterno:

Olha,

Olha, que multidaõ o vai seguindo
De almas, que ha de liurar do escuro auerno;
Salue, ò do ceo na terra peregrino
Elias zelador, Paulo diuino.

101.

Milagroso Francisco alma a Deos chara
Eis de tua vinda o tempo venturoso,
Graõ Malaca solicita prepara
Com digno hospicio ao varaõ glorioso.
Ià chega a Moçambique, onde com rara
Charidade, & cuidado feruoroso,
Enfermo no hospital enfermos cura,
E a saude nas almas lhe procura.

102.

Ià dezembarca em Goa, ò quaõ trocados
Em breues dias faz seus moradores,
Penitentes chorando erros passados,
Chouem do ceo auxilios, & fauores:
Desprezando trabalhos arriscados,
E das desertas prayas os ardores,
No cabo Comorij o ves prégando,
As almas a milhares ao ceo dando.

103.

Deuoto em Meliapor entra, & visita
De Thomè a veneranda sepultura,
E por meo do Santo solicita
Ardente, & santo spirito a alma pura.
Dalli a Malaca passa, donde o imita
Com branda voz rendendo a gente dura,
Que engolfada nos vicios vai perdida
Dos bẽs, que saõ duraueis esquecida.

As

104.

As infernais legioẽs faz dura guerra
Prègando, & convertendo o pouo rudo:
Imita a Christo, & Christo cà na terra
Lhe concede poderes sobre tudo.
Naquelle moço, que lá ves se encerra
Espirito rebelde, surdo, & mudo,
Iá foge o imigo por Xauier rendido,
E louua a Deos o enfermo agradecido.

105.

Ves em Amboino do Senhor cultiua
A vinha, a quem cultor annos faltara,
E cauandoa de nouo, com fé viua
A cérca, & de seus danos a repara:
E como dos trabalhos naõ se esquiua,
Na aspereza do Moro, terra auara
Planta seu zello ardente, plantas bellas,
Que o fruto haõ de sobir sobre as estrellas.

106.

Logo torna a Malaca, & iuntamente
Vem sobre ella o de Achem, com lenhos cento,
Olha Simaõ de Mello, que valente
Do inimigo resiste o marcio intento.
Anima o varaõ santo a christaã gente
A que và do contrario em seguimento,
Eis Dom Francisco Deça o mar cortando,
A copiosa armada vai buscando.

107.

Theatro o Parles do naual conflicto
Iá co sangue do barbaro, se innunda,
O qual se mostra o Lusitano inuicto
Consumida do Achem a gente immunda,

Tudo Franciſco vê em rapto ſpirito,
Conſola ao dubio pouo a voz jucunda,
Reuelandolhes a inclita vitoria
Alcancada dos ſeus com tanta gloria.

108.

No Iapaõ, como o ſol, quando amanhece
Deſterra as treuas, & dá luz as almas,
O como entre os trabalhos reſplandece
Caminhando por neues, & por calmas.
O quanto a vinha do Senhor florece,
E quantas ao ceo dà triunfantes palmas,
Quantos por elle Deos, milagres obra,
O cego viſta, o morto vida cobra.

109.

Reluz a ſantidade na pobreza,
E dos barbaros Reys, he venerada:
Taõ grande he da virtude a gentileza,
Que he dos proprios imigos reſpeitada:
Vello outra vez do mar paſſa a incerteza,
E para cometer noua iornada,
De Iapaõ torna a Goa, & nunca canſa,
Que buſca a Deos, & nelle ſó deſcanſa.

110.

Là da idolatra China o mar nauega
Pella dar toda a Deos, ſeu zello ardente,
Mas inda naõ merece a gente cega,
Ver o lume da fé reſplandecente:
Eis o fim iá de ſeus trabalhos chega,
E a gozar vai do premio eternamente,
O ſeu ſanto cadauer torna a Goa,
E a fama de milagres raros voa.

Aquelle,

111.

Aquelle, que defende a fortaleza
De tantos Reys, & gente combatida
Oppondo com intrepida braueza
O primeiro, ao perigo sempre a vida:
He Dom Pedro da Silua, que sò preza
A que a heroicos espiritos conuida,
Este, merce do ceo, goza a excellencia
De estrema valentia, & de prudencia.

112.

Mas ah dor grande! que entre tanta gloria
Morto ves Dom Garcia de Menezes,
Mas se dar pode vida heroica historia,
Honra eterna será de Portuguezes.
Olha Gomez Barreto, alta memoria
Deixa de illustres feitos, quantas vezes
Com hum sò lenho, a toda a armada imiga
Afronta, ou (por melhor dizer) castiga.

113.

Ves Christouaõ de Sà, que no trabalho,
E maior risco os feros Iaos rebate;
Eis chega Gil Fernandez de Carualho,
Com que immenso valor logo combate.
Os Iaos fogem temendo o mortal talho,
Sem que os possa deter sangue de Pate,
Segue o bando christaõ a heroica proua,
Dà co barbaro sangue ao mar cor noua.

114.

Lá cerca o fero Achem por mar, & terra
Com numero infinito, a fortaleza,
Com poucos Dom Leonis dentro se encerra,
Mas supre seu valor, & sua destreza:

Nota as diuerſas machinas de guerra,
Dos aſſaltos continuos á braueza,
E da virtude a multidaõ vencida
Deſpois de tantas vezes rebatida.

115.

Com perda grande o credito perdido
Leuanta o cerco o Achem dezeſperado;
Hum filho morto deixa, mal ferido
Leua outro, de viuer deſconfiado.
Ia vem pera o ſoccorro apercebido
Do primor de amizade eſtimulado
O bom Rey de Iantana, o mundo veia
A proua digna de louvor, & inueia.

116.

Torna o barbaro Achem ao marte iroſo
Com inſolencia os mares infeſtando:
Mas olha, como iá no rio fermoſo
Luis de Mello, & Silua o eſtá abraſando.
Vencedor entra o heroe valeroſo
Em Goa, que o Hidalcaõ, quer debellando,
Tornar ao ſeu antigo ſenhorio,
Mas acha de Attayde oppoſto obrio.

117.

Eſſoutro que tambem iulgo inuenciuel,
Serà Mathias de Albuquerque, ò quanto
Em Ior contra o Achem paſſa o poſſiuel
Rompendo em breue eſpaço poder tanto;
Poſta a fortuna aos pès vence o impoſſiuel,
Aos nautas cauſa vniuerſal eſpanto,
Ventos contraſta, brauo mar nauega,
E ao ſupremo lugar do Oriente chega.

118.

Alli Dom Ioaõ da Costa anima a gente
Da fome, & enfermidades trabalhada,
E os nauios repara diligente,
Com que logo no mar poem grossa armada.
Olha, como là em Ior destro, & valente
Iuncos abraza, & tem depois cercada
A cidade Dom Pedro de Menezes,
Honra, & gloria de illustres Portuguezes.

119.

Eis resplandece o graõ Luis Monteiro
Conquistador do ceo, terror do inferno,
Nunca espada empunhou melhor guerreiro,
Nem rompeo de Neptuno o seo interno:
Em Chaul, & Damaõ auentureiro
Começarà a fazer seu nome eterno,
Terà nesse mar celebres vitorias,
Emfim no Achem, o cume de suas glorias.

120.

Ves Malaca cercada, & que a defende
Do bom Roque de Mello o valor raro;
Feroz as ondas Luis Monteiro fende,
Por dar à fortaleza illustre emparo:
O qual num lenho sò tantos offende,
E custar faz ao Achem seu odio caro,
Mas o que naõ poderà o imigo forte,
O rigor poderà de infausta sorte.

121.

Por culpa de soldado pouco esperto
Toma a poluora fogo, & num momento
Da acelerada furia o lenho aberto,
Cubertas, & homẽs voaõ pello vento.

O bom Monteiro de viuer incerto,
As ondas torna, onde com nouo alento
Nadando, conſeruar procura a vida,
Que eſcapara da poluora acendida.

122.

Mas conhecido, quando mais ſe anima,
Perde (ſe a vida ſalua) a liberdade,
Leuaõno ao Rey do Achem, que tanto o eſtima,
Como ſe entaõ rendera a aurea cidade.
Moſtra o cruel, que delle ſe laſtima,
E a que deixe a lei ſanta o perſuade
Tanto em vaõ, com promeſſas, & fauores,
Quanto com aſperezas, & rigores.

123.

Conſtante perſeuera, & indignado
Da infernal raiua acezo o Achem lhe ordena
O fim, de tantos ſantos enueiado,
E á ventura maior, cego o condena.
Aquelle grande campo rodeado
De varias gentes, á ditoſa pena
O trazem, com aquelles caualeiros
Na guerra, & no martyrio companheiros.

124.

A ſua viſta os eſtaõ deſpedaçando
Por lhe cauſar temor, elle animoſo
A vida eterna lhes eſtá lembrando,
De que primeiro a gozem enueioſo.
Os miniſtros emfim executando
O barbaro furor do Rey iroſo,
Bala o fazem de peça fulminante,
Donde voando ao ceo, ſobe triunfante.

125.

Olha agora o famoso Andre Furtado,
Em tantos trances marciaes inuicto,
Digno de ser de todos enueiado,
Taõ heroico valor, & alto espirito:
Descerca Cananor, & faz o ouzado
Cercador tributario, & no conflicto
Naual vence, & o Cossario leua a Goa,
Onde de dous triunfos se coroa.

126.

Eis là segunda vez as ondas fende
A pezar do furor, do mar, & vento,
Logo tres fortes naos de Meca rende,
E auante passa ao principal intento.
Chega a Ceilaõ, Columbo se defende,
Foge o fero Rajú, foge o Sedento
De sangue Catimuça, temeroso,
E o graõ Furtado o segue vitorioso.

127.

Entra o fundo Cardiga, & a insolencia
Do barbaro castiga, que perdida
(Depois de valerosa resistencia)
A armada deixa, & salua a nado a vida.
Nota com que admirauel diligencia
Em Iafanapataõ salta, & vencida
A cruel batalha, mata o Rey imigo,
E Rey poem de sua maõ, fiel, & amigo.

128.

Là prende o famosissimo Cunhale
Ganhada a inexpugnauel fortaleza,
Aqui emmudeça a enueja, ou sempre fale
A pezar seu, louuores da alta empreza.

Agora cale Roma, Grecia cale:
E tu notta o valor, notta a deſtreza,
Com que deita da C, unda a loura gente
Da voſſa Europa intrepida, & valente.

129.

Iá do mar de Maluco os vai deitando
Ganhando fortalezas, & cidades,
Nouas azas á fama, & lingoas dando,
E inueia aos que haõ de vir noutras idades:
Hyemaõ inexpugnauel eſcalando,
Chouem do muro horrendas tempeſtades
De tiros, & de hum delles derribado,
Quaſi darà tributo ao mortal fado.

130.

Na fortaleza, que là tem cercado,
Sete Reys confiados na vitoria,
(Da olandeza aiudados groſſa armada)
O eſpera de ſuas glorias a mòr gloria:
Com pouca gente enferma, & trabalhada,
Couſas dignas farà de eterna hiſtoria,
E ſe ha de ver em bronzes eſculpida,
Malaca por Furtado defendida.

131.

Agora olha eſſes dous, que em outra idade
Poriaõ Roma, & Grecia entre as eſtrellas,
Porem iá lhe prepara a eternidade
Lugar, aonde ſeraõ luzes mais bellas:
Hum, por entre a ſulfurea tempeſtade
Da artelharia de olandezas vellas,
Socorre a fortaleza em males poſta,
Eſte inuicto ſerà Fernaõ da Coſta.

Eſſou-

132.

Esse outro, que a caudilha altos guerreiros,
Que os vinte & sinco se diraõ da fama,
Lhe valerà nos trances derradeiros,
Rompendo tanto imigo, & ardente chama:
Esse exemplo será de caualeiros,
E para que saibais como se chama,
Varaõ que ha de gozar taõ alto espirito,
Ioaõ Rodrigues Camelo será o inuito.

133.

Eis Dom Martim Affonso, que animoso
O vem a descercar, ó dura sorte,
Quanta esperança, o iouem generoso
Ha de atalhar intempestiua morte.
Chore o Tejo teu fado rigoroso,
Que a ter mais larga vida, o Castro forte,
Do graõ Dom Ioaõ de Castro as acçoẽs claras,
Emulo de suas glorias imitaras.

134.

Dizendo assi de porfida coluna
Resplandecente, & forte escudo alcança,
No campo delle viasse a fortuna
A hum caualleiro dar espada, & lança.
Sair mostraua o sol lá da aurea cuna,
Que por dar luz ao mundo, naõ descança,
No cerco varios cazos esculpidos,
No abysmo do segredo inda escondidos.

135.

Toma este (disse) bellico trofeo
Para ti, ha muitos seculos guardado,
Em que entalhou o sabio Alphizebeo
Successos, que anteuio no Luso estado.

Mostra

Moſtra murcharſe o que antes floreceo,
E tornar a dar luz fogo apagado,
Que aſſi a Pheniz das ià cinzas frias,
Mais bella a renouar torna ſeus dias.

136.

Olha a grande cidade populoſa
Mas tyrannicamente poſſuida,
Attenuada, triſte, laſtimoſa,
No vltimo ſuſpiro, & deſpedida:
E quando mais afflicta, & mais choroſa,
E de infandos ſucceſſos affligida
Ficar num dia liure, alegre, & bella
Em nome do ſenhor natural della.

137.

Eis vem o grande Rey do ceo guardado
Para o ſer da mais alta Monarchia
Buſcar o pouo leal, de que he acclamado,
Que o recebe com viuas, & alegria:
Qual apos da tormenta o ſol dourado
Aos coraçoẽs valor dando, & ouſadia,
Apparece de Vlyſſes na ribeira
Num caualo nadante de madeira.

138.

Ves logo ſucceder varios conflictos
Coalhar lenhos o mar, tropas a terra,
Aſſaltos, & recontros infinitos,
E ſucceſſos de larga, & dura guerra:
Cobrar de nouo, & alargar diſtritos,
Futuras glorias, que inda agora encerra,
Fauorauel celeſte mouimento,
Que naõ penetra humano entendimento.

Olha

139.

Olha que armado o valeroso peito
De fé santa, firmissima loriga,
Vai restaurando tudo o que sogeito
Tyranniza de Christo a gente imiga:
Ao Senhor dos exercitos aceito
Derribará do throno a serpe antiga,
E debellado o Turco, Persa, & o Mouro,
Ao mundo tornarão idades de ouro.

140.

Por elle espera há tanto o sacro rio,
Em que iá se banhou Deos humanado,
Que hoie parece chora em largo fio
O injusto catiueiro dilatado:
Para este, que ama Deos por iusto, & pio,
Bem te posso affirmar, está guardado
Da seruidão liurar iniusta, & dura,
Na grão Siaõ, de Christo a sepultura.

141.

Neste veio cumprir a grão promessa,
Que em Ourique Deos fez ao Rey primeiro,
E que neste magnanimo comessa
Aquelle grande imperio derradeiro.
Girar os Orbes veio com mais pressa
Para chegar o tempo, em que o guerreiro,
Em valor, & prudencia sem segundo,
Que honra ha de ser do mundo, venha ao mundo.

142.

Emfim nesse, que ves fatal escudo,
Obra de destra maõ, sabio Vulcano,
Está, pronosticando o lauor mudo
As acçoẽs do encuberto Lusitano.

Que

Que despois de aquietar, & liurar tudo
Da tyrannia, & iugo castelhano,
A empreza conseguindo mais preclara,
Coroa imperial se lhe prepara.

145.

Por elle mostra, que seraõ ditosas,
Seculos mil, as prayas Lusitanas
Alcançando vitorias taõ glorioſas,
Que em muito excederaõ acçoẽs humanas.
Mil vos mostrára palmas glorioſas,
Que faraõ esquecer Gregas, Romanas;
Mas a aurora, que as treuas iá desata,
Subir no carro quer de fina prata.

144.

Importá que na armada esteiais antes,
Que de todo recolha a noite o manto,
E que as aues, que saõ do dia amantes,
A noua luz celebrem com seu canto.
Dizendo assi, das salas rutilantes
Os dous se acharaõ fóra, com espanto
Do caualeiro, donde o mar quebraua
A vista do batel, que os esperaua.

LIVRO

# LIVRO XI.

## ARGVMENTO.

*ABreu mouendo contra a ponte ouzado,*
*Na força do combate ardente bàla*
*Lhe leua a lingoa, & os dentes, & esforçado*
*Mais nome ganha, quando perde a fala.*
*Na ponte o claro Affonso hauendo entrado*
*Mostra, que a seu valor nenhum se iguala:*
*A maõs do illustre Sà, Solimaõ morre,*
*Geinal, a Infanta aquem amou socorre.*

1.

A nacida na escuma sò se via
Quando ao grande a Albuquerque Etol (narraua
Os apparatos bellicos q̃ ordia
Mahomed contra o assalto q̃ esperaua:
Com que o dezeio que no peito ardia
Do sabio capitaõ, se aceleraua,
Que vendo que o tardar era danozo
Prudente logo ordena cuidadozo.

2.

Mandou ao forte Abreu, que guarnecesse
De gente, artilharia, & de arrombadas
O iunco brauo, & nelle se pusesse
Sobre a ponte, & inimigas estacadas,

Para

Para que o bronze ardente defendeſſe
Serem outras de nouo fabricadas;
Atè ſaõs os feridos, por o peito
A cidade, outra vez com duro effeito.

3.

Tinha na eſtreita barra o fundo rio
Hum baixo, que a paſſajem impedia
Nos menores influxos ao nauio,
Que à grandeza das fuſtas excedia,
Mas nos maiores, com algum deſuio,
Sobir o maior lenho bem podia,
O guerreiro o lugar honroſo eſtima,
A coniunçaõ aguarda, aos ſeus anima.

4.

Logo que vê do ſol a irmã rotunda
O maior capitaõ ante ſi chama:
Todos os capitaẽs, & com facunda
Lingoa, em deſeio bellico os inflama:
Varoẽs illuſtres, cuia fama innunda
Des donde cà primeiro o ſol derrama
Seus rayos, até la donde canſado,
Se entrega ao mar de Vlyſſes nauegado.

5.

Chegada he a occaſiaõ, que nos conuida
A dar a eſta obra fim, que entre as maõs temos,
Pintaõ calua a occaſiaõ, & mal perdida,
Mui tarde, ou nunca, mais a cobraremos:
Ao rayo na primeira arremetida
Imitando, o poſſiuel excedemos,
Porem, quanto atègora trabalhamos
Será em vaõ, ſe Malaca naõ ganhamos.

6.

Senaõ considerai, qual foi o fruto,
Que seguio a Anibal de tanta guerra:
Rendeo Scipiaõ Carthago, eterno luto
Ficou por elle na Africana terra:
Quanto em dez annos fez o Grego astuto,
Que a gente no fatal caualo encerra,
Mais que gloria lhe fora afronta clara,
Se Troya com seu muro em pé ficara.

7.

A nosso Deos seruimos dilatando,
Na que hoie he terra imiga, sua ley santa,
Erros abominaueis dissipando,
Que persuade o inferno a gente tanta:
Seruimos nosso Rey, acrecentando
Cetros, ao cetro, que infieis espanta;
E a Lisboa Malaca, escala rica
De quanto entre o Mar roxo, & China fica.

8.

Emfim deuemos ver o fim da empresa,
Que viemos buscar, mares rompendo
Incognitos, & cheos de aspereza,
Rigorosas tormentas padecendo:
Com causa o mundo iulgarà a fraqueza
Largar o que rendido estamos vendo,
Veia o Oriente, como iá tem visto,
Que pellos poucos seus milita Christo.

9.

Pello que, posta nelle a confiança,
Co a noua luz o assalto dar dezeio;
Rompaõse inconvenientes, que a tardança
As mais das vezes ser danosa veio:

Serà,

Serà, posta nos Ceos certa a esperança,
A fé de Iosué agora inueio;
Que quem com fé taõ alta cometera,
Tudo para vencer lhe obedecera.

10.

Disse; & conformes todos approuaraõ
Do forte capitaõ o nobre intento,
Para os boyantes troncos se tornaraõ
Por dar a tudo inteiro comprimento:
A noite apercebendosse gastaraõ,
E vindo a aurora, o bellico instrumento,
Que vsou Misseno causa de sua morte
Deu final, despertando a gente forte.

11.

Respondendo ao guerreiro som, feriraõ
Logo mil viuos gritos, as estrellas,
Que da mor luz vencidas encobriraõ
Naquelle mesmo ponto as luzes bellas:
Na cidade os inimigos repitiraõ
O medonho clamor eco as querellas
Da turba feminil, que o rumor crece:
Tornar ao mundo o antigo chaos parece.

12.

Da armada logo saem o mar abrindo
Os ligeiros bateis co a forte gente,
A quelle final bellico acodindo,
Que acende o brio ao coraçaõ valente:
Logo Albuquerque o assalto repartindo,
O lunco abalar manda, que eminente
Entre os bateis armados parecia
Castello, que emparandoos se mouia.

13.

Seguiaõ pello liquido elemento,
Pouco,a pouco os bateis o lenho armado;
Qual pello prado vagaroso armento
Segue o soberbo touro naõ domado:
Eis que sobre elle chouem cento a cento
Pilouros,que abrem hum, & outro costado;
Elle tambem de si despede rayos
A Iaos,& Rumes vltimos desmayos.

14.

Nesta de fogo tempestade horriuel
Crecendo a lauareda,acabaõ vidas,
E Abreu ferido, qual Leaõ terriuel
Muito mais se embrauece co as feridas.
Valor,& exemplo aos seus daua inuenciuel
Desprezador dos tiros homicidas,
Quando hũa balla,afronta, & horror de Marte;
Lhe leua os dentes,& da lingoa parte.

15.

Ficou disforme o que era gentil rosto,
Mas na disformidade a gentileza,
(que mais se ama na opiniaõ do gosto,
Que do valor a fermozura preza)
Naõ larga Abreu o perigoso posto,
Que incapaz do temor morte despreza:
Porem o sangue falta, as dores crecem,
E as forças pouco a pouco desfalecem.

16.

Manda Albuquerque a Mello encontinente
Por succeſſor do capitaõ ferido,
Por companheiro o aceita o heroe valente,
Mas o lugar naõ deixa embrabecido;

E des que o douto Elysio deligente
Remedio applica ao dano recebido,
Bem mostra ao imigo na gloriosa mingoa;
Que lhe sobeiaõ maõs, se falta à lingoa.

17.

E porque o mar a recolher tornaua
As agoas fluctuantes, que espelira:
O iunco, que à ponte naõ chegaua,
Faz, que o dente tenaz na area fira.
Em tanto o horror do inferno retrataua
O fogo, o fumo, a confusaõ, a ira,
O espantoso rumor da artilharia,
A multidaõ de gritos, que se ouuia.

18.

Gastado o dia na aspera contenda
A noite perigosa se começa;
Taõ medonha em tudo, & taõ horrenda,
Que naõ se quem medo naõ conheça:
Traça o Rey como ao iunco fogo acenda
No tempo que a nó turna maré deça;
Para o que barco a barco prender manda,
Que o rio tomaõ dhuma, & outra banda.

19.

Estes com lenha banhada em pez, que ardendo,
Com a minguante da maré decerão;
Fazendo a horrisel noite dia horrendo;
De que as celestes luzes se esconderaõ:
Tanto contrario fogo os Luzos vendo,
Naõ ouzarei dizer, que naõ temerão,
Porem, co sempre vsado valor logo
Nos bateis vaõ a contrastar o fogo.

20.

Com tenazes, arpeos as acendidas
Balças remando apartaõ do nauio,
Mas á custa de muito sangue, & vidas
De algũs a quem foi tumba o fundo rio:
Offerecia aos tiros homicidas
A luz do fogo aquelles, que com brio
Honroso o contrastauaõ, gente forte,
A quem naõ fez torcer o rosto a morte.

21.

Liures deste perigo a crecer torna
A maré fluctuando, & iuntamente
A filha de Hyperion a porta a dorna
Por donde Apolo sae do claro Oriente;
Rico orualho em perolas entorna
Sobre o fero Nemeo resplandecente,
Que dos solares rayos abrazado,
Da terçãa esquecido ruge irado.

22.

Com a noua marè ferro leuanta
O brauo iunco, & a ponte imiga aferra,
E com a furia, que ao imigo espanta,
Dos bateis iuntamente o esquadraõ cerra;
Lima, que dos primeiros se adianta
Pegado ao iunco dá principio a guerra:
Ferozes os imigos se defendem,
E quanto podem intrepidos offendem.

23.

Sobem Lima, & Garcia em competencia,
Sobre elles pedras dardos, frechas decem,
Mas qual dous montes firmes a violencia
De feras tempestades, permanecem;

Chegando a cima encontraõ reziſtencia
Maior, que ao ſeu encontro ſe offerecem
Malano cos Darús que acaudilhaua,
E Roſtacaõ, que a plebe gouernaua.

24.

Porem Garcia, que iá a ſeu deſgoſto
Na defendida ponte os pès puzera,
Bem do eſcudo cuberto o peito, & roſto,
Eſgrime contra os dous à eſpada fera:
Lima no meſmo ponto ſobe ao poſto,
E da põte ſenhor ſe conſidera;
Naõ menos os pagaõs de ſi fiauaõ,
E darlhes logo fim tambem cuidauaõ.

25.

Hũs dos outros recebem golpes duros,
Crecendo a turba de hũa, & outra parte:
O pó, o fogo, & fumo os ares puros
Perturba, & só ià ſe ouve o ſom de marte.
Treme a terra, o mar brama, & nos eſcuros
Apoſentos da morte, ſe reparte
O furor, onde blasfemando decem
As almas dos pagaõs, que alli perecem.

26.

Do iunco ià tambem com leue ſalto
Se tinhaõ Mello, & Abreu lançado à ponte,
Contra quem acodindo ao duro aſſalto
Eſtaua Solymaõ ià fronte a fronte:
Por outra parte iá ſobira ao alto
Coutinho, & tinha morto ao fero Ormonte,
Que com ſocorro de Bintaõ chegara,
Deixando em triſte pranto a eſpoſa chara.

27.

Sobem Dom Ioaõ de Souza, hũ, & outro Andrade,
Mas ao valente Arnaldo, que os seguia,
Cortou o fio da florida idade
Parca ferrea que ardente ò ar fendia:
Do iunco neste tempo tempestade
De fogo, settas, lanças decendia
Sobre a multidaõ barbara, hũs matando:
Outros ferindo, & aos mais acobardando.

28

Porem igual em tudo estaua a sorte
sem que resoluçaõ tomasse marte,
Quando sobindo Affonso brauo, & forte
Se vio das Quinas Santas o estendarte;
Como se viraõ nelle o rosto à morte:
Perderõ os pagaõs o esforço, & arte;
E quanto valerosos resistiraõ,
Já faltos de valor as costas viraõ.

29.

Correndo os segue a Lusitana gente,
Quanto encontra arruinando, & desfazendo,
Qual soê no inuerno a rapida corrente
Arrancar penhas, plantas souertendo:
Iroso Solymaõ, Rocha emminente:
Ou nouo Horacio, aquelle curso horrendo
De ter cuida, dez lanças se romperaõ
Iuntas nelle; & mouello naõ puderaõ.

30.

Elle intrepido aqui, & alli se lança
Qual dos monteiros duros rodeado
Tigre feròs, que por tomar vingança
Em lugar de fugir, remete ousado.

De alto abaixo a cabeça a Nuno alcança,
Que nelle tinha o eſtoque iá quebrado,
E fendendoo até os dentes a homicida
Eſpada deixa ao miſero ſem vida.

31.

A pos Nuno a Fernando abre no peito
Do vital humor fonte caudaloſa;
Por donde a alma apreſſada deixa o eſtreito
Carcere humano, & ſobe a ſer ditoſa.
Vendo iſto Mello, iroſo, & com deſpeito
Contra elle moue a eſpada rigoroſa;
E tal golpe lhe deu em deſcuberto,
Que fora pouco auer hum monte aberto.

32.

Porem a concha da egypcia fera,
A quem guarnecem pranchas de aço fino,
Reſiſte mais, que reſiſtir pudera,
Quando fora de hum ſeixo diamantino,
Mas do golpe, que o caucaſo rompera,
Quaſi fica o pagaõ fora de tino;
E foi dando traſpês atè affirmarſe,
E formidauel torna por vingarſe.

33.

Mas ordenou de Mello a amiga ſorte,
Que Gerardo com animo atreuido
Entre elle ſe meteſſe, & o pagaõ forte,
Que leue mente dalle foi ferido:
Anticipoulhe o atreuimento a morte,
Que a duas maõs o imigo embrauecido
A eſpada toma, & de alto a baixo o fende,
E quaſi feito dous, em terra o eſtende.

34.

Naõ acobarda o golpe rigoroso
A christãa gente, antes acende em ira;
E de offendido o turco generoso,
Iá mais repara, do que golpes tira.
Porem tal vez, qual iauali cerdoso,
Que retirandose aos libreos se vira,
Faz rosto, & a ferir torna com braueza;
E dos imigos o valor despreza.

35.

A ferir o naõ torna o inuicto Mello
De Aranteo estoruado, rigorosa
Sorte, & grande valor a socorrello
O trazem, onde o espera a parca irosa.
Fere o christaõ guerreiro ao filho bello
De Alcifira, de ponta, & a luminosa
Espada, o arnez fallsando, entrou là donde
O alento vital o peito esconde.

36.

Cae morrendo entre os mortos, eclypsadas
As luzes bellas, murchas frescas rosas,
Iá de mil bellas damas enueiadas,
Que em flamas acenderaõ amorosas:
Liures da ponte em tanto as estacadas
Deixa o Lima, & Garcia, as numerosas
Tropas de imigos ante si leuando,
Malano, & Rostacaõ mortos deixando.

37.

Cae o brauo Malano, a altiua fronte
Por Garcia atè os olhos diuidida,
E Rostacaõ, por Lima ao mar da ponte,
Aberto o peito, dando em sangue a vida.

O fero Solimaõ mouiuel monte
Emparando os Malayos, a homicida
Espada esgrime a pos de si trazendo,
De armadas gentes hum deluvio horrendo.

38.

Tornaõ vendo valor tanto a aiuntarse
Contra as Luzas esquadras, as contrarias,
E com nouo furor tornaõ adarse
Com diuersas feridas, mortes varias:
Forças apuraõ por auanteiarse,
Que alli lhe saõ mais que a arte necessarias,
E em quanto dura o bellicoso brio,
Mais que agoa, leua sangue o fundo rio.

39.

Geinal, a Ardonio, que fogia, alcança,
E de fera estocada em terra, o estende,
Quer temerario Argeo, darlhe vingança,
Porem sua morte o mizero pretende:
Desuialhe Geinal com escudo a lança,
E de horrendo altabaixo ao triste fende
A barbara cabeça, em vaõ armada
Contra tal braço, & bem regida espada.

40.

Abdelà, que ià a dextra luz perdera
No passado conflicto, deixa o leito
Bramando, por fartar a sede fera,
Que de sangue Christaõ lhe abraza o peito:
A Fernando, & Matheus à morte dera,
Que encerrou iuntos hum materno estreito,
Juntos do mundo a luz primeira viraõ:
Juntos a ver a eterna luz partiraõ.

So-

41.

Soberbo destas mortes se imagina
Pella fama subir ao immortal cume,
Mas a lança de Abreu, modestia ensina,
Tirandolhe o segundo ocular lume.
Perillo, vendoo cego, ser indigna
Façanha ao seu valor o heroe presume;
E o triste deixa com furor interno
Esgrimidor sem luz, naõ sem gouerno.

42.

Quis Raiú retirallo compassiuo
Por seu mal, porque o cego considera
Do Lusitano bando, & fero, & esquiuo
Pella vista lhe lança a espada fera;
O pagaõ ià meio morto, vingatiuo
Co subito furor, que concebera,
Mea espada deixou nelle escondida,
E caem ambos sem vista, ambos sem vida.

43.

Encontrasse Ragois co forte Lima
De quem Carol astuto se escapara,
A o duro encontro o graõ pagaõ se anima,
Mas bem tanta ousadia compra cara:
Porque o Christaõ guerreiro, a quem sublima
O Ceo, depois que firme se repara
Contra elle, ira brotando se aremessa,
E do peito ás espadoas o atrauessa.

44.

Saìda abrindo, ao sangue o ferro duro,
Lhe foi cobrindo a vista, sombra eterna,
Deixa o cadauer frio, foge o ar puro
A rebelde alma, & dece à graõ cauerna:

Soli-

Solimaõ, era em tanto dos seus muro,
E o Principe Aladino, que gouerna
A Malaya nobreza, tambem corre
A quella parte a tempo, que o socorre.

45

Ao Principe valente os pagãos vendo
O acclamaõ leuantando grito horriuel
Elle enuolto em furor, fero, & tremendo,
Se offerece ante todos inuenciuel:
Logo seu velho pay, raiua vertendo
Tras elle chega, & faz mais do possiuel
A decrepita idade, & longos annos,
A que estauaõ guardados tantos danos.

46.

A qui este ue em seu ponto largo espaço
O rigor, & crueldade da batalha,
Representa Aladin hum monte de aço,
E tudo quanto encontra, rompe, & talha.
Da outra parte ao pagaõ impede o passo
Coutinho, que tambem abre, & desmalha;
O Sol perde a cor, vendo o encontro duro,
A terra treme, & treme o centro escuro.

47.

Nunca esteropes Pyracmon, & Brontes
Com furia tal a çafra de Vulcano
Golpeando, gemer fizeraõ montes:
Como os dous por chegarse a estremo dano,
Por força inclinaõ as altiuas frontes
Aos golpes (que miniſtra o odio humano)
Em fauor de Aladin; crecem Malayos,
E de Coutinho, Lusitanos rayos.

Alli

48.

Alli se aiuntaõ de hũa, & d'outra parte
Dos dous imigos bandos os mais fortes
Repartindo igualmente o fauor marte,
Mas com varios succeſſos, varias ſortes.
Na igualdade cruel de esforço, & arte
Infinitas, & varias saõ as mortes,
E infernal confuſaõ era aos ouvidos,
Eſtrondos, vozes, gritos, & gemidos.

49.

Neſte tempo do Sol a luz cobria
Nuuem de pó, & de fumo a que aiudauaõ
Dando vitorias mil á morte fria
Tiros, que de hũa parte, & outra voauaõ.
O bellicoſo eſtrondo enſurdecia,
Os mortos paſſo aos viuos eſtoruauaõ,
E entre confuſaõ tanta o Sá famoſo,
Rayo, vibrando a eſpada, era eſpantoſo.

50.

Com Solimaõ ſe achou peito com peito:
Daõſe os dous feros, com furor violento
Inimigos mortaes, a braço eſtreito:
E fogo exalaõ com apreſſado alento,
Tiuera cadaqual por ſi desfeito
(quando arrancado naõ do firme aſſento)
Entre os braços hum monte, & na dureza
Igual dos dous, ſe via igual firmeza.

51.

Forceiando tres vezes, intricadas
Voltas daõ, logo tornaõ afirmarſe,
Trauaõſe pés com pés, & co as vſadas
Tretas ſe afaſtaõ, para mais iuntarſe.

Até

Atè, que bem as forças apuradas,
Procura cadaqual do outro soltarse,
Ià que hum ao outro em fim desembaraça;
A fera espada aperta, o escudo embraça.

52.

A ferir se anticipa o turco irado,
E de alto abaixo golpe horrendo tira,
Acha a espada a Garcia reparando,
Mas duro effeito faz immensa ira:
O grosso escudo parte, & o temperado
Arnez, & no hombro esquerdo fere, & tira,
(Bem que leua ferida) em copiosa
Vea sanguino humor com dor penosa.

53.

Crece com ador a ira, a ira augmenta
A força do guerreiro soberano,
E na cabeça ao turco fero assenta
Duro golpe, que o chega a estremo dano:
Naõ pode a furia resistir violenta
A concha do que finge o choro humano;
Chega fendendo, ao casco a espada esquiua,
De liquido carmin sae fonte viua.

54.

Da ferida o pagaõ no peito iroso
Furia de nouo concebeo tremenda,
E espantoso trouaõ, rayo furioso,
De golpes forma tempestade horrenda:
Com naõ menos furor o Sà famoso
O fim procura da aspera contenda
A arte dando, quanto ao furor parte
Mais o turco ao furor, menos a arte.

Intem-

55.

Intempestiuos golpes mil despende,
Que o menor hum penhasco partiria,
Mas Garcia, que aquella furia entende
Alguns rebate, & de outros se desuia.
Hum golpe, que nos ares fogo acende
Passar deixa, & da espada a ponta guia
Metendo o corpo, & pés, & a fronte irada,
Foi do ferro homicicida penetrada.

56.

Purpurea corrente aos olhos dece
Da ferida cabeça, & ao pagaõ cega:
O guerreiro christaõ, que assi o conhece,
Melhor os golpes, & a seu saluo emprega.
Solymaõ, que sua morte reconhece
A que a falta do sangue, & vista o entrega:
Ardendo em ira intrepido imagina,
A vingança alcançar com sua ruina.

57.

Corre braços abertos vsso irado,
E de nouo co forte imigo cerra
Dizendo, acabarei, porem vingado,
Vamos no mar dar fim à nossa guerra.
Iracundo do inuicto Sà trauado
Precipitarse intenta, & em tanto a terra
Co proprio sangue alaga, que decendo,
Das feridas formaua rio horrendo.

58.

Resistilhe Garcia o fero intento,
E firme o aperta, & opprime sua braueza:
Perde o sangue o pagaõ, co sangue o alento,
Porem naõ perde a natural fereza:

Faltaõ as forças, naõ furor violento,
O vencedor, & a morte, & o Ceo, deſpreza;
E qual co ador raiuoſo o alaõ coſtuma.
Lançaõ os olhos fogo, a boca eſcuma.

59.

Em fim á terra vai torre imminente,
E o forte vencedor leua configo,
Virà ao eſtrondo a pagãa, & a chriſtãa gente,
E Garcia ſe ve em mortal perigo;
Que o Principe Aladino impaciente,
Por ſocorrer, & por vingar o amigo
Sobre elle vai vibrando a ardente eſpada,
Mas Coutinho ſe oppoem á morte irada.

60.

O eſcudo forte deu, ao golpe duro,
E mil ſe tiraõ em igual batalha
Em tanto, que Garcia mal ſeguro
Por ver o fim de Solymaõ trabalha.
Abre largo caminho ao fado eſcuro
Por iunto ao paladar rompendo amalha
Com agudo punhal, & inteira palma
Alcança, & dece ao byſmo a feroz alma.

61.

Morto o turco valente, as caſtas deraõ
As cateruas pagãas deſordenadas:
Grita, ameaça Aladin, mas naõ valeraõ
Iniurias, reprenções ao vento dadas.
De Tayde, alli, & Batraõ o ſocorreraõ
Fazendo heroicas prouas, & arriſcadas,
Saluaſſe o fero Principe da morte,
Mas alcança a Batraõ a aduerſa ſorte.

Em

62.

Em quanto de Coutinho se repara,
De entre a turba cõmum, frecha se tira,
Que rigorosa, abrindo o peito, parâ
Iunto donde a de amor, de amor sentira.
Turbanse os olhos, perdem a luz clara,
E no vltimo suspirar, de amor suspira,
Que pronunçiar não pode o nome amado,
Iâ dos mortais soluços atalhado.

63.

Saluar de Tayde em tanto pode auida
Acompanhando o Principe furiozo,
Que dos seus vendo a barbara fugida
Se retira, do iusto Ceo queixoso.
Na quella parte o Rey a percebida
Tinha a sulfurea mina & cauteloso
Aguarda que o Principe passasse,
E nella a Lusitana esquadra entrase.

64.

Daũo os vencedores no perigo,
Mas advertido o capitão prudente
Do sabio Etol, não quiz seguir o imigo,
E deter manda a vencedora gente:
Pára a vista do Rey, que iá consigo
Vè poucos, & temor no peito sente,
E trocado o furor em sentimento,
O posto deixa, & muda pensamento.

65.

Em quanto daõ lugar desbaratadas
As esquadras imigas, fortifica
Affonso a ponte, grossas estacadas.
Antes muro fortissimo fabrica,

Contra

Contra as ruas de imigos ocupadas
A artilharia alli ganhada applica,
Que mortes rigorosas disparaua,
E excelsos edificios derrubaua.

66.

Apollo ardentes setas despedia
Dez do Zenit, em tanto contra a terra,
E mais, que a dos imigos, offendia
Aos Lusitanos a celeste guerra;
Tudo co solar fogo se acendia,
Nas entranhas o vicio ardor se encerra
Daquelles, a que fere sem defensa
Do Planeta maior a flama immensa.

67.

Sente dos seus o capitaõ as penas,
E para dar remedio a affliçaõ tanta,
Das naos manda trazer velas, & entenas,
E contra a ardente luz toldos leuanta:
Qual soe ao caminhante nas amenas,
Ribeiras do Mondego a verde planta,
Quando Phebo no cancro reuerbera,
Tal aos de Luso a sombrarefrigera.

68.

Porem, como os imigos irratados,
Vltimas forças, & vltima esperança
Prouar quizessem, ou desesperados
Tornassem a morrer polla vingança;
Contra elles manda Affonso aos esforçados
Paiua, Caldeira, & Iaime, que descança
Co trabalho, buscando o amado obgeito,
Que tanto fogo lhe acendeo no peito.

Com

69.

Com Souza, Castelbranco, Abreu, Andrade
Mandou outro esquadraõ, que socorresse
O primeiro em qualquer necessidade,
Que o cazo bellicoso offerecesse:
Saem os de Luso, & supre a quantidade
O valor, que em qualquer delles florece;
A recebellos sae o imigo bando
Os ceos puros com gritos penetrando.

70.

Na vanguarda Geinal auentureiro,
Com Lemos, & Coutinho competia,
E Iaime de amor vaõ forte guerreiro
Buscaua aquelle bem, que naõ hauia.
Iá falto de esperança o caualeiro,
Assi sen pensamento reprendia;
Que fruto de meu largo mal espero,
Se hũa sonhada fermosura quero?

71.

Sigo (mostrao a razaõ) hum claro engano,
Que he o que minha esperança solicita?
O de monstruoso amor immenso dano,
Dor, que tem de infernal, ser infinita,
Mais que meu mal iá temo o desengano,
E será a liberdade mòr deita;
Que he tanto a graue dor de mim querida,
Que ao ponto que faltar, faltarâ a vida.

72.

No pensamento amante assi discorre,
E o açia calado ferro esgrime, em tanto,
Gente infinita da Malaya morre,
Que obstinada contrasta valor tanto.

De ſangue caudaloſo rio corre
Pella cidade, que ſe enuolue em pranto,
E des que a terra innunda triſtemente
Da cor paga tributo ao graõ tridente.

73.

Mata o forte Caldeira a ſarcamente,
E Coutinho até o peito fende a Ormonte,
Que imprudente com animo arrogante
Ouzou acometello, fronte, a fronte:
Aſſombra os pagaõs golpe ſemelhante
Iá naõ receaõ que o fogir afronte;
As coſtas daõ aos fortes vencedores,
Que os vaõ ſeguindo com mortaes rigores.

74.

Seguindo os inimigos fogitiuos
Teixeira, Lemos, & Geinal chegaraõ
Onde piedoſo amor, fados eſquiuos,
No bellico theatro ſe aiuntaraõ:
Fogia os vencedores vingatiuos,
(Fontes os olhos, que almas abrazaraõ
Entre a feminil turba temeroſa
DelRey de Paõ) a mal guardada eſpoſa.

75.

Na viſta fere do Pacem valente
O rayo da affligida fermoſura,
Arder o antigo fogo na alma ſente,
Que de cinza cobrira ſorte dura.
Furioſo amante, a vida impaciente
Iá pella bella amada dar procura,
E antes que cheguem a fazerlhe offenſa,
Se emprega, & ſe auentura em ſua defenſa.

76.

Disse; conhecido tens senhora
O esposo, que escolheste, o desprezado
Conhecerás com minha morte agora,
Posto que até ó morrer, me nega o fado.
Em quanto assi dizia, a cortadora
Espada vibra, & em quanto fero, & irado
Detem a esquadra Lusa; a bella Infanta
Num Elefante sobe; & se adianta.

77.

Iaime, & Lemos, que tarde conheceraõ
A mudança do barbaro atreuido,
Iracundos contra elle se moueraõ,
E duramente foi delles ferido.
Perderá o triste a vida, & feneceraõ
Vaõs cuidados; mas sendo soccorrido
De Aladin, & Detaide, a morte a palma
Perde, & elle segue quem lhe leua a alma.

78.

Aladin com Detaide se retira
Tambem à sorte irada obedecendo;
O peito fogo, fogo a vista espira
A traz por muitas vezes reuoluendo.
Tal o acassado touro, ardendo em ira
Contra os feros libreos virando horrendo,
Cos fortes cornos diuidindo o vento,
Acende os ares seu fogoso alento.

79.

Neste tempo, a Malayos rigoroso,
A recolher a tuba christãa soa,
Ao final obedece o vitorioso
Esquadraõ, bem que a muitos nalma doa

Do ceo em tanto o iniuſto Rey queixoſo,
Dò grande Imperio ſeu perde a coroa.
E em toda a parte triſtes, & infinitos
Daua o miſero pouo ao vento gritos.

LIVRO

# LIVRO XII.

## ARGVMENTO.

*ENtre tiros mortais, Glaura atreuida*
*Amante, o morto esposo busca, & chora,*
*E de hũa aguda frecha mal ferida*
*Ditoza sò na morte a Christo adora:*
*Armaõse os inimigos pondo a vida*
*Por ver se a sorte sua se melhora,*
*Aiuda o Ceo o Lusitano Marte,*
*E vencedor aruora o alto estendarte.*

1.

OCeo lumes piedoso preparaua
A pompa funeral do morto dia,
E quanto o graõ planeta alumiaua,
De negras vestiduras se cobria;
Malàca o sentimento a companhaua
Co tristissimo pranto, que se ouvia
Em toda a parte, onde offerece a sorte
Em tristeza, & horror rastos da morte.

2.

Neste tempo do mar para a cidade
Com horrissono estrondo despediaõ
Hũa de mortes fera tempestade,
Que aos miseros Malayos consumiaõ:

Elles tambem immenſa quantidade
De mortiferos tiros deſpendiaõ
Nas tranqueiras chriſtãas, que à contraposta
Cidade tornaõ aſpera repoſta.

3.

Naõ pàra a marcial procella horrenda
No diſcurſo da noite perigoſa,
Das eſtrellas naõ viſta mais tremenda,
Nem as triſtes mortaes maes eſpantoſa.
Semelhante era, aquella da contenda
A Teucros infelices pauoroſa,
Quando, aquentando os orbes feròs chama
A terra ſe eſtremece, o Ceo rebrama.

4.

Entre os incendios, marciais fracaços,
Os prantos feminis triſtes ſe ouviaõ,
E cos filinhos timidas nos braços
As mais, a donde foſſem naõ ſabiaõ.
Cõ os curtos mas apreſſados paços
Da infauſta cidade outras ſahiaõ
Fogindo da violencia do enemigo,
Buſcando da entricada ſerra o abrigo.

5.

Affonſo inuicto, quando mais canſado
(Prudente Vlyſſes, Argos vigilante
As vigias prouê) & em ſi o cuidado
Da ronda ſobre as guardas importante:
Toca a vela da prima ao deſuellado
Iaime, de hum ſonho vaõ guerreiro amante,
Que enleuado en ſeu triſte penſamento,
Acrecenta a hum tormento, outro tormento.

6.

Naõ passa hora, em que o mísero naõ gema,
E a lamentar a ligua naõ desate,
Suspirando infinitas pella extrema
De taõ comprido mal, breue remate:
Nem hà mortal perigo, que ià tema
A amor só teme, a amor se humilha, & abate,
E a amor, quando o Sol parte, & quando torna,
Despoios rende, o seu triumpho adorna.

7.

Etol, que o mouimento das estrellas
Obserua perto delle cuidadoso,
Os suspiros escuta, & vãas querellas,
Que o triste amante aos ventos dà queixoso;
Do curso por entaõ das luzes bellas
Mais naõ trata, & com animo piedoso,
Com suaues razões brando o conforta,
E a darlhe parte de seu mal o exorta.

8.

Emmudece o guerreiro, & quanto alcança
Das sciencias Etol, traz à memoria,
E em fim consulta o mal sem esperança,
E aquella lhe contou sonhada historia.
Cobra (lhe disse o sabio) confiança
Ditoso possuidor de hũa alta gloria,
Que a belleza, que segues, & que te ama,
A que alcançada tens glorioſa fama,

9.

Felice amor ditoza aduersidade,
Que he, pizando asperezas, certa guia
Para os campos, que espiraõ suauidade
Em primauera eterna, & eterno dia.

Alli consagra o tempo á eternidade,
Quem do caminho do ocio se desuia,
E tanto iá trabalhos merecerão,
Que entre as estrellas altas se pozerão.

10.

Tu, que por sima de asperezas tantas
Mouendo os pès, difficuldades pizas,
Seguindo estampas de diuinas plantas
Dessa, que suspirando, solemnizas:
Iá que entre as fatais azas te leuantas,
Tanto, que entre as estrellas te eternizas,
O pensamento deixa de ti indigno,
Que escurece o que adquires de diuino.

11.

Iaime o conselho ouvindo, & dezengano,
Que do rigor da sorte iá esperaua,
Considera o remedio de seu dano,
E mais que o dano iá o remedio o agraua:
Rompe o silencio em fim, & diz, tyranno
Noua inuenção de mal se me guardaua?
Sua apparente forma a mou Narcizo,
Eu por sonhada sombra perco o sizo.

12.

A quem não mouerá minha desdita,
Sizifo ha tanto tempo carregado
De esperança falaz com infinita
Pena, do hombro perdida em vão cansado?
O vãa, mas bella imagem, na alma escrita,
Incendio que abrazou o mais guardado,
De mim serás eternamente amada,
Seias deidade, sonho sombra, ou nada.

13.

Assi lamenta da paixaõ vencido,
E com graues razões Etol procura
Asperas, & saudaueis, do sentido
Alheado, apartar a neuoa escura:
Qual medico gentil, quando affligido
De intrinseca doença enfermo cura,
Que os remedios applica mais suaues,
E senaõ saõ de effeito, vsa dos graues.

14.

O Iaime, disse, em ti bem claro veio,
Quanto a paixaõ em nos he poderosa,
Correndo segues o teu vaõ desejo,
E a rezaõ, que te auiza te he odiosa,
Se te puderas ver, honrado peito
(A causa de teus males vergonhosa)
Culpa iulgara) & a dor chegara a tanto,
Que de arrependimento fora o pranto.

15.

A amada fermosura tens á vista,
E tua paixaõ cega a desconhece,
O teu alto valor nobre a conquista,
O teu desejo humilde a desmereee.
Vença a razaõ, & em seu assento assista,
Naõ des mais força ao mal, que a alma padece,
Que em quanto vaõ, humano amor pretendes,
Offendeste ati mesmo, & os ceos offendes.

16.

Na alma as razões discretas penetraraõ,
E à consideraçaõ caminho abriraõ;
Cuidados differentes começaraõ,
Dos olhos nouas lagrimas cahiraõ:

Moderouſo o deſeio, mas ficaraõ
Lembranças, que mui tarde ſe extinguiraõ,
Que ſe morre a eſperança no cuidado,
Ficaõ memorias viuas do paſſado.

17.

Em quanto Iaime o deſengano ſente,
Entre os mortos, da morte, & ceo queixoſa
O cadauer armado infelizmente,
Buſca a que foi de Batraõ amada eſpoſa.
Mas entre a multidaõ da morta gente,
E confuzaõ da noite tenebroſa,
O cuidado amoroſo vaõ ficara,
Se a bella face Cynthia naõ moſtrara.

18.

Comanſia, que a dor cauza, leuantando
As choroſas eſtrellas, ás eſtrellas:
Rogos, & vaõs queixumes miſturando
Aſſi roga, & aſſi aos Ceos manda querellas.
Eternas luzes, que paſſais brilhando
Por celeſtes caminhos, margẽs bellas,
Males de amor, & morte iá ſentiſtes,
Moſtrai quem morto adoro, aos olhos triſtes.

19.

Daime morto, o que viuo me tiraſtes,
E piedoſas de mim ſereis chamadas,
Baſtem os males iá, que me cauſaſtes
Tanto tempo em meu dano conjuradas:
Aſſi no claro aſſento, que occupaſtes,
Nunca ſeiais de nuuẽs, eclypſadas,
Deixai, que chegue a darlhe ſepultura,
E o golpe em mim execute a parca dura.

20.

E tu que com tres rostos resplandeces
No ceo, na terra, & là no escuro auerno;
Tu, que as plantas animas, & inriqueces
O mar profundo com vigor interno;
Os rayos, com que as cousas fauoreces,
Cõmunicando teu valor eterno
Estende, & mostrame entre tantos, onde
A escura sombra o morto bem me esconde.

21.

A cazo, qual ferogos a obrigaraõ
A face Delia descobrio serena,
Primeiro os altos montes se mostraraõ;
Logo a cidade enuolta em sangue, & pena.
Entre os que valerosos acabaraõ,
Como daquelle imperio a sorte ordena,
Conhece Glaura o ia perdido esposo,
Exemplo de valor pouco ditoso.

22.

No amado peito a setta vai crauada,
Desmaya o coraçaõ á dor rendido,
Cae mais morta em fim, que desmayada
Sobre o que tanto amou, morto marido.
Quasi da alma fugaz desemparada,
A falta lha deteue do sentido
Tendo suspensa a dor, & do accidente
Mortal, torna, respira a tenta, & sente.

23.

Torna de nouo a dàr co nouo alento,
E lagrimas de nouo os olhos deraõ;
Ià sospiros o peito manda ao vento,
Com que de nouo os ares se acenderaõ;

Ao

Ao triſte ſuſpirar o ſentimento
Incauto grito aiunta, & dar quizeraõ
Iá compaſſiuas mais que rigoroſas
As parcas fim, ás penas laſtimoſas.

24.

Fere o grito no tecto criſtalino,
E ſoldado ignorante ao vulto tira,
Que por ordem ſecreta do deſtino
O laſtimoſo grito deſcobrira:
A ſetta fere o peito alabaſtrino,
Que para tanto mal amor ferira,
Ays a infelice ao ceo manda queixoſos,
Bem que ſe iá mortais, inda amoroſos.

25.

E como póde, a debil voz leuanta,
Dizendo, o vencedora gente forte,
Iá comigo piedoza, & iá com tanta
Ira, cauza cruel de minha morte:
Se entre marcial furor, piedade ſanta
Tem lugar, & permite minha ſorte,
Pois me nega o poder á morte dura,
A o Siam, & Batraõ dai ſepultura.

26.

De Etol a fraca vóz foi conhecida,
Que o valeroſo Iaime aconſelhaua,
Por que delle, & de Souza fora ouvida,
Quando na Ilha dezerta ſe queixaua:
Valer lhe ordena, mas perdendo a vida
Glaura, para as tranqueiras ſe chegaua,
Preſaga do felice fim da pena,
Que momentanea morte ali lhe ordena.

27.

Albuquerque as estancias vizitando,
A aquella parte chega ao ponto, que ella
A lastima as estrellas prouocando
Da que seu mal causara, se quer ella:
Elle do lamentar debil, & brando
Se compadeçe, & manda recolhella,
Abrem do estreito aloiamento a porta,
E a triste achaõ entre viua, & morta.

28.

Faltando do sangue, que ia tem perdido,
Inclinaua a cabeça à dor penosa.
Qual no ramo do tronco diuidido
Languida, & triste pende murcha roza:
Etol, aquem mais doê, o sucedido,
O primeiro aleuanta; a rigoroza
Ferida inquire com piedoso intento,
Ella o sabio conhece, & toma alento.

29.

Esforçando a vòz fraca, diferente
Succesſo ià me prometestes, disse,
Feliz, tu, se a piedade Omnipotente
Hoie obrar (lhe responde) o que eu prediſſe.
O se estiuesse na diuina mente,
Que o rayo do diuino amor ferisse,
E desse luz a essa alma, que hoie cega,
Iá quasi a ponto de perderse chega.

30.

O Glaura emmendarás erros passados
Confessando hum só Deos imenso, eterno,
Que de nada nos fez, & os adornados
Ceos de estrellas, mar, terra, & horrendo inferno:

Este

Este nos redimio, que desherdados
Nos fez do homem primeiro o mao gouerno,
E por ser iusto, & pio, a offensa dura,
Pagou, sendo creador, polla criatura.

31.

Pella perdida ouelha suspiraua,
E de a trazer aos hombros se deleita,
Na vinha paga igual a todos daua,
Que tambem ao que chega tarde, aceita:
Pede agoa, que das culpas, as almas laua,
E prescita serás alma eleita:
Pede confia, crê, serás ditosa,
Serás do Eterno Esposo, eterna esposa:

32.

Assi dizendo, em fé lhe acende o peito,
O que naõ vè, ia cré, tantos lhe inspira
O Ceo auxilios, & com hum pio affeito.
Pella agoa, que he de vida iá suspira.
Leuaõna em braços, & lhe ordenaõ leito
Conforme ao sitio; que instrumentos de ira
Occupaõ, & applicar eruas comessa
Elicio, que de Apollo a arte professa.

33.

Ella ià da esperança, & da fé chea,
Que o Ceo lhe infunde, disse, antes que aggraue
A morte o que he mortal, esta alma fea,
Purifique a agoa santa, & a culpa laue.
Iá neste tempo a vista se encandea,
E o rosto cobre hum pallido suaue,
Cos sacros ritos, & agoa o sacerdote
Lhe dà (de Christo esposa) o eterno dote.

Eli-

34.

Elicio em tanto iá das eruas proua
A occulta força, iá arrancar procura
Co a douta maõ o ferro, & a dor renoua
Sempre, que arrancar proua a setta dura:
Em quanto eruas applica, eruas reproua,
E quantos ha segredos na arte, apura,
Dos membros bellos a alma despedida,
Elle arte, & tempo perde; ella acha a vida.

35.

Contempla triste o capitaõ valente
A tresladada ao ceo morta belleza,
E bem que graue, compassiuo sente
O acerbo cazo, mas a sorte preza:
Manda que guardem em lugar decente
O corpo frio, que honras iá despreza,
Atè com pompa funebre, & piedoza
Dar ao nobre cadauer tumba honrosa.

36.

No mesmo tempo entre as regiões proteruas
De infelices succesſos quebrantada,
O velho Rey com lagrimas acerbas
Mal diz vãas confianças enganadas.
Aladin arrogante cõ soberbas
Razões, vãmente aos ventos derramadas,
Mostrando, que a fortuna desistima,
Assi dizendo aos seus, & ao Rey anima.

37.

Fortes varões, vós sois do ceo guardados
Para hoie exercitar piedoso officio,
Os males reparando naõ cuidados
Deste Imperio, que vai em precipicio,

Que

Que veruos nas desditas taõ ouzados,
Para mim tenho por felice auspicio:
E assegura a esperança da vitoria,
Que ainda hade eternizar vossa memoria.

38.

Mostrando o valor ultimo pagamos
O que à patria, & ao nobre ser deuemos,
E quando pella patria aqui morramos:
Da fama eterna vida alcançaremos.
Rode a fortuna, nos tambem façamos,
Como opprobios futuros atalhemos;
E se atè o fim nos for imiga a sorte,
Naõ nos póde tirar honrada morte.

39.

Iuntas logo as reliquias do vencido,
E roto campo, a noua luz aguarda
Recuperar cuidando inda o perdido,
Que a nada o peito altiuo se acobarda.
O valente Geinal de amor ferido,
Que o nouo, & antigo fogo na alma guarda.
Do Principe os intentos fauorece,
E a acompanhallo em tudo se offerece.

40.

Naõ perde ponto neste tempo inferno,
Que de nouo com mil affeitos de ira,
O caudilho Asmodeu do escuro eterno,
Milhares de infernais guerreiros tira;
Com elle sae tambem do negro auerno
Alecto, que o furor da guerra inspira
O viperino açoute sacodindo,
Os mesmos vãos espiritos ferindo.

As

41.

As leues azas apressada em tanto
A negra esposa de Charon batia,
E ià que por Memnon banhada em pranto
A aurora, annuncia o triunfante dia.
Por dar illustre fim ao intento santo,
Animoso Albuquerque preuenia
Auencedora esquadra, & assi á memoria
Lhe tras a iá esperada alta vitoria.

42.

O mais, amigos, tendes acabado,
Sò falta, que a cidade despeiemos
Do pouo infiel, por vos desbaratadò,
Guerra facil, que o Ceo em fauor temos;
Em nos dando lugar o imigo irado,
De entre os corpos pagaõs apartaremos
Os mortos companheiros, pois auisaõ
Vidas dadas por Deos, que estrellas pisaõ.

43.

E permitindo o Ceo, que Imperios funda,
(Como confio, pois por nos peleia)
Que ade abominaçaõ mesquita immunda,
Caza a Deos dedicada hoie se veia,
Nella esses (que iá o bem eterno innunda,
E Martyres de Christo o ceo festeia,)
Sepultura teraõ, logo que o voto
Rendais a Deos com animo deuoto.

44.

Assi disse, & dar manda viuo alento
Ao concauo metal, que incita a guerra,
& ao som rouco, do estreito aloiamento
As bandeiras de Luso desencerra.

Turba o gritar confuſo, o mar & o vento,
E do pezo opprimida geme a terra,
Retumba o valle abala o Simame monte,
O abyſmo treme, alteraſſe o orizonte.

45.

Com naõ menos valor ao encontro duro
Aladin, & Geinal rapidos correm,
De fumo, & pô ſe eclypſa o rayo puro,
E de hũa, & outra parte muitos morrem.
Mas firmes ſempre hum, & outro, viuo muro:
Porque onde huns mortos caem, outros concorrem,
E chega a eſtar de modo o trance eſtreito,
Que encontra eſcudo a eſcudo, peito a peito.

46.

Qual ſe Auſtro, & Boreas, com furor vehemente,
Nuuẽs amontoando, & reuoluendo,
Se encontraſſem violentos, de repente,
Com fero eſtrondo, & terremoto horrendo.
E obſtinadas (terror da humana gente)
Em pedra, trouões rayos desfazendo
Bellicozas as nuuẽs ſe eſtiueſſem
Sem que hum ponto de paz ſe concedeſſem.

47.

Taes os imigos bandos com violencia,
E pertinacia dura ſe offendiaõ,
Perôz o aſſalto, fera a reſiſtencia:
Huns, & outros ganhar terra porfiaõ.
Neſta porfia, neſta competencia,
Que pò, & fumo em nuẽs confundiaõ,
Heroicas marauilhas ſe fizeraõ,
Que entre a confuzaõ meſma ſe eſconderaõ.

48.

O primeiro, Aladin despede hum dardo,
Que larga abre em Valerio a morte entrada,
Cae o mísero morto, elle galhardo,
E fero arranca a luminosa espada;
Fende a cabeça a Alberto,& com Bernardo
De ponta cerra,& a parte mais gurdada.
Do coraçaõ penetra, & á saida,
Do aci calado ferro,sae a vida.

49.

Ao triste naõ valeo a ligeireza,
Que naquelle lugar ia lhe valera,
Quando fogindo a barbara fereza
Com Viegas,& Alaida ao mar se dera.
Do Principe (que a morte,& armas despreza)
Emulo o valeroso Geinal era,
Mata a Felicio,& contra Simaõ corre,
A quem Guilhelme por seu mal soccorre.

50.

O coraçaõ de hum freixo,a que Vulcano,
De ponta diamantina o estremo armara,
No grosso escudo rompe do pagano,
Que a Simaõ deixa,& delle se repara;
Porem,qual se do Olympo soberano,
Iupiter rayo iroso disparara,
Que iuisiuel penetra ao monte o peitò
Sendo num tempo mesmo,o estrondo,& effeito.

51.

Tal horrendo o Pacèm num mesmo instante
Moue contra a Guilhelme, & a morte o entrega,
E naò parando a espada rutilante,
Dos hombros a cabeça a Dyniz cega.

Foi contra Iulio, mas achou diante
Lima, que hum golpe fero nelle emprega,
O elmo fino o liurou de ser ferido,
Mas torna atras alheo do sentido,

52.

O guerreiro à regiaõ mandara escura
As almas de Audali, & Tuca ferno
Com outras, que esperando sepultura
Acharon naõ passara ao negro auerno:
E uai sobre Geinal, que aparca dura
Entregar ià cuidaua ao sono eterno,
Mas torna em si, o pagaõ, & se defende,
E quando lugar acha, a Lima offende.

53.

Iaime co forte Argeo successor digno
Do forte Solymaõ, as forças proua
Aggrauado do amor, o que õ destino
Ordena, segue com heroica proua.
Naõ perde o valeroso imigo o tino,
E brotando furor golpes renoua;
Mas com tanta destreza se combate,
Que antes que o golpe chegue, se rebate.

54.

Guazel o fim estorua desta guerra
De Aregeo menor irmaõ, naõ menos forte,
Com Iaime de alta abaixo feròs cerra,
Que estene quasi em õõ nas maõs da morte;
Mas Guazel co furor, que nalma encerra,
Ogolpe naõ acerta bem de corte,
E o guerreiro christaõ, que sente a offensa
Deixa Argeao, & quer delle a recompensa.

55.

Na garganta ſoberba à aſſi calada
Ponta eſcondeo, que abrio larga ſaida,
Por onde blasfemando à alma indignada
Deixa o corpo, que em terra cae ſem vida:
Argeao ó naõ vingou, que ià em trauada
Contenda, eſtaua ao tempo da ferida
Co valeroſo Mello, que acodira,
Quando ir ſobre Teixeira Guazel vira.

56.

Os Aſtros valor grande, curta vida
E compridos trabalhos deſtinaraõ.
Aos dous fortes Irmaõs, que da querida
Patria, por longos mares apartaraõ,
Que empreza naõ foi delles conſeguida,
Em quanto da ſerena luz gozaraõ?
Até que foi Catai de hum ſepultura,
E deſte o fim a parca iâ procura.

57.

Souſa, Silua, & Coutinho reſiſtiaõ
Dos feros Iaos a natural braueza,
Que pellas lanças fortes ſe metiaõ
Por ferir com eſtremos de bruteza,
Mas como nos Caudilhos, que os regiaõ,
Faltaua a experiencia, & fortaleza,
Sem ordem iá as eſquadras mal regidas,
Menos ſe atreuem, prezaõ mais as vidas.

58.

Porem quando o eſquadraõ Iao ſe retira,
O valor moſtraõ vltimo os Malayos,
Da perda a grande dor, fomenta a ira,
E nos magoados peitos gera rayos;

Bem como quando do humor falta, eſpira
A vêla, que entre os tremulos deſmayos,
Com mòr luz, breue eſpaço reſplandece,
O vigor esforçando, que falece.

59.

O Principe Aladin, os animaua
Mais, que com vozes, com valentes feitos,
Com que lingoas á Fama eternas daua,
E terror era dos contrarios peitos:
O Lequio capitaõ o acompanhaua,
Oppondoſe aos perigos mais eſtreitos;
E o Principe Dataide, em quem naõ falta
Valor, ròde a fortuna, baixa, ou alta.

60.

Mas desbarata a barbara firmeza
Guzarate eſquadraõ, que de Garcia
Naõ podendo ſoſter a fortaleza,
Fogindo rompe a imiga companhia.
Rapido o forte Sà co a ligeireza,
(Que ás pombas, caudal aguia) os perſeguia,
E em confuſa deſordem todos poſtos,
Ià poucos moſtraõ aos de Luſo os roſtos.

61.

Que horriueis, & tremendas cutiladas
Da Luſitana maõ recebe o mouro;
Feridas ià naõ daõ curuas eſpadas,
Nem ſaõ mais que deſpoios, crizes de ouro:
Rios de ſangue correm, que lauadas
As ruas deixaõ, com felice agouro
Da bruta mancha, & abominauel cheiro,
Com que monſtros Malaca honrou primeiro.

62.

Chegaua o tempo da fatal ruina
Daquelle Imperio prosperado tanto,
E,ao mesmo ponto atê o valor declina
Naquelles, que eraõ do Oriente espanto;
Effeito costumado da diuina
Iustiça, que piedosa, & recta, quanto
A mortaes olhos o castigo tarda,
Em ira augmenta o que a paciencia aguarda.

63.

Com esta de victoria alta esperança
A Affonso o seu Custodio alli apparece
A destra armada de fulmine a lança,
No esquerdo braço o escudo resplandece;
Como de luz, de noua segurança
O coraçaõ magnanimo enriquece,
E. entre a de pò, & de fumo nuuem negra,
Com voz humana ò ar Malayo alegra.

64.

O ponto, Affonso, chega,que desejas
Do pretendido fim da alta conquista;
Olha, quantas o Ceo,por quem pelejas,
Em tua ajuda esquadras,hoje alista;
Leuanta os olhos, que Deos quer que veis
Ideas immortaes, com mortal vista
Daquelles, que por elle as vidas deraõ,
E dos que com Miguel permaneceraõ.

65.

Vès alli, onde mais arde o conflicto,
Entre a Malaya, & Portugueza gente
O teu Noronha, iá glorioso espirito;
E os dous Almeidas, gloria do Occidente:

Coutinho illuſtre, & hum Correa inuicto,
E aquelles, que neſte vltimo Oriente,
Seu ſangue derramaraõ, lá combatem,
E do guerreiro imigo a furia abatem.

66.

Olha acolá, onde eſquadraõ ſuperno
Do Cuſtodio da aurora acaudilhado
Ferindo vai na multidaõ do auerno,
Que Aſmodeu guia contra ti inflamado.
Nota, como obediente ao Padre eterno
O retirado vallo iá expugnado
Por ti, & na prizaõ do fogo o encerra,
Aos guerreiros deixando liure a guerra.

67.

Por tanto a eſpada (da Gentia, & Moura
Seitas deſtroço) agora inuicto aperta,
E a Cidade, que o Sol nacendo doura
Do iugo vil da idolatria liberta.
Caya Babel ſoberba, Membroth moura,
E muro funda neſſa taipa aberta,
Onde a fè vá triunfante, & vencedora,
Por todos os confins da clara aurora.

68.

Diſſe, & o diſaparece, & Affonſo logo
O inſpirado valor executando,
Entra de nouo no mauorcio iogo
Vziuel rayo, abriado, & derribando.
A eſpada em hũa maõ, & na outra o fogo,
Exemplo aos ſeus, temor ao imigo dando:
Pello aberto eſquadraõ entra de ſorte,
Que rouba o modo de matar à morte.

69.

Ve que o valente Argeao a espada tira
Tinta em sangue do peito ao inuicto Mello,
Que iá de alento falto mal respira;
Da triste cor da morte o rosto bello:
Do cazo a compaixaõ lhe acende a ira,
E contra o matador, que a reecbello
Sae confiado, iroso se abalança
Dezeioso de gloria, & de vingança.

70.

Daõse pezados golpes com fereza,
Que lugar o furor, naõ deixa à arte,
Mas iá que aqnella rigida braueza
A consideraçaõ concedeo parte,
O capitaõ de Christo com destreza,
A força ainda no propicio marte,
Fere o pagaõ valente em descuberto;
E o cerebro lhe deixa ao vento aberto.

71.

Sosterse iá mortal em uaõ procura,
Mas despois que iá aqui, iá alli se inclina,
Qual alto pinho por tormenta dura
Vai cõ horrendo estrepito em ruina:
A gente, que o seguia, mal segura
Do medo aconselhada, sò imagina
Como saluarse, & as costas dá fogindo
Ao rayo portuguez, que o vai ferindo.

72.

Foge a multidaõ barbara cobarde
Do Lusitano pouo perseguida
Sò o Principe Aladin, que em furor arde,
Mostra desistimar a odioza vida:

Brama

Brama offendido,naõ que o acobarde
Ver de seus valedores a fogida,
Mas de valor fazendo clára proua,
Começa temerario guerra noua.

73.

Em quanto em ira acezo,tantos ostenta,
Ve sobre si de tiros nuuem basta,
Mas contra a ferós turba se sustenta,
E parece,que contra todos basta:
Atè que a força,& multidaõ violenta
Ante si o leua,& do perigo o afasta,
E vendo,que ouzar tanto, he desatino,
Obedece ao rigor de seu destino.

74.

Dá as costas ao furor, porem de sorte,
Que dizer senaõ pode que elle fuia,
Nem lhe tira temor da istante morte,
Que iracundo Leaõ,reuolua,& ruia.
Forçado a vida salua o varaõ forte
Daquele marcial diluuio,cuia
Desbaratada gente fegitiua,
Deixa o patrio terreno a sorte esquiua.

75.

O velho pai encontra,que a cidade
(Já naõ sua)deixaua,acompanhado
De poucos, em quem força de lealdade
Entaõ pode fazer o medo ouzado:
Geme,vendo a paterna magestade
Posta affligida no mais triste estado
De todos quantos via,dependendo;
Amigos,& inimigos iá temendo.

76.

Alli, chega Geinal da vida incerto,
Que escapara das maõs do forte Lima,
Do muito sangue, que perdia, cuberto,
O lasso corpo sobre a espada arrima;
Por mil partes, o fino arnez aberto,
Acompanhalo em vaõ Cambir se anima,
Que rio de seu sangue a terra esmalta,
E co a falta do sangue a vida falta.

77.

Ià o Principe Detaede mal ferido
A cidade cos seus Darùs deixará,
E a naõ ser de infinitos socorrido,
As sombras vãs de Dite acompanhara;
O bando vencedor segue o vencido,
E atè as tranqueiras vltimas naõ para,
A donde planta a insignia vencedora,
Que o vento alegre estende, humilde adora.

78.

Assi vence Albuquerque forte, & pio,
Consagrar templo a Deos logo procura,
Da mesquita o tyranno senhorio.
Tira a Luzbel, & a Christo a rende pura,
E religioso o mauorcio brio
Humilha, graça dà, votos pendura,
E àquelles que acabaraõ na glorioſa
Conquista, sepultura dá piedoza.

79.

Agora meu trabalho humilde espera,
Que ponhais nelle fauoraueis olhos;
Flores produziraõ, & primauera
Seus rayos nestes asperos abrolhos.

Sou

Sou fragil lenho, que em tormenta fera
A vista tenho Syrtes, temo escolhos;
Vòs lume, que atras procellas tras bonança,
Meus temores trocai em confiança.

FINIS.